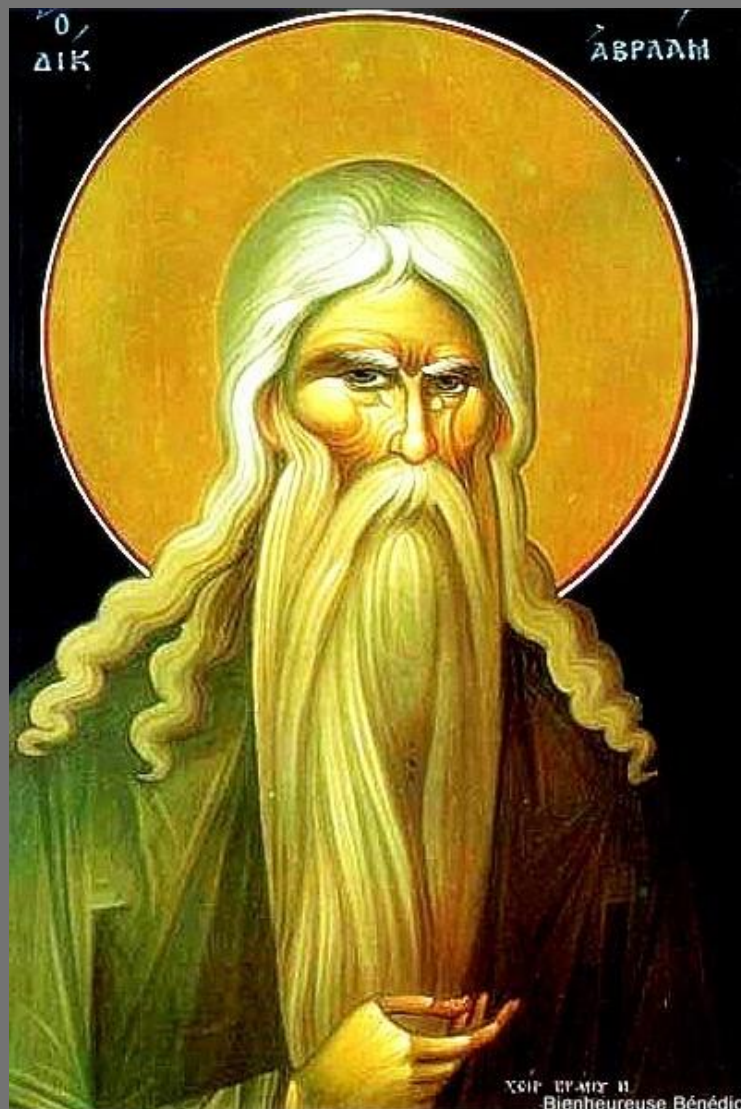


2018

ORIGEM

O mundo pós-diluviano.

O segundo livro da Trilogia :“ Origem”. Contando a história desde o primeiro ano depois do dilúvio até o acordo de paz entre Israel e Canaã, no ano 557 depois do Dilúvio.



Rodrigo Caldas



ÍNDICE

Página 7 ---- O Início do Mundo Moderno.	Página 96 ----- O Nascimento de Esaú e Jacó e a morte de Abraão.
Página 8 ---- A Família de Noé e o Novo Mundo.	Página 102 ----- A Morte de Nimrod.
Página 11 --- A geração dos Filhos de Noé.	Página 104 ----- Estadia de Isaque em Gerar e acordo com Abimeleque.
Página 13 --- A divisão das Terras.	Página 107 ----- Jacó engana e obtém benção de seu irmão Esaú.
Página 16 --- Nova rebelião da Humanidade contra DEUS	Página 113 ----- Jacó no Monte Moriá.
Página 20 --- O Nascimento de Abrão.	Página 116 ----- Jacó é enganado e casa-se com Lia.
Página 23 ----Babilônia. A Confusão de Línguas.	Página 121 ----- Jacó foge com suas esposas.
Página 27 ---- A humanidade espalhada pelo mundo.	Página 125 ----- Os anjos defendem Jacó de Esaú.
Página 31 ---- Idolatria da família de Abrão.	Página 130 ----- Diná é estuprada com 8 anos de idade.
Página 35 ---- Abrão é condenado a Morte.	Página 135 ----- Levi e Simeão: Homens de Honra. 'A Vingança'.
Página 40 ---- A viagem de Abrão pra Canaã.	Página 141 ----- Jacó vai para Betel. [Luz].
Página 43 ---- Rikayon, [Menés], O primeiro Faraó do Egito.	Página 149 ----- A Guerra entre Israel x Canaã.
Página 47 ----- Abrão vai para o Egito.	Página 161 ----- Paz entre Israel e Canaã.
Página 50 ----- A guerra dos quatro reis contra cinco.	
Página 55 ----- O pacto de DEUS com Abrão.	
Página 58 ----- As abominações de Sodoma e Gomorra.	
Página 63 ----- Três anjos aparecem pra Abraão.	
Página 67 ----- Abraão na Terra dos Filisteus.	
Página 69 ----- O Nascimento de Isaque.	
Página 75 ----- Agar e Ismael são expulsos.	
Página 78 ----- A Volta de Abraão pra Canaã.	
Página 81 ----- Satanás perde a aposta com DEUS.	
Página 89 ----- O Sepultamento de Sara.	
Página 94 ----- Novo Casamento de Abraão.	

Agradecimentos:

Um livro nada mais é que um resultado. Um resultado de coisas que vieram antes.

Um resultado que foi produzido não apenas por quem escreveu, mas por todos os que participaram do processo, direta ou indiretamente.

Quero expressar primeiramente a minha gratidão a meu Pai, Minha mãe, meu irmão, a Milena Melo, meus amigos e amigas. Também aos meus inscritos no Canal do Youtube. Todos vocês têm sido uma Grande motivação Pra mim.

Dedicado *a todos os que com fidelidade, inteligência, boa vontade, perseverança e sem comprometer a verdade, têm ensinado e alicerçado pessoas nas verdades eternas das Sagradas Escrituras.*

Introdução:

Toda a história, do primeiro ano depois do dilúvio até o acordo de paz entre Israel e Canaã, 557 anos depois do dilúvio, aqui escrita, foi inspirada nos livros de Gênesis, Jubileus, Jasher e Enoque.

Os Livros de Jubileus, Jasher e Enoque não estão no cânon bíblico utilizado pelos católicos e protestantes. Porém são citados nos livros da Bíblia, utilizados por escritores para embasarem alguns ensinamentos bíblicos, como por exemplo, o livro de Enoque citado por Judas, Pedro, o escritor da carta aos Hebreus, e por Paulo.

Enoque - *"...e o julgamento será para todos, até para os justos." Enoque 1:6;*

Bíblia - *"Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus..." I Pedro 4:17;*

Enoque - *"Os eleitos possuirão luz, alegria e paz e herdarão a terra". Enoque 6:9;*

Bíblia - *"Bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a terra". Mateus 5:5;*

Enoque - *"Quando naqueles dias os filhos do homem se multiplicaram, suas filhas nasceram elegantes e belas. E quando os anjos, os filhos do céu, contemplaram-nas ficaram enamorados, dizendo uns aos outros: Vamos, escolhamos para nós esposas entre a progênie dos homens para com elas gerarmos crianças. Tomaram esposas, cada um escolhendo a sua...As mulheres deram á luz os gigantes." Enoque 7:1-2;10,11;*

Bíblia - *"Viram os filhos de Deuses que as filhas dos homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Havia naqueles dias gigantes na Terra e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhe deram filhos". Gênesis 6: 2,4;*

Enoque - *"...Eles então se dirigiram ao Senhor, o Rei, o Senhor dos senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis..." Enoque 9:3;*

Bíblia - *"...porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis..." Apocalipse 17:14;*

Enoque - “Entre miríades e miríades que estavam diante dele”. Enoque 14:24;

Bíblia - “Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres vivos e dos anciãos e o número deles era milhões de milhões e milhares de milhares.” Apocalipse 5:11;

Enoque - “Oferecendo sacrifícios aos demônios como a deuses”. Enoque 19:2;

Bíblia - “Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, é aos demônios que sacrificam não a Deus.” I Coríntios 10:20;

Enoque - “E aquela árvore de aroma agradável, cujo odor nada tem de carnal não poderá ser tocada até o tempo do grande julgamento...Ela será entregue aos justos e humildes; os frutos desta árvore deverão ser dados aos eleitos.” Enoque 24:9;

Bíblia - “No meio de sua praça, em ambas as margens do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês. E as folhas da árvore são para cura das nações.” Apocalipse 22:2;

Enoque - “...Ouvi desde o início e compreendi as coisas sagradas que proclamo na presença do Senhor dos espíritos.” Enoque 37:1;

Bíblia - “...Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos e não viveremos?” Hebreus 12:9;

Enoque - “E qual será o local de descanso dos que rejeitaram ao Senhor dos espíritos. Seria melhor para eles que jamais houvessem nascidos”. Enoque 38:2;

Bíblia - “Mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Melhor lhe fora que não tivesse nascido”. Mateus 26:24;

Enoque - “Então farei o meu eleito habitar no meio deles...” Enoque 45:4;

Bíblia - “Aqui está o meu servo, a quem sustenho, o meu eleito...justiça produzirá entre as nações.” Isaías 42:1;

Enoque - “Naquele dia o eleito assentará num trono de glória...” Enoque 45:3;

Bíblia - “...então se assentará no trono da sua glória.” Mateus 25:31;

Enoque - “...este é o Filho do homem a quem pertence a justiça e que revelará os tesouros ocultos”. Enoque 46:2;

Bíblia - “...para conhecimento do mistério de Deus – Cristo, em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”. Colossenses 2:2;

Enoque - “Então vi o ancião de dias enquanto se sentava no trono de sua glória, enquanto abria, na sua presença, o livro da vida e enquanto todos os poderes acima do céu postavam-se ao redor e diante dele.” Enoque 47:3;

Bíblia - “Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos e um ancião de dias se assentou...Assentou-se o tribunal e abriram-se os livros”. Daniel 7:9;10;

Enoque - “...pois está próximo o dia da sua salvação”. Enoque 50:2;

Bíblia - “...porque a vossa redenção está próxima”. Lucas 21:28;

Enoque - “No dia dos pecadores, o dia será encurtado.” Enoque 79:3;

Bíblia - “Se aqueles dias não fossem abreviados...” Mateus 24:22;

Enoque - “Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.” Enoque 2;

Bíblia - “**Concernente a estes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.**” Judas 1:14;

Jasher é citado nos livros de Josué e de Samuel.

*E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de **Jasher**? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a se pôr, quase um dia inteiro.*

(Josué 10:13)

*Dizendo ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está escrito no livro de **Jasher**.*

(II Samuel 1:18.)

***Jubileus** faz parte da tradição Judaica, sendo utilizado por Rabinos e estudantes do Antigo testamento.*

Os textos em itálico expressam minha opinião sobre o assunto.

Os demais textos são dos quatro livros, em ordem, absolutamente, cronológica.

(Um completando o outro).

(A.M = Anno Mundi ("no ano do mundo", em latim), abreviado como AM ou A.M., se refere a uma forma de contagem dos dias (uma era de calendário) iniciando na criação bíblica do mundo.)

(a.c = Antes de CRISTO)

Juntando os meus dois livros, você terá lido todos os episódios, completos, que passam de Gênesis 1 até Gênesis 36. Com mais detalhes, com datas específicas, todas cronologicamente organizadas.

Sendo um estudante do Livro das palavras de DEUS, as Escrituras Sagradas, tenho percebido quantas vezes pessoas ficam confusas quando tentam estudá-lo na visão do Sistema religioso.

A dificuldade propriamente dita não se encontra na Bíblia, mas na maneira pressuposicional que ela é lida, estudada e interpretada.

A Bíblia interpreta ela mesma. Então, não existe contradição nenhuma nela.

Mas desse ponto em diante nós questionamos a interpretação do Sistema Religioso sobre ela (Bíblia) que recebemos durante quase toda nossa vida. A nossa mente começa a raciocinar dentro do plano de referência do Sistema Religioso Denominacional. E tudo aquilo que por um pequeno momento parecia ser tão óbvio, fica novamente confuso, nublado e obscuro.

Afinal, a Bíblia interpreta ela mesma ou precisa das denominações e do sistema religioso pra interpreta-la?

Esta obra mostra a História verdadeira pós-diluviana, até a formação de Israel com os 12 Filhos de Jacó, com detalhes, assim como a obra anterior mostra a história verdadeira do período Pré-diluviano.

Vivemos num mundo cheio de Interpretações errôneas das escrituras, haja vista, o surgimento das denominações Neo Pentecostais e algumas seitas.

Portanto, continue a leitura com a atitude dos Bereianos que, "de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas escrituras se estas coisas eram assim".

Creio que, como eu, você também descobrirá que a verdade esta sempre diante dos nossos olhos...Mas devido à informação que recebemos, ela nem sempre parece real.

Não se assuste com isso também. Não estou descrevendo uma nova interpretação ou mudando as escrituras, apenas repassando a história pura e simples.

Como disse Lord Byron (George Gordon Byron) de forma tão apropriada e precisa para os nossos dias:

"A verdade é sempre estranha, mais estranha que a ficção."

CAPÍTULO I

(O Início do Mundo Moderno)

O Calendário de Enoque.

E na Lua nova do primeiro mês, e na lua nova do quarto mês, e na Lua nova do sétimo mês, e na lua nova do décimo mês são os dias de se lembrar, e os dias das estações nas quatro divisões do ano. Isso está escrito e ordenado como um testemunho para sempre.

E Noé os ordenou para si mesmo como festas pelas gerações para sempre, de modo que elas se tornaram um memorial a ele.

E na Lua nova do primeiro mês foi pedido a ele [Noé] que fizesse para si uma arca, e naquele (dia) a terra tornou-se seca e ele abriu (a arca) e viu a terra.

E na Lua nova do quarto mês as bocas das profundezas do abismo foram fechadas. E na Lua nova do sétimo mês todas as bocas dos abismos da terra foram abertas, e as águas começaram a descer para dentro delas.

E na Lua nova do décimo mês os topos das montanhas foram vistos, e Noé se alegrou.

E por esta razão ele ordenou-os para si mesmo como festas em um memorial eterno, e assim são elas ordenadas.

E eles a colocaram nas tábuas celestes, cada um tinha treze [13] semanas; porque de um para o outro (foi passado) o memorial deles do primeiro ao segundo, e do segundo ao terceiro, e do terceiro ao quarto.

[364 dias tem 13 x 28, ou seja, 13 luas novas]

E todos os dias do mandamento serão cinquenta e duas [52] semanas de anos, e assim o ano inteiro é completo. [364 dias] **(Enoque 74.10-11).**

Assim está gravado e ordenado nas tábuas celestes. E não deve ser negligenciado (este mandamento) nem sequer um ano nem de ano para ano.

CAPÍTULO II

(A Família de Noé e o novo Mundo.) Parte I

E na sétima semana no primeiro ano **[1657 A.M]**, Noé plantou vinhas na montanha na qual a arca tinha descansada, chamada Lubar, uma das montanhas de Ararat, e elas produziram fruto no quarto ano, **[1661 A.M]** e ele guardou o fruto delas, e acumulou-os neste ano no sétimo mês.

E ele fez vinho delas e o colocou em vasos, e os conservou até o quinto ano, **[1662 A.M]** até o primeiro dia, na Lua nova do primeiro mês.

E ele celebrou com alegria o dia desta festa, e ele fez um holocausto [*sacrifício queimado*] ao Senhor, um novilho e um carneiro, e sete ovelhas, cada um de um ano de idade, e um filhote de bode, pelo qual ele fez expiação por si mesmo e seus filhos.

E ele preparou o filhote antes, e colocou parte de seu sangue sobre a carne que estava no altar que ele havia construído, e toda a gordura ele deitou sobre o altar onde ele preparou o holocausto, e o boi, o carneiro e a ovelha, e ele deitou toda a carne deles sobre o altar.

E ele colocou todas as suas ofertas misturadas com azeite sobre isso, e depois ele aspergiu [*pingou*] vinho sobre o fogo que ele havia preparado anteriormente sobre o altar, e ele colocou incenso sobre o altar e causou um doce aroma a subir aceitável diante do Senhor seu Deus.

Ele celebrou e bebeu do seu vinho, ele e seus filhos com alegria.

E era noite, e ele foi para sua tenda, e estando embriagado deitou-se e dormiu.

E ficou descoberto [*nu*] em sua tenda enquanto dormia. E Cam, o Pai de Canaã, viu seu pai Noé nu, e saiu e contou a seus dois irmãos.

E Sem tomou sua capa e se levantou, ele e Jafé e colocaram o vestido sobre seus ombros e foram para trás e cobriram a vergonha de seu pai, e seus rostos voltavam-se para trás.

E Noé acordou de seu sono e ficou sabendo de tudo o que seu filho mais novo havia feito a ele, e ele amaldiçoou seu filho dizendo: "Maldito seja Canaã, um servo escravo deverá se tornar a seus irmãos."

E ele abençoou a Sem e disse: "Bendito seja o Senhor Deus de Sem e Canaã deverá ser seu servo".

"Deus deve engrandecer Jafé, e deve habitar nas habitações de Sem, e Canaã deve ser seu servo."

E Cam soube que seu pai havia amaldiçoado seu filho mais novo e ficou descontente porque ele havia amaldiçoado seu filho e ele se separou de seu pai, ele e seus filhos com ele, Cuxe e Mizraim e Pute e Canaã.

E ele construiu para si uma cidade e a chamou pelo nome de sua esposa Neelatamauc.

E Jafé viu isso, e tornou-se invejoso de seu irmão, e ele também construiu para si mesmo uma cidade, e ele a chamou pelo nome de sua esposa Adataneses.

E Sem habitou com seu pai Noé, e ele construiu uma cidade próxima a seu pai nas montanhas, e ele também a chamou pelo nome de sua esposa Sedeqetelebab.

E eis que estas três cidades são próximas ao monte Lubar; Sedeqetelebab faz frente com essa montanha a leste; e Naeltamauc ao sul; Adataneses a oeste.

[Embora diferentes desde o Etíope os nomes Naeltamauc e Neelatamauc parecem referir-se a mesma cidade].

Parte II

[1664 A.M] (8 Anos depois do Dilúvio) Noé começou a ensinar aos filhos de seus filhos as ordenanças e os mandamentos, e todos os juízos que ele conhecia, e ele exortou seus filhos a observarem a justiça, e a cobrir a vergonha de sua carne, e a bem dizer seu criador, e honrar pai e mãe, e amar seu vizinho, e guardar suas vidas da fornicção e impureza e toda iniquidade, dizendo:

"Porque devido a essas três coisas que veio a inundação sobre a Terra, nominalmente, devido à fornicção pela qual os Guardiões contra a lei e suas ordenações se prostituíram com as filhas dos homens e tomaram para si esposas dentre todas as que escolheram, e eles iniciaram a impureza.

E eles geraram filhos, os Nefilins, e eles estavam em desigualdade, e eles devoraram uns aos outros, e os Grandes Gigantes mataram os Nefilins, e os Nefilins mataram os Eliouds, e os Eliouds mataram a humanidade, e um homem matou ao outro.

E cada um virou-se para praticar injustiça e a derramar muito sangue, e a Terra estava cheia de injustiça.

E depois disso, eles pecaram contra os animais selváticos e as aves e contra tudo o que caminha sobre a terra: e muito sangue foi derramado na Terra, e toda imaginação e desejo dos homens era vaidade e maldade continuamente.

E o senhor destruiu tudo da face da Terra por causa da maldade de seus atos, e por causa do sangue que eles derramaram sobre a Terra Ele destruiu tudo.

E nós fomos poupados, Eu e vocês, meus filhos, e tudo o que entrou conosco na arca, e eis que eu vejo suas obras diante de mim e que vocês não tem andado na justiça: porque no caminho da destruição vocês começaram a andar, e estão se separando uns dos outros, e andam invejosos uns dos outros, e não estão em harmonia, meus filhos, cada um com seu irmão.

Porque eu vejo, e eis que os demônios começaram a seduzir vocês e contra seus filhos e agora eu temo a seu respeito, que depois de minha morte vocês irão derramar o sangue de homens sobre a terra, e que vocês também serão destruídos da face da terra. Porque todo aquele que derrama sangue humano, e todo aquele que come o sangue de qualquer carne, será destruído da face da terra.

E não deve ser poupado nenhum homem que comeu sangue, ou que derramou sangue humano sobre a terra, nem deve ser poupado dele, nenhuma descendência viva debaixo do céu; Porque para o Inferno [*Sheol, o Submundo*] eles devem ir, e para o lugar da condenação eles devem descer, e para as trevas das profundezas eles devem todos estar, removidos por uma morte violenta.

Não deverá haver nenhum sangue sobre vocês de todo o sangue que deve haver todos os dias nos quais vocês matarem qualquer animal selvático ou doméstico ou qualquer coisa que voe sobre a terra, e que façam essa boa obra para suas próprias vidas cobrindo o que foi derramado sobre a terra.

E vocês não devem ser como aquele que come com sangue, mas guardem a si mesmos de modo que ninguém coma sangue diante de vocês.

Cubram [*Enterrem*] o sangue! Porque disso fui ordenado a testemunhar para vocês e seus filhos, junto com toda a carne.

E Não dê a vida para ser comida com a carne, para que seu próprio sangue não seja requerido da mão de nenhuma carne que o derramou sobre a terra.

Porque a terra não ficará limpa do sangue que foi derramado sobre ela senão pelo sangue daquele que derramou será a terra purificada por todas as gerações.

"Porque a terra não ficará limpa do sangue que foi derramado sobre ela senão (somente) pelo sangue daquele que derramou será a terra purificada por todas as gerações."

Por isso o Senhor Jesus tomou sobre si todas as nossas iniquidades e derramou seu precioso sangue sobre a terra para fazer expiação pelos nossos pecados. Ele cumpriu essa lei da purificação da terra e somente por tê-la cumprido em nosso lugar é que podemos ser poupados hoje do derramamento de nosso próprio sangue e temos por meio de somente Jesus a possibilidade de em vida termos nossos pecados perdoados e nossa vida com Deus restabelecida."

E agora, meus filhos, prestem atenção: Pratiquem juízo e justiça de modo que possam ser plantados em justiça sobre a face de toda a Terra, e sua glória se eleve diante de meu Deus, o qual me salvou das águas da inundação.

E eis que vocês devem ir e construir cidades, e plantar nelas todas as plantas que existem na terra, e, além disso, todas as árvores frutíferas.

Porque por três anos o fruto de tudo o que se come não será recolhido e ao quarto ano seus frutos serão colhidos e os primeiros frutos devem ser oferecidos sobre o altar do Senhor Deus altíssimo, que criou o céu e a Terra e tudo o que existe. Sobre o homem com o melhor das primícias dos vinhos, do azeite e dos primeiros frutos em oferta a Deus no altar, este é aceito, e o que restar que os servos da casa do Senhor comam diante do altar. Deus permite isso.

E no quinto ano permita que seja liberado de modo que liberado em justiça e retidão, e vocês devem se tornar justos, e tudo o que vocês plantarem prosperará.

Porque assim procedeu Enoque, o pai de seu pai ordenou a Matusalém, filho dele, e Matusalém a seu filho Lameque, e Lameque ordenou a mim [*Noé*] todas essas coisas as quais seus pais ordenaram a ele. E eu também lhes dou ordem, meus filhos, como Enoque ordenou seu filho no primeiro jubileu. "O sétimo de sua geração comandou e testemunhou a seus filhos e a seus netos até o dia do seu arrebatamento".

CAPÍTULO III

(A geração dos Filhos de Noé - Parte I)

E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram: Sem, Cam e Jafé ; e Cam é o pai de Canaã.

Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a Terra com suas esposas, as três donzelas, filhas de Eliaquim, Filho de Matusalém.

Estes são os filhos de Jafé:

Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. **(Sete Filhos).**

E os filhos de Gomer foram: Askinaz, Rephath e Tegarmah.

E os filhos de Magog foram: Elichanaf e Lubal.

E os filhos de Madai eram: Achon, Zeelo, Chazoni e Lot.

E os filhos de Javã foram: Eliseu, Társis, Quitim e Dudonim.

E os filhos de Tubal foram: Ariphi, Kesed e Taari.

E os filhos de Meseque foram: Dedon, Zaron e Shebashni.

E os filhos de Tiras foram: Benib, Gera, Lupirion e Gilak.

Estes são os filhos de Jafé de acordo com as suas famílias, e seus números naqueles dias eram de cerca de 460 homens.

E estes são os filhos de Cam:

Cuxe, Mitzraim, Pute e Canaã. **(Quatro filhos).**

E os filhos de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Rama e Satecha.

E os filhos de Rama foram: Sabá e Dedã.

E os filhos de Mitzraim foram: Lud, Anom, Patros, Chasloth e Chaphtor.

E os filhos de Pute eram: Gebul, Hadan, Benah e Adan.

E os filhos de Canaã foram: Sidom, Hete, Amori, Gergashi, Hivi, Arkee, Seni, Arodi, Zimodi e Chamothi.

Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, e seus números eram cerca de 730 homens.

E estes são os filhos de Sem:

Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã, **(cinco filhos)**.

E os filhos de Elão foram: Shushan, Machul e Harmon.

E os filhos de Ashar foram: Mirus e Mokil.

E os filhos de Arfaxade foram: Cainã, Anar e Ashcol.

E os filhos de Lud foram: Petor e Bizayon.

E os filhos de Aram foram: Uz, Chul, Reunir e Mash.

Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, e os seus números eram cerca de 300 homens.

Parte II

*Dois anos depois do dilúvio, Sem tinha 100 anos e Gerou Arfaxade. **(Sem viveu 500 anos e teve filhos e filhas) (2158 A.M - Ano de sua Morte)**.*

1656 - ano do dilúvio.

1658 - Arfaxade Nasce.

Arfaxade quando tinha 18 anos "conheceu" **Rasueja**, a filha de Susan, filha de Elam, e gerou a Cainã (1676 A.M). Depois viveu mais 403 anos e teve filhos e filhas (2096 A.M - Ano de sua Morte)

E o filho cresceu, e seu pai o ensinou a escrever, e ele foi procurar para si um lugar onde ele pudesse construir para si mesmo uma cidade.

E ele [Cainã] encontrou uma escritura que gerações anteriores haviam esculpido em rocha, e ele leu e as transcreveu. E pecou por conta disso. Porque elas continham os ensinamentos dos Guardiões que eles usavam para observar os presságios do Sol, Lua e das Estrelas em todos os sinais celestes. (Enoque 8.2-3)

E ele anotou tudo e não contou nada a respeito; porque ele temia contar a Noé e que ele deveria se zangar com ele por causa disso.

Cainã quando tinha 17 anos, "Conheceu" **Melca**, a filha de Madai, filho de Jafé e teve Selá (1693 A.M), porque ele disse: "Verdadeiramente eu fui enviado".

Selá, com 30 anos, "Conheceu" **Muak**, a filha de Kesed, irmão de seu pai, e teve Éber (1723 A.M), depois viveu mais 403 anos e gerou filhos e filhas (2126 A.M - Ano de sua Morte).

Éber, com 34 anos, "Conheceu" **Azurad**, a filha de Nebrod, e teve Pelegue (1757 A.M), viveu mais 430 anos e gerou filhos e filhas (2187 A.M - Ano de sua Morte). Nos dias em que ele (Pelegue) nasceu os filhos de Noé começaram a dividir a terra entre eles: por essa razão ele (Éber) o chamou de Pelegue.

CAPÍTULO IV

(A Divisão das terras - Parte I)

[Ano 1757 A.M] [101 anos depois do dilúvio]

E eles dividiram a terra mal entre eles e Noé disse: "Dividam a terra em três partes. Para Sem, Cam e Jafé de acordo com suas heranças".

E ele [Noé] chamou seus filhos, e eles se aproximaram, eles e seus filhos [netos de Noé], e ele dividiu a terra por sorte *[sorteio]*, nos quais seus três filhos deveriam tomar posse, e eles estenderam suas mãos e tomaram um escrito, um pedaço de papel, do peito de Noé, seu pai.

Terra de Sem

E aconteceu que o sorteado para o Sem era [a porção] no meio da terra o qual ele deveria tomar como herança para si e seus filhos pelas gerações eternamente.

Início da Terra do Sem: A partir do meio da serra do monte Rafa. Das bocas das águas do rio Tina. E sua porção vai até o oeste pelo meio desse rio, e se estende até alcançar as águas do abismo, para as quais esse rio segue e derrama suas águas no mar Meat. E este rio flui até o grande mar.

E tudo o que está ao norte é [terra de] Jafé, e tudo o que há ao sul pertence a Sem. E se estende até alcançar Caraso: Esse está na base da língua que aponta para o sul.

E sua porção se estende ao longo do grande mar e se estende em linha reta até alcançar o oeste da língua que aponta para o sul: Porque esse mar é chamado de a língua do mar Egípcio.

E vira daqui até o sul pela boca do grande mar na costa de suas águas e se estende a oeste até Afra, e se estende até atingir as águas do rio Gihon, e ao sul das águas de Gihon, para as margens desse rio.

E se estende a leste até atingir o Jardim do Éden, ao sul, e para o leste de toda a terra do Éden e de todo o leste, e vira a leste e prossegue até alcançar o leste do monte Rafa, e desce até as margens da boca do rio Tina.

E Noé alegrou-se porque sua porção foi sorteada para o Sem e seus filhos, e ele lembrou-os de tudo o que ele havia falado de sua boca em profecia; porque ele havia dito: "Bendito seja o Senhor Deus de Sem e que o Senhor habite na habitação de Sem".

E ele sabia que o Jardim do Éden é o santo dos santos, e a habitação do Senhor, e o monte Sinai o centro do deserto, e o monte Sião centro do umbigo da terra: Esses três foram criados como locais sagrados que fazem face um para o outro.

[Monte Sião, onde fica Jerusalém é considerado o centro do mundo].

E ele bem disse ao Deus dos deuses, que havia colocado as palavras do Senhor em sua boca, e o Senhor para sempre. E ele sabia que uma porção abençoada e uma benção, tinham alcançado, Sem e seus filhos pelas gerações para sempre.

Toda a terra do Éden, e toda a terra do mar vermelho, e toda a terra do leste e Índia, e no mar vermelho e as montanhas, e toda a terra de Bashan, e toda a terra do Líbano e as ilhas de Caftur, e todas as montanhas de Sanir e Amana, e as montanhas de Assur ao norte, e toda a terra de Elam, Assur e Babel, e Susan e Maedai, e todas as montanhas de Ararat, e toda a região além do mar, que é além das montanhas de Assur em direção ao norte, uma terra abençoada e espaçosa, e tudo o que há dentro dela é muito bom.

Essa porção saiu por sorteio para Sem e seus filhos, que eles devem possuir para sempre pelas gerações. **(Fim da Terra de Sem).**

Terra de Cam

E para Cam foi sorteado a segunda porção, além de Gihon em direção ao sul à direita do jardim, e se estende em direção ao sul e se estende por todas as montanhas de fogo, e se estende para o oeste para o mar de Atel e se estende a leste até alcançar o mar de Mauk, aquele mar no qual tudo o que não é destruído afunda.

E segue em direção ao norte até os limites de Gadir, e segue até a costa das águas do mar até as águas do grande mar até afundar próximo ao rio Gihon, e se aproxima do rio Gihon, e vai seguindo o rio Gihon até alcançar o Jardim do Éden.

E esta é a terra sorteada para Cam como porção a qual ele ocuparia para sempre para si e seus filhos pelas gerações para sempre. **(Fim da terra de Cam).**

Terra de Jafé

E para Jafé foi sorteada a porção além do rio Tina para o norte da vazão de suas águas, e se estende a nordeste por toda a região de Gog, e para todo o interior a leste.

E se estende a norte até o [extremo] norte, e se estende para as montanhas de Qelt em direção ao norte, e em direção ao mar de Mauk, e vai para o leste de Gadir tão longe quanto as regiões das águas do mar.

E se estende até se aproximar do oeste de Fara e retorna em direção a Aferag, e se estende a leste para as águas do mar Meat.

E se estende para a região do rio Tina na direção noroeste até se aproximar da fronteira de suas águas em direção ao monte Rafa, e vira para o norte em direção norte. **(Fim da terra de Jafé).**

Esta é a terra que foi sorteada para Jafé e seus filhos como a porção de sua herança a qual ele deve possuir para si e seus filhos, por suas gerações para sempre; cinco grandes ilhas e uma grande terra ao norte.

Mas é frio, e a terra de Cam é quente, e a terra de Sem não é nem quente nem fria, mas é de um frio e calor equilibrados [misturados].

PARTE II

E Cam dividiu entre seus filhos, e a primeira porção foi sorteada para Cuxe em direção ao leste, e para o oeste dele para Mizraim, e para oeste dele para Pute, e para oeste dele [e no oeste] no mar para Canaã.

E Sem também dividiu entre seus filhos. A primeira porção foi sorteada para Elão e seus filhos, para o oeste do rio Tigre até se aproximar do leste, toda a terra da Índia, e no Mar Vermelho e sua costa, e as águas de Dedan, e todas as montanhas de Mebri e Ela, e toda a terra de Susan e tudo o que está ao lado de Pharnak até o Mar Vermelho e o rio Tina.

E para Assur foi sorteada a segunda porção: Toda a terra de Assur e Nineveh e Shinar e até as fronteiras da Índia, e subindo contorna o rio.

E para Arfaxade foi sorteado a terceira porção: Toda a terra da região dos Chaldees a leste do Eufrates, margeando o Mar Vermelho, e todas as águas do deserto próximo a língua do mar que aponta para o Egito, toda a terra do Líbano e Sanir e Amana até as margens do Eufrates.

E para Arã foi sorteada a quarta porção, toda a terra da Mesopotâmia entre o rio Tigre e o Eufrates ao norte dos Chaldees até a borda das montanhas de Assur e a terra de Arara. *[Mesopotâmia entre o rio Tigre e o Eufrates, também chamada de Padã-Arã].*

E foi sorteada para Lude a quinta porção: As montanhas de Assur e tudo o que pertence a eles [vai] até alcançar o Grande Mar e até alcançar o leste de Assur, seu irmão.

E Jafé também dividiu a terra de sua herança entre seus filhos.

E a primeira porção sorteada foi para Gomer para leste, do lado norte do rio Tina; e foi sorteado para Magogue todas as porções interiores do norte até alcançar o mar Meat.

E para Madai foi sorteado como sua porção que ele deve possuir do oeste, de seus dois irmãos até as ilhas, e até as costas das ilhas.

E para Javã foi sorteado a quarta porção: Toda ilha e as ilhas que apontam para a fronteira com Lude.

E para Tubal foi sorteado a quinta porção no meio da língua que se aproxima em direção a fronteira com a porção de Lude até a segunda língua, da região entre a segunda língua até a terceira língua.

E para Meseque foi sorteada a sexta porção, toda a região entre a terceira língua até se aproximar do leste de Gadir.

E para Tiras foi sorteada a sétima porção, quatro grandes ilhas no meio do mar, as quais alcançam a porção de Cam [e as ilhas de Camaturi foram sorteadas aos filhos de Arfaxade como sua herança].

E assim os filhos de Noé dividiram entre seus filhos na presença de Noé seu pai, e eles se obrigaram por um juramento, impondo uma maldição sobre todo aquele que procurou aproveitar a parte que não [lhe] tinha caído por sorte. E eles todos disseram, "Que assim seja" para eles mesmos e seus filhos para sempre pelas gerações até o dia do julgamento, no qual o Senhor Deus os julgará com uma espada e com fogo por toda a impureza e maldade de seus erros, com os quais eles encheram a terra com transgressões e impureza e fornicação e pecado.

CAPÍTULO V

(Nova rebelião da humanidade contra DEUS - Parte I)

Pelegue, com 30 anos, "conheceu" **Lomna**, a filha de Sinar e teve **Reú** (1787 A.M), viveu mais 209 anos e teve filhos e filhas (1996 A.M - Ano de sua Morte).

Reú, com 32 anos, "Conheceu" **Ora**, a filha de Ur, filho de Kesed e teve **Serugue** (1819 A.M), viveu mais 207 anos e teve filhos e filhas (2026 A.M - Ano de sua Morte).

Serugue viveu 30 anos e teve **Naor** (1849 A.M), viveu mais 200 anos e teve filhos e filhas (2049 A.M - Ano de sua Morte)

Naor viveu 29 anos e teve **Tera** (1878 A.M), viveu mais 119 anos e teve filhos e filhas (1997 A.M - Ano de sua Morte)

Tera viveu 38 anos e gerou **Harã** e **Naor**, (1916 A.M).

[1787 A.M] (131 anos depois do Dilúvio)

Nesse tempo, demônios imundos começaram a seduzir [desviar] os filhos dos filhos de Noé, e a fazê-los errar e a destruí-los.

E os filhos de Noé vieram a Noé seu pai e lhe contaram a respeito dos demônios que estavam seduzindo [desviando], segando e matando seus netos.

(A Oração de Noé:)

E ele [Noé] orou diante do Senhor seu Deus e disse:

"Deus dos espíritos, de toda a carne, que mostrou misericórdia a mim e salvou a mim e a meus filhos das águas do dilúvio, e não me fez perecer como fez aos filhos da perdição; Porque sua graça tem sido grande para mim, e grande tem sido tua misericórdia a minha alma [vida]; Permita que sua graça alcance meus filhos, e não permita que espíritos maus os governem de modo que os destruam da terra".

[Em Jubileus 10.3 a denominação "Deus dos espíritos" é igual à usada no livro de Enoque. (Enoque 37.3)]

"Mas abençoe a mim e a meus filhos, de modo que nós possamos multiplicar e encher a Terra".

"E tu sabes como teus Guardiões, os pais desses espíritos, agiram em meus dias: e para esses espíritos que estão vivos, prende-os e os detenha rapidamente no lugar da condenação, e não permita que eles possam trazer destruição aos filhos de teu servo, meu Deus; porque esses [espíritos dos Guardiões] são malignos e criados para destruir".

“Não permita que eles governem sobre os espíritos dos vivos; porque somente Tu podes exercer domínio sobre eles. E não os permita que tenham poder sobre os filhos dos justos, de agora e para sempre.”

E o Senhor Deus mandou (Anjos) que prendessem a todos.

E o chefe dos espíritos, Mastema, (Gadrel ou Satanás), foi e disse: "Senhor Criador, permita que alguns deles permaneçam diante de mim, e permita que eles escutem a minha voz, e façam tudo o que eu disser a eles; porque se nenhum deles for deixado para mim eu não serei capaz de executar o poder de minha vontade nos filhos dos homens; porque eles são para corrupção e desviados de meu julgamento, porque grande é a maldade dos filhos dos homens."

E Ele [Deus] disse: "Deixem que a décima parte deles permaneçam diante dele, e que nove partes desçam ao lugar da condenação".

E a um dos [anjos], Ele ordenou, que deveria ensinar Noé toda medicina deles; porque Ele sabia que eles não andariam em retidão, nem lutariam na justiça.

E os Anjos fizeram conforme todas as palavras dEle: Todos os perversos e malignos prenderam no lugar da condenação e a décima parte deles deixaram para que se sujeitem a Satanás na Terra.

E explicaram a Noé todas as medicinas de suas doenças, junto com as seduções deles, como ele poderia curá-los com ervas da terra.

E Noé anotou todas as coisas num livro do modo como os Anjos instruíram a respeito de cada tipo de medicina. Assim os espíritos malignos foram impedidos de (ferir) [matar] os filhos de Noé.

E ele deu tudo o que ele havia escrito a Sem, seu filho mais velho; porque ele o amava muitíssimo mais que todos os seus [demais] filhos.

Parte II

[1908 A.M] (252 anos depois do Dilúvio).

E Cuxe, filho de Cam, filho de Noé, tomou uma mulher naqueles dias em sua velhice, e ela deu à luz um filho, e chamou o seu nome Nimrod, dizendo: "Naquele tempo os filhos dos homens novamente começaram a se rebelar e transgredir contra Deus", e a criança cresceu, e seu pai o amava de sobremaneira, pois ele era o filho de sua velhice.

E as vestes de pele que Deus fez para Adão e sua esposa, quando saíram do jardim, foram dadas a Cuxe.

Porque após a morte de Adão e sua mulher, as roupas foram dadas a Enoque, filho de Jared, e quando Enoque foi arrebatado para Deus, deu-as a Matusalém, seu filho.

Com a morte de Matusalém, Noé tomou e as trouxe para a arca, e elas estavam com ele até que saiu da arca.

E, em sua saída, Cam roubou aquelas roupas de Noé, seu pai, e as levou e escondeu-as de seus irmãos.

Cam gerou Cuxe seu primeiro filho, deu-lhe as vestes em segredo, e estiveram com Cuxe por muitos dias.

E Cuxe também as escondeu de seus filhos e irmãos, e quando Cuxe tinha gerado a Nimrod, deu-lhe as vestes, pois o amava, e Nimrod cresceu, e quando tinha vinte anos de idade **[1928 A.M] (272 anos depois do Dilúvio)** ele vestiu as peças de vestuário.

E Nimrod tornou-se forte quando ele colocou as vestes, e Deus lhe deu poder, e força, e ele era um caçador poderoso na terra, sim, ele era um poderoso caçador em campo, e ele caçava os animais e edificou altares, e ele ofereceu-lhes os animais diante do Senhor.

E Nimrod fortaleceu-se, e ele se levantou de entre os seus irmãos, e ele lutou nas batalhas de seus irmãos contra todos os seus inimigos ao redor.

E o Senhor entregou todos os inimigos de seus irmãos em suas mãos, e Deus o fez prosperar frequentemente em suas batalhas, e reinou sobre a terra.

Pelo que se tornou corrente dizer naqueles dias, quando um homem se estreava diante daqueles por quem havia sido treinado para a batalha, ele diria a eles, "Como Deus fez com Nimrod, que era um poderoso caçador na terra, e que prevaleceu nas batalhas que intentaram contra os seus irmãos, que ele livrou das mãos de seus inimigos, assim que Deus possa fortalecer-nos e livrai-nos este dia".

E quando Nimrod tinha 40 anos de idade **[1948 A.M] (292 anos depois do Dilúvio)**, na época, houve uma guerra entre seus irmãos e os filhos de Jafé, de modo que eles estavam em poder de seus inimigos.

E Nimrod saiu na época, e ele reuniu todos os filhos de Cuxe e suas famílias, cerca de 460 homens, e contratou também alguns de seus amigos e conhecidos cerca de 80 homens, e deu-lhes salário, e foi com eles para a batalha, e quando ele estava na estrada, Nimrod fortaleceu os corações das pessoas que foram com ele.

E ele lhes disse: "Não tenhais medo, nem vos alarmeis, pois todos os nossos inimigos serão entregues em nossas mãos, e vós podereis fazer com eles o que bem quiserem".

E todos os homens que se lhes juntaram foram cerca de 500, e lutaram contra os seus inimigos, e os destruíram, e os subjugaram, e Nimrod levantou oficiais sobre eles em seus respectivos lugares.

E tomou uma parte de seus filhos como segurança, e todos eles eram servos de Nimrod e a seus irmãos, e Nimrod com todas as pessoas que estavam com ele, retornaram para suas casas.

E quando Nimrod voltou da batalha, muito alegre, após ter conquistado seus inimigos, todos os seus irmãos, juntamente com aqueles que o conheciam antes, reuniram-se para fazê-lo rei sobre eles, e colocou a coroa real sobre a sua cabeça.

E pôs sobre seus súditos pessoas, príncipes, juízes e governantes, como é o costume entre reis.
E colocou Tera, filho de Naor, por príncipe do seu exército, e elevou-o acima de todos os seus príncipes.

E reinou de acordo com o desejo do seu coração. Depois de ter conquistado todos os seus inimigos ao redor, ele tomou conselho com seus conselheiros para construir uma cidade para o seu palácio, e eles o fizeram.

E eles encontraram um vale a leste, e construíram uma grande e extensa cidade, e Nimrod chamou o nome da cidade que ele construiu de **Sinar**, pois o Senhor tinha veementemente abalado seus inimigos e os destruiu.

E Nimrod habitou em Sinar, e reinou de forma segura, e ele lutou com seus inimigos e subjugou-os, e ele prosperou em todas as suas batalhas, e o seu reino tornou-se muito grande.

E todas as nações e línguas ouviram falar de sua fama, e juntaram-se a ele, e se inclinaram para a terra, e eles lhe trouxeram ofertas, e ele se tornou seu senhor e rei, e todos eles moravam com ele na cidade de Sinar, e Nimrod reinou na terra sobre todos os filhos de Noé, e eles estavam todos sob seu poder e conselho.

E toda a terra tinha uma só língua, mas Nimrod não permaneceu nos caminhos do Senhor, e ele foi mais perverso do que todos os homens que foram antes dele, a partir dos dias do dilúvio até aqueles dias.

E fez deuses de madeira e pedra, e ele se inclinou para eles, e se rebelou contra o Senhor, e ensinou a todos os seus súbditos e os povos da terra seus maus caminhos, e Mardon seu filho era mais perverso do que seu pai.

E todo aquele que ouviu dos atos de Mardon, o filho de Nimrod, dizia sobre ele, "dos ímpios, maldade sairá", portanto, tornou-se um provérbio em toda terra, dizendo: "Desde o ímpio maldade sairá", e era correntemente ouvido, nas palavras dos homens nesse tempo.

Tera o filho de Naor, príncipe do exército de Nimrode, era naqueles dias muito grande à vista do rei e seus súditos. O rei e os príncipes o amavam, e o elevou muito alto.

E tomou Tera a uma mulher e seu nome era Amthelo (Edna), a filha de Cornebo (Abram), e a mulher de Tera teve um filho naqueles dias.

Tera tinha 70 anos de idade, quando o teve, e chamou o nome de seu filho que nasceu com ela de Abrão, pois o rei havia elevado naqueles dias, e honrado acima de todos os seus príncipes que estavam com ele. E também, era o nome do pai de sua esposa; porque ele havia morrido antes de sua filha ter gerado um filho.

CAPÍTULO VI

(O Nascimento de Abrão)

[1948 A.M] (292 Anos depois do Dilúvio). E foi na noite que Abrão nasceu, que todos os servos de Tera, e todos os homens sábios de Nimrod, e seus mágicos vieram e comeram e beberam na casa de Tera, e eles regozijaram-se com ele naquela noite.

E todos os homens sábios e mágicos saíram da casa de Tera, levantaram seus olhos para o céu à noite para olhar as estrelas, e viram uma grande estrela que veio do leste e correu nos céus, e ela engoliu as quatro estrelas, dos quatro lados do céu.

E todos os sábios do rei e seus mágicos foram surpreendidos com a visão, e os sábios entendiam este assunto, e eles sabiam de sua importância.

E disseram uns aos outros que isso só significava que o filho que nasceu a Tera naquela noite, iria crescer e ser frutífero, e multiplicar, e possuir toda a terra, ele e seus filhos para sempre, e ele e sua semente matariam grandes reis, e herdariam suas terras.

E os sábios e mágicos foram para casa naquela noite, e de manhã todos estes sábios homens e mágicos se levantaram de madrugada, e se reuniram em uma casa marcada.

E eles falaram e disseram uns aos outros: "A visão que tivemos na noite passada é desconhecida do rei. E se essa coisa chegar ao rei, nos últimos dias, ele nos dirá: 'Por que vocês esconderam esse assunto de mim'? E depois vamos todos sofrer a morte e, portanto, agora vamos dizer ao rei sobre a visão que tivemos".

E assim fizeram. E eles foram ao rei e prostraram-se diante dele, e disseram: "Viva o rei! O rei pode viver".

Nós ouvimos que um filho nasceu de Tera, filho de Naor, o príncipe do teu anfitrião, e nós ontem à noite fomos à sua casa, e comemos e bebemos e nos alegamos com ele naquela noite.

E quando os teus servos saíram da casa de Tera, para ir passar a noite em nossas respectivas casas, levantamos os olhos ao céu, e vimos uma estrela grande que vem do leste, e a mesma estrela correu com grande velocidade, e engoliu quatro grandes estrelas, dos quatro lados do céu.

E os teus servos ficaram surpresos ao verem o que aconteceu, e ficamos muito apavorados, e fizemos o nosso juízo sobre a visão, e sabemos por nossa sabedoria a interpretação adequada e que essa coisa se aplica à criança que nasceu a Tera, que vai crescer e multiplicar-se muito, e tornar-se poderoso, e matar todos os reis da terra, e herdará todas as suas terras, ele e a sua descendência para sempre.

E agora nosso senhor e rei, eis que temos dado a conhecer-te o que temos visto sobre esta criança. Se lhe parecer bem ao rei, a dar o seu valor ao pai por esta criança, vamos matá-la, antes que ela cresça e aumente na terra, contra nós, de forma que nós e nossos filhos venhamos a perecer por sua maldade.

O rei ouviu as palavras deles e pareceu bem aos seus olhos, e mandou chamar a Tera e ele veio diante do rei.

E disse o rei a Tera: "Me foi dito que um filho, ontem à noite, te nasceu e desta maneira foi observado nos céus o seu nascimento. E agora, portanto, dá-me a criança, para que possa matá-la antes que esse mal se espalhe contra nós, e eu te darei por seu valor, tua casa cheia de prata e ouro".

Tera respondeu o rei: "Meu Senhor e rei, eu ouvi as tuas palavras, e teu servo fará tudo o que desejar o rei. Mas meu senhor e rei, eu te direi o que me aconteceu ontem à noite, para que eu possa ver qual o conselho que o rei dará ao seu servo, e então eu irei responder ao rei o que acabou de me falar". E o rei disse: "Fala".

Tera disse ao rei: "Ayon, filho de Mored, veio ontem à noite, dizendo: Dá-me o cavalo grande e belo que o rei te deu, e eu te darei prata e ouro, palha e forragem pelo seu valor, e eu disse a ele, 'espere até eu ver o que o rei fala acerca dessas tuas palavras, e eis o que disse, eu o farei'. E agora, meu senhor e rei, eis que faço este negócio conhecido a ti, e os conselhos que o meu rei der a seu servo, eu seguirei".

E o rei ouviu as palavras de Tera, e sua ira se acendeu e ele o considerou igual a um tolo.

E o rei respondeu Tera, e disse-lhe: "Tu és tão bobo, ignorante, ou deficiente em compreensão, para fazer isso, dar a teu belo cavalo para ouro e prata ou até mesmo para palha e pasto"?

"És tu tão curto de prata e de ouro, para que faças tal coisa? Tens porventura tu, falta de palha e forragem para alimentar o teu cavalo? E o que é prata e ouro para ti, ou palha e forragem, para que tu dês o belo cavalo que te dei, como não há ninguém que tenha outro igual em toda a terra"?

E o rei parou de falar, e Tera, respondeu ao rei, dizendo: "Como tem o rei perguntado a seu servo; Rogo-te, meu senhor e rei, que expliques acerca desse assunto que falaste: 'Dá teu filho, para que possamos matá-lo, e te darei ouro e prata para o seu valor', o que devo fazer com prata e ouro, após a morte do meu filho? Que herdará de mim? E certamente após a minha morte, a prata e o ouro voltará para o meu rei, que a deu".

E quando o rei ouviu as palavras de Tera, e da parábola que ele trouxe acerca do rei, pesou-lhe muito e ele estava irritado com isso, e sua raiva ardia dentro dele.

Tera viu que a ira do rei se acendeu contra ele, e ele respondeu ao rei, dizendo: "Tudo o que eu tenho está em poder do rei, e faça o rei o que bem deseja fazer com o seu servo, sim, meu filho, ele está nas mãos do rei, sem valor de troca, ele e seus dois irmãos que são mais velhos do que ele". E disse o rei a Tera: "Não, mas vou comprar o teu filho mais novo por um preço".

Tera, respondeu ao rei, dizendo: "Rogo-te, meu senhor e rei ainda que deixes teu servo falar uma palavra diante de ti, e possa o rei ouvir a palavra de seu servo". E Tera disse:

"Dê, oh meu rei, três dias a seu servo para pensar sobre este assunto dentro de mim, e consultar com minha família sobre as palavras de meu rei", e ele pressionou o rei se a concordar com isso. E o rei ouviu a Tera, e ele fez isso e ele deu-lhe um prazo de três dias, e Tera saiu da presença do rei, e ele voltou para casa para sua família e falou-lhes todas as palavras do rei, e todos eles se encheram de temor.

E no terceiro dia que o rei mandou a Tera, dizendo: "Manda-me o teu filho por um preço como eu falei para ti, e caso não faças isso, eu enviarei, e matarei a ti e a todos na tua casa, de forma a que nem um cão te reste".

E Tera apressou-se, (como a coisa era urgente do rei), e ele tomou uma criança de um dos seus servos, que a sua serva tinha gerado naqueles dias, e trouxe a criança para ao rei tendo recebido valor por ele.

E o Senhor estava com Tera nesta matéria, para que Nimrod não causasse a morte de Abrão, e o rei tomou a criança de Tera e a jogou de cabeça com toda a sua força para o chão, pois ele pensou que tinha sido Abrão, e este foi escondido dele a partir daquele dia, e foi esquecido pelo rei, como era da vontade do Senhor, para não sofrer a morte de Abrão.

E tomou Tera a Abrão seu filho secretamente, juntamente com sua mãe e enfermeira, e ele os escondeu numa caverna, e ele trouxe suas disposições mensais.

E o Senhor estava com Abrão na caverna e ele cresceu, e Abrão esteve na caverna 10 anos, **[1948 A.M - 1958 A.M] (292 - 302 Anos depois do Dilúvio)**, e o rei e seus príncipes, adivinhos e sábios julgaram que o rei tinha morto a Abrão.

CAPÍTULO VII

(Babilônia. A Confusão de Línguas - Parte I)

E Harã, filho de Tera, irmão mais velho de Abrão, tomou uma mulher naqueles dias.

Harã tinha trinta e um anos de idade quando a levou, **[1947 A.M] (291 Anos depois do Dilúvio)** e a mulher de Harã concebeu e deu à luz um filho, e chamou o seu nome Lô.

E ela concebeu novamente e deu à luz uma filha, e chamou o seu nome Milca, e ela novamente concebeu e deu à luz uma filha, e chamou pelo nome de Sarai.

Harã era de 42 anos de idade, **[1958 A.M] (302 Anos depois do Dilúvio)**, quando ele gerou a Sarai, que foi no décimo ano de vida de Abrão, e naqueles dias, Abrão e sua mãe juntamente com a enfermeira, saíram da caverna, pois o rei e seus súditos haviam esquecido o caso de Abrão.

E quando Abrão saiu da caverna, ele foi para Noé e seu filho Sem, e ele permaneceu com eles para aprender a instrução do Senhor e os seus caminhos, e ninguém sabia onde estava Abrão, e Abrão serviu Noé e Sem seu filho por um longo tempo.

Abrão esteve na casa de Noé 39 anos, **[1958 A.M - 1997 A.M] (302 - 341 Anos depois do Dilúvio)**, e Abrão conhecia ao Senhor desde os três anos de idade, e ele andou nos caminhos do Senhor até o dia de sua morte como Noé e seu filho Sem lhe tinham ensinado.

E todos os filhos da Terra, naqueles dias, haviam transgredido muito contra o Senhor, e se rebelaram contra Ele e serviram a outros deuses, e se esqueceram do Senhor que os havia criado na Terra. E os habitantes da Terra na época, fizeram para cada um a seu deus e os serviam, deuses de madeira e pedra, que não podiam nem falar, nem ouvir, nem livrar, e os filhos dos homens os serviam e eles se tornaram seus deuses.

E o rei e todos os seus servos, e Tera com toda a sua casa, foram, então, os primeiros de todos aqueles que serviram deuses de madeira e pedra.

E Terá teve 12 deuses de tamanho grande, feitos de madeira e pedra, um para todos os 12 meses do ano, e ele serviu cada um mensalmente, e a cada mês Tera trazia sua oferta de carne e sua oferta de bebida aos seus deuses, assim fez Tera todos os dias.

E não se achava um só homem naqueles dias em toda a Terra, que conhecia o Senhor (pois serviu cada homem o seu próprio deus), exceto Noé e sua família, e todos aqueles que estavam sob seu conselho conheciam o Senhor, naqueles dias.

E Abrão, o filho de Tera, estava crescendo na casa de Noé, e ninguém sabia, e o Senhor estava com ele. E o Senhor deu Abrão um coração compreensivo, e ele sabia que todas as obras daquela geração eram vãs, e que todos os seus deuses eram vãos e de nada valiam.

E Abrão viu o Sol brilhando sobre a Terra, e disse Abrão a si mesmo; 'Certamente se agora este Sol que brilha sobre a Terra é Deus, eu o vou servir'.

E tendo Abrão servido o Sol naquele dia orou a ele, e quando a noite chegou o Sol se pôs como de costume, e Abrão disse consigo: 'Certamente, este não pode ser Deus'.

E Abrão ainda continuou a falar dentro de si mesmo, 'Quem é Ele que fez o céu e a terra? Que criou sobre a terra? Onde está ele'?

E escureceu a noite sobre ele, e ele levantou os olhos em direção ao oeste, norte, sul e leste, e ele viu que o Sol tinha desaparecido da face da Terra, e o dia ficou escuro.

E Abrão viu as estrelas e a Lua diante dele, e ele disse a si mesmo: 'Certamente se estes são o Deus que criou toda a Terra, assim como o homem, e eis que esses deuses são seus servos em torno deles, vou servi-lo: E tendo Abrão servido a Lua, orou a eles toda a noite'.

E pela manhã, quando era luz e o Sol brilhou sobre a Terra, como de costume, Abrão viu todas as coisas que o Senhor Deus tinha feito sobre a terra.

[Abraão aqui, ao mesmo tempo em que estava aprendendo com Noé e Sem sobre o temor a Deus, também estava sendo irônico pensando desta maneira. Vamos ver mais a frente que Abrão era um ser totalmente irônico a favor de Deus].

E disse Abrão a si mesmo: 'Certamente também estes não são deuses que fizeram a Terra e toda a humanidade, mas estes são os servos de Deus', e Abrão permaneceu na casa de Noé lá conheceu o Senhor e os seus caminhos e ele serviu ao Senhor todos os dias de sua vida, e todos naquela geração se esqueceram do Senhor, e serviram a outros deuses de madeira e pedra, e se rebelaram todos os seus dias.

Parte 2

[1953 A.M] (297 Anos depois do Dilúvio)

E o rei Nimrod reinou de forma segura, e toda a terra estava sob seu controle, e todos os povos da terra tinham uma só língua e palavras de união.

E todos os príncipes de Nimrod e seus grandes homens tomavam conselho juntamente; Pute, Mitzraim, Cuxe e Canaã com suas famílias, e eles disseram uns aos outros: "Eia, vamos construir para nós uma cidade e nela uma torre forte, e que seu topo alcance o céu, e vamos criar fama, para que possamos reinar sobre o mundo inteiro, a fim de que o mal de nossos inimigos não nos atinja, para que reinemos poderosamente sobre eles, e para que nunca sejamos espalhados sobre a terra por conta de suas guerras".

E todos eles foram à presença do rei, e disseram ao rei estas palavras, e o rei concordou com eles neste caso, e assim o fizeram. E todas as famílias reunidas constituídas por cerca de 600 mil homens, partiram em busca de uma peça extensa de terreno para construir a cidade e a torre, e buscavam em toda a terra e encontraram um vale a leste da terra de Sinar, cerca de caminhada de dois dias, e viajaram até lá e habitaram ali. **(Partiram da terra de Ararat para leste para Sinar).**

E eles começaram a construir, e na quarta semana eles fizeram tijolos com fogo, e os tijolos serviam como pedras, e o barro com o qual eles cimentaram [os tijolos] unidos era o asfalto que provém do mar, e das fontes das águas na terra de Sinar.

E eles construíram.

Por quarenta e três anos **[1953 A.M - 1996 A.M] (297 - 340 Anos depois do Dilúvio)**, eles estavam construindo [a torre]; sua largura era 203 tijolos, e a altura (de um tijolo) era um terço; sua altura somava 5433 côvados e 2 palmos **[2 Quilômetros e 717 Metros]** (a extensão de um muro era) treze estádios **[2 Quilômetros e 405 Metros]** (e a do outro treze estádios).

[Estádio Romano (Lucas 24:13) = 185 m.]

[Ezequiel usa um côvado de 7 mãos, ou seja 52,5 centímetros em Ezequiel (40,5; 43,13). Usei a média de 50 Centímetros = Um Côvado.]

E a construção da torre foi-lhes uma transgressão e um pecado, e eles começaram a construí-la, e enquanto eles estavam construindo contra o Senhor Deus dos céus, planejaram em seus corações subir ao céu e fazer a guerra contra Ele.

E todas essas pessoas e todas as famílias se dividiram em três partes: A primeira disse; 'Vamos subir ao céu e lutar contra Ele', a segunda disse, 'vamos subir ao céu e colocar nossos próprios deuses lá e servir-lhes', e disse a terceira parte, 'vamos ascender ao céu e ferir com arcos e lanças', e Deus sabia todas as suas obras e todos os seus maus pensamentos, e Ele viu a cidade e a torre que eles estavam construindo.

E quando eles estavam construindo, em virtude da sua altura, os construtores não colocavam argamassa em seus tijolos, até que se completou um ano inteiro de construção, e só depois disso, chegavam os construtores e colocavam a argamassa nos tijolos, assim foi feito diariamente.

E eis que uns subiam e outros desciam o dia inteiro, e, se um tijolo caísse de suas mãos e se quebrasse, todos iriam chorar sobre ele, mas se um homem caísse e morresse, nenhum deles iria olhar para ele.

E o Senhor conhecia os seus pensamentos. E aconteceu que, quando eles estavam construindo enviavam flechas para o céu, e todas as flechas caíam sobre eles cheias de sangue, e quando eles viram isso que eles disseram uns aos outros: "Certamente que matamos todos os que estão no céu".

Porém isto vinha do Senhor, a fim de levá-los a errar, e no final, para destruí-los de sobre a face da terra.

E construíram a torre e a cidade, e fizeram isso diariamente até que muitos dias e anos foram se passando. **[43 anos]. [1996 A.M] (340 Anos depois do Dilúvio).**

E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. E Ele confundiu o idioma deles, e eles não entendiam mais um o que o outro dizia, e eles cessaram de construir a cidade e a torre.

E a partir daquele dia seguinte, cada homem não compreendia a língua de seu vizinho, e não podiam se entender sem falar em uma língua, e quando um construtor tomava das mãos de seu vizinho, cal ou pedra que ele não havia pedido ao outro, o construtor lançá-lo-ia e jogava-o abaixo a seu vizinho, para que ele morresse.

E eles fizeram assim tantos dias, que mataram muitos deles desta maneira. E o Senhor feriu as três divisões que estavam lá, e puniu-os de acordo com as suas obras e projetos, aqueles que disseram: 'subirei ao céu e serviremos os nossos deuses', e tornaram-se como macacos e elefantes, e aqueles que disseram, 'vamos ferir o céu com flechas', o Senhor os matou, o homem com a mão do seu vizinho, e da terceira divisão aos que disseram, 'vamos subir ao céu e lutar contra ele', o Senhor os espalhou por toda a terra.

E aqueles que foram deixados entre eles, quando eles souberam e compreenderam o mal que estava chegando à cima deles, eles abandonaram o edifício, e eles também se espalharam pela face de toda a terra.

E eles cessaram de edificar a cidade e a torre, por isso ele chamou aquele lugar Babel, pois ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra; eis que estava a leste da terra de Sinar.

E quanto à torre que os filhos dos homens edificavam, a terra abriu a boca e engoliu uma terceira parte da mesma, e um fogo também desceu do céu e queimou outro terço, e outro terço foi deixado para o dia de hoje, e é essa parte que estava no ar, cujo diâmetro é de três dias de caminhada. **[75 Quilômetros].**

[As codornizes foram espalhadas pelo arraial até à distância de 25 a 32 km. que era o caminho de um dia (Números 11.31). portanto, aqui tenho a ideia de quanto era um dia de caminhada].

Muitos dos filhos dos homens morreram na torre, um povo sem número.

CAPÍTULO VIII

(A Humanidade espalhada pelo mundo)

E Pelegue, filho de Éber, morreu naqueles dias, no ano quadragésimo oitavo da vida de Abrão, filho de Tera, e todos os dias de Pelegue foram 239 anos. **[1996 A.M] (340 Anos depois do Dilúvio).**

E quando o Senhor espalhou os filhos dos homens por conta de seu pecado na torre, eis que se estenderam em muitas divisões, e todos os filhos dos homens foram dispersos nos quatro cantos da terra.

E todas as famílias tornaram-se cada uma segundo a sua língua, a sua terra, ou a sua cidade.

E os filhos dos homens edificavam muitas cidades de acordo com as suas famílias, em todos os lugares para onde foram, pois por toda terra o Senhor os espalhou.

E alguns deles construíram cidades em lugares de onde foram mais tarde extirpados, e eles as chamaram pelos seus próprios nomes, ou pelos nomes de seus filhos, ou pelas suas histórias particulares.

Filhos de Jafé

E os filhos de Jafé, filho de Noé, foram e construíram cidades nos lugares onde eles se espalharam, e chamaram a todas as suas cidades pelos seus nomes, e foram divididos sobre a face da terra em muitas divisões e línguas.

E estes são os filhos de Jafé segundo as suas famílias:

Gomer, Magog, Medai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras, estes são os filhos de Jafé de acordo com as suas gerações.

E Medai viu a terra do mar e esta não o agradou, e ele pediu uma porção para Cam e Assur e Arpashad, a esposa de seu irmão, e habitou na terra da Média, próximo a esposa de seu irmão até hoje. E ele chamou seu local de sua habitação e habitação de seus filhos de Média, devido ao nome de seu pai Medai.

E os filhos de Gomer, de acordo com as suas cidades, foram os "Francum", que habitam na terra de Franza, pelo rio Franza, pelo rio Senah.

E os filhos de Rephath são os "Bartonim", que habitam na terra de Bartonian pelo rio Ledah, que corre suas águas para o grande mar Giom, isto é, oceanus.

E os filhos de Tugarma são 10 famílias, e estes são os seus nomes: Buzar, Parzunac, Balgar, Elicanum, Ragbib, Tarki, Oferta, Zebuc, Ongal e Tilmaz. Eles se propagaram e descansam no norte e construíram cidades. E chamaram as cidades pelos seus nomes, e eles são os que vivem junto aos rios Hithlah e Italac até este dia.

Mas as famílias de Angoli, Balgar e Parzunac, habitaram junto do grande rio Dubnee, e os nomes das suas cidades são também de acordo com os seus próprios nomes.

E os filhos de Javã são os "Javanim" que habitam na terra do Makdonia
E os filhos de Medaiare são os "Orelum" que habitam na terra do Curson.
E os filhos de Tubal são os que habitam na terra do Tuskanah junto do rio Pashiah.
E os filhos de Meseque são os "Shibashni".

E os filhos de Tiras são Rushash, Cushni, e Ongolis, e eles construíram cidades, e as cidades estão situadas juntas do mar Jabus, pelo rio cura que se esvazia no rio Tragan.

E os filhos de Elisa são os "Almanim", e eles também foram e construíram cidades, e essas são as cidades situadas entre as montanhas de Jó e Shibathmo. De eles saíram os "Lumbardi" que habitam as montanhas opostas às de Jó e Shibathmo, e eles conquistaram a terra de Itália e lá permaneceram até este dia.

E os filhos de Quitim são o "Romim" que habitam no vale de Canopia pelo rio Tibreu.

E os filhos de Dudonim são aqueles que habitam nas cidades do mar Giom, na terra de Bordna.

Estas são as famílias dos filhos de Jafé de acordo com as suas cidades e idiomas, quando elas foram dispersas depois da torre, e que chamaram suas cidades após seus nomes e estes são os nomes de todas as suas cidades de acordo com as suas famílias que foram construídas naqueles dias após a torre.

Filhos de Cam

E os filhos de Cam foram: Cuxe, Mitzraim, Pute e Canaã, de acordo com suas gerações e cidades.

Todos estes foram e construíram cidades assim que eles encontraram lugares ajustados para eles, e chamaram suas cidades após os nomes de seus pais Cuxe, Mitzraim, Pute e Canaã.

Foram para a terra que eles deveriam ocupar, a que ele adquiriu como sua porção na terra do sul.

E Canaã viu que a terra do Líbano, ao rio do Edito, era muito boa, e ele não foi para a terra de sua herança para oeste (em direção) ao mar, mas habitou na terra do Líbano, a leste e a oeste das margens do Jordão e das margens do mar.

E Cam, pai dele, Cuxe e Mizraim, seus irmãos disseram para ele: "Tu se estabeleceste numa terra que não é tua, a qual não nos caiu por sorte, não faça assim. Tu e teus filhos cairão na terra e (serão) amaldiçoados, porque por meio de uma revolta que vocês se estabeleceram aí, e por causa dessa revolta, que seus filhos cairão, e vocês deverão ser exterminados para sempre".

"Não habitem na habitação de Sem; porque para Sem e seus filhos [esta terra] foi sorteada".

"Maldito és tu, e maldito seja tu, de todos os filhos de Noé, pela maldição que obtivemos através do juramento na presença do santo juiz, e na presença de Noé nosso pai."

Mas ele não ou deu ouvidos e habitou na terra do Líbano do Hamath até a entrada do Egito, ele e seus filhos até hoje. E por esta razão a terra é chamada Canaã.

E os filhos de Mitzraim são os Ludim, Anamim, Leabim, Naphtuchim, patrusins, Casluchim e Caphturim, sete famílias.

Todos estes habitam junto do rio Sior, que é o ribeiro do Egito, e construíram cidades e as chamaram pelos seus próprios nomes.

E os filhos de Patros e Casloch casaram juntos, e passaram diante deles os filisteus, os Azathim e os Gerarim, os Githim e os Ekronim, em todas as cinco famílias; estes também construíram cidades, e chamaram suas cidades após os nomes de seus pais até este dia.

E quatro homens da família de Cam foram para a terra da planície, e estes são os nomes dos quatro homens: Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboyim.

E estes homens construíram quatro cidades na terra da planície, com os seus nomes próprios. E eles e seus filhos e todos os que lhes pertenciam, moravam nessas cidades, e eles foram frutíferos e multiplicavam-se muito e viviam tranquilamente.

E Seir, o filho de Hur, filho de Hivi, filho de Canaã, foi e encontrou um vale oposto para ao monte Parã, e ele construiu uma cidade lá, e junto com seus sete filhos e sua família habitaram lá, e chamou a cidade que ele construiu de Seir, de acordo com o seu nome, que é a terra de Seir até este dia.

Estas são as famílias dos filhos de Cam, segundo as suas línguas e cidades, quando eles foram espalhados para seus países após a torre.

Filhos de Sem

E alguns dos filhos de Sem, filho de Noé, pai de todos os filhos de Eber, também foram e construíram cidades nos lugares em que foram lançados, e chamaram suas cidades após seus nomes.

E os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã, e construíram cidades e chamou os nomes de todas as suas cidades segundo seus nomes.

E Assur, filho de Sem, e sua descendência saíram de sua casa nessa época, em grande número de vidas, e foram para uma terra distante que eles encontraram, e eles se instalaram num vale muito extenso, na terra para onde eles foram, e construíram quatro cidades, e eles as chamaram pelos seus próprios nomes e ocorrências. E estes são os nomes das cidades que os filhos de Assur construíram: Nínive, Resen, Calach e Rehobother, e os filhos de Ashur habitam ali até hoje.

E os filhos de Arã também foram, e construíram uma cidade, e lhes deram o nome de Uz, cidade após seu irmão mais velho, e eles habitam nela, que é a terra de Uz até este dia.

[A terra de Uz é um local mencionado no Antigo Testamento, mais notavelmente no livro de Jó, que se inicia com a seguinte frase: "Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó"].

E no segundo ano após a torre, **[1998 A.M] (342 Anos depois do Dilúvio)**, um homem da casa de Assur, cujo nome era Bela, veio à terra de Nínive com a sua família, procurando onde pudesse encontrar um lugar para peregrinar e, chegando diante das cidades da planície de Sodoma, ele habitou lá.

E o homem levantou-se e construiu ali uma pequena cidade, e chamou o seu nome Bela, segundo o seu nome; que é a terra de Zoar até este dia.

E estas são as famílias dos filhos de Sem conforme a sua língua e as cidades, depois que eles estavam espalhados sobre a terra, depois da torre.

E todos os filhos e famílias dos filhos de Noé construíram muitas cidades para si depois disto.

E eles estabeleceram governos em todas as suas cidades, de forma a serem regulamentadas por suas ordens; assim como todas as famílias dos filhos de Noé para sempre.

CAPÍTULO IX

(Idolatria da família de Abrão)

E Nimrod, filho de Cuxe, estava na terra de Sinar, e reinou e habitou lá, construindo cidades na terra de Sinar.

E estes são os nomes das quatro cidades que ele edificou, e lhes deu nomes segundo o que aconteceu com eles na construção da torre.

E chamou a primeira de Babel, dizendo: "Porquanto o Senhor lá confundiu a língua de toda a terra".

E a segunda chamou de Erech, "Porque de lá, Deus os tinha dispersado".

E a terceira chamou Eched, dizendo que "houve uma grande batalha nesse lugar". E a quarta ele chamou Calnah, "porque os seus príncipes e os poderosos foram consumidos lá", e eles envergonharam o Senhor, se rebelaram e transgrediram contra Ele.

E quando Nimrod tinha construído essas cidades na terra de Sinar, colocou nelas o restante do seu povo, seus príncipes e os seus poderosos, que foram deixados em seu reino.

E Nimrod habitava em Babel, e ali ele renovou seu reinado sobre o resto de seus súditos, e reinou de forma segura, sendo que os súditos e os príncipes de Nimrod chamaram seu nome **Anrafel**, dizendo que "Na torre os seus príncipes e homens caíram pelos seus meios".

(Em Gênesis 14, Anrafel é Nimrod).

E, apesar disso, Nimrod não se voltou para o Senhor, mas continuou em maldade, ensinando perversidade aos filhos dos homens. E Mardon, seu filho, foi pior que seu pai, e suas abominações se juntaram com as do pai.

E fez com que os filhos dos homens pecassem, por isso se diz, "Dos ímpios sairá maldade".

Naquele tempo não havia guerra entre as famílias dos filhos de Cam, que habitavam nas cidades.

E Quedorlaomer, rei de Elão, afastou-se das famílias dos filhos de Cam, e lutou com elas e subjugou-as, e se dirigiu para as cinco cidades da planície, e lutou contra elas e dominou-as, e assim, elas estavam sob seu controle.

E eles o serviram 12 anos, e deram-lhe um imposto anual. **[1985 A.M - 1997 A.M] (329 - 341 Depois do Dilúvio).**

Naquele tempo morreu Naor, filho de Serugue, no ano quadragésimo nono da vida de Abrão, filho de Tera. **[1997 A.M] (341 Anos depois do Dilúvio).**

E no quinquagésimo ano da vida de Abrão, filho de Tera, Abrão saiu da casa de Noé, e foi a casa de seu pai. **[1998 A.M] (342 Anos depois do Dilúvio).** E Abrão conhecia o Senhor, e andou em seus caminhos, e seguia suas instruções, e o Senhor Deus estava com ele.

Tera, seu pai, era naqueles dias, ainda capitão do exército do rei Nimrod, e ainda seguia deuses estranhos.

E Abrão chegou à casa de seu pai e viu doze deuses ali de pé no seu templo, e a raiva de Abrão se acendeu quando ele viu essas imagens na casa de seu pai.

E disse Abrão: "Como o Senhor vive essas imagens não devem permanecer em casa de meu pai, assim o Senhor que me criou a mim faça, se no prazo de três dias eu não as quebrar todas".

E Abrão afastou-se delas. E a raiva ardia dentro dele. E Abrão foi da câmara para átrio exterior do seu pai, e encontrou seu pai sentado no tribunal, e todos os seus servos com ele e Abrão veio e sentou-se diante dele.

Ele disse a Tera seu pai: "Pai!" E ele disse: "Eis que eu estou aqui meu filho." E ele disse: "Que ajuda ou benefício temos desses ídolos, dos quais tu adora e se curva diante deles?

Porque não há nenhum espírito neles, são formas mudas, e um engano ao coração. Não os adore!

Adore ao Deus do céu, que faz a chuva e o orvalho descer sobre a terra e faz tudo sobre a terra, e criou tudo por sua palavra, e todo ser vivente está diante de sua face.

Por que tu adoras a coisas que não tem nenhum espírito nelas? Porque elas são trabalhos das mãos (dos homens), e sobre seus ombros tu as carregas, e tu não recebes nenhuma ajuda delas, mas elas são grande motivo de vergonha a aqueles que a fazem, e um engano ao coração daqueles que as adoram. Não adore-as"!

E Abrão continuou e perguntou a seu pai, dizendo: "Pai, diga-me onde está Deus nessa casa que criou o céu e a terra, e todos os filhos dos homens sobre a terra, e quem te criou e a mim"?

Tera respondeu a seu filho Abrão, e disse: "Eis que aqueles que nos criaram estão todos conosco em nossa casa".

E Tera levou Abrão à câmara do átrio interior, e Abrão viu, e eis que toda a sala estava cheia de deuses de madeira e pedra, doze grandes imagens e outros menor do que elas, sem número.

Tera disse a seu filho: "Eis que estes são os que nos fizeram a todas as coisas, a toda a terra, e que me criaram a mim, a ti, e toda a humanidade". Tera inclinou-se aos seus deuses, e então se apartou deles, e Abrão, seu filho, foi embora com ele.

E quando Abrão tinha ido com ele, ele foi até sua mãe e sentou-se diante dela, e ele disse à sua mãe: "Eis que meu pai me mostrou 'quem fez o céu e a terra, e todos os filhos dos homens', agora, portanto, apressa-te a buscar um cabrito do rebanho, e fazer dele um guisado saboroso, para que eu possa levá-lo aos deuses de meu pai como uma oferta para eles comerem, talvez eu possa, assim, tornar-me aceitável para eles".

E sua mãe assim fez, e ela trouxe um cabrito, e fez um guisado com sua carne saborosa, e o trouxe a Abrão, e Abrão tomou a carne saborosa de sua mãe e trouxe-a diante dos deuses do seu pai, e a colocou junto deles para que eles pudessem comer, e seu pai Tera, não sabia disto.

E Abrão viu no dia em que ele estava sentado entre eles, que não tinham voz, nem ouvido, nem nenhum movimento, e nem um deles pode estender a mão para comer.

E Abrão zombava deles dizendo: "Certamente a carne saborosa que eu preparei não é do gosto deles, ou talvez fosse muito pouco para eles, e por isso eles não comem; portanto, amanhã eu vou preparar carne saborosa fresca, melhor e mais abundante do que esta, para que eu possa ver o resultado".

E foi no dia seguinte que Abrão falou com sua mãe sobre isso e sua mãe se levantou e foi buscar três cabritos finos do rebanho, e ela fez deles um guisado de carne saborosa excelente, tal como o seu filho gostava, e ela o deu, e Tera seu pai não sabia disso.

E Abrão tomou a carne saborosa de sua mãe, e trouxe-a diante dos deuses de seu pai para a câmara, e colocou-a perto para que eles pudessem comer, e colocou-a diante deles, e Abrão ficou perante eles todos os dias, pensando que talvez eles pudessem comer.

Abrão viu que eles não tinham voz, ouvidos, ou mãos para que as estendessem pra comerem a carne.

E à noite desse mesmo dia em casa, Abrão foi revestido com o Espírito de Deus. E ele gritou e disse: "Ai de meu pai e desta geração perversa, cujos corações são todos inclinados à vaidade, que servem esses ídolos de madeira e pedra, que não podem nem comer, cheirar, ouvir, nem falar, que têm boca e não falam, e os olhos sem visão, ouvidos sem audição, mãos sem sentimento, e pernas, que não podem se mover; como eles são, sejam aqueles que os fizeram e que depositam neles sua confiança".

E quando Abrão viu todas essas coisas, irou-se contra seu pai, e ele apressou-se e pegou um machado, entrou na câmara dos deuses, e quebrou todos os deuses de seu pai. E quando terminou de quebrar as imagens, colocou o machado na mão do grande deus que estava ali diante deles, e saiu. E Tera, seu pai, tinha ouvido na porta o som do machado, por isso entrou na casa para saber do que se tratava.

E Tera, tendo ouvido o barulho do machado na sala de imagens, correu para o quarto das imagens, e se encontrou com Abrão ao sair.

E Tera entrou no quarto e encontrou todos os ídolos caídos e quebrados, e o machado na mão do maior, que não fora quebrado, e a carne saborosa que Abrão seu filho tinha feito ainda estava diante deles. Quando Tera viu isso, ficou irado, e se apressou e dirigiu-se para a sala pra encontrar Abrão.

E ele encontrou Abrão seu filho ainda sentado em casa, e disse-lhe: "O que é que tu fizeste aos meus deuses"?

E Abrão respondeu e disse: "Não é assim, meu senhor, pois eu trouxe carne salgada diante deles, e quando eu a coloquei diante para que a comessem, todos eles ao mesmo tempo estenderam as mãos para comer antes do maior. E o grande viu as suas obras que eles fizeram antes dele, e sua raiva se acendeu violentamente contra eles, e ele foi e tomou o machado que estava na casa e chegou-se a eles e quebrou todos eles, e eis que o machado está ainda em sua mão, como vêes".

E Tera se acendeu de raiva contra seu filho Abrão, quando ele falou isso, e Tera disse a Abrão seu filho, em sua ira: "Que é este conto que tu dizes? Falas mentiras para mim. Existe nesses deuses espírito, alma ou poder de fazer tudo o que tu me disseste? Não são eles de madeira e pedra, e não fui eu mesmo quem os fez, e como podes tu falar essas mentiras, dizendo que o deus grande que estava com eles os feriu? Foste tu que o fizeste com o machado em tuas mãos, e depois dizes que ele os feriu".

E Abrão respondeu a seu pai e disse-lhe: "E como tu podes então servir a estes ídolos em quem não há poder para fazerem coisa alguma? Podem os ídolos em que tu confias livrar-te de alguma coisa? Podem ouvir as tuas orações quando os chama? Eles podem te livrar das mãos dos teus inimigos, ou eles vão lutar por ti as tuas batalhas contra os teus inimigos, e por que deves tu servir madeira e pedra, que não podem falar nem ouvir"?

"E agora, certamente não é bom para ti nem para os filhos dos homens que estão contigo, fazerem estas coisas; você é tão bobo, ou tão curto de entendimento que vai servir madeira e pedra, e fazer desta maneira? E esquecer-se do Senhor Deus que fez o céu e a Terra, e que nos criou na Terra, e assim, trazer um grande mal às vossas almas nesta matéria, servindo à pedra e madeira"?

"Não pecaram nossos pais nos dias do velho pecado nesta matéria, de forma que o Senhor Deus do universo trouxe as águas do dilúvio sobre eles e os destruiu toda a terra? E como você pode continuar a fazer isso e servir a deuses de madeira e pedra, que não podem ouvir ou falar, ou livra-lo da opressão, e assim, atrair a ira do Deus do universo em cima de você? De agora em diante meu pai, abstenha-se disso. E não traga o mal sobre sua alma e as de tua casa". E Abrão saiu da presença dele, e tomou o machado do ídolo de seu pai, com o qual Abrão partiu-o e fugiu.

Tera, vendo tudo que Abrão que tinha feito, apressou-se a ir de sua casa, e ele foi ter com o rei e ele veio diante de Nimrod e estava em pé diante dele, e ele se inclinou para o rei, e o rei disse: "Que queres que te faça"?

E ele disse: "Peço-te, meu senhor, para me ouvir - Há 50 anos me nasceu uma criança... **[E contou toda a história até os dias que seus deuses foram quebrados por ele] ...**, e agora, meu senhor e rei, chama-o para que ele venha diante de ti, e julga-o de acordo com a lei, para que possamos ser libertos de seu mal. E o rei enviou três homens de seus servos, e foram, e trouxeram Abrão ante o rei. E Nimrod e todos os seus príncipes e servos estavam naquele dia, sentados diante dele, e Tera estava também diante deles.

E o rei disse a Abrão: "Que é isto que fizeste a teu pai e a seus deuses"? E Abrão respondeu ao rei nas palavras que ele falou para o pai, e ele disse: "O deus grande que estava com eles na casa fez-lhes o que tens ouvido".

E o rei disse a Abrão: "Você esta mentindo, eles não podem comer e nem falar, não têm poder algum.". E Abrão respondeu ao rei, dizendo: "E se não há poder neles, por que tu os serves e fazes com que os homens errem nas tuas loucuras"? "Imagina tu que eles podem te livrar ou fazer qualquer coisa pequena ou grande, para que tu deves honra-los? E por que não honras tu ao Deus de todo o universo, que te criou e nas mãos há poder para matar e para dar vida? Ai de ti ó rei, que te tornas-te um simples tolo e ignorante para sempre".

"Eu julguei que tu querias ensinar a teus servos o caminho reto, mas tu não fizeste isso, muito pelo contrário, tens enchido toda a terra com os teus pecados e os pecados do teu povo, que seguiram o teu proceder. Não sabes tu, nem ouviste, que esse mal que tu fazes, os nossos antepassados pecaram nele, e o Deus eterno trouxe as águas do dilúvio sobre eles e os destruiu a todos, e também destruiu toda a terra em sua conta? E tu queres que o teu povo se levante agora e faça semelhante a este trabalho, a fim de trazer a ira do Senhor Deus do universo, e para trazer o mal sobre ti e a toda a terra"? "Agora, pois, arrependa-te deste teu mal que fizeste, e sirva ao Deus do universo, pois a tua alma está em suas mãos, e então tudo irá bem contigo. E se o teu coração perverso não "ouvir" as minhas palavras, e não abandonar a maldade de teus caminhos, e servir o Deus eterno, então morrerá de vergonha nos últimos dias, tu, os teus e todas as pessoas que dão ouvidos às tuas palavras".

E quando Abrão parou de falar perante o rei e os príncipes, Abrão levantou os seus olhos para os céus, e disse: "O Senhor vê todos os ímpios, e Ele irá julgá-los".

CAPÍTULO X

(Abrão é condenado à morte)

E o rei ouviu as palavras de Abrão, e ordenou que fosse colocado em prisão, e Abraão ficou por dez dias na prisão.

E, no final daqueles dias, o rei ordenou que todos os reis, príncipes e governadores de diferentes províncias e aos sábios que viessem diante dele, e sentaram-se diante dele, e Abrão ainda estava na prisão.

E o rei disse aos príncipes e sábios: "Vocês já ouviram falar o que Abrão, filho de Tera fez a seu pai"? *(E contou toda a história)*. "E, portanto, decidamos o julgamento que é devido a este homem que insultou o rei, que falou e fez todas as coisas que vocês ouviram".

E eles todos responderam ao rei, "O homem que afrontou o rei deve ser enforcado em cima de uma árvore, por ter feito todas as coisas que ele fez, e por ter desprezado os nossos deuses, ele deve, portanto, ser queimado até a morte, porque esta é a lei nesta matéria".

"Se agradar o rei fazer isso, que ele ordene seus servos e acenda-se um fogo dia e noite no teu forno de tijolos, e depois vamos lançar este homem nele". E o rei assim fez, e ele ordenou a seus servos, que acendessem um fogo por três dias e três noites na fornalha do rei, que está em Casdim, e o rei ordenou-lhes para tirar Abrão da prisão e trazê-lo para fora para ser queimado.

E todos os servos do rei, príncipes, barões, governadores e juízes, e todos os moradores da terra, cerca de 900 mil homens, ficaram em frente ao forno para ver Abrão.

E todas as mulheres e pequeninos se aglomeraram em cima dos telhados e torres para ver o que seria feito com Abrão, e todos eles ficaram juntos a uma distância, e não faltava um homem ali que não largasse tudo e viesse naquele dia para contemplar a cena.

E entrando Abrão, os mágicos do rei e os sábios viram Abrão, e eles gritaram para o rei, dizendo: "Nosso Senhor soberano, certamente este é o homem que sabemos ter sido o filho em cujo nascimento a grande estrela engoliu as quatro estrelas, que declaramos ao rei há 50 anos. E seu pai também transgrediu teus comandos, e zombou de ti ao trazer-te outra criança, que tu matares".

E o rei, ouvindo as suas palavras, ficou muito irado e mandou que Tera fosse levado até ele. E o rei disse: "Tens ouvido o que os mágicos falaram? Agora, diga-me a verdade, como fizeste a coisa, e se tu falares a verdade será absolvido".

E, vendo que a raiva do rei era grande, Tera disse ao rei: "Meu Senhor e rei, tu ouviste a verdade, e o que os sábios têm falado é certo". E o rei disse: "Como pôde fazer tal coisa, transgredir as minhas ordens e me dar um filho que não fizeste e recebeste valor por ele"?

E Tera respondeu o rei: "Porque meus sentimentos por meu filho falaram mais alto nesse tempo, e eu levei um filho de minha serva, e eu o trouxe para o rei".

E o rei perguntou: "E quem te aconselhou nisso? Diga-me, não escondas nada de mim, se não esconder não morrerá".

E Tera estava muito apavorado na presença do rei, e disse ao rei: Foi Haran meu filho mais velho que me aconselhou a isso, e Haran tinha trinta e dois anos de idade quando Abrão nasceu.

Mas Haran não aconselhou seu pai em qualquer coisa, pois Tera disse isso ao rei, a fim de livrar a sua alma do rei, porque temia muito, e disse o rei a Tera: "Haran teu filho que te aconselhou morrerá pelo fogo com Abrão, pois a sentença de morte está sobre ele por ter se rebelado contra o desejo do rei em fazer isso".

E Haran naquele momento sentiu-se inclinado a seguir Abrão, mas ele nada declarava abertamente.

Pois Haran dizia em seu coração: 'Eis que agora o rei se aborreceu com Abrão por causa destas coisas que Abrão fez, mas se tudo vier a passar, caso Abrão venha a prevalecer sobre o rei eu vou segui-lo, mas se o rei prevalecer irei atrás do rei'.

Terá tinha falado para o rei acerca de Haran seu filho, e o rei ordenou que Haran fosse amarrado com Abrão.

E trouxeram os dois, Abrão e Haran, seu irmão, para lançá-los no fogo, e todos os habitantes da Terra e servos do rei e os príncipes e todas as mulheres e suas parentelas estavam lá, de pé naquele dia, junto deles.

E os servos do rei tomaram Abrão e seu irmão, e lhes tiraram todas as suas roupas, exceto suas roupas menores que estavam sobre eles.

E amarraram suas mãos e pés com cordas de linho, e os servos do rei os levaram e os jogaram no forno.

E o Senhor amou Abrão e teve compaixão dele, e o Senhor o livrou Abrão do fogo e ele não foi queimado.

Mas todas as cordas com que o amarraram foram queimadas, porém, Abrão sobreviveu e caminhava no fogo.

Haran, todavia, morreu quando o lançaram no fogo, e ele foi reduzido a cinzas, pois seu coração não era perfeito para com o Senhor, e aqueles homens que os lançaram no fogo, foram consumidos pela chama de fogo que se espalhou sobre eles queimando-os; e doze dos seus homens morreram.

E Abrão andou no meio do fogo três dias e três noites, e todos os servos do rei o viram andando no fogo, e eles vieram e falaram ao rei, dizendo: "Eis que vimos Abrão andando no meio do fogo, e até mesmo a menor das roupas que estão sobre ele não foram queimadas, mas o cabo com o qual ele estava amarrado está queimado".

E quando o rei ouviu estas palavras, seu coração desmaiou e ele não queria acreditar neles, assim ele enviou outros príncipes fiéis para ver esta matéria, e foram, e viram e disseram ao rei, e o rei levantou-se para ir vê-lo, e ele viu Abrão andando para lá e para cá no meio do fogo, e ele viu o corpo de Haran queimado, e o rei se espantou muito.

E o rei ordenou que Abrão fosse retirado do fogo, e os seus servos aproximaram-se para levá-lo para fora, mas não podiam, pois o fogo e a chama os cercava e aumentavam em direção deles dentro da fornalha.

E os servos do rei fugiram dele, e o rei os repreendeu, dizendo: "Apressem-se a trazer Abrão para fora do fogo, para que não morram".

E os servos do rei novamente se aproximaram para trazer Abrão para fora, e as chamas chegaram por cima deles e queimaram seus rostos de forma que oito deles morreram.

E quando o rei viu que os seus servos não podiam se aproximar do fogo, para não fossem queimados, o rei chamou a Abrão: "Ó servo do Deus que está no céu, sai do meio do fogo e fique diante de mim", e Abrão ouviu a voz do rei, e saiu do fogo e veio, e se pôs diante do rei.

E quando Abrão saiu, o rei e todos os seus servos viram Abrão vindo ante o rei, com suas vestes mais íntimas em cima dele, pois elas não foram queimadas, mas o cabo com o qual ele estava preso fora queimado.

E o rei disse a Abrão: "Como é que tu não foste queimado no fogo"?

E Abrão disse ao rei: "O Deus do céu e da Terra em quem confio e que tem todo o poder, Ele livrou-me do fogo em que tu me lanças-te".

E Haran, irmão de Abrão foi reduzido a cinzas, e procuraram seu corpo, e eles não o acharam.

E Haran tinha 82 anos de idade, **[1998 A.M] (342 Anos depois do Dilúvio)**, quando morreu no fogo de Casdim. E o rei, os príncipes, e os habitantes da Terra, vendo que Abrão fora salvo do fogo, eles se prostraram a Abrão.

E Abrão disse-lhes: "Não se curvam a mim, mas curvam-se para o Deus do mundo que fez vocês, e sirvam-no, e andem em seus caminhos, pois foi Ele quem me livrou deste fogo, e foi Ele quem criou as almas e os espíritos de todos os homens, e forma o homem no ventre da sua mãe, e o traz ao mundo, e é Ele quem vai livrar de toda a dor, àqueles que Nele confiarem".

E esta coisa parecia muito maravilhosa aos olhos do rei e dos príncipes, que Abrão fora salvo do fogo e que Haran foi queimado, e o rei deu a Abrão muitos presentes e ele deu-lhe dois de seus melhores servos da casa do rei, o nome de um era Oni e o nome do outro era Eliézer.

E todos os reis, príncipes e servos do rei deram a Abrão muitos presentes de prata e ouro e pérolas, e o rei e seus príncipes o mandaram embora, e ele foi em paz.

E Abrão saiu da presença do rei, em paz, e muitos dos servos do rei o seguiram, e cerca de 300 homens se juntaram a ele.

E Abrão voltou naquele dia e foi para a casa de seu pai, ele e os homens que o seguiram, e Abrão serviu ao Senhor, seu Deus, todos os dias da sua vida, e ele andou retamente em seus caminhos.

E daquele dia em diante Abrão inclinou o coração dos filhos dos homens para servir ao Senhor.

E naquele tempo Naor e Abrão tomaram para si, esposas, filhas de seu irmão Haran, e a mulher de Naor era Milca e o nome da mulher de Abrão era Sarai. E Sarai, mulher de Abrão, era estéril, não tinha filhos nesses dias.

E no termo de dois anos a partir de Abrão ter saído do fogo, aos 52 anos de sua vida, **[2000 A.M] (344 Anos depois do Dilúvio)**, eis que o rei Nimrod sentou-se sobre o trono em Babel, e caiu em profundo sono. E havendo adormecido, sonhou que ele estava com suas tropas num vale em frente ao forno do rei.

E ele levantou os olhos e viu um homem à semelhança de Abraão vindo apressadamente a partir da fomalha, e que ele veio e pôs-se diante do rei com a sua espada desembainhada, e então apontou ao rei com sua espada, e quando viu isso o rei fugiu do homem, pois ele estava com medo, e enquanto ele estava fugindo, o homem jogou um ovo na cabeça do rei, e do ovo tornou-se um grande rio.

E o rei sonhou que todas as suas tropas afundaram no rio e morreu, e tomou o rei voo com três homens que estavam diante dele, e ele escapou.

E o rei olhou para estes homens e eles estavam vestidos de vestidos principescos como roupas de reis e tinham a aparência e majestade de reis.

E, enquanto eles estavam correndo, o rio tornou-se a um ovo diante do rei, e saiu do ovo uma ave jovem que veio perante o rei, e voou em sua cabeça e arrancou os olhos do rei.

O rei ficou aflito com a visão, e acordou do seu sono e seu espírito foi agitado, e ele sentiu um grande terror.

E pela manhã, o rei levantou-se da cama com medo, e ele ordenou que todos os homens sábios e mágicos viessem diante dele, e o rei relatou seu sonho para eles.

E o servo sábio do rei, cujo nome era Anuki, respondeu ao rei, dizendo: "Este sonho, nada mais é senão o mal de Abraão e sua semente que brotará contra o meu Senhor e rei nos últimos dias".

"E eis que o dia chegará quando Abrão e sua descendência, e as crianças de sua casa farão guerra contra meu rei, e ferirão todos os exércitos do rei e suas tropas. E quanto ao que disseste a respeito três homens que tu disseste ver, e que te ajudarão a escapar, o que significa é que tu fugirás apenas com três reis da Terra que estarão contigo em batalha. E aquilo que viste do rio, que transformou num ovo como no início, e o jovem pássaro arrancar teus olhos, isso significa que a semente de Abrão que irá matar o rei nos últimos dias. Este é o sonho do rei, e é a sua interpretação. E o sonho é real e a interpretação que o teu servo te deu é certa".

"Agora, pois, meu rei, certamente tu sabes que fazem agora 52 anos desde que os teus sábios viram isso no nascimento de Abrão, e se meu rei vai permitir a Abrão viver na Terra, será para dano de meu senhor e rei, pois todos os dias que Abrão viver, nem tu, nem teu reino será estabelecido, e isso era conhecido já antigamente no seu nascimento. E por isso se o rei não o matar, o seu mal virá a ti nos últimos dias".

E Nimrod, ouviu a voz de Anuki, e ele enviou alguns de seus servos em segredo para ir e chamar a Abrão, e trazê-lo diante do rei para sofrer a morte.

E Eliezer, servo de Abrão a quem o rei lhe tinha dado, estava naquele momento na presença do rei, e ele ouviu o que Anuki havia aconselhado o rei, e que o rei tinha dito para causar a morte de Abrão.

E Eliezer disse a Abrão: "Apressa-te, levanta-te e salva a tua alma, para que não morras através das mãos do rei, pois assim e assim ele viu em um sonho de ti, e assim o interpretou Anuki, e assim também aconselhou Anuki o rei a teu respeito". E ouviu Abrão a voz de Eliezer, e Abrão se apressou e correu para a segurança da casa de Noé e seu filho Sem, e ele se escondeu lá e encontrou um lugar de segurança, e os servos do rei vieram à casa de Abrão para procurá-lo, mas não o conseguiram encontrar, e procuraram por todo o país e não foi achado, e eles foram e pesquisaram em todas as direções e ele não prosperaram.

E quando os servos do rei se convenceram que não iam encontrar Abrão eles voltaram, e a ira do rei contra Abrão foi acalmando, por não ter sido encontrado, e o rei acabou por esquecer este assunto relativo a Abrão.

E Abrão ficou escondido na casa de Noé por um mês, até que o rei tinha esquecido este assunto, mas Abrão ainda estava com medo do rei, e Tera veio visitar a Abrão seu filho secretamente na casa de Noé, e Tera era muito grande aos olhos do rei.

E Abrão disse a seu pai: "Não sabes tu que o rei pensa em matar-me, e aniquilar o meu nome da terra por conselho de seus conselheiros ímpios"?

"Agora o que fazes aqui e o que tens nesta terra? Levanta-te, vamos juntos para a terra de Canaã, para que sejamos livres de sua mão, para que não pereças também por ele em teus últimos dias".

"Ou não sabes tu, e não ouviste nunca, que não é por amor que te dá Nimrod toda essa honraria, mas é só para seu benefício que ele te enche de tudo isso"?

"E mesmo que ele te faça mais do que isso, com certeza, isso são apenas vaidades do mundo, de riqueza, e essas riquezas não te podem livrar no dia de sua ira e raiva".

"Agora, pois, ouve a minha voz, e apressa-te a vir para a terra de Canaã, para longe de Nimrod, e honra o Senhor que te criou na terra, jogando fora todas as coisas vãs em que confias e te irá bem".

E após Abrão falar, Noé e seu filho Sem e Tera responderam: Verdadeira é a palavra que Abrão te diz.

E Tera, ouviu a voz de seu filho Abrão, e Tera fez tudo o que disse Abrão, porque isso vinha do Senhor, que o rei não deveria causar a morte de Abrão.

E Terá saiu de Ur dos Caldeus, ele e seus filhos, para irem para a terra do Líbano e para a terra de Canaã, e ele habitou na terra de Arã, e Abrão habitou com Terá seu pai em Arã duas semanas de anos.

CAPÍTULO XI

(A viagem de Abrão para Canaã)

E tomou Terá a Abrão seu filho e seu neto Ló, filho de Haran, e a Sarai sua nora, e todas as pessoas de sua casa e saiu de Ur Casdim para ir para a terra de Canaã. E eles chegaram tão longe à terra de Haran, e permaneceram lá, pois era muito boa para o pasto, e de suficiente extensão para aqueles que os acompanharam.

E o povo da terra de Haran viu que Abrão era bom e era reto, diante de Deus e dos homens, e que o Senhor seu Deus era com ele, e algumas das pessoas da terra de Haran juntaram-se a Abrão, e ele ensinou-lhes a instrução do Senhor e os seus caminhos, e estes homens permaneceram com Abrão em sua casa e eles aderiram a ele.

Certa feita, Abrão sentou-se durante toda a noite na Lua nova do sétimo mês e observou as estrelas do anoitecer até o amanhecer, para saber como seria o ano com relação às chuvas, e ele estava sozinho enquanto sentava e observava.

E uma palavra veio ao seu coração e disse: "Todos os sinais das estrelas, e os sinais da Lua e do Sol estão todos nas mãos do Senhor. Por que eu (os) procuro"? "Se Ele deseja, Ele faz chover de manhã e a tarde. E se Ele deseja Ele segura a chuva. E todas as coisas estão em suas mãos."

E ele orou naquela noite e disse: "Meu Deus, meu Deus Altíssimo, Tu somente és meu Deus, e Tu e Teu domínio eu escolhi. E tu criaste todas as coisas, e todas as coisas são obra de tuas mãos. Livra-me das mãos dos espíritos malignos que tem domínio sobre os pensamentos dos corações dos homens, e não os deixe me desviar de ti, meu Deus. E estabeleça a mim e minha descendência para sempre de modo que nós não nos desviemos desde agora e para sempre".

E ele disse: "Devo retornar para Ur dos Caldeus que buscam minha face? Poderia eu voltar a eles? Ou devo ficar aqui neste lugar? Que o caminho certo diante de Ti prospere nas mãos de Teu servo de modo que ele possa completá-lo e que eu não caminhe no engano de meu coração, oh meu Deus".

E Abrão permaneceu na terra de Haran três anos, **[2003 A.M] (347 Depois do Dilúvio)**, e o Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: "Eu sou o Senhor que te trouxe diante de Casdim Ur, e te livrei das mãos de todos os teus inimigos".

"E agora, portanto, se te deres ouvidos a minha voz e guardardes os meus mandamentos, os meus estatutos e as minhas leis, então farei teus inimigos cair diante de ti, e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu. E eu enviarei a minha bênção sobre todas as obras de tuas mãos, e nada te faltará".

"Levanta-te agora, toma tua mulher e todos pertencentes a ti e vá para a terra de Canaã e permaneça lá, e eu lá te serei por Deus, e eu te abençoarei". E Abrão se levantou e tomou sua esposa e todos pertencentes, e foi para a terra de Canaã, como o Senhor tinha dito a ele, e tinha Abrão 55 anos de idade, **[2003 A.M] (347 Anos depois do dilúvio)**, quando ele passou a Haran.

E Abrão chegou à terra de Canaã e habitou no meio da cidade, e lá ele armou sua tenda entre os filhos de Canaã, os habitantes da terra.

E o Senhor apareceu a Abrão, quando ele veio para a terra de Canaã, e disse-lhe: "Esta é a terra que tenho dado a ti e à tua descendência depois de ti para sempre, e eu farei a tua descendência como as estrelas do céu, e eu darei à tua descendência por herança todas as terras que vês".

E Abrão construiu um altar no lugar onde Deus havia falado com ele, e Abrão invocou o nome do Senhor.

Naquele tempo, ao final de três anos de residência de Abrão na terra de Canaã, foi o ano em que Noé morreu. O ano quinquagésimo oitavo de Abraão, e todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos, e morreu. **[2006 A.M] (350 Anos depois do dilúvio).**

E Abrão habitou na terra de Canaã, ele e sua mulher, e todos pertencentes dele, e todos aqueles que o acompanharam, juntamente com aqueles que se juntaram a ele do povo da terra; mas Naor, irmão de Abrão, e Tera, seu pai, e Ló, filho de Harã, e todos os seus pertencentes preferiram habitar em Harã.

No quinto ano de habitação de Abrão na terra de Canaã, as pessoas de Sodoma e Gomorra, e de todas as cidades da planície se revoltaram contra o poder de Quedorlaomer, rei de Elão, pois todos os reis das cidades da planície tinham servido a Quedorlaomer por mais doze anos, **[2008 A.M] (352 Anos depois do dilúvio)**, e deu-lhe um imposto anual, mas naqueles dias no décimo terceiro ano, eles se rebelaram contra ele. **[2009 A.M] (353 Anos depois do dilúvio).**

E no décimo ano de habitação de Abrão na terra de Canaã, **[2013 A.M] (357 Anos depois do Dilúvio)**, houve guerra entre Nimrod, rei de Sinar e Quedorlaomer, rei de Elão, e Nimrod veio para lutar com Quedorlaomer para dominá-lo.

Pois Quedorlaomer era naquele tempo um dos príncipes do exército de Nimrode, e quando todas as pessoas da torre foram dispersas, todas aquelas que não pereceram, foram espalhadas pela face da Terra, e Quedorlaomer foi para a terra de Elão e reinou sobre ela e se rebelou contra seu senhor.

E, naqueles dias em que Nimrode viu que as cidades da planície haviam se rebelado, ele veio com orgulho e raiva para a guerra contra Quedorlaomer, e Nimrode reuniu todos os seus príncipes e reis, mais de 700.000 homens, e foram contra Quedorlaomer, e Quedorlaomer saiu para encontrá-lo com cinco mil homens, e eles se prepararam para a batalha no vale de Babel que é entre Elão e Sinar.

E todos os reis lutaram lá, e Nimrode e seu povo foram derrotados diante do povo de Quedorlaomer, e caíram dos homens de Nimrode cerca de 600 mil, e Mardon filho do rei caiu entre eles. E Nimrode fugiu e retornou em vergonha e desgraça para a sua terra, e ficou sob sujeição a Quedorlaomer por um longo tempo, e Quedorlaomer voltou à sua terra e enviou os príncipes dele para os reis que habitavam em torno dele, a Arioque, rei de Elasar, e Marésrei de Goyim, e fez um pacto com eles, e todos eles eram obedientes a seus comandos.

E foi no décimo quinto ano de habitação de Abrão na terra de Canaã, que é o septuagésimo ano da vida de Abrão, **[2018 A.M] (362 Anos depois do Dilúvio)**, que o Senhor apareceu a Abrão e disse a ele: "Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur Casdim para te dar esta terra para herança".

"Agora, pois, anda diante de mim e sê perfeito e guarda os meus mandamentos, porque a ti e a tua semente darei esta terra por herança, desde o rio Mitzraim até ao grande rio Eufrates. E virás a teus pais em paz e em boa idade, e a quarta geração deve voltar aqui nesta terra e herdar-la para sempre". E Abrão construiu um altar, e invocou o nome do Senhor, que lhe apareceu, e ele trouxe sacrifícios sobre o altar ao Senhor.

Naquele tempo Abrão voltou para Haran para ver seu pai e sua mãe, e a casa de seu pai, e Abrão e sua esposa e todos seus pertencentes retornaram a Haran, e Abrão ficou 5 anos em Haran. **[2018 -2023 A.M] (362 -367 Anos depois do Dilúvio).**

E muitos dos povos de Haran, 72 homens, seguiram Abrão, e ele ensinou-lhes a instrução do Senhor e os seus caminhos, e ensinou-lhes a conhecer o Senhor. E o Senhor apareceu a Abraão em Haran, e disse-lhe: "Eis que eu te apareci a vinte anos dizendo: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei, e far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra. Agora, pois, levanta-te e sai deste lugar, com tua esposa e tudo o que pertence a ti, e também cada um nascido em tua casa e todas as pessoas juntas em Haran, e sobe para voltares à terra de Canaã".

E o Senhor Deus disse: "Abra a boca e os ouvidos dele, para que ele possa ouvir e falar com sua boca, com o idioma que tem sido revelado"... Porque havia cessado das bocas de todos os filhos dos homens desde o dia da derribada (da torre de Babel).

Hebraico Arcaico: O idioma da criação.

"E eu abri a boca dele e seus ouvidos e seus lábios, e comecei a falar com ele em Hebraico, o idioma da criação".

E ele pegou os livros de seus pais, e estes eram escritos em Hebraico, e ele os traduziu, e ele começou a estudá-los, e eu fiz conhecido a ele aquilo que ele não conseguia (entender), e ele estudou-os durante seis meses chuvosos.

E aconteceu que no ano 367 *Depois do dilúvio*, ele falou com seu pai e o informou que ele deixaria Haran para ir conhecer a terra de Canaã e retornaria a ele. E Tera, seu pai, disse a ele: "Vá em paz: Que o Deus eterno faça do seu caminho reto. E o Senhor seja contigo e te proteja de todo o mal, e conceda a ti graça, misericórdia e favor diante daqueles que verem a ti, e que nenhum filho dos homens tenha poder sobre ti para te fazer mal. Vá em paz. E se tu vê uma terra agradável aos teus olhos para nela habitar, então depois, leva-me a ti, e leve Ló contigo, o filho de Haran, seu irmão como teu próprio filho: Que o Senhor seja contigo. E Naor teu irmão deixe-o comigo até que retornes em paz, e iremos contigo todos juntos."

E Abrão levantou-se e levou sua esposa Sarai e todos pertencentes dele e todos os nascidos em sua casa e as pessoas que eles tinham juntado em Haran, e saíram para ir para a terra de Canaã.

E Abrão voltou para a terra de Canaã, de acordo com a palavra do Senhor. E Ló, filho de seu irmão Haran foi com ele, e Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando ele saiu de Haran para voltar à terra de Canaã. **[2023 A.M] (367 Anos depois do Dilúvio).**

E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam então os cananeus na terra. E ele veio para a terra de Canaã, segundo a palavra do Senhor, e armou a sua tenda e habitou na planície de Manre, e com ele estava Ló, filho de seu irmão, e tudo que lhe pertencia. E o Senhor novamente apareceu a Abrão e disse: "À tua descendência darei esta terra", e moveu-se dali para a montanha do lado oriental de Betel, e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente, e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor.

E ele partiu de lá *[de entre Betel e Ai]* e foi para o sul, e ele chegou em Hebrom, e Hebrom já havia sido construída naquela época, e habitou lá por dois anos, **[2023 - 2025 A.M] (367 - 369 Anos depois do Dilúvio)**, e ele foi para a terra do sul, para Bealoth, e havia fome *[nesta]* terra.

CAPÍTULO XII

(Rikayon [Menés], o primeiro Faraó do Egito)

O Egito Antigo é, sem sombra de dúvidas, a civilização da antiguidade que mais desperta o interesse do público em geral. E os motivos para isso são muitos. Afinal, os artefatos arqueológicos, os templos, as múmias, as pirâmides (Que foram construídas no ano 1536 A.M e que já estavam lá quando Menés chegou) e as ruínas de construções milenares nos mostram uma cultura incrível e única. Nenhuma outra sociedade da antiguidade possui, hoje, tantas referências como a egípcia.

Sua fascinante história de quase três milênios inicia por volta do ano 2375 a.C., quando o Egito ainda estava dividido em dois reinos distintos, já o seu término ocorre com a conquista macedônica em 332 a.C., quando as tropas lideradas por Alexandre Magno subjugaram o Egito.

Os egípcios nunca denominaram sua terra de “Egito”, esta expressão é derivada do grego antigo “Aigypptos”, significando algo como “mansão de Pta”, e era como os gregos chamavam os territórios em torno do Nilo.

Os egípcios chamavam sua terra natal de “Kemet” que significa “terra negra” em referência a fertilidade das terras escuras localizadas às margens do rio Nilo. Quanto aos desertos que circundam os territórios, os egípcios denominavam de “Decheret” ou “Terra Vermelha”.

Também a Bíblia possui muitas referências ao Egito Antigo. Nas Escrituras a região é chamada de “Mizraim”. Mizraim foi um dos filhos de Cam, o filho de Noé. O nome atual do Egito é “Misr”, a versão árabe de Mizraim.

O Egito Antigo surgiu e se desenvolveu ao redor do rio Nilo, uma região muito fértil, mas rodeada de desertos. Por isso, o grego Heródoto afirmou que “o Egito é uma dádiva do Nilo”. Mas os desertos não eram de todo mal, pois formam uma proteção natural repelindo possíveis invasões estrangeiras.

No norte, próximo ao Mar Mediterrâneo, ficava o Delta do Nilo, a mais fértil das regiões egípcias. No Delta havia muitos animais como hipopótamos, aves e jacarés. A fauna e a flora local eram as mais ricas do Egito. Já no sul ficava a Núbia, um reino rival. Ao leste ficava o Mar Vermelho e ao Oeste existiam somente desertos.

A religião fazia parte da vida cotidiana de todos no Egito Antigo. Da arte à política, todos os aspectos da sociedade egípcia estavam impregnados de elementos religiosos. A base religiosa estava no politeísmo, isto é, na crença em vários deuses. Os mais populares eram Rá, Osíris, Ísis, Hórus, Seth e Amon. Estes deuses eram apresentados em histórias cheias de simbolismos e referências a sociedade da região.

Outra característica importante desta história estava na aparência dos deuses. Eles eram representados de forma antropozoomórfica, isto é, misturavam a aparência humana com a de animais. Normalmente tinham corpo humano e cabeça de animal. Quanto à hierarquia das divindades, ela mudava de acordo com a dinastia no poder. Por esse motivo, encontramos templos dedicados a diferentes divindades dependendo da época e de que faraó estava no governo. Por exemplo, na época da unificação do Egito, o deus Hórus passou a ter a preferência, já que o faraó Menés (Rikayon) cultuava este deus. Por outro lado, durante o Império Novo, o faraó Akhenaton instituiu a adoração ao deus Áton, mas após sua morte a adoração a Amon voltou a ser a preferida.

Contudo, o mais importante da religião egípcia é que o faraó também era um deus e, como tal, deveria ser adorado. Esse fator da religião egípcia tornava-a o principal instrumento de manutenção da sociedade tal e qual ela era. Pois, a divinização do faraó tornava o seu poder político legítimo e inquestionável. E tornava a classe sacerdotal em importantes intermediários entre a sociedade e o desejo dos deuses.

Como vimos na introdução, a história egípcia cobre um longo período de tempo. **[2375 a.c - 332 a.c] (2043 Anos)**. Por isso, são várias as fontes de informação sobre a história da região. Pois, cada período histórico egípcio nos deixou diferentes fontes arqueológicas sobre ele.

Dos períodos pré-dinástico e dinástico existe uma série de artefatos como estátuas, vasos e ornamentos como joias e amuletos. As matérias-primas de tais artefatos eram ossos, lápis-lazúli, ouro, marfim, terracota, conchas, sílex e cerâmicas. Também existem ruínas de cemitérios na região do Delta do Nilo.

Já no Império Antigo encontramos preservados, importantes ruínas de construções como templos e palácios. Mas, sem dúvida o destaque são as três grandes pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos e a Esfinge de Gizé. Também são encontradas estátuas de faraós, de nobres e de escribas. Em muitos templos e palácios existem inscrições em hieróglifos narrando vida de faraós e de deuses.

No período denominado de Império Médio existem evidências de que a capital egípcia tenha passado para cidade de Itjtawy, na região de Fayum, próximo ao Delta. Nas ruínas da cidade existe um importante sítio arqueológico que, entre outras coisas, revela que a cidade dispunha de um ótimo sistema de irrigação. Os amuletos e estátuas demonstram um grande avanço artístico. A literatura é outra que se manteve preservada em templos, tumbas e palácios. Também existem ruínas de pirâmides.

Entre o Médio e o Novo Império existem evidências de que um povo de origem semita, os hicsos, **(O Faraó na época de José era na verdade um Hicso. Falarei disso no meu terceiro livro)**, tenham dominado a região do Delta do Nilo. Deste período foram encontrados ossos de cavalos, não existiam em fases anteriores, e instrumentos musicais diferentes daqueles localizados em outras épocas.

No Império Novo encontramos ferramentas e armas feitas em bronze e ferro, o que mostra que este foi um período de transição entre a Idade do Bronze e a do Ferro. É um período de construções de grande escala com destaque para o Templo de Karnak, o Palácio de Malaqata, as colossais estátuas de Ramsés II e o Templo de Luxor. Também foi construída a cidade de Akhetaten (atual Amarna). É deste período a incrível tumba do faraó Tutancâmon, a mais bem preservada tumba encontrada até hoje. Cabe destacar que foram preservados importantes documentos como os fragmentos do tratado de paz entre os egípcios e os hititas e um baixo relevo da Batalha de Kadesch.

Por fim, o Baixo Império marca uma série de domínios estrangeiros sobre o Egito Antigo. Os objetos arqueológicos do período mostram as mudanças e influências que cada povo opressor causou a cultura egípcia. Seja na arte, na escrita ou na construção de templos e palácios os povos que dominaram o Egito Antigo deixaram suas marcas nesta cultura. Existem evidências de batalhas entre o Egito e os exércitos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, em 586 a.C.

Por fim, em 332 a.C., Alexandre Magno invadiu a região dando início ao período Ptolomaico. Este feito coloca fim a autonomia do Egito Antigo enquanto reino.

Naqueles dias, **[2023 A.M] (367 Anos depois do Dilúvio)**, havia na terra de Sinar, um homem que era entendido em toda a sabedoria, e de bela aparência, mas ele era pobre e indigente, seu nome era Rikayon e vivia com dificuldades para encontrar sustento.

E ele resolveu ir para o Egito de Oswiris filho de Anom rei do Egito, para mostrar ao rei sua sabedoria, pois achava que poderia achar graça em seus olhos, para criá-lo e dar-lhe manutenção, e assim Rikayon fez.

E quando Rikayon chegou ao Egito, pediu aos habitantes do Egito a respeito do rei, e os habitantes do Egito disseram-lhe o costume do rei do Egito, pois era então o costume do rei do Egito que ele vivia no seu palácio real, e era visto no exterior apenas um dia do ano, e depois regressava ao seu palácio para permanecer lá. E no dia em que o rei saiu e julgou a terra, veio diante do rei naquele dia para obter o seu pedido.

E quando Rikayon ouviu falar do costume no Egito e que ele não poderia entrar na presença do rei, ele se entristeceu muito. E à noite Rikayon saiu e encontrou uma casa em ruínas fora da cidade, e ficou ali toda a noite, com amargura de alma, com fome e o sono foi removido dos seus olhos.

E Rikayon pensava para si mesmo, o que ele deveria fazer na cidade até que o rei aparecesse, e como ele poderia sustentar-se lá. E ele levantou-se de manhã e caminhando encontrou em seu caminho os que vendiam legumes e vários tipos de sementes com as quais forneciam os habitantes.

E Rikayon quis fazer o mesmo, a fim de obter uma forma de manutenção na cidade, mas ele não estava familiarizado com o costume do povo, e era como um cego entre eles.

E foi, e tendo apanhado legumes para vendê-los para seu sustento, os outros todos juntos o enganaram e o ridicularizavam, e tomaram os vegetais dele e deixaram-no sem nada.

E levantou-se de lá com amargura de alma, e foi para a casa suspirando em que ele tinha permanecido toda a noite antes, e ele dormiu lá a segunda noite. E naquela noite novamente ele indagou dentro de si mesmo como ele poderia salvar-se da fome, e concebeu um esquema em como iria agir.

Levantou-se de manhã e agiu engenhosamente, e contratou 30 homens fortes da ralé, carregando seus instrumentos de guerra em suas mãos, e os levou para o topo do sepulcro egípcio, e os colocou lá.

E ordenou-lhes, dizendo: "Assim diz o rei, fortalecei-vos e sede homens valentes, e que nenhum homem possa ser enterrado aqui, até que 200 moedas de prata sejam dadas, e então ele poderá ser enterrado", e esses homens fizeram segundo a ordem de Rikayon ao povo do Egito durante todo o ano.

E em oito meses, Rikayon e seus homens juntaram grandes riquezas de ouro e prata, e ele comprou uma grande quantidade de cavalos e outros animais, contratou mais homens, deu-lhes cavalos e permaneceram com ele.

E quando o ano deu a volta, no momento que o rei saiu para a cidade, todos os habitantes do Egito se reuniram para falar com ele sobre a obra de Rikayon e seus homens.

E o rei saiu no dia marcado, e todos os egípcios vieram diante dele e clamaram, dizendo: "Possa o rei viver para sempre. O que é que esta coisa faz na cidade para com teus servos, para que nenhum cadáver possa ser enterrado até que tanta prata e ouro sejam dados? Já houve algo semelhante a este feito em toda a Terra, desde os dias dos reis antigos, sim, mesmo dos dias de Adão, até este dia, que os mortos não devem ser enterrados apenas por um preço fixo"? Sabemos que é o costume dos reis tomar um imposto anual a partir da vida, mas tu não fazes apenas isso, mas de entre os mortos, também tu cobras imposto. Agora, ó rei, não podemos mais suportar isso, toda a cidade está em ruínas, e tu não sabes isso"?

E quando o rei ouviu tudo o que eles tinham falado com ele, ficou muito irado, e sua raiva ardia dentro de si, neste caso, porque que ele não sabia de nada disso. E o rei disse:

"Quem é onde é que se atreve a fazer essa coisa má na minha terra sem o meu comando? Certamente vocês vão me dizer".

E disseram-lhe todas as obras de Rikayon e seus homens, e o rei se encheu de raiva, e ele ordenou que Rikayon e seus homens fossem apresentados a ele.

E Rikayon levou cerca de mil crianças, filhos e filhas, e os vestiu em seda e bordado, e pô-los em cavalos e os enviou ao rei por meio de seus homens, e ele também juntou uma grande quantidade de prata e ouro e pedras preciosas, e um forte e belo cavalo, como um presente para o rei, com o qual ele chegou à presença do rei e se inclinou para a terra diante dele, e o rei, seus servos e todos os habitantes do Egito admiraram o trabalho de Rikayon, e viram suas riquezas e o presente que ele tinha trazido para o rei.

E muito agradou ao rei e maravilhou-se dele, e quando Rikayon se sentou diante dele o rei perguntou-lhe sobre todas as suas obras, e Rikayon falou-lhe todas as suas palavras sabiamente ante o rei, os seus servos e todos os habitantes do Egito.

E quando o rei ouviu as palavras de Rikayon e sua sabedoria, Rikayon achou graça aos seus olhos, e ele se encheu com graça e bondade diante de todos os servos do rei e de todos os habitantes do Egito, por conta de sua sabedoria e excelentes intervenções, de forma que o amaram muito.

E o rei respondeu, e disse: "Rikayon, Teu nome não deve mais ser chamado Rikayon, mas Faraó será o teu nome, pois tu tens cobrado o imposto exato dos mortos". E ele chamou o seu nome de Faraó.

E o rei e seus súditos amavam Rikayon por sua sabedoria, e consultou todos os moradores do Egito para fazê-lo prefeito sob o rei. E todos os habitantes do Egito e seus sábios assim o fizeram, e foi feita uma lei no Egito.

E eles fizeram Rikayon Faraó, prefeito às ordens de Oswiris rei do Egito, e Rikayon Faraó, governou sobre o Egito, e diariamente administrava a justiça de toda a cidade, mas o rei Oswiris julgava o povo da terra um dia no ano, quando ele saía para fazer a sua aparição.

E Faraó Rikayon ardilosamente usurpou o governo do Egito, e exigiu um imposto dos habitantes do Egito.

E todos os habitantes do Egito amavam muito a Rikayon Faraó, e eles fizeram um decreto de chamar Faraó a todo rei que reinasse sobre eles e suas sementes no Egito.

Por isso, todos os reis que reinaram no Egito a partir daquele momento foram chamados Faraó até este dia.

CAPÍTULO XIII

(Abrão vai para o Egito)

[2025 A.M] (369 Anos depois do Dilúvio)

E nesse ano houve uma grande fome em toda a terra de Canaã, e os habitantes da terra não poderiam ficar por conta da fome, que era muito grave.

Abrão e todos pertencentes a ele se levantaram e foram para o Egito por conta da fome, e quando eles chegaram no ribeiro Mitzraim, lá permaneceram algum tempo para descansar da fadiga da estrada.

E Abrão e Sarai foram andando a beira do riacho Mitzraim, e sua esposa Sarai era muito bonita.

E Abrão disse à sua mulher Sarai: "Visto que Deus te criou com um belo semblante, tenho receio que os egípcios me matem por isso, pois não existe temor a Deus neste lugar".

"Dize, peço-te, que seja minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti".

Abrão ordenou a mesma coisa a todos aqueles que vieram com ele para o Egito por conta da fome; também seu sobrinho Ló ordenou, dizendo: "Se os egípcios te perguntarem sobre Sarai, dirás que ela é a irmã de Abrão".

E ainda com tudo isto, Abrão não descansou, mas ele tomou Sarai e a colocou num baú e escondeu-a entre os seus pertences, pois Abrão estava muito preocupado com Sarai por conta da maldade dos egípcios.

Abrão e todos que pertenciam a ele se levantaram do ribeiro Mitzraim e foram para o Egito; e mal eles tinham entrado nos portões da cidade quando os guardas se levantaram para eles, dizendo: "Dai o dízimo ao rei do que vocês possuem, e então vocês poderão vir para a cidade", e Abrão e aqueles que estavam com ele assim fizeram.

E Abrão com as pessoas que estavam com ele foram para o Egito, e quando eles entraram trouxeram a caixa em que Sarai estava escondida e os egípcios viram o cesto.

E os servos do rei se aproximaram de Abrão, dizendo: "Que tens tu aqui neste cesto que nós não podemos? Agora, abre o cesto e dá o dízimo ao rei de tudo o que ele contém".

Então disse Abrão: "Este cesto eu não vou abrir. Mas tudo que vocês pedirem por ele, darei". E os oficiais de Faraó, responderam Abrão, dizendo: "É um baú de pedras preciosas, dá-nos um décimo do mesmo".

E Abrão disse: "Tudo o que vocês desejarem, darei; mas desde que vocês não abram o cesto".

E os oficiais do rei pressionaram Abrão, e atingiram o cesto e abriram-no com força, e olharam, e eis que uma bela mulher estava no cesto. E quando os oficiais do rei viram Sarai foram golpeados com admiração pela sua beleza, e todos os príncipes e servos do Faraó se reuniram para ver Sarai, pois ela era muito bonita. E os oficiais do rei correram e disseram a Faraó tudo o que tinham visto, e eles elogiaram Sarai ao rei, e Faraó ordenou que fossem busca-la, e a mulher foi trazida diante do rei.

E Faraó viu Sarai e ela lhe agradou muito, e ele se maravilhou com a sua beleza, e o rei se alegrou muito em sua conta, e deu presentes para aqueles que lhes trouxeram a notícia sobre ela.

E a mulher foi então levada para a casa de Faraó, e Abrão ficou aflito por conta de sua esposa, e ele orou ao Senhor para libertá-la das mãos de Faraó.

E Sarai também orou naquele momento e disse: "Senhor Deus, tu disseste ao meu Senhor Abrão, sai da sua terra e da casa de seu pai, para a terra de Canaã, e tu prometeste que nos abençoarias se andássemos nos teus mandamentos; e agora, eis que temos feito o que mandaste a nós, e deixamos a nossa terra e as nossas famílias, e nós fomos para uma terra estranha e para um povo que nós não conhecíamos".

"E nós viemos para esta terra para evitar a fome, e neste incidente o mal se abateu sobre mim, agora, pois, ó Senhor Deus, livra-nos e salva-nos da mão do opressor, e faz-me bem por causa da tua misericórdia".

E o Senhor ouviu a voz de Sarai, e o Senhor enviou um anjo para livrar Sarai do poder de Faraó.

E o rei entrou e sentou-se diante de Sarai e eis que um anjo do Senhor estava de pé sobre eles, e ele apareceu para Sarai e disse-lhe: "Não temas, porque o Senhor ouviu a tua oração".

E o rei se aproximou de Sarai e disse-lhe: "Quem é o homem que te trouxe"? E ela disse: "Ele é meu irmão".

E o rei disse: "Compete-nos a fazê-lo grande, para elevá-lo e fazer-lhe todo o bem que tu mereces de nós". E naquela época o rei mandou a Abrão prata e ouro e pedras preciosas em abundância, juntamente com gado, servos, homens e servas, empregadas domésticas, e o rei ordenou que Abrão fosse trazido, e ele sentou-se no tribunal da casa do rei, e o rei a Abrão muito o exaltou naquela noite.

E o rei aproximou-se para falar com Sarai, e ele estendeu a mão para tocá-la, e foi quando o anjo o feriu muito, ele ficou apavorado e ele se absteve de alcançá-la.

E o rei chegou perto de Sarai, e um anjo o feriu, e agiu assim com ele a noite inteira. E o rei ficou apavorado.

E o anjo naquela noite feriu fortemente todos os servos do rei, e toda a sua casa, por causa de Sarai, e houve uma grande lamentação naquela noite entre as pessoas da casa de Faraó.

E Faraó, vendo o mal que se abateu sobre ele, disse: "Certamente que é por causa desta mulher", e ele afastou-se dela e falou-lhe brandamente.

E o rei disse a Sarai: "Fala-me sobre o homem com quem tu vieste aqui", e Sarai, disse: "Este homem é meu marido, e eu disse-te que ele era meu irmão por que eu estava com medo, muito medo de que o entregasse à morte por maldade". E o rei manteve-se longe de Sarai, e as pragas do anjo do Senhor cessaram de afligi-lo e à sua família, e Faraó sabia que ele havia sido ferido por causa de Sarai, e o rei ficou muito espantado com tudo isto.

E pela manhã o rei chamou a Abrão e disse-lhe: "O Que é isto que fizeste contra mim? Por que disseste tu, 'Ela é minha irmã', de forma que por causa de uma mulher, sobreveio esta praga pesada sobre minha família".

"Agora toma tua mulher, leva-a e vai-te de nossa terra para que todos nós não morramos por sua causa". E Faraó levou gado, e servos, e prata e ouro, para dar a Abrão, e ele voltou com sua esposa Sarai.

E o rei tomou uma donzela a quem ele gerou por suas concubinas, e ele lhe deu a Sarai para sua serva. E o rei disse a sua filha **Agar**: "É melhor para ti minha filha, seres serva em casa deste homem do que ser dona da minha casa, depois que nós vimos o mal que se abateu sobre nós por causa desta mulher".

E Abrão levantou-se, e ele e todos pertencentes a ele e foi embora do Egito, e Faraó mandou alguns de seus homens para acompanhá-lo e a tudo o que foi com ele.

Abrão voltou para a Canaã.

E era Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro. E fez as suas jornadas do sul até Betel, até ao lugar onde a princípio estivera a sua tenda, entre Betel e Ai; Até ao lugar do altar que outrora ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do Senhor. E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, gados e tendas. E não tinha capacidade a terra para poderem habitar juntos; porque os seus bens eram muitos; de maneira que não podiam habitar juntos. E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os perizeus habitavam então na terra.

Quando os pastores de Abrão iam alimentar seu rebanho não iam para os campos do povo daquela terra, mas o gado dos pastores de Ló fazia de outra forma, pois eles foram obrigados a alimentá-lo nos campos do povo daquela terra. E o povo da terra viu isto diariamente, e eles brigaram com Abrão por causa dos pastores de Ló.

E disse Abrão a Ló: "O que é isso que me fazes para me fazer desprezível para os habitantes desta terra, para que tu ordenes os teus pastores para alimentar o teu gado nos campos de outras pessoas? Tu não sabes que eu sou um estranho nesta terra entre os filhos de Canaã, e por que fazes tu isso a mim"?

E Abrão todos os dias brigava com Ló por conta disso, mas Ló não quis ouvir a Abrão e ele continuou a fazer o mesmo e os habitantes da terra vieram e reclamaram com Abrão.

E disse Abrão a Ló: "Quanto tempo quer ser tu para mim uma pedra de tropeço para com os habitantes desta terra? Agora peço-te que não haja mais brigas entre nós, pois nós somos parentes. Mas peço-te que te separe de mim, vai e escolhe um lugar onde tu possas habitar com o teu gado e tudo o que pertence a ti, mas mantém-te a uma distância de mim, tu e a tua casa. E não tenhas medo de te afastares de mim, pois se alguém te prejudicar, fica sabendo que eu irei vingar a tua causa dele, apenas afasta-te de mim".

E quando Abrão tinha falado todas estas palavras a Ló, em seguida levantou-se, e Ló, levantou os olhos em direção à planície do Jordão.

E viu que todo este lugar era bem regado, e bom para o homem, e tinha muito pasto para o gado. E Ló foi para aquele lugar, e ele armou ali a sua tenda em Sodoma, e foram separados uns dos outros. Ora, eram maus os homens de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor. E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: "Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o lado do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre".

"E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada. Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei". E Abrão mudou as suas tendas, e foi, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor e permaneceu no local durante muitos anos.

CAPÍTULO XIV

(A guerra dos quatro reis contra cinco)

[2026 A.M] (370 Anos depois do Dilúvio).

Era uma vez, uma guerra de quatro poderosos reis contra outros cinco reis, não tão poderosos...

Vamos conhecer estes personagens de nomes estranhos que se enfrentaram nesta guerra: Chamaremos de quarteto os temíveis reis que foram desafiados;

Quedorlaomer, rei de Elão e líder da coligação;

Nimrod, Rei de Sinar;

Arioque, rei de Elasar,

Tidal, rei de Goim.

Do outro lado chamaremos de quinteto, a aliança que ousou desafiar o quarteto, formado pelos seguintes reis;

Bera, de Sodoma;

Birsa, de Gomorra;

Sinabe, de Admá;

Semeber, de Zeboim;

Bela, de Zoar.

Eram cinco cidades, estado do Vale de Sidim, próximas do Mar Morto. O Vale de Sidim era uma região muito rica e próspera e os reis não queriam mais pagar os tributos devidos. Por isso, rebelaram-se e se tornaram independentes.

Então, naquele tempo, Quedorlaomer rei de Elão enviou a todos os reis vizinhos, para Nimrod, rei de Sinar que estava então sob seu poder, e Tidal, rei de Goim, e Arioque, rei de Elasar, com quem fez um pacto, dizendo: "Subam a mim e ajudem-me, para que possamos ferir todas as cidades de Sodoma e seus habitantes, pois se rebelaram contra mim nestes 13 anos".

E estes quatro reis subiram com todos os seus homens, cerca de 800 mil homens, e eles foram, e feriram a todo o homem que encontraram no seu caminho.

E ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim, e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã que está junto ao deserto. Depois tornaram e vieram a En-Mispate (*que é Cades*), e feriram toda a terra dos Amalequitas, e também aos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

E os cinco reis de Sodoma e de Gomorra, Sinabe rei de Admá, Semeber rei de Zeboim, Bera, rei de Sodoma, Birsa rei de Gomorra, e Bela, rei de Zoar, saíram para enfrenta-los, e eles juntaram no vale de Sidim. (***Que é o Mar Salgado***). Quatro reis contra cinco.

E estes nove reis fizeram guerra no vale de Sidim, e os reis de Sodoma e Gomorra foram derrotados diante dos reis de Elão.

E o vale de Sidim estava cheio de poços de cal e os reis de Elão perseguiram os reis de Sodoma, e os reis de Sodoma fugiram de seus acampamentos e caíram nos poços de cal, e todos os que sobreviveram foram para a montanha em busca de segurança, e os cinco reis de Elão vieram depois deles e os perseguiram até às portas de Sodoma, e eles levaram tudo o que havia em Sodoma.

E eles saquearam todas as cidades de Sodoma e Gomorra, e tomaram também Ló, filho do irmão de Abrão, e sua propriedade, e apreenderam todas as mercadorias das cidades de Sodoma e eles foram embora, e Unic, servo de Abrão, que estava na batalha, viu isso, e disse a Abrão tudo o que os reis tinham feito com as cidades de Sodoma, e que Ló fora levado cativo por eles. Abrão, o hebreu, habitava junto dos carvalhais de Manre, junto com o amorreu, irmão de Escol, e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.

E Abrão ouviu isso, e levantou-se com 318 homens que estavam com ele, e naquela noite perseguiu esses reis até Dã. E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

E todos eles caíram diante de Abrão e seus homens, e não havia nenhum que restou, mas os quatro reis fugiram, e eles foram cada um pelo seu caminho.

E Abrão recuperou todos os bens de Sodoma, e ele também recuperou Ló e sua propriedade, suas esposas e filhos e para tudo que lhes pertencia, e a Ló não faltou nada.

E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) até ao Vale de Savé, que é o vale do rei.

E Bera, rei de Sodoma, e o resto de seus homens que estavam com ele, saíram dos poços de cal em que haviam caído, para cumprimentar Abrão e seus homens.

E Melquisedeque rei de Salém (*Jerusalém*), o mesmo era Sem, saiu com seus homens para cumprimentar Abrão e seu povo, com pão e vinho, e permaneceram juntos no vale de Meleque.

[Melquisedeque era Sem]

[“... primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz: sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote eternamente.”

CRISTO veio a ser o precursor de um sacerdócio, perfeito, imutável e eterno, segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a Lei de Moisés (Hebreus 7 e 8) e também foi proclamado rei, pelos magos do Oriente, pelo povo israelita e por Pôncio Pilatos, representante romano.

Acima, Paulo está se referindo ao fato de Melquisedeque ser rei, e de ter este título. E como rei, ele não teve pai ou mãe que fossem rei e rainha para lhes transmitir o trono que ocupava; tão pouco teve sucessores (assim também foi com JESUS).

Não se conhece nem o princípio e nem o fim do reinado de Melquisedeque, mas, como ser humano, esse rei teve pais e teve filhos sim. Esse homem que existiu de modo enigmático, com o título real de Melquisedeque era Sem, filho de Noé, e que gerou Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

[Malki-Tsédec]

O Melquisedeque da Bíblia é um título real, e não o nome de um homem, e quer dizer:

Malki/Mélech = rei, e **Tsédec** = Casa da Justiça. E a cidade de Salém/Shalém = Jerusalém.

A expressão “Tsédec” será usada depois da morte de Sem, por muitos outros sacerdotes, o que nos leva a crer que os ensinamentos de Melquisedeque continuaram a vigorar em Jerusalém por 1360 anos (950 anos sob o domínio dos jebuseus e 410 anos sob o domínio de Judá, quando o rei Davi se apossa total e definitivamente de Jerusalém).

Adoni-Zedeque, rei amorreu em Jerusalém, e possivelmente sacerdote, foi o primeiro, depois de Melquisedeque, a usar essa expressão “Tsédec” em 1402 a.C.

Depois dele foi o sacerdote Zadoque, no ano 1000 a.C. (II Samuel 8:17) e o último foi o sacerdote Jeozadaque, em 588 a.C.

[Salém é Jerusalém]

Os jebuseus chamavam a cidade de Salém de Jebus, e os israelitas se referiam a eles como os “jebus de Salém”, que veio a dar Jerusalém.

Sem possuía terras em volta de Jerusalém.

Salém é uma corruptela de Sem, onde está inserida em seu meio a palavra aramaica “Al” que significa o mesmo que “El” em hebraico, ou seja: Senhor, Deus.

Salém significa “O Senhor Deus habitando no meio de Sem”.

Sem (Shem) significa clareza, santidade; e de Sem (Shem) vem o derivativo Semes (Shemesh) que significa Sol.

Bete-Semes (centro de adoração do sol), onde havia uma grande pedra em que se faziam holocaustos a Deus e que distavam uns 30 km de Jerusalém, era uma cidade fortificada dos filisteus, que ali construíram um observatório astronômico, e foi conquistada por Josué, e dada em herança à Naftali.

Abraão deu o dízimo de tudo o que possuía a Melquisedeque, porque reconheceu que ele era Sem, a quem Noé abençoara como sacerdote do Deus Altíssimo.

Jacó, antes de ir pra Padã-Harã, estudou por seis anos com Sem, e quando Sem morreu, Jacó com 52 anos, seguiu estudando com Éber.

[Segundo os comentaristas judeus da Torá, Jacó estudou 14 anos com Sem e Eber].

E Melquisedeque abençoou a Abrão, e disse: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da Terra; E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos". E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.

E todos os reis de Sodoma e Gomorra que estavam lá, com seus servos, pediram a Abrão que ele devolvesse seus servos que ele fizera cativo, e tomasse para si toda a propriedade.

E Abrão respondeu os reis de Sodoma, dizendo: "Como vive o Senhor, que criou o céu e a Terra, e que remiu a minha alma de toda a angústia, e que me livrou hoje de meus inimigos, e os deu na minha mão, eu não vou levar nada pertencente a vocês, para que vocês não se vangloriem de amanhã, dizendo, 'Abrão ficou rico da nossa propriedade que ele salvou'".

"O Senhor Deus, em quem confio me disse: 'Nada te falta, eu te abençoarei em todas as obras das tuas mãos'. E agora, pois, eis que aqui está tudo que lhes pertence, levem com vocês, como o Senhor vive, eu não reterei nada de vocês, com exceção da despesa do alimento de quem saiu comigo para a batalha, como também as partes dos homens que foram comigo, Aner, Escol e Manre, eles e os seus homens, assim como também os que tiveram de vir junto para cuidar da bagagem, eles devem tomar a sua parte dos despojos".

E os reis de Sodoma concordaram com tudo o que ele tinha dito, e eles insistiram para que ele tomasse de tudo o que ele quisesse, mas ele não quis.

E ele enviou os reis de Sodoma e o restante de seus homens, e deu-lhes ordens sobre Ló, e eles foram para seus respectivos lugares.

E Ló, filho de seu irmão, foi mandado embora com sua propriedade, e foi com eles, e Ló voltou para sua casa, para Sodoma, e Abrão voltou com seu povo para sua casa, para as planícies de Manre, que fica em Hebron.

Naquele tempo, **[Na Lua Nova do Terceiro Mês do ano 2026 A.M] (370 Anos depois do Dilúvio)**, o Senhor novamente apareceu a Abrão, em Hebron, e disse-lhe: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão".

Então disse Abrão: "Senhor DEUS, que me hás de dar, pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer"?

Disse mais Abrão: "Eis que não me tens dado filhos, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro".

E eis que veio a palavra do Senhor a ele dizendo: "Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, este será o teu herdeiro".

Então o levou para fora, e disse: "Olha agora para os céus, e conte as estrelas, se as podes contar". E disse-lhe: "Assim será a tua descendência". E creu ele no Senhor, e imputou-lhe isto por justiça.

Disse-lhe mais: "Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para herdá-la".

E disse ele: "Senhor DEUS, como saberei que hei de herdá-la"? E disse-lhe: "Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho".

E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves ele não partiu.

E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava. E pondo-se o Sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele.

Então disse a Abrão: "Saibas, de certo, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos, mas também eu julgarei a nação, à qual ela tem de servir, e depois sairá com grande riqueza. E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado. E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia". E sucedeu que, posto o Sol, houve escuridão, e eis um forno de fumaça, e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades.

Naquele mesmo dia fez o Senhor uma aliança com Abrão, dizendo: "Tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates; E o queneu, e o quenezeu, e o cadmoneu, e o heteu, e o perizeu, e os refains, e o amorreu, e o cananeu, e o gírgaseu, e o jebuseu".

E no ano septuagésimo oitavo da vida de Abrão, foi ano que morreu Reú, filho de Pelegue, e todos os dias da Reú foram 239 anos, e morreu. **[2026 A.M] (370 Depois do dilúvio).**

Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.

E disse Sarai a Abrão: "Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz; toma, pois, a minha serva; porventura terei filhos dela". E ouviu Abrão a voz de Sarai.

Assim tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã, quando ele tinha 85 anos de idade. **[2033 A.M] (377 Depois do dilúvio).** E ele possuiu a Agar, e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

Então disse Sarai a Abrão: "Meu agravo seja sobre ti; minha serva pus em teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos; o Senhor julgue entre mim e ti".

E disse Abrão a Sarai: "Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos". E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face. E o anjo do Senhor a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur. E disse: "Agar, serva de Sarai, donde vens, e para onde vais"? E ela disse: "Venho fugida da face de Sarai minha senhora".

Então lhe disse o anjo do SENHOR: "Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos. Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será. Eis que concebeste, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porquanto o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será homem feroz, e a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos". E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: "Tu és Deus que me vê; porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê"? Por isso se chama aquele poço de Beer-Laai-Rói; eis que está entre Cades e Berede. E Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que Agar tivera, de Ismael.

E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu à luz Ismael. **[2034 A.M] (378 Depois do Dilúvio).**

CAPÍTULO XV

(O Pacto de Deus com Abrão)

E, naqueles dias, no ano nonagésimo primeiro da vida de Abrão, **[2039 A.M] (383 Depois do Dilúvio)**, os filhos de Quitim fizeram guerra contra os filhos de Tubal, pois quando o Senhor espalhou os filhos dos homens sobre a face da terra, os filhos de Quitim foram e instalaram-se na planície de Canopia, e construíram cidades, e habitaram ao longo do rio Tibreu.

[Quitim foi o terceiro filho de Javã.]-[Javã foi o quarto filho de Jafé, filho de Noé].

Seu pai, Javã, foi identificado como o ancestral dos gregos, ou dos jônios, enquanto que Quitim e seus descendentes são identificados como os predecessores do povo cipriota.

A cidade de Larnaca, (em grego: Λάρνακα, em turco: Larnaka) na costa oeste do Chipre, foi conhecida em tempos antigos como Kition, ou (em latim) Citium. Nestas bases, a ilha inteira tornou-se conhecida como "Kittim" em hebraico. Contudo, o nome parece ter sido emprestado com alguma flexibilidade na literatura hebraica. Ele foi frequentemente aplicado para todas as Ilhas Egeias e então para "o Ocidente em geral, mas especialmente navegando ao Ocidente".

Flavio Josefo (aproximadamente 100 d.C.) relembra em seu livro "Antiguidades dos Judeus" que Cethimus possuiu a ilha de Cethima: ela é agora chamada de Chipre; e desta que todas as ilhas, e a maior parte da costa marítima, são nomeadas de Cethim pelos hebreus: e há uma cidade no Chipre que tem sido hábil de preservar sua denominação; ela foi chamada de Citius por estes que usam a língua dos gregos, e não tem, pelo uso deste dialeto, escapado o nome de Cethim.

A expressão "ilhas de Quitim", encontrada no Livro de Jeremias 2:10 e Ezequiel 27:6, indica que, alguns séculos anteriores a Josefo, esta designação já tinha tornado uma descrição geral para as ilhas do Mediterrâneo. Algumas vezes esta designação foi estendida para aplicar aos romanos, macedônios ou aos gregos selêucidas.

A Septuaginta traduz a ocorrência de "Quitim" no Livro de Daniel 11:30 como ῥωμαῖοι ("Romanos"). I Macabeus 1:1 estabelece que "Alexandre, o Grande, o macedônio" tinha vindo da "terra de Quitim". Na Guerra dos Filhos da Luz Contra os Filhos da Escuridão, dos pergaminhos do Mar Morto, Quitim é referido como sendo "de Assur".

Acredita-se que os descendentes de Quitim foram os primeiros que colonizaram a ilha de Chipre no leste do mar Mediterrâneo depois do incidente da Torre de Babel. Do Chipre, eles partiram para o oeste e fizeram habitações na Itália.

Então foram empurrados para o norte e para o leste pelos semitas vindos das áreas ao leste do Mediterrâneo. Os descendentes de Quitim viajaram ainda mais distantes ao norte e então ao leste nas áreas da Ásia Central, e finalmente terminando na região que agora chamamos de China (de fato, o primeiro nome da China foi Cathay, que tem origem na palavra Khitai, a qual, por sua vez, também corresponde a Kittim, pois o "im" é plural).

E os filhos de Tubal habitaram em Tuscanah, e os seus limites alcançaram o rio Tibreu, e os filhos de Tubal construíram uma cidade em Tuscanan, e chamaram-na pelo nome de Sabinah, segundo o nome do filho de Tubal Sabinah seu pai, e habitaram ali até este dia.

E naquele tempo, os filhos de Quitim fizeram guerra com os filhos de Tubal, e os filhos de Tubal foram derrotados diante dos filhos de Quitim, e os filhos de Quitim mataram 370 homens dos filhos de Tubal.

Ainda naquele tempo os filhos de Tubal juraram aos filhos de Quitim, dizendo: "Vocês não casarão entre nós, e ninguém de nós dará sua filha a qualquer um dos filhos de Quitim".

Porque todas as filhas de Tubal eram naqueles dias belas, e nenhuma mulher era em toda terra tão formosas como as filhas de Tubal.

E todos aqueles que se encantavam com a beleza das mulheres iam ter com as filhas de Tubal e tomavam esposas delas, e os filhos dos homens, reis e príncipes, que admiravam muito a beleza das mulheres, tomaram esposas naqueles dias das filhas de Tubal.

E, ao fim de três anos, **[2042 A.M] (386 Anos depois do Dilúvio)**, os filhos de Tubal tinham jurado aos filhos de Quitim de não lhes dar as suas filhas por mulheres, e cerca de 20 homens dos filhos de Quitim foram tomar as filhas de Tubal, mas não as acharam.

Os filhos de Tubal mantiveram seu juramento de não casar com eles.

E nos dias de colheita, os filhos de Tubal trabalhavam em seus campos para fazer sua colheita, quando os jovens de Quitim reuniram-se e foram à cidade de Sabinah, e cada homem levou uma jovem das filhas de Tubal, e regressaram para suas cidades.

E os filhos de Tubal sabendo disso foram fazer guerra contra eles, e não puderam prevalecer, pois a montanha era muito alta para eles, e quando eles os viram não puderam prevalecer sobre eles, e voltaram para a sua terra.

E no final desse ano, os filhos de Tubal foram e contrataram cerca de 10 mil homens daquelas cidades que estavam perto deles, e eles entraram em guerra com os filhos de Quitim.

E os filhos de Tubal entraram em guerra contra os filhos de Quitim, para destruir a sua terra e exterminá-los, e esforçaram-se os filhos de Tubal e prevaleceram sobre os filhos de Quitim, e os filhos de Quitim, vendo que estavam em grande aflição, levantaram crianças que tinham tido com as filhas de Tubal, sobre o muro que tinha sido construído, diante dos olhos dos filhos de Tubal.

E os filhos de Quitim lhes disseram: "Vocês vieram para fazer a guerra com seus próprios filhos e filhas, e não temos tido nós mesmos consideração por vossa carne e ossos até agora"?

Os filhos de Tubal ouviram isso, e eles deixaram de fazer guerra com os filhos de Quitim, e foram embora.

E eles voltaram para suas cidades, e os filhos de Quitim naquela época juntaram-se e construíram duas cidades à beira-mar, e eles chamaram uma de Purtu e a outra de Ariza.

5 Anos depois... No terceiro mês, no meio do mês, do ano **[2047 A.M] (391 Anos depois do Dilúvio)**, Abrão celebrou a festa dos primeiros frutos da colheita de grãos.

[Festa dos primeiros frutos - no terceiro mês, no meio do mês].

E ele ofereceu ofertas novas sobre o altar, os primeiros frutos da produção, para o Senhor, uma novilha e uma cabra e uma ovelha sobre o altar como holocausto ao Senhor; suas ofertas de primeiros frutos e suas ofertas de bebidas ele ofereceu sobre o altar com incenso. Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito. E porei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandiosamente".

Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo: "Eis a minha aliança contigo: será o pai de muitas nações; E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto; E te farei frutificar grandiosamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus". Disse mais Deus a Abraão: "Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu, e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações. Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado".

"E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós. O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o homem nas vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência".

"Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua. E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança". Disse Deus mais a Abraão: "A Sarai tua mulher não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar, e te darei dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela". Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: "A um homem de cem anos há de nascer um filho? E dará à luz Sara da idade de noventa anos"?

E disse Abraão a Deus: "Quem dera que viva Ismael diante de teu rosto"! E disse Deus: "Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque, e com ele estabelecerei a minha aliança, por aliança perpétua para a sua descendência depois dele. E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandiosamente; doze príncipes ele terá, e dele farei uma grande nação. A minha aliança, porém, estabelecerei com Isaque, o qual Sara dará à luz neste tempo determinado, no ano seguinte".

Ao acabar de falar com Abraão, subiu Deus de diante dele. Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo o homem entre os da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele. E era Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio. E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio. Naquele mesmo dia foram circuncidados Abraão e Ismael seu filho, e todos os homens da sua casa, os nascidos em casa, e os comprados por dinheiro ao estrangeiro, foram circuncidados com ele.

CAPÍTULO XVI

(As Abominações de Sodoma e Gomorra)

A expressão "Sodoma e Gomorra" se aplica, por extensão, as cinco cidade (estado) do vale de Sidim, no Mar Morto, (também chamado mar Salgado): Sodoma, Gomorra, Admá, Zebolim e Zoar.

O vale de Sidim , ("Vale dos Campos"), era descrito como um lugar paradisíaco. Ocupava uma área aproximadamente circular no vale inferior do Mar Morto, atualmente submerso pelas suas águas salgadas. A região é chamada em hebraico de Kikkár que significa "bacia". A pequena península na margem oriental do mar Salgado é chamada em árabe de El-Lisan que significa "a língua". Desde a península de El-Lisan ao extremo sul, se estenderia o Vale de Sidim. O seu fundo registra uma profundidade de 15 a 20 metros, enquanto para norte da península, o fundo desce rapidamente para uma profundidade de 400 metros.

E eles tinham em suas terras um vale muito grande, cerca de metade de um dia de caminhada, [12,5 Km²], e nele havia fontes de água e uma grande quantidade de forragem em torno da água.

E todas as pessoas de Sodoma e Gomorra iam lá quatro vezes no ano, com as suas esposas e filhos e todos os que pertenciam a eles, e eles se alegravam lá com adufes e danças.

E no tempo de regozijo, todos iam e lançavam mão de suas esposas e as davam para seus vizinhos, e alguns, davam as filhas virgens para seus vizinhos, e cada homem via sua esposa e filhas nas mãos de seus vizinhos, e não diziam uma só palavra.

E eles o faziam de manhã até à noite, e depois voltavam cada um para sua casa, e cada mulher à sua tenda, e eles o faziam quatro vezes no ano.

E também quando um estranho entrava em suas cidades e traziam bens que ele havia comprado com o objetivo de dispor deles lá, as pessoas dessas cidades se reuniam, homens, mulheres e crianças, jovens e velhos, e tomavam seus bens pela força, distribuindo um pouco por cada homem até que nada restasse de todos os bens do proprietário, que ele tinha trazido para a terra.

E se o proprietário das mercadorias brigasse com eles, dizendo: "O que é este trabalho que vocês fazem a mim?", então eles se aproximavam para ele, um por um, e cada um lhe mostraria a parte com que ficara e ameaçavam-no, dizendo: "Eu só retive o pouco que tu me deste"; e quando ele ouvia isso de todos eles, ele se levantava e se retirava deles na tristeza e amargura de alma, e todos o seguiam, e o expulsavam para fora da cidade com grande barulho e tumulto.

E houve ali um homem do país de Elão, que percorria descansadamente a estrada, sentado sobre seu jumento, que carregava um manto fino de diversas cores, e o manto estava preso com um cabo em cima do jumento.

E o homem estava em sua viagem passando pelas ruas de Sodoma, quando o pôr do Sol se deu e anoiteceu, e ele permaneceu ali, a fim de passar a noite, mas ninguém o deixava entrar em sua casa, e naquela época havia em Sodoma um homem mau e travesso, hábil para fazer o mal, e seu nome era Hedad.

E ele viu o viajante na praça da cidade, e ele veio e disse: "Donde vens e para onde vais tu"?

E o homem disse: "Eu estou viajando de Hebron para Elão onde eu pertenço, o Sol se pôs e ninguém me deixa entrar em sua casa, embora eu tenha pão e água. E também tenho palha e forragem para meu jumento, e nada me falta".

E Hedad respondeu, e disse-lhe: "Tudo o que precisas será fornecido por mim, mas na rua não permanecerás toda a noite".

E Hedad o levou para sua casa, e ele pegou o manto do jumento pelo cabo, e os trouxe para a casa dele, e ele deu-lhe a palha e forragem ao jumento, o viajante comeu e bebeu na casa Hedad, e ficou ali naquela noite.

E pela manhã o viajante se levantou de madrugada para continuar sua jornada, quando Hedad disse a ele: "Espera, consola o teu coração com um bocado de pão e depois vai", e o homem o fez, e ele permaneceu com ele, e ambos comeram e beberam juntos durante o dia, até que o homem se levantou para ir.

E Hedad disse-lhe: "Eis que agora o dia está em declínio, será melhor permanecer toda a noite para que o teu coração possa descansar", e instou com ele para que ele ali permanecesse toda a noite, e ao segundo dia, ele levantou-se cedo para ir embora, quando Hedad o pressionou, dizendo: "Conforta teu coração com um bocado de pão e depois vai", e ele permaneceu e comeu com ele também o segundo dia, e então o homem se levantou para continuar sua jornada.

E Hedad disse-lhe: "Eis que agora o dia está em declínio, permanece comigo para consolar o teu coração e de manhã, levanta-te de madrugada e vai-te".

E o homem não quis ficar, levantou-se e albardou o seu jumento, e enquanto ele estava selando o jumento, a esposa de Hedad disse ao marido: "Eis que este homem permaneceu conosco por dois dias comendo e bebendo, e não nos deu nada, e agora ele irá para longe de nós sem dar nada"? E Hedad disse a ela para se calar.

E o homem albardou o seu jumento para ir, e ele pediu a Hedad para lhe dar o cabo e o manto para amarrá-lo em cima do jumento.

E Hedad disse a ele, "que dizes"? E ele lhe disse: "Que o meu Senhor me devolva o cabo e o manto feito com diversas cores que tu guardaste contigo em tua casa para cuidar dele".

E Hedad respondeu o homem, dizendo: "Esta é a interpretação do teu sonho, o cabo que tu falas, significa que a tua vida vai se prolongar para fora como um cordão, e o manto colorido com todos os tipos de cores, significa que terás um vinhedo em que plantarás árvores de todas as frutas".

E o viajante respondeu, dizendo: "Não é assim, meu senhor, pois eu estava bem acordado quando eu te dei o cabo e também o manto de tecido com cores diferentes, que tu retiras-te do jumento para guardares para mim", e Hedad respondeu, e disse: "Certamente eu te disse a interpretação do teu sonho e é um sonho bom, e esta é a sua interpretação. Ora, os filhos dos homens dão-me quatro peças de prata, que é minha responsabilidade para interpretar sonhos, e de ti eu só exijo três peças de prata".

E o homem ficou chocado com as palavras de Hedad, e ele chorou amargamente, e ele trouxe Hedad a Serak, juiz de Sodoma.

E o homem expôs a sua causa diante de Serak, o juiz, e Hedad respondeu, dizendo: Não é assim, mas, assim e assim, a matéria se encontra, e o juiz disse ao viajante: "Este homem Hedad fala a verdade de ti, porque ele é famoso nas cidades para a interpretação precisa de sonhos".

E o homem chorou ao ouvir a palavra do juiz, e ele disse: "Não é assim, meu Senhor, por que foi de dia que eu lhe dei o cordão e manto, que estava em cima do jumento, a fim de colocá-los em sua casa", e ambos disputaram perante o juiz, dizendo: Assim era o problema, e o outro, que declarava contrário. E Hedad disse ao homem: "Dá-me quatro peças de prata que eu levo pelas minhas interpretações de sonhos, não vou fazer qualquer desconto, e dá-me a despesa das quatro refeições que tu comeste em minha casa".

E o homem disse a Hedad: "Verdadeiramente eu te pagarei pelo que eu comi em tua casa, se me devolveres cabo e o manto que tu escondes-te em tua casa". E Hedad respondeu perante o juiz e disse ao homem: "Não te disse eu a interpretação do teu sonho? O cabo significa que os teus dias serão prolongados como uma corda, e o manto, um vinhedo que tu plantarás todos os tipos de árvores frutíferas".

"Esta é a interpretação adequada do teu sonho, agora dá-me as quatro peças de prata que eu exijo como compensação, porque não farei nenhum desconto".

E o homem gritou às palavras de Hedad e ambos discutiram diante do juiz, e o juiz deu ordem aos seus servos, que os levaram precipitadamente para fora da casa. E eles se retiraram do juiz embora discutindo, e quando o povo de Sodoma os ouviu, eles se reuniram com eles e exclamaram contra o estrangeiro, e expulsaram-no da cidade.

E o homem continuou sua viagem em cima de seu jumento com amargura de alma, lamentando e chorando. E enquanto ele estava indo ele chorou o que tinha acontecido com ele na cidade corrupta de Sodoma.

Em Sodoma tinham quatro juízes para quatro cidades, e estes são os seus nomes: Serak na cidade de Sodoma, em Gomorra Sharkad, Zabnac em Admá e Menon em Zeboyim. E o servo de Abraão, Eliezer, chamou-os de nomes diferentes, e ele se chamou a Serak de Shakra, a Sharkad de Shakrura, a Zebnac de Kezobim e a Menon de Matzlodin.

E por desejo de seus quatro juízes o povo de Sodoma e Gomorra tinha posto camas nas ruas das cidades, e se um homem viesse a esses lugares, ordenaram que o tomassem e o forçassem a deitar-se em uma de suas camas.

E assim que o deitasse na cama, três homens estariam em sua cabeça e três aos seus pés, e o esticariam pela cama, e se o homem fosse menor do que o leito, esses seis homens teriam de estica-lo em cada extremidade, e quando ele gritasse para eles, não poderiam responder-lhe.

E, se ele fosse maior do que a cama, eles afastariam as duas extremidades da cama, até que o homem houvesse chegado às portas da morte. E se continuasse a gritar, eles iriam responder, dizendo: "Assim será feito ao homem que vem em nossa terra". E quando os homens ouviam todas essas coisas que as pessoas das cidades de Sodoma faziam, eles abstinham-se de ir lá.

E, se um homem pobre viesse à sua terra, eles lhe dariam prata e ouro, e proclamavam em toda a cidade que não lhe fosse dado sequer um pedaço de pão para comer, e se o estranho permanecesse lá alguns dias, e morresse de fome, não tendo sido capaz de obter um bocado de pão, depois de sua morte todas as pessoas da cidade vinham e tomavam a sua prata e ouro que tinham dado a ele.

E aqueles que pudessem reconhecer a prata ou ouro que lhes tinham dado, o levavam de volta, em sua morte, e eles também lhes tiravam as roupas, e lutavam por elas, e os que prevaleciam sobre os seus vizinhos, ficavam com as roupas. Eles depois o levavam e o enterravam sob algum dos arbustos nos desertos, e deste modo eles fizeram todos os dias a qualquer um que viessem até eles e morressem na sua terra. E, no decorrer do tempo, Sara enviou Eliezer para Sodoma, para ver Ló e saber de seu estado.

E Eliezer foi a Sodoma, e ele encontrou um homem de Sodoma lutando com um estranho, e o homem de Sodoma despiu o pobre homem de todas as suas roupas e o abandonou. E este pobre clamou a Eliezer e suplicou a seu favor por causa do que o homem de Sodoma tinha feito a ele.

E ele lhe disse: "Por que tu agiste assim para com o pobre homem que veio para a tua terra"? E o homem de Sodoma respondeu Eliezer, dizendo: "É este homem, teu irmão, ou pessoas de Sodoma te constituíram um juiz neste dia, para que tu defendas este homem"?

E Eliezer lutou com o homem de Sodoma por causa do pobre homem, e quando Eliezer se aproximou para recuperar a roupa do pobre do homem de Sodoma, ele apressou-se e com uma pedra feriu a Eliezer na testa.

E o sangue fluiu copiosamente da testa de Eliezer, e quando o homem viu o sangue ele agarrou Eliezer, dizendo: "Dá-me o meu salário para que te livre deste mau sangue que está na tua testa, pois tal é o costume e a lei em nossa terra". E Eliezer disse-lhe: "Tu me feriu e requeres que te pague o teu salário?"; e Eliezer não quis dar ouvidos às palavras do homem de Sodoma.

E o homem lançou mão de Eliezer e levou-o para Shakra o juiz de Sodoma para julgamento. E falou com o juiz, dizendo: "Rogo-te, meu senhor, ...assim e assim esse homem fez..., e eu feri-o com uma pedra de forma que o sangue fluiu de sua testa, e ele não está disposto a dar-me o meu salário". E o juiz disse a Eliezer: "Este homem fala a verdade a ti, dá-lhe o seu salário, para isso é o costume em nossa terra", e Eliezer ouviu as palavras do juiz, e ele agarrou uma pedra e feriu o juiz, e a pedra bateu na testa, e o sangue fluiu, copiosamente, da testa do juiz, e Eliezer disse: "Se isso, então é o costume em sua terra dá tu a este homem o que eu deveria ter dado a ele, pois isso tem sido a tua decisão, e tu que decretou".

E Eliezer deixou o homem de Sodoma com o juiz, e ele foi embora.

[O tempo descrito nesse capítulo se passa antes, durante e depois do ano].

[2026 A.M] (370 Anos depois do Dilúvio). E os reis de Elão fizeram guerra contra os reis de Sodoma, e os reis de Elão capturaram todos os bens de Sodoma, e tomaram Ló cativo, com sua propriedade, e quando isto foi dito a Abraão, ele foi e fez a guerra com os reis de Elão, e ele recuperou suas mãos toda a propriedade do Ló, bem como a propriedade de Sodoma.

E naquele tempo a mulher de Ló lhe deu uma filha, e chamou o seu nome Paltith, dizendo: "Porque Deus tinha entregado ele e toda a sua família dos reis de Elão", e Paltith filha de Ló cresceu, e um dos homens de Sodoma a tomou para esposa. E um homem pobre chegou à cidade em busca de manutenção, e ele permaneceu na cidade alguns dias, e todas as pessoas de Sodoma, proclamaram como era seu costume, de não dar a este homem um pedaço de pão para comer, até que ele caísse morto sobre a terra, e elas assim fizeram.

E Paltith a filha de Ló viu este homem deitado na rua morrendo de fome, e ninguém lhe dava qualquer coisa para mantê-lo vivo, e ele estava prestes a morrer. E a sua alma se encheu de compaixão por causa do homem, e ela lhe deu secretamente pão para muitos dias, e a alma deste homem reviveu. Porque, quando ela saía para buscar água, ela colocava o pão na jarra de água, e quando ela chegava ao lugar onde o pobre homem estava ela tomava o pão do jarro e dava-lhe de comer, e assim fez ela fez por muitos dias.

E as pessoas de Sodoma e Gomorra se perguntavam como esse homem pode suportar a fome por tantos dias.

E disseram uns aos outros, que isso só poderia ser porque ele come e bebe, pois nenhum homem poderia suportar a fome por tantos dias ou viver como este homem tem vivido, sem que o seu semblante se alterasse, e três homens ocultaram-se perto do lugar onde o pobre homem estava para saber quem era que lhe trazia pão para comer.

E a filha Paltith de Ló saiu naquele dia para buscar água, e ela colocou o pão em seu jarro de água, e foi tirar água no lugar do pobre, tirou o pão do jarro e deu-o ao pobre homem e ele comeu.

E os três homens viram o que Paltith fez com o pobre homem, e disse-lhe: "És tu então que o apoias, e, portanto, não tem passado fome, nem mudou de aparência e nem morreu como os restantes".

E os três homens saíram do local em que eles estavam escondidos, e eles agarraram Paltith e o pão que estava na mão do pobre homem.

E tomaram Paltith e trouxe-a diante de seus juízes, e eles disseram-lhes: "...Assim e assim fez ela..., e é ela que fornece o pobre homem com pão, e é por isso que ele não morreu durante todo esse tempo, portanto, declara-nos então o castigo devido a esta mulher por ter transgredido nossa lei".

E o povo de Sodoma e Gomorra reuniu-se e acendeu um fogo numa rua da cidade, e levou a mulher e lançou-a para o fogo e ela foi reduzida a cinzas. E na cidade de Admá havia uma jovem mulher a quem fez igual. Pois um viajante veio para a cidade de Admá para ficar ali a noite toda, com a intenção prosseguir para sua casa de manhã, e ele se sentou em frente à porta da casa do pai dessa jovem, para permanecer lá, pois o Sol havia se posto quando se chegou naquele lugar, e a jovem mulher viu-o sentado ao lado da porta da casa.

E pediu-lhe um copo de água e respondeu-lhe: "Quem és tu"? E ele disse para ela: "Eu estava neste dia na estrada, e cheguei aqui quando o Sol se pôs, então eu vou passar aqui toda a noite, e de manhã me levantarei cedo e continuarei minha jornada".

E a jovem entrou na casa e foi buscar pão e água ao homem para comer e beber. E este caso se tornou conhecido do povo de Admá, e eles juntaram-se e trouxeram a jovem diante dos juízes, para que a julgassem por este ato.

E disse o juiz: "Esta mulher é digna de morte, pois transgrediu a nossa lei, e esta é, portanto, a decisão sobre ela". E as pessoas dessa cidade se reuniram e trouxeram a mulher jovem, e a ungiram com mel da cabeça aos pés, como o juiz havia decretado, e a colocaram diante de um enxame de abelhas que estava então em suas colmeias, e as abelhas voavam sobre ela e picaram o seu corpo inteiro ao ponto de ficar inchado.

A jovem gritou por causa das abelhas, e ninguém ligou ou teve dó dela, e seus gritos ascenderam aos céus. E o Senhor foi provocado nesta e em todas as obras das cidades de Sodoma, pois tinham abundância de alimentos, e tinham tranquilidade entre eles, e ainda assim não sustentavam os pobres e os necessitados, e nestes dias, as suas maldades e pecados se tornaram grandes diante do Senhor.

CAPÍTULO XVII

(Três Anjos aparecem pra Abraão)

E no terceiro dia, Abraão saiu de sua tenda e sentou-se à porta para desfrutar do calor do Sol, durante a dor de sua carne.

E o Senhor lhe apareceu na planície de Manre, e enviou três de seus anjos para visitá-lo, e ele estava sentado na porta da tenda, e levantou os olhos e viu, e eis que três homens vinham de uma distância, e se levantou e correu para encontrá-los, e inclinou-se para eles e trouxe-os para sua casa.

E ele lhes disse: "Se agora tenho achado graça em seus olhos, entrem e comam um pedaço de pão", e insistindo com eles, entraram, e Abraão deu-lhes água e lavou seus pés, e os colocou debaixo de uma árvore na porta da tenda.

Abraão pegou um bezerro, tenro e bom, e o matou, e deu a seu servo Eliezer para cozinhar.

E veio Abraão a Sara na tenda, e disse-lhe: "Prepara rapidamente três medidas de farinha fina, amasse-a e faz bolos para cobrir o pote contendo carne", e ela fez isso.

E Abraão apressou-se e trouxe diante deles manteiga e carne, leite e carne de carneiro, e deu-lhes diante deles para comerem, e eles comeram.

E disseram-lhe: "Onde está Sara, tua mulher"? E ele disse: "Esta aí na tenda".

E disse: "Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara tua mulher terá um filho". E Sara escutava a porta da tenda, que estava atrás dele.

E era Abraão e Sara, já velhos e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: "Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho"?

E disse o Senhor a Abraão: "Por causa da risada de Sara, dizendo: "Na verdade darei eu à luz ainda, havendo eu já envelhecida"? Haveria coisa alguma difícil ao Senhor"? "Ao tempo determinado tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho".

E Sara negou, dizendo: "Não dei risada"; porquanto temeu. E ele disse: "Não digas isso, porque você deu risada".

E levantaram-se aqueles homens dali, e olharam para o lado de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

E disse o Senhor: "Ocultarei eu a Abraão o que faço, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra"?

"Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado".

Disse mais o Senhor: "Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito, descerei agora, e verei se, com efeito, têm praticado segundo o seu clamor, que é vindo até mim; e se não, sabê-lo-ei".

Então viraram aqueles homens os rostos dali, e foram para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do Senhor.

E chegou-se Abraão, dizendo: "Destruirás também o justo com o ímpio"? Se porventura houver cinqüenta justos na cidade, destruirás também, e não pouparás o lugar por causa dos cinqüenta justos que estão dentro dela? Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti. "Não faria justiça o Juiz de toda a terra"?

Então disse o Senhor: "Se eu, em Sodoma, achar cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor deles".

E respondeu Abraão dizendo: "Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que eu seja pó e cinza. Se porventura de cinqüenta justos faltarem cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade"? E disse: "Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco".

E continuou ainda a falar-lhe, e disse: "Se porventura se acharem ali quarenta"? E disse: "Não o farei por amor dos quarenta".

Disse mais: "Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: Se porventura se acharem ali trinta"? E disse: "Não o farei se achar ali trinta".

E disse: "Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor: Se porventura se acharem ali vinte"? E disse: "Não a destruirei por amor dos vinte".

Disse mais: "Ora, não se ire o Senhor, que ainda só mais esta vez, digo: Se porventura se acharem ali dez"? E disse: "Não a destruirei por amor dos dez".

E retirou-se o Senhor, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou-se ao seu lugar.

E naqueles dias, todas as pessoas de Sodoma e Gomorra, e das cinco cidades inteiras, se tornaram extremamente ímpias e pecadoras contra o Senhor e provocaram o Senhor com as suas abominações, e cresciam em malignidade, e suas maldades e os crimes eram naqueles dias grandes, diante do Senhor.

E os anjos se levantaram da porta da tenda de Abraão, depois de terem comido e bebido, e chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava então, sentado à porta de Sodoma quando os viu, e levantou-se para conhecê-los, e se inclinou para o chão.

E ele os pressionou muito e os trouxe para sua casa, e deu-lhes víveres, para que eles comessem. E eles permaneceram toda a noite em sua casa.

E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros.

E chamaram a Ló, e disseram-lhe: "Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite"? Traz-os fora a nós, para que os conheçamos. *(Ter relações sexuais)*.

Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si, E disse: "Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal; Eis aqui, duas filhas minhas, que ainda não conheceram homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado".

Eles, porém, disseram: "Saia daí". Disseram mais: "Como estrangeiro este indivíduo veio aqui habitar, e esta querendo ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a eles".

E arremessaram-se sobre o homem, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta. Aqueles homens, porém, estenderam as suas mãos e fizeram entrar a Ló consigo na casa, e fecharam a porta; e feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.

Então disseram aqueles homens a Ló: "Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar; Porque nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem aumentado diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo".

Então saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse:

"Levantai-vos, vamos sair deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade". Foi tido, porém, por zombador aos olhos de seus genros.

E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: "Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade".

Ele, porém, demorava-se, e aqueles homens lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher e de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.

E aconteceu que, tirando-os da cidade, disse: "Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças".

E Ló disse-lhe: "Ora, não, meu Senhor! Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida; mas eu não posso escapar no monte, para que porventura não me apanhe este mal, e eu morra. Eis que agora aquela cidade está perto, para fugir para lá, e é pequena; ora, deixe-me escapar para lá (não é pequena?), para que minha alma viva".

E disse-lhe: "Eis aqui, tenho-te aceitado também neste negócio, para não destruir aquela cidade, de que falaste; Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado". Por isso se chamou o nome da cidade Zoar.

Saiu o Sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

Então o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra; E destruiu aquelas cidades e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

E a mulher de Ló olhou para trás, voltando para ver a cidade e ficou convertida numa estátua de sal. E os bois que estão naquele lugar, diariamente lambem o sal das extremidades de seus pés, e de manhã, brotam de novo, eles novamente os lambem.

E Abraão levantou-se aquela mesma manhã, de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor; E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, que a fumaça da terra subia, como a de uma fornalha.

E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, derrubando aquelas cidades em que Ló habitara.

E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temiam habitar em Zoar; e habitaram numa caverna, ele e as suas duas filhas.

Então a primogênita disse à menor: "Nosso pai já é velho, e não há homem na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra; Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai".

E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: "Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai".

E deram de beber vinho a seu pai também naquela noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai. E a primogênita deu à luz um filho, e chamou-lhe **Moabe**; este é o pai dos moabitas até ao dia de hoje.

E a menor também deu à luz um filho, e chamou-lhe **Ben-Ami**; este é o pai dos filhos de **Amom** até o dia de hoje. E após isto, Ló e suas duas filhas foram embora de lá, e ele habitou no outro lado do Jordão com suas duas filhas e seus filhos, e os filhos de Ló cresceram, e tomaram mulheres da terra de Canaã, geraram filhos, frutificaram e se multiplicaram.

CAPÍTULO XVIII

(Abraão na terra dos Filisteus)

E naquele tempo, Abraão partiu da planície de Manre, e foi para a terra dos filisteus, e habitou em Gerar, no ano vinte e cinco de sua peregrinação na terra de Canaã, e no ano do centenário da vida de Abraão, ele veio para Gerar, na terra dos filisteus. **[2048 A.M] (392 Depois do Dilúvio).**

E quando eles entraram na terra, disse a Sara, sua mulher: "Diz que és minha irmã, a qualquer aquele que te perguntar, a fim de que possamos escapar do mal dos habitantes desta terra".

E, como Abraão estava habitando na terra dos filisteus, os servos de Abimeleque rei dos filisteus, viram que Sara era extremamente bonita, e perguntaram a Abraão sobre ela, e ele disse: "Ela é minha irmã".

E os servos de Abimeleque vieram a Abimeleque, dizendo: "Um homem da terra de Canaã veio para habitar na terra, e ele tem uma irmã que é extremamente bela".

E Abimeleque ouviu as palavras de seus servos que elogiavam Sara diante dele, e Abimeleque enviou seus oficiais, e eles trouxeram Sara ao rei.

E Sara chegou à casa de Abimeleque, e o rei viu que Sara era linda, e ela lhe agradou de sobremaneira.

E ele se aproximou dela e disse-lhe: "Quem é o homem com quem tu vieste para a nossa terra"? E Sara respondeu, e disse; "é meu irmão, e nós viemos da terra de Canaã para morarmos em um lugar que seja bom".

E Abimeleque disse a Sara: "Eis que a minha terra está diante de ti, coloca teu irmão em qualquer parte desta terra que te agrade, e ele será exaltado acima de todo o povo da terra, uma vez que ele é teu irmão".

E Abimeleque chamou a Abraão, e ele, veio a Abimeleque. E Abimeleque disse a Abraão: "Eis que tenho dado ordens para que tu sejas bem tratado como tu desejas, por conta da tua irmã, Sara".

E Abraão saiu do rei com presentes do rei. E ao fim da tarde, antes dos homens se deitarem para descansar, o rei estava sentado em seu trono, e um profundo sono caiu sobre ele, e ele se deitou no trono e dormiu até de manhã.

E ele sonhou que um anjo do Senhor veio a ele com uma espada desembainhada em sua mão, e chegou o anjo sobre Abimeleque, e queria matá-lo com a espada, e o rei estava aterrorizado em seu sonho, e disse ao anjo: "Em que pequei contra ti para que tu venhas a matar-me com a tua espada"?

E o anjo respondeu e disse a Abimeleque: "Eis que tu morres por causa da mulher que tu ontem à noite trouxeste para tua casa, porque ela é uma mulher casada, a esposa de Abraão. Pois agora, devolva-a ao seu marido, pois ela é a sua mulher, e se tu não o fizeres, fica sabendo que certamente morrerás, tu e todos os pertencentes a ti".

E a noite, houve um grande clamor na terra dos filisteus, e os habitantes viram a figura de um homem de pé com uma espada desembainhada em sua mão, e feriu os habitantes da terra com a espada, e continuou a feri-los.

E o anjo do Senhor feriu toda a terra dos filisteus, e foi uma grande confusão na noite e na manhã seguinte.

E cada útero estava fechado, e todos os seus órgãos, e a mão do Senhor estava sobre ele por causa de Sara, mulher de Abraão, a quem Abimeleque havia tomado.

E de manhã, Abimeleque levantou-se com terror e confusão e com um grande temor, e ele chamou seus servos, e ele relatou seu sonho a eles, e as pessoas ficaram com muito medo.

E um homem de pé entre os servos do rei, respondeu ao rei, dizendo: "Ó rei soberano, restaura esta mulher ao seu marido, pois ele é seu marido, assim aconteceu com o rei do Egito, quando este homem veio para o Egito". "E ele disse a respeito de sua esposa, minha irmã é, pois essa é a sua maneira de fazer quando ele vem morar numa terra em que ele é um estranho. E enviou Faraó, e tomou esta mulher para sua mulher e o Senhor trouxe sobre ele graves pragas até que ele devolvesse a mulher ao marido".

"Agora, pois, ó soberano rei, sabe que o que aconteceu ontem à noite por toda a terra, pois houve uma grande consternação e grande dor e lamentação, foi por conta da mulher que tu tomaste. Restaura esta mulher ao seu marido, para que não se abata sobre nós como se fez a Faraó, rei do Egito, e seus súditos, e que não venhamos todos a morrer". E apressou-se Abimeleque e chamou Sara e Abraão diante dele.

Então chamou Abimeleque a Abraão e disse-lhe: "Que nos fizeste? E em que pequei contra ti, para trazeres sobre o meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste aquilo que não deverias ter feito".

Disse mais Abimeleque a Abraão: "Que tens visto, para fazer tal coisa"?

E disse Abraão: "Porque eu dizia comigo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa da minha mulher".

Então tomou Abimeleque ovelhas e vacas, e servos dos homens e servos e servas, e mil peças de prata, e ele deu a Abraão, e devolveu Sara para ele.

E Abimeleque disse a Abraão: "Eis que toda a terra está diante de ti, habita nela onde quer que tu escolhas".

E a Sara disse: "Vês que tenho dado ao teu irmão mil moedas de prata; eis que ele te seja por véu dos olhos para com todos os que contigo estão, e até para com todos os outros; e estás advertida".

E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimeleque, e à sua mulher, e às suas servas, de maneira que tiveram filhos; Porque o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

E Abraão e Sara sua esposa, saíram da presença do rei com honra e respeito, e ficaram na terra, em Gerar.

CAPÍTULO XIX

(O Nascimento de Isaque)

E foi naquele tempo, ao fim de um ano e quatro meses de morada de Abraão na terra dos filisteus em Gerar, que Deus visitou a Sara, e o Senhor se lembrou dela, e ela concebeu e deu à luz um filho a Abraão.

E chamou Abraão o nome do filho que lhe nascera de Sara, **Isaque**.

E Abraão circuncidou o seu filho Isaque ao oitavo dia, como Deus havia o ordenado para fazer à sua descendência depois dele, e Abraão tinha 100, e Sara 90 anos, quando Isaque nasceu. **[2048 A.M] (392 Anos depois do Dilúvio)**.

E disse Sara: "Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir irá rir comigo".

Disse mais: "Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos? Pois lhe dei um filho na sua velhice".

E os Anjos foram a Abraão, ao Poço do Juramento (*Beer Sheba*), e apareceram perante ele conforme eles tinham falado a Sara que retornariam a ela, e ela teria concebido um filho.

E os Anjos, no sétimo mês, encontraram Sara com uma criança e eles o abençoaram, e anunciaram a ele todas as coisas que haviam sido decretadas a respeito dele, que ele não morreria até ter gerado mais seis filhos, e que ele os veria antes de morrer; mas que de Isaque deveria ser chamado seu nome e sua descendência.

E que todos os descendentes de seus filhos seriam Gentios, e contados com os Gentios; mas dos filhos de Isaque um se tornaria santa descendência, e não seria contado entre os Gentios.

Porque ele se tornaria porção **[herança]** do Altíssimo, e toda sua descendência seria posse de Deus, que eles seriam para o Senhor um povo de sua propriedade sobre todas as nações, e que eles se tornariam um reinado e sacerdotes e uma nação santa.

E os Anjos seguiram seu caminho, e anunciaram a Sara tudo o que tinham que anunciar, e eles dois se alegraram com mui grande alegria.

E ele (Abraão) construiu lá um altar ao Senhor que o salvou, e que o havia feito se alegrar na terra de sua peregrinação, e celebrou um festival de alegria neste mês por sete dias, próximo ao altar que ele havia construído na Fonte do Juramento.

E ele construiu cabanas para si e seus servos neste festival, e foi o primeiro a celebrar a festa dos Tabernáculos na terra. E durante esses sete dias trouxe ao altar um holocausto ao Senhor: Dois novilhos, dois carneiros, duas ovelhas e um bode por oferta pelo pecado, que ele pudesse expiar assim para si e para sua descendência.

E como oferta de agradecimento: sete carneiros, sete (cabritos), sete ovelhas, e sete bodes, e suas [correspondentes] ofertas de frutas e suas ofertas de bebidas; e ele queimou toda sua gordura no altar, uma oferta escolhida ao Senhor para um doce aroma agradável.

E durante a manhã e tarde ele queimou substâncias aromáticas: Incenso, gálbano, stackte, nardo, mirra, especiarias, e costum; todos esses sete ele ofereceu, amassados e misturados em partes iguais e puras.

E ele celebrou esta festa por sete dias, alegrando-se com todo seu coração e com toda sua alma, ele e todos aqueles que eram de sua casa.

E ele bem disse a seu criador que o criou em sua geração, porque Ele o criara de acordo com seu bom prazer; porque Ele sabia e notava que dele sairia a planta da justiça para as gerações eternas, e para ele uma descendência santa, de modo que eles deveriam se tornar como Ele que fez todas as coisas.

E ele bem disse e se alegrou, e ele chamou o festival de: O Festival do Senhor. Uma alegria aceitável ao Deus Altíssimo.

E foram abençoados por Deus para sempre, e toda sua descendência após ele por todas as gerações da Terra, porque ele celebrou este festival no tempo correto, de acordo com o testemunho das tábuas celestes.

Por esta razão está ordenado nas tábuas celestes no que se refere a Israel, que eles devem celebrar a festa dos Tabernáculos sete dias com alegria, no sétimo mês, aceitável diante do Senhor. Um estatuto eterno pelas gerações, todo ano.

E para isso não há limite de dias; porque é ordenado para sempre no que diz respeito a Israel que eles devem celebrá-lo e habitar em cabanas, e colocarão grinaldas em suas cabeças, e tomarão galhos frondosos, e salgueiros do ribeiro.

E Abraão tomou ramos de palmeiras, e os frutos de árvores formosas, e todo dia deu voltas ao redor do altar com os ramos, sete vezes [por dia] pela manhã, ele louvou e deu graças a seu Deus por tudo em alegria.

A Festa dos Tabernáculos (Sucôt ou Cabanas)

Dentre as três grandes festas comandadas por Deus, a Festa dos Tabernáculos é a de maior significado profético para nós cristãos. É comemorado no décimo-quinto dia do mês de Tishri, duas semanas após Rosh Hashanah e, usualmente, cai final de Setembro ou princípio de Outubro.

1- SIGNIFICADO HISTÓRICO

“Disse mais o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo será a Festa dos Tabernáculos ao Senhor, por sete dias. Ao primeiro dia haverá santa convocação: Nenhuma obra servil fareis. Sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor; no dia oitavo tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.

São esta as festas fixas do Senhor, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifícios e libações, cada qual em seu dia próprio; além dos sábados do Senhor, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor.

Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do Senhor por sete dias; ao primeiro dia, e também ao oitavo, haverá descanso solene. No primeiro dia tomareis para vós outros fruto de árvores formosas, ramos de palmeira, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus. Celebrareis esta como festa ao Senhor por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis. “Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; para que saibam que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito: Eu sou o Senhor vosso Deus”. (Levítico 23.33-43).

A festa dos Tabernáculos ou Festa da Colheita era originalmente uma festa agrícola, assim como a Páscoa e Pentecoste. Apesar disso Deus lhe atribui um significado histórico: Lembrança de quando Isaque nasceu, lembrança da peregrinação pelo deserto e o sustento pelo Senhor. A fragilidade das tendas que o povo construía era uma lembrança da fragilidade do povo quando peregrinava os 40 anos no deserto a caminho da Terra Prometida.

A palavra “tabernáculo” origina-se da palavra latina “tabernaculum” que significa “uma cabana, um abrigo temporário”. No original hebraico a palavra equivalente é Sucá, cujo plural é Sucot.

A Festa dos Tabernáculos durava uma semana e durante este período habitavam em tendas construídas com ramos.

É um tempo de regozijo e ação de graça.

Posteriormente, na história judaica, a Páscoa, Pentecoste e a Festa dos Tabernáculos são chamadas no calendário judaico de Festas de Peregrinos, porque nestas três festas era exigido que todo homem judeu fizesse uma peregrinação até o Templo de Jerusalém.

Nestas ocasiões o povo trazia os primeiros frutos da colheita da estação ao Templo, onde uma parte era apresentada como oferta a Deus e o restante usado pelas famílias dos sacerdotes. Somente após essa obrigação ser cumprida era permitido usar a colheita da estação como alimento.

A ordenança de Deus para que o povo habitasse em tendas traz conotações de caráter moral, social, histórico e espiritual. Os rabinos falam da sucá como um símbolo de proteção divina. Em momentos de aflição pedimos ao Todo-Poderoso que nos “abrigue em sua tenda” (Salmo 27.5).

A sucá é um chamado contra a vaidade e um apelo à humanidade. Mesmo o mais poderoso dos homens deve viver durante sete dias numa habitação primitiva e modesta, conscientizando-se da impermanência das posses materiais. Mais ainda, deve compartilhar essa moradia com todos os desprivilegiados a seu redor: “seus servos, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem dentro dos seus portões”. (Deuteronômio 16.14).

Por ser pequena, sem compartimentos a sucá obriga seus moradores a se aproximarem, física e afetivamente, e talvez os inspire a se manterem mais unidos nos outros dias do ano.

De acordo com a Lei, a cobertura da sucá deve ser feita de tal forma que através dela se possam ver as estrelas. Resulta um teto pelo qual se infiltram a chuva e o vento, mas pelo qual também penetra a luz do Sol. A sucá é o modelo de um verdadeiro lar: sem uma estrutura sofisticada, sem decoração luxuosa, mas cheia de calor, tradição e santidade. Um lar deve ter espiritualidade, deve ter uma vista para o céu.

A sucá é um abrigo temporário, improvisado, construído às pressas. E, no entanto, ela é um símbolo de permanência e continuidade. É tão frágil, tão precária, tão instável e, no entanto, sobreviveu a tantos impérios, tantas revoluções porque na verdade seu sustento é divino. É somente o Senhor quem nos pode sustentar!

A sucá é uma construção rústica cuja cobertura é feita de produtos da terra – fácil de se obter. Inclui ramos, arbustos, palha e mesmo ripas de madeira. Frutas, vegetais e outros alimentos não são usados.

O povo judeu tomou as palavras de Deus em Levítico 23 “habitareis” em seu sentido literal. Eles interpretaram a palavra “habitar” como significando que se devia comer e dormir na sucá, e não apenas construí-la. Nenhuma bênção é recitada quando se constrói a sucá, pois a ordem fundamental é “habitar” na sucá e não meramente construí-la. Uma bênção é recitada imediatamente antes de comer e dormir na sucá.

*O uso de quatro espécies de plantas é prescrito em **Levítico 23.40**: “...tomareis fruto de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeira...”*

As autoridades judaicas deduziram e a tradição consagrou que “a fruta de árvore formosa” significa a cidra (etrog); “ramos de palmeiras” seriam ramos da tamareira (lulav); “ramos de árvores frondosas” referindo-se ao mirto (hadassim); e “salgueiros de ribeira” ao familiar salgueiro (aravot). Essas quatro espécies formam o molho de sucot que seguramos e abençoamos em cada dia da semana durante a Festa dos Tabernáculos.

Diariamente, durante a semana de sucot (exceto no Shabat), pegam na mão direita as três espécies de ramos, na mão esquerda a cidra, recitam uma bênção, em seguida juntam as mãos e agitam o molho para todos os lados, para cima e para baixo manifestando a alegria e indicando que a presença de Deus está em toda a parte.

A Festa dos Tabernáculos tinha dois aspectos distintos na época do Templo. Uma parte da festa era consagrada ao louvor e ações de graça. O toque das trombetas convocava o povo, que se postava nas ruas para assistir à marcha dos sacerdotes que iam ao tanque de Siloé, enchiam uma vasilha de prata de água e depois rumavam para o templo e a derramavam no altar. Era um cortejo glorioso de sacerdotes vestidos de branco, instrumentos musicais, corais. Os levitas se faziam acompanhar por músicos em instrumentos de corda, sopro e percussão durante a recitação dos Salmos 113 a 118 – (Hallei) especialmente as palavras messiânicas do Salmo 118, versos 25 e 26: “Ó Senhor, salva, Te pedimos! Ó Senhor, nós te pedimos, envia-nos a prosperidade. Bendito aquele que vem em nome do Senhor”.

Esse ritual de derramamento de água simbolizava ações de graça pela chuva que possibilitou a colheita do ano. Orações por mais chuva eram feitas para possibilitar a colheita da próxima estação. Esse ritual simbolizava também a alegria espiritual e salvação.

A cada dia, durante o período da Festa, os sacerdotes rodeavam o grande altar de sacrifícios, uma vez, agitando suas palmeiras em todas as direções. Os ramos eram seguros juntos na mão direita, e a cidra, na mão esquerda. No sétimo dia, chamado “Hoshana Rabbah” que significa “A grande Salvação”, os sacerdotes rodeavam o altar sete vezes, recitando o Salmo 118.

*Durante os sete dias de sucot, o grande altar de sacrifício recebia um número de sacrifício maior do que em qualquer outra festa: 70 novilhos, 14 carneiros, 98 cordeiros e 7 bodes (**Números 29.12-34**).*

Em relação aos 70 novilhos o Talmud ensina que “as setenta nações do mundo são representadas nas ofertas de expiação de Israel”.

Segundo ponto alto das comemorações eram os festejos. À noite, as multidões festejavam com banquetes e ainda cantavam e caminhavam pelas ruas portando tochas. Eram também colocadas tochas que iluminavam o átrio do Templo. Nesses momentos demonstravam sua gratidão a Deus desfrutando as boas coisas da vida e o prazer de gozarem a companhia uns dos outros. Foi a essa festa que os irmãos de criação de Jesus, (Por parte de José), se referiram quando insistiram com Ele para que seguisse para Jerusalém (João 7.1-9). O Senhor rebateu suas palavras sarcásticas, mas depois, ocultamente, foi para Judéia. Durante a Festa, Ele deu ensinamentos e sofreu dura oposição por parte dos fariseus. Foi nessa ocasião que chamou os que tivessem sede para irem a ele e beber (João 7.37). Isso pode ter sido uma referência à água derramada no altar durante a Festa.

2 – O SIGNIFICADO PROFÉTICO

A Festa dos Tabernáculos tem um significado profético.

O profeta Amós, antevendo a vinda do Messias, escreveu: “Naquele dia levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas, e, levantando-o das suas ruínas restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade”. (Amós 9.11). O povo judeu ainda hoje aguarda a vinda do Messias. A preservação misteriosa de Israel pode ser para o cumprimento do propósito de Deus de Israel se tornar o “tabernáculo de Davi, seu Rei”.

Judeus e gentios podem ser incorporados a casa ou família de Deus e assim tornar-se Seu tabernáculo – Seu lugar de moradia com a aceitação do Messias. Devemos lembrar que Deus já havia feito provisão para a inclusão dos gentios crentes dentro da aliança mosaica “a mesma lei haja para o natural (israelita) e para o forasteiro (gentio) que peregrinar entre vós”. (Êxodo 12.49).

O profeta Zacarias predisse que na era messiânica: “Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos”. (Zacarias 14.16-21).

O profeta Miquéias profetizou: “... uma nação não levantará contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”. (Miquéias 4.3).

A Festa dos Tabernáculos fala da alegria do Messias tabernaculando em nosso meio. É época de regozijo, de plenitude. Podemos ver também Jesus, nosso Messias, tipificado no ritual do derramamento da água. No evangelho de João, capítulo 7, temos um relato da Festa dos Tabernáculos que foi a última que Jesus participou. Podemos imaginar a cena grandiosa: o grande cortejo de sacerdotes vestidos de branco, os levitas, os instrumentos, o derramamento da água no altar... e Jesus, em pé, nas sombras das grandes colunas do templo observando. Ele, o Eterno, o Filho de Deus, o Logos, a Palavra Viva que se fez carne, Aquele quem falou através da Lei dada no Monte Sinai para que se observasse a Festa dos Tabernáculos e nos tempos de Abraão. Agora Ele estava ali, em pessoa, vendo a observância de uma ordenança Sua.

Assim que o cortejo passou com o clamor nos lábios do Salmo: “Ó Senhor, salva, Te pedimos...” Jesus se levanta e sua voz explode num grito carregado de misericórdia: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. (João 7.37-38). Ali estava em pessoa Aquele de quem os profetas haviam falado. Ele era o cumprimento de todas as promessas. O Messias veio e tabernaculou entre nós. (João 1.14).

“Ah! Todos vós os que tendes sede, vinde às águas; e vós os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e azeite. Porque gastais o dinheiro naquilo que não é pão: e o vosso suor naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom, e vos deleitareis com finos manjares. Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis promessas a Davi”. (Isaías 55.1-3).

Através de Seu Espírito que seria derramado em vasos humanos Deus promete tirar de nós o coração de pedra e nos dar uma nova natureza.

“Porque derramarei água sobre o sedento, e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes”. (Isaías 44.3).

“O Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas não faltam”. (Isaías 58.11). “E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões. Até sobre vossos servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e temível dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no Monte Sião e em Jerusalém estarão os que forem salvos, assim como o Senhor prometeu, e entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar”. (Joel 1.28-32).

RESUMO PROFÉTICO DA FESTA DE TABERNÁCULO PARA OS CRENTES EM YESHUA, JESUS O MESSIAS:

“O verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1.14). A palavra “habitou” no grego é “Skeneseii” e significa tabernaculou entre nós. Isto é, Jesus veio na sua 1ª. “vinda” para fazer morada no coração daquele que confessa e o recebe como Senhor e Salvador! O centro da Festa de Tabernáculo é Jesus, o Messias. Chegará sua 2ª. “vinda”, quando se cumprirá integralmente o profeta Zacarias (cap. 14.16-21). Todas as nações, todos os anos, subirão a Jerusalém para celebrarem a Festa de Tabernáculo com o dono da Festa, o Rei Jesus.

É interessante notar no texto de João 7.37-38, quando Jesus deixou para falar no último dia da festa, o sétimo dia, que era o ápice da comemoração, sobre a tremenda e gloriosa mensagem que Ele era a Fonte Eterna de água viva, na qual ninguém teria mais sede. O sétimo dia é também um sinal do milênio. Podemos imaginar com base na tradição judaica em se jogar água sobre o altar de sacrifício do Templo, simbolizando não só a purificação, mas também as preces para que houvesse abundância de chuvas no ano novo.

A Bíblia diz que Yeshua clamou, isto é, gritou em alta voz: “Se alguém tem sede venha a mim e beba”. Isto é, Ele é o verbo, a Palavra-viva. Paulo em Efésios 5.25 diz que a Igreja, que somos nós, precisamos ser sem rugas e defeito por meio da lavagem de água que é a Palavra de Deus, Jesus.

É lindo poder entender e receber estas revelações. Yeshua prepara sua noiva pela “lavagem de água, pela Palavra”.

A Festa de Tabernáculo é, portanto, momento de grande alegria para o Corpo do Messias, Yeshua, tabernaculando em nós; Yeshua vindo como Rei para os Judeus e as nações, Jesus reinando por 1000 (mil) anos com a sua Igreja. Urge que a Igreja de Yeshua HaMashiach tome posse do Espírito da Palavra, do contexto da relação Israel x Igreja, do tempo de Deus que corre paralelo a ambos. Urge que o Corpo do Messias se aproxime com profundo amor pelo conhecimento das Escrituras, como um livro escrito por judeus no contexto e nas tradições do povo judeu.

Yeshua é judeu, viveu com um judeu zeloso com a lei e continuará sempre judeu. Ele é o mesmo, o Eterno, o de ontem, de hoje e o de sempre.

CAPÍTULO XX

(Agar e Ismael são *expulsos*)

E a criança cresceu e ela foi desmamada, e Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

E Sem e Eber e todas as grandes pessoas da terra, e Abimeleque, rei dos Filisteus, e seus servos, e Ficol, o chefe do seu exército, vieram para comer e beber e regozijar-se com a festa que Abraão fez no dia do desmame de seu filho Isaque.

Também Tera, pai de Abraão e Naor, seu irmão, vieram de Haran, eles e todos os pertencentes a eles, pois muito se alegraram ao saber que o filho tinha nascido para Sara.

E eles vieram a Abraão, comeram e beberam na festa que Abraão fez no dia do desmame de Isaque.

E Tera e Naor se alegraram com Abraão, e permaneceram com ele durante muitos dias na terra dos filisteus.

E naquele tempo, Serugue, filho de Reú morreu, no primeiro ano do nascimento de Isaque, filho de Abraão.

E todos os dias de Serugue foram 239 anos, e morreu. **[2049 A.M] (393 Anos depois do Dilúvio)**.

E Ismael, filho de Abraão foi crescendo, e ele tinha 14 anos de idade quando Sara deu Isaque a Abraão.

Deus estava com Ismael, filho de Abraão, e ele cresceu, e aprendeu a usar o arco e se tornou um arqueiro.

E, quando Isaque tinha cinco anos de idade, **[2053 A.M] (398 Anos depois do Dilúvio)** ele estava sentado com Ismael na porta da tenda.

E Ismael veio a Isaque e sentou-se em frente, e pegou o arco e colocou a flecha, e pretendia matar Isaque.

E Sara viu o ato que Ismael desejara fazer a seu filho Isaque, e pesou-lhe muito por conta de seu filho, e ela chamou a Abraão, e disse-lhe: "Despede esta escrava e seu filho, pois o seu filho não será herdeiro com meu filho" e também contou o que Ismael quis fazer nesse dia.

Porém Deus disse a Abraão: "Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua descendência. Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua descendência". E Abraão ouviu a voz de Sara, e se levantou de madrugada, e ele pegou 12 pães e uma garrafa de água e deu a Agar, e despediu-a com seu filho, e Hagar foi com o filho para o deserto de Berseba. E ela partiu e foi andando errante pelo deserto de Berseba, e a água da garrafa acabou, e a criança passou sede, e era incapaz de prosseguir, e caiu.

E sua mãe o pegou e largou numa árvore 'oliveira', e foi e sentou-se virada para ele, a uma distância de um tiro de flecha; e ela disse: "Não me deixe ver a morte de meu filho." e ao se sentar ela chorou.

E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o anjo de Deus a Agar desde os céus, e disse-lhe: "O que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino desde o lugar onde está. Ergue-te, levanta o menino e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação".

E abriu-lhe Deus os olhos, e viu um poço de água; e foi encher o odre de água, e deu de beber ao menino.

E era Deus com o menino, que cresceu; e habitaram no deserto de Parã com os habitantes do deserto, e Ismael foi um arqueiro, e habitou no deserto por um longo período de tempo.

E ele e sua mãe depois foram para a terra do Egito, e habitaram ali, e Agar tomou uma esposa para seu filho do Egito, e seu nome era **Meribá**.

E a mulher de Ismael concebeu e lhe deu quatro filhos e duas filhas, e Ismael e sua mãe, e sua esposa e filhos, voltaram mais tarde para o deserto.

E eles montaram tendas no deserto, em quais moravam, e eles continuavam a viajar e depois descansavam mensal e anualmente.

E Deus deu a Ismael rebanhos, gado e tendas por conta de seu pai Abraão.

Ismael morava no deserto em tendas, viajando e descansando por um longo tempo, e ele não via seu pai.

E, em algum tempo depois, Abraão disse a Sara, sua mulher: "Eu vou ver o meu filho Ismael, pois eu tenho desejo de vê-lo, porque eu não o vejo há muito tempo".

E Abraão montou em um de seus camelos e se dirigiu ao deserto para procurar seu filho Ismael, para saber como que ele estava morando em uma tenda no deserto, com tudo que lhe pertence.

E Abraão foi para o deserto, e chegou à tenda de Ismael ao meio-dia, e ele perguntou por Ismael, e encontrou a esposa de Ismael sentada na barraca com seus filhos, e Ismael seu marido não estava com eles.

E Abraão perguntou à esposa de Ismael, dizendo: "Onde está Ismael"? E ela disse: "Ele foi para o campo para caçar", e Abraão ainda estava montado em seu camelo, para que não descesse para o chão como ele havia jurado a sua esposa Sara, que ele não iria sair do camelo.

E Abraão disse: "Minha filha, dá-me um pouco de água para eu beber, pois estou cansado da viagem".

E a mulher de Ismael respondeu, e disse a Abraão: "Não temos nem água nem pão". E ela continuou sentada na tenda e não honrou Abraão, nem lhe perguntou quem ele era.

Mas ela estava batendo em seus filhos na tenda, xingando-os, e também amaldiçoou Ismael seu marido ofendendo-o. E Abraão ouviu as palavras da esposa de Ismael para com seus filhos, e ficou muito irritado e descontente.

E chamou Abraão a mulher que saísse a ele da tenda, e a mulher veio e parou em frente a Abraão, e ele ainda estava montado em cima do camelo.

E Abraão disse à esposa de Ismael: "Quando seu marido retornar, diz estas palavras a ele: Um homem muito velho da terra dos filisteus passou por aqui em busca de ti, e assim era a sua aparência e figura, eu não lhe perguntei quem ele era, e vendo que não estavas aqui ele falou-me e disse: Quando Ismael teu marido retornar fala-lhe, assim, que este homem diz; "Quando virás tu a casa tire esta estaca da tenda que tens colocado aqui, e coloque outra estaca no seu lugar".

E tendo Abraão terminado de dar suas instruções para a mulher, virou-se e partiu com o camelo para casa.

E Ismael veio da caçada com sua mãe, e voltou para a tenda, e sua esposa falou estas palavras a ele.

"Um homem muito velho da terra dos filisteus, veio procurar-te, e, portanto, esta era sua aparência e figura, mas eu não lhe perguntei quem ele era, e vendo que não estavas em casa ele disse-me: Quando o teu marido vier para casa diz-lhe: Assim diz o velho, remove a estaca da tenda que tens aqui e coloca outra no seu lugar".

E Ismael ouviu as palavras de sua esposa, e ele sabia que era seu pai, e que sua esposa não o havia honrado.

E Ismael compreendeu as palavras de seu pai, que ele tinha falado com sua esposa, e Ismael ouviu a voz de seu pai, e Ismael expulsou aquela mulher e ela foi embora.

E Ismael depois foi para a terra de Canaã, e ele tomou outra mulher e ele levou-a para sua tenda para o lugar onde ele então morava.

E, ao fim de três anos, Abraão disse: "Eu vou de novo procurar meu filho Ismael, porque eu não sei nada dele por um longo tempo". E montou o seu camelo e foi para o deserto, e chegou à tenda de Ismael ao meio-dia. E ele perguntou depois por Ismael, e sua esposa saiu da tenda e disse: "Ele não está aqui, meu senhor, pois ele foi caçar nos campos para alimentar os camelos, entre meu senhor na tenda, e coma um bocado de pão, pois tua alma deve estar cansada por causa da viagem".

E Abraão disse a ela: "Eu não vou parar porque estou com pressa em continuar a minha viagem, mas me dê um pouco de água para beber, porque tenho sede", e a mulher se apressou e correu para dentro da barraca e ela trouxe água e pão a Abraão, que colocou diante dele e ela pediu-lhe para ele comer, e ele comeu e bebeu e seu coração foi consolado e ele abençoou seu filho Ismael.

E ele terminou sua refeição e ele abençoou o Senhor, e ele disse à esposa de Ismael: "Quando Ismael vier para casa diz-lhes estas palavras a ele: Um homem muito velho da terra dos filisteus, veio aqui e perguntou por ti, e tu não estavas aqui, e eu trouxe para fora pão e água e ele comeu e bebeu e seu coração foi consolado. E ele disse estas palavras para mim: Quando Ismael teu marido vier para casa, diz a ele, o prego da tua tenda é muito bom, não o coloques fora da tenda". E Abraão terminou de falar à mulher, e partiu para sua casa, para a terra dos filisteus, e quando Ismael chegou à sua tenda, sua esposa saiu para encontrá-lo com alegria e um coração alegre.

E ela lhe disse: "Um velho homem veio aqui da terra dos filisteus e, ...assim e assim... era sua aparência, e ele perguntou por de ti e tu não estavas aqui, então eu trouxe pão e água, e ele comeu e bebeu e seu coração foi consolado. E ele disse estas palavras para mim, quando Ismael teu marido vier para casa diz-lhe: O prego da tua tenda é muito bom, não o coloques fora da tenda".

E Ismael sabia que era seu pai, e que sua esposa o tinha honrado, e o Senhor abençoou Ismael.

CAPÍTULO XXI

(A volta de Abraão para Canaã)

E Ismael, então, levantou-se e levou sua esposa, seus filhos e seu gado e tudo que pertencia a ele, e viajou de lá e foi para seu pai, na terra dos Filisteus.

E Abraão relatou a seu filho Ismael o que ocorrera com sua primeira esposa, de acordo com o que ela fez.

E Ismael e os filhos ficaram por muitos dias com Abraão naquela terra, e Abraão habitou na terra dos filisteus um longo tempo.

Os dias foram passando, e passados 26 anos, **[2074 A.M] (418 Anos depois do Dilúvio)** Abraão com seus servos e todos os que pertenciam a ele, partiram da terra dos filisteus e havendo percorrido uma grande distância, eles foram para perto de Hebron, e permaneceram lá, e os servos de Abraão cavaram poços de água, e Abraão e todos pertencentes a ele habitaram junto da água, e os servos de Abimeleque, rei dos filisteus, ouviram as novas de que os servos de Abraão haviam cavado poços de água nas fronteiras da terra.

E eles vieram e brigaram com os servos de Abraão, e roubaram-lhes o poço grande, que haviam cavado.

E Abimeleque, rei dos filisteus tendo ouvido falar deste assunto, veio a Abraão com Ficol, capitão do seu exército com mais vinte dos seus homens, e falou a Abraão a respeito dos seus servos: "Agora, pois, jura-me aqui por Deus, que não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim, e a terra onde peregrinaste". E disse Abraão: "Eu jurarei". E Abraão repreendeu a Abimeleque sobre o bem de que seus servos lhe tinham roubado. Então disse Abimeleque: "Eu não sei quem fez isto; e também tu não mo fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje".

E tomou Abraão ovelhas e vacas, e deu-as a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança. Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho.

E Abimeleque disse a Abraão: "Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte"?

E Abraão tomou as sete cordeiras e as deu a Abimeleque, dizendo: "Toma estas, eu peço-te, de minhas mãos, e que elas possam ser um testemunho para mim de que eu cavei esse poço".

E Abimeleque tomou as sete cordeiras que Abraão tinha dado a ele, pois ele tinha também lhe dado gado e manadas em abundância, e Abimeleque jurou a Abraão sobre o poço, por isso se chamou aquele poço de Berseba, pois ali tanto juraram a respeito.

Assim fizeram aliança em Berseba. Depois se levantaram Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, e foram para a terra dos filisteus, e Abraão e todos os pertencentes a ele habitaram em Berseba e esteve naquela terra por muito tempo. E Abraão plantou um grande bosque em Berseba, e fez nele quatro entradas de frente para os quatro lados da terra, e plantou uma vinha, de modo que se um viajante viesse a Abraão, ele entraria qualquer entrada que estava em seu caminho, e permaneceria lá, comeria e beberia e seria satisfeito e depois partiria.

Pois a casa de Abraão estava sempre aberta para os filhos dos homens que passavam e tornavam a passar, que vinham diariamente para comer e beber na casa de Abraão.

E qualquer homem que tinha fome e viesse à casa de Abraão, ele lhe daria pão para que pudesse comer e beber e ficar satisfeito, e qualquer um que viesse nu a sua casa, ele iria vesti-lo com roupas que ele pudesse escolher e dar-lhe ouro e prata e dar a conhecer-lhe o Senhor que havia criado na terra, e assim fez Abraão toda a sua vida.

E Abraão e seus filhos, habitaram em Berseba, e estenderam suas tendas, por Hebron.

E o irmão de Abraão, Naor, e seu pai e todos pertencentes a eles, habitaram em Haran, pois eles não vieram com Abraão para a terra de Canaã. E crianças nasceram a Naor, que Milca, filha de Harã, irmã de Sara, esposa de Abraão, gerou para ele.

E estes são os nomes dos que lhe nasceram: Uz, Buz, Quemuel, Kesed, Chazo, Pildas, Tidlaf, e Betuel, sendo oito filhos, estes são os filhos de Milca que ela deu a Naor, irmão de Abraão.

E Naor tinha uma concubina e seu nome era Reumá, e também deu a Naor: Zebach, Gachash, Tachash e Maaca, quatro filhos.

E os filhos que nasceram a Naor eram 12 filhos, além de suas filhas, e eles também tiveram crianças nascidas deles em Haran.

E os filhos de Uz, o primogênito de Naor, eram: Abi, Cheref, Gadin, Melus, e Débora, irmã deles.

E os filhos de Buz foram: Berachel, Naamath, Sheva e Madonu.

E os filhos de Quemuel foram: Aram e Rechob.

E os filhos de Kesed foram: Anamlech, Meshai, Benon e Yifi,

E os filhos de Chazo foram: Pildas, Mechi e Opher.

E os filhos de Pildas foram: Arud, Chamum, Mered e Moloch.

E os filhos de Tidlaf foram: Mushan, Cusã e Mutzi.

E os filhos de Betuel foram: Sechar, **Labão** e sua irmã **Rebeca**. [2078 A.M] (422 Anos depois do Dilúvio).

Estas são as famílias dos filhos de Naor, que nasceram a eles em Haran, e Aram, filho de Quemuel e Rechob seu irmão partiram de Haran, e encontraram um vale, na terra junto ao rio Eufrates.

E eles construíram uma cidade lá, e chamaram o nome da cidade após o nome de Petoro filho de Arão, que é **Aram Naherayim** até este dia.

Aram-Naharaim (Aramaico: אַרַם נַהַרַיִם) é uma região que é mencionada cinco vezes na Bíblia hebraica, ou Antigo Testamento. É comumente identificada como Nahrina mencionada em três placas de correspondência de Amarna com uma descrição geográfica do reino de Mitani. No Gênesis, ela é usada tanto de forma intercambiável com os nomes Padã-Arã e Harã, para designar o lugar onde Abraão ficou brevemente com o seu pai Terá e família, depois de sair de Ur dos Caldeus, enquanto se dirigia para Canaã (Gênesis 11:31), e o lugar onde mais tarde os patriarcas obteriam esposas, em vez de se casarem com as filhas de Canaã. Paddan Arã refere-se à parte de Arã-Naharaim ao longo da parte superior do Eufrates, enquanto Harã é, principalmente, identificada com a antiga Assíria cidade de Harran, no Rio Balikh. De acordo com a tradição rabínica Judaica, o local de nascimento de Abraão (Ur) foi também situado no Arã-Naharaim.

E os filhos de Kesed também peregrinaram, procurando encontrar um lugar para morar, e eles foram e encontraram um vale oposto à terra de Sinar, e habitaram ali.

E eles lá construíram uma cidade, e a chamaram pelo nome de Kesed, nome de seu pai, que é a terra de Kesdim. E os caldeus habitavam naquelas terras, e frutificaram e multiplicaram-se muito.

E Tera, pai de Naor e Abraão, tomou outra mulher na sua velhice, e seu nome era Pelilah, e ela concebeu e lhe deu um filho e chamou o seu nome Zoba. **[2058 A.M] (402 Anos depois do Dilúvio)**

Tera viveu 25 anos, depois que gerou Zoba.

E morreu Tera no trigésimo quinto ano do nascimento de Isaque, filho de Abraão. **[2083 A.M] (427 Anos depois do Dilúvio)**, e os dias de Tera foram duzentos e cinco anos, e foi enterrado em Haran.

E Zoba o filho de Tera viveu 30 anos e gerou Aram, Achlis e Merik. **[2088 A.M] (432 Anos depois do Dilúvio)**.

E Aram, o filho de Zoba, filho de Tera, tinha três esposas e gerou 12 filhos e três filhas, e o Senhor deu a Aram, riquezas e posses, e abundância de gado, e ovelhas e bois, e o homem se engrandeceu muito.

E Aram o filho de Zoba, e seu irmão e toda a sua família viajaram de Haran, e eles foram morar onde eles pudessem encontrar um lugar, pois a sua propriedade era grande demais para permanecer em Haran, porque não conseguiam mais habitar em Haran, juntamente com seus irmãos, os filhos de Naor.

E Aram, foi com os seus irmãos, e eles acharam um vale, a certa distância para o oriente e habitaram ali.

E eles também construíram uma cidade lá, e eles chamaram o seu nome de Aram, segundo o nome do seu irmão mais velho, que é Aram Zoba.

CAPÍTULO XXII

(Satanás perde a aposta com Deus)

E Isaque, filho de Abraão, foi crescendo, naqueles dias, e seu pai Abraão ensinou-lhe o caminho do Senhor e a conhecer ao Senhor, e o Senhor era com ele.

E quando Isaque tinha 37 anos de idade, **[2085 A.M] (429 Anos depois do Dilúvio)**, Ismael, seu irmão estava com ele na tenda.

E Ismael vangloriou-se de si mesmo para Isaque, dizendo: "Eu tinha treze anos quando o Senhor falou com o meu pai para nos circuncidar, e eu fiz de acordo com a palavra do Senhor, que falou com o meu pai, e eu dei minha alma ao Senhor, e eu não transgredi a palavra que Ele ordenou a meu pai".

E respondeu Isaque a Ismael, dizendo: "Por que te gabas tu sobre isso, acerca dum pouco de tua carne que tu tiraste de teu corpo, segundo o que o Senhor ordenou? Vive o Senhor, o Deus de meu pai Abraão, que se o Senhor dissesse para o meu pai, toma agora o teu filho Isaque e dá o como uma oferta diante de mim, eu não iria abster-me, mas com alegria a Ele me juntaria".

E aconteceu que nesses dias, havia vozes no céu sobre Abraão, que ele era fiel em tudo o que Ele [Deus] o dizia, e que ele amava o Senhor, e que em cada aflição ele era fiel. E chegou o dia em que os filhos de Deus vieram e se colocaram diante do Senhor, e Satanás também veio com os filhos de Deus diante do Senhor.

E disse o Senhor a Satanás: "De onde vens"? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: "De ir para lá e para cá na terra, e de andar para cima e para baixo na Terra".

E disse o Senhor a Satanás: "Qual é a tua palavra para mim sobre todos os filhos da Terra"? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: "Eu tenho visto todos os filhos da Terra, que te servem e se lembram de ti quando precisam de alguma coisa. E quando tu lhes dás as coisas que eles exigem de ti, eles se sentam à vontade, e depois que recebem as coisas não se lembram de mais de ti. Viste Abraão, filho de Tera, que a princípio não tinha filhos, e serviu-te e erigia altares a ti onde quer que ele fosse, trazendo ofertas sobre eles, proclamando o teu nome continuamente a todos os filhos da terra. E agora que seu filho Isaque lhe nasceu, ele te abandonou, ele fez uma grande festa para todos os moradores da terra, e do Senhor ele se esqueceu. Pois no meio de tudo o que ele fez, ele não te fez nenhuma oferta, nem holocausto, nem oferta de paz, nem boi, nem cordeiro, nem de cabra, de tudo o que ele matou no dia em que seu filho foi desmamado. E partir do momento do nascimento de seu filho até agora, com 37 anos, ele não construiu mais nenhum altar a ti, nem trouxe qualquer oferta para ti, pois já recebeu de ti o que de ti queria, e, portanto, abandonou-te".

E o Príncipe Mastema (Gadrel), também conhecido como satanás, continuou dizendo:

"Eis que Abraão ama Isaque seu filho, e se alegra nele acima de tudo o mais; peça a ele [Abraão] que ofereça ele [Isaque] em holocausto sobre o altar, e Tu verás se ele obedecerá esta ordem, e Tu saberás se ele é fiel em tudo que Tu o provas".

O Senhor sabia que Abraão era fiel em todas as suas aflições; porque Ele [Deus] o havia provado através de sua terra com a fome, e o havia provado com a riqueza dos reis, e o havia provado novamente através de sua esposa, quando ela foi tomada (dele), e com a circuncisão; e o havia provado através de Ismael e Agar, sua serva, quando ele os expulsou.

“E o havia provado com a riqueza dos reis”, se refere a quando Abraão lutou contra os Reis que haviam tomado Sodoma e seu sobrinho Ló. Abraão não aceitou ficar com a riqueza oferecida pelos reis pecadores e preferiu manter a glória de sua riqueza e sua vida para Deus...

E em tudo em que Ele [Deus] o havia provado ele havia sido fiel, e sua alma não era impaciente, e não demorava a agir; porque ele era fiel e amava a Deus.

E aconteceu depois destas coisas, que provou Deus a Abraão, e disse-lhe: "Abraão"! E ele disse: "Eis-me aqui".

E disse: "Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi".

Abraão disse dentro de si mesmo, 'como devo separar o meu filho Isaque de Sara, sua mãe, a fim de trazê-lo para o holocausto perante o Senhor'?

E Abraão entrou na tenda, e sentou-se perante Sara, sua mulher, e ele falou essas palavras para ela: "Meu filho Isaque é crescido e ele não tem por algum tempo estudado o serviço de seu Deus, agora, amanhã eu o irei levar para Sem e Eber, e lá ele vai aprender as formas do Senhor, para que o ensinem a conhecer ao Senhor, assim como, sabendo que quando ele está orando continuamente diante do Senhor, Ele irá responder a ele, portanto, lá ele vai aprender a maneira certa de servir ao Senhor seu Deus".

E disse Sara: "Tu tens falado bem, vá meu senhor e faça a ele como disseste, mas não o leve para muito longe de mim, nem o deixes permanecer lá por muito tempo, pois a minha alma está ligada à sua alma".

Disse Abraão a Sara: "Oremos ao Senhor nosso Deus, para que Ele possa fazer o bem com a gente".

E Sara levou seu filho Isaque e ficou toda a noite com ele, e ela o beijou e o abraçou, e o deu instruções de manhã.

E ela disse-lhe: "Ó meu filho, como é que a minha alma pode separar-se de ti"? E ela ainda beijou-o e abraçou-o, e ela deu instruções a Abraão a seu respeito. E Sara disse a Abraão: "Senhor meu, rogo-te, dá atenção a teu filho, e coloca os teus olhos sobre ele, pois não tenho outro filho nem filha, mas apenas ele. Não o desampares. Se ele ficar com fome dá-lhe pão e, se tiver sede dá-lhe água para beber, não deixe ir a pé, nem o deixes sentar-se ao Sol. Nem o deixes ir sozinho na estrada, nem o esforces acima do que ele possa suportar, faz a ele como te pedir".

E Sara chorou amargamente a noite toda por conta de Isaque, e ela deu-lhe instruções até de manhã.

E de manhã, Sara escolheu uma peça de roupa muito fina e bonita, das peças de vestuário que ela tinha em casa e que Abimeleque havia dado a ela.

E ela vestiu a Isaque, seu filho, com ela, e ela colocou um turbante na cabeça, e anexou uma pedra preciosa no topo do turbante, e deu-lhes também provisão para o caminho, e saíram, e Isaque foi com seu pai Abraão, e alguns de seus servos acompanharam-nos pela estrada.

E Sara saiu com eles, e acompanhou-os na estrada a fora para vê-los, e disseram-lhe: "Volta para a tenda".

E quando Sara ouviu as palavras de seu filho Isaque, ela chorou amargamente, e Abraão seu marido chorou com ela, e seu filho chorou com eles um grande pranto; e também aqueles que foram com eles choraram muito.

E Sara agarrou-se a seu filho Isaque, e o segurou em seus braços, e abraçou-o e continuou a chorar com ele, e disse: "Quem sabe se depois deste dia eu nunca te verei de novo"?

E eles ainda choraram juntos. Abraão, Sara e Isaque, e todos aqueles que acompanhavam eles na estrada choraram com eles, e Sara depois se afastou de seu filho, chorando amargamente, e todos os funcionários, seus servos e empregadas, voltaram com ela para a tenda.

E Abraão ia com seu filho Isaque para trazê-lo como oferta diante do Senhor, como Ele lhe havia ordenado.

Abraão levou dois de seus moços com ele... Ismael, filho de Agar e Eliezer seu servo, e eles foram juntos com eles, e enquanto eles estavam andando na estrada, falavam estas palavras um ao outro...

E Ismael disse a Eliezer: "Agora meu pai Abraão vai com Isaque para trazê-lo em holocausto ao Senhor, como lhe tinha ordenado. Ora, quando ele voltar, vai me dar tudo o que ele possui, para herdar, pois eu sou o seu primeiro filho".

E Eliezer respondeu a Ismael e disse: "Certamente Abraão tinha te rejeitado com a tua mãe, e jurou que tu não deves herdar qualquer coisa de tudo o que ele possui, e para quem ele vai dar tudo o que ele tem, com todos os seus tesouros, senão a mim, seu servo, que tenho sido fiel em sua casa, que lhe tenho servido, noite e dia, e tenho feito tudo o que ele pede a mim? Para mim ele vai legar em sua morte, tudo o que ele possui".

E, enquanto Abraão prosseguia com seu filho Isaque ao longo da estrada, Satanás veio e apareceu a Abraão, na figura de um homem muito idoso, humilde e de um espírito contrito, e ele aproximou-se de Abraão e disse-lhe: "És tu idiota ou estúpido, para que tu vás fazer isso neste dia para com teu único filho? Porque Deus te deu um filho nos teus últimos dias, na tua velhice, e vai tu abatê-lo hoje sem que ele tenha cometido nenhuma violência, e exterminar-te-á a alma de teu único filho da terra? Não sabes tu e nem entendes que isso não pode ser do Senhor? Pois o Senhor não pode fazer tamanho mal a alguém sobre a Terra dizendo-lhe: Vai e mata o teu filho".

E Abraão ouviu isso e sabia que era a palavra de Satanás que se esforçava para desviá-lo do caminho do Senhor, mas não quis ouvir a voz de Satanás, e repreendeu-o de modo que ele foi embora.

E Satanás voltou e veio a Isaque, e ele apareceu a Isaque na figura de um jovem formoso e bem favorecido.

E ele se aproximou de Isaque e disse-lhe: "Não sabes tu e nem entendes que o teu pai, louco e velho, prepara-te para o abate neste dia? Agora, pois, meu filho não o ouça nem o ajude, pois ele é um homem velho e tolo, e não se perca a tua alma preciosa e bela figura na Terra".

Isaque, ouvindo isto, disse a Abraão: "Ouviste meu pai, o que este homem falou"?

E Abraão respondeu a seu filho Isaque, e disse-lhe: "Desvia a atenção dele e não ouças suas palavras, nem obedeças a ele, pois ele é Satanás, procurando tirar-nos neste dia dos mandamentos de Deus".

E Abraão ainda repreendeu Satanás, e Satanás se retirou deles, e vendo que não podia prevalecer contra eles, escondeu-se deles, e passou diante deles na estrada, e se transformou em um riacho de água grande na estrada, e Abraão e Isaque e seus dois jovens chegaram naquele lugar, e viram como que um riacho de águas, grande e poderoso, e eles entraram no riacho e passaram por ele, e as águas em primeiro subiam até suas pernas.

E eles foram mais fundo no riacho e as águas chegaram até o pescoço, e todos ficaram aterrorizados por conta da água, e enquanto eles estavam passando por cima do ribeiro Abraão reconheceu aquele lugar, e sabia que não havia água lá antes.

E Abraão disse ao seu filho Isaque: "Eu sei que neste lugar não havia nem água nem riacho, agora, portanto, isto é Satanás, que faz tudo isso contra nós, para nos afastar neste dia dos mandamentos de Deus".

E Abraão repreendeu e disse-lhe: "O Senhor te repreenda, ó Satanás, vai-te de nós para seguirmos os mandamentos de Deus".

E Satanás estava apavorado com a voz de Abraão, e se retirou deles, e o lugar novamente se tornou em terra seca como era no início.

E Abraão seguiu com Isaque para o lugar que Deus lhe dissera. Ao terceiro dia levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe.

Uma coluna de fogo apareceu-lhe, subindo da terra para o céu, e uma nuvem de glória pousou sobre a montanha, e a glória do Senhor estava na nuvem.

E Abraão disse a Isaque: "Filho, vêes tu a montanha que está diante de nós àquela distância e o que está nela"?

E Isaque respondeu: "Vejo e eis uma coluna de fogo e uma nuvem, e a glória do Senhor está sobre a nuvem".

Abraão sabia que seu filho Isaque fora aceito diante do Senhor para o holocausto. E disse Abraão a Eliezer e a seu filho Ismael: "Vocês também estão vendo que o que nós vemos sobre o monte que está a tal distância"?

E, respondendo, disseram: "Não vemos nada mais do que como as outras montanhas da terra". E Abraão sabia que eles não haviam sido aceitos diante do Senhor para ir com eles, e disse-lhes: "Ficai-vos aqui com o jumento, eu e meu filho Isaque vamos para aquela montanha adorar ao Senhor e depois voltaremos".

E Eliezer e Ismael permaneceram naquele lugar, como Abraão havia ordenado.

Depois disso, tomou Abraão madeira para o holocausto e a colocou sobre seu filho Isaque, e ele tomou o fogo e a faca, e ambos foram para aquele lugar.

E quando eles estavam indo Isaque disse ao pai: "Eis que eu vejo aqui o fogo e a madeira, e onde, então está o cordeiro para o holocausto, perante o Senhor"?

E Abraão respondeu a seu filho Isaque, dizendo: "O Senhor te escolheu a ti meu filho, para seres uma oferta perfeita de holocausto em lugar do cordeiro".

Então disse Isaque: "Pai, eu vou fazer tudo o que o Senhor mandou a ti com satisfação e alegria de coração".

E Abraão disse novamente a Isaque, seu filho: "Tens no teu coração qualquer pensamento ou conselho sobre isto, que não seja adequado? Diz-me oh meu filho, peço-te, ó meu filho não me escondas de mim".

E Isaque respondeu a seu pai e disse-lhe: "Ó meu pai, o Senhor vive, e como vive a tua alma, não há nada em meu coração para me fazer desviar nem para a direita e nem para a esquerda da palavra que Ele falou para ti. Nenhum nervo se mexe em mim, nem há em meu coração mau pensamento ou conselho acerca disso. Mas eu estou feliz e de coração alegre neste assunto, e eu digo: Bendito é o Senhor que tem neste dia me escolhido para ser um holocausto diante Dele".

E Abraão muito se alegrou com as palavras de Isaque, e chegaram juntos àquele lugar que o Senhor tinha falado.

Abraão aproximou-se para construir o altar naquele lugar, e estava chorando, e Isaque levou pedras e argamassa até que terminou de construir o altar.

Então, tomou Abraão a lenha e a colocou em ordem sobre o altar que tinha construído.

E tomou o seu filho Isaque e amarrou-o, a fim de colocá-lo em cima da lenha que estava sobre o altar, para matá-lo como holocausto, perante o Senhor.

E Isaque disse ao seu pai: "Ata-me de forma segura, coloca-me sobre o altar para que eu não me vire e mova e acabe profanando a oferta queimada ao sentir a faca rompendo minha carne", e Abraão assim o fez.

E Isaque ainda disse a seu pai: "Meu pai, quando me matares e me queimares para oferta, leva contigo o que deve restar de minhas cinzas para levar a Sara, minha mãe, e diz a ela, que esse é o cheiro e o doce sabor de Isaque, mas não lhe digas isso a ela perto de um poço ou em qualquer lugar alto, para que ela não lance à morte a sua alma depois de eu morrer".

Abraão ouviu as palavras de Isaque, e ele levantou a sua voz e chorou quando Isaque dizia estas palavras, e as lágrimas de Abraão correram sobre o seu filho Isaque, e Isaque chorou amargamente, e ele disse a seu pai: "Apressa-te, ó meu pai, e faz comigo a vontade do Senhor, nosso Deus, como Ele te ordenou".

E os corações de Abraão e de Isaque se alegraram com esta coisa que o Senhor tinha lhes ordenado, mas os olhos choraram amargamente enquanto os corações se alegraram.

Abraão amarrou seu filho Isaque, e colocou-o sobre o altar em cima da lenha, e Isaque estendeu seu pescoço, sobre o altar antes de seu pai, e estendeu Abraão a sua mão para tomar a faca para matar seu filho em holocausto ao Senhor.

E Deus disse a satanás: "Ele não deve machucar Isaque, nem fazer nada contra ele, porque eu mostrei que ele teme ao Senhor".

E naquela hora o Senhor apareceu a Abraão, e chamou-o a si, desde o céu, e disse a ele:

"Não estendas tua mão sobre Isaque, e nem lhe faças nada, pois agora sei que temes a Deus ao realizares este ato, e em não me negares o teu filho, o teu único filho, de mim".

Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

Pois o Senhor tinha preparado este carneiro desde aquele dia, para o holocausto em lugar de Isaque.

E Abraão, vendo o carneiro avançando para ele e Satanás retendo-o, pegou-o e trouxe-o diante do altar, e soltou seu filho Isaque de suas amarras, e colocou o carneiro em seu lugar, e Abraão matou o carneiro sobre o altar, e trouxe-o como uma oferta no lugar de seu filho Isaque.

E Abraão aspergiu um pouco do sangue do carneiro sobre o altar, e ele exclamou e disse: "Isto é, na vez do meu filho, e este pode ser considerado hoje como o sangue de meu filho diante do Senhor".

E chamou Abraão o nome daquele lugar: **o Senhor proverá**; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

Então o anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus, E disse: "Por mim mesmo jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandiosamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; E em tua descendência serão benditas todas as nações da Terra; porquanto obedeceste à minha voz".

E Satanás foi para Sara, e ele apareceu para ela na figura de um velho muito humilde e manso, e Abraão estava ainda envolvido no holocausto, perante o Senhor.

E ele lhe disse: "Não sabes tu todo o trabalho que Abraão fez com o teu único filho neste dia? Porque ele tomou Isaque e construiu um altar, e matou-o, e trouxe-o como um sacrifício sobre o altar, e Isaque chorou diante de seu pai, mas ele não olhou para ele, nem ele teve compaixão por ele".

E Satanás repetiu essas palavras, e ele foi para longe dela, e Sara ouviu todas as palavras de Satanás, e imaginou que ele fosse um homem velho, de entre os filhos dos homens que estava com seu filho, e tinha vindo e disse-lhe estas coisas.

E Sara levantou a sua voz e chorou amargamente por conta de seu filho, e ela se jogou no chão e lançou poeira na cabeça, e disse: "ó meu filho, Isaque, meu filho, que eu tivesse morrido nesse dia, em vez de ti". E ela continuou a chorar e disse, lamentando-se por ele.

E ela continuava a chorar, dizendo: "Minha alma chora por ti, depois que te trouxeram até mim e te criei, agora a minha alegria se transforma em tristeza por ti, eu, que ansiei por ti, e chorei e orei a Deus até que eu te gerei aos noventa anos de idade, e agora tu foste oferecido neste dia para a faca e o fogo como uma oferta. Mas eu me consolo em ti, meu filho, pois foste obediente à palavra do Senhor, porque tu executaste o comando do teu Deus, pois quem poderá transgredir a palavra de nosso Deus, em cujas mãos está a alma de cada criatura viva? Tu és justo, ó Senhor, nosso Deus, por todas as tuas obras são boas e justas, porque eu também regozijo-me com a tua palavra que mandaste, e enquanto meus olhos choram amargamente o meu coração exulta".

E Sara deitou a cabeça sobre o peito de uma de suas servas, e ela tornou-se como uma pedra. *(Desmaiou)*.

Ela depois se levantou e andou fazendo perguntas até que ela chegou a Hebron, e ela perguntou a todos aqueles a quem ela conheceu na estrada, e ninguém sabia dizer a ela o que tinha acontecido com seu filho.

Depois ela veio com suas empregadas, servidores e servos para Kireath-Arba, que é Hebron, e ela perguntou sobre seu filho, e permaneceu lá enquanto enviou alguns de seus servos para procurar onde Abraão tinha ido com Isaque, e foram em busca dele na casa de Sem e Eber, e não conseguiam encontrá-los, procuraram por toda a terra, mas não os encontraram, pois não estavam lá.

E Satanás veio a Sara na forma de um homem velho, e ficou diante dela, e disse-lhe: "Eu falei falsamente a ti, pois Abraão não matou seu filho e ele não está morto", e quando ouviu esta palavra a sua alegria foi tanta por conta de seu filho, que a sua alma saiu dela através da alegria, e ela morreu e foi reunida aos seus.

O sentimento de raiva, de alegria e outras emoções fortes podem desencadear ritmos cardíacos potencialmente mortais em pacientes vulneráveis a doenças do coração, afirmaram pesquisadores americanos. Estudos anteriores demonstraram também que terremotos, guerras ou mesmo a perda de uma copa do mundo futebol jogo pode aumentar as taxas de morte por parada cardíaca súbita. As informações são da agência Reuters.

"Ficou definitivamente comprovado que quando você submete alguém a um fator estressor, as chances de morte súbita aumentam muito", disse a médica Rachel Lampert, da Universidade de Yale, em New Haven, no Estado de Connecticut. "Nosso estudo começa a analisar como isso tem afetado o sistema elétrico do coração", comentou Rachel.

A pesquisadora e seus colegas estudaram 62 pacientes portadores de doença cardíaca e com desfibriladores implantados no coração para detectar arritmias cardíacas e outros desconpassos nos batimentos do coração.

Os doentes do estudo participaram de um exercício que os submetia a situações que os deixassem zangados, para em seguida serem monitorados com um aparelho chamado T-Wave Alternans, que verificava as medidas de instabilidade elétrica do coração.

Lampert disse que a equipe fazia perguntas especificamente desagradáveis ao pacientes, cuja intenção era fazê-los reviver sensações ruins. "Fazendo isto, verificamos que a raiva ocasiona o aumento dessa instabilidade elétrica cardíaca nestes pacientes", disse ela. E não funciona apenas com o sentimento de raiva. Qualquer extremo de sentimento causa essa instabilidade elétrica do coração. Alegria e Tristeza são apenas alguns extremos de sentimentos.

Três anos após a aplicação da técnica, a equipe de pesquisadores verificou que as pessoas que demonstraram mais raiva tiveram um ataque cardíaco ou precisaram passar a utilizar aparelhos como desfibriladores implantáveis.

"As pessoas que tiveram a maior raiva tiveram indução de instabilidade elétrica cardíaca 10 vezes superior àquelas menos vulneráveis", disse ela. Rachel falou ainda que o estudo sugere que a raiva possa ser mortal, pelo menos para as pessoas que já são suscetíveis a este tipo de distúrbio elétrico no coração. "A raiva pode realmente gerar um impacto no sistema elétrico do coração e levar à morte súbita", explicou.

Mas a médica advertiu que há diferenças com relação a que tem um coração saudável. "Como raiva, alegria e estresse podem afetar as pessoas cujos corações estão normais é provavelmente muito diferente de como é que podem afetar o coração de quem tem anormalidades estruturais", afirmou. A pesquisa foi publicada no Journal of the American College of Cardiology em Fevereiro de 2009.

Sara morreu por causa dessa instabilidade elétrica do coração, por ter recebido tamanha alegria.

Tamanha Alegria de Sara fez com que as glândulas adrenais (localizadas na parte superior dos rins) liberassem adrenalina. Essa substância entra na corrente sanguínea e prepara o organismo para enfrentar a situação – no coração, especificamente, ela provoca o aumento dos batimentos. Com isso, mais sangue é bombeado para os músculos, para que a pessoa possa enfrentar a situação do sentimento. A adrenalina estimula, ainda, uma contração dos vasos sanguíneos, que serve também para bombear mais sangue e melhorar a irrigação em centros vitais como o cérebro. É assim que a intensificação do trabalho cardíaco e o estreitamento dos vasos podem ocasionar o infarto – morte de tecidos por falta de oxigenação – se já houver alguma artéria coronariana (as que levam sangue ao coração) semi-obstruída. O coração é um músculo que, como qualquer outro, precisa de oxigênio. Quando seu trabalho aumenta, cresce também a necessidade desse gás vital.

Se uma artéria que atende aquela região do corpo tiver alguma obstrução, vai deixar passar menos sangue que o necessário e aí acontece o infarto. Outra possibilidade é a contração de uma artéria que já apresente certo entupimento resultar em um bloqueio total, também causando o infarto. “Muitas vezes a pessoa nem sabe que o órgão está doente, mas nessa hora o problema se manifesta”, afirma o cardiologista Noedir Stolf, do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, em São Paulo.

Em outras palavras, literalmente, Sara morreu de alegria.

E quando Abraão tinha acabado o seu serviço, quando voltou com seu filho Isaque para os seus homens, e se levantaram e foram juntos para Berseba, e voltaram para casa.

E Abraão buscou Sara, e não conseguia encontrá-la, e perguntou por ela, e disseram-lhe: "Ela chegou a Hebron procurando por vocês, onde tinham ido, pois assim e assim ela estava informada".

E Abraão e Isaque foram atrás dela, em Hebron, e quando eles descobriram que ela estava morta eles levantaram a voz e choraram amargamente sobre ela, e Isaque lançou-se sobre o rosto de sua mãe e chorou sobre ela, e ele disse: "Ó minha mãe, minha mãe, como depressa tu me deixas-te, e para onde foste embora tão rapidamente? Como, como tu me deixas-te de repente"!

E Abraão e Isaque choraram muito e todos os seus servos choraram com eles por conta de Sara, e prantearam seu luto de uma forma grande e pesada.

CAPÍTULO XXIII

(O Sepultamento de Sara)

E a vida de Sara foi de 127 anos, **[2085 A.M] (429 Anos depois do Dilúvio)** e Sara morreu, e Abraão foi procurar um local de sepultamento para enterrar sua esposa, e ele falou aos filhos de Hete, os habitantes da terra, dizendo:

"Eu sou um estranho e peregrino com vocês em sua terra, deem-me o direito de um enterro num lugar em sua terra, para que eu sepulte minha esposa de diante de mim".

E os filhos de Hete responderam a Abraão: "Ouve-nos, meu senhor; príncipe e poderoso és no meio de nós; enterra a tua esposa na mais escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrar a tua esposa".

E Abraão disse-lhes: "Se concordarem, intercedei por mim a Efrom, o filho de Zochar, pedindo que ele me dê a cova de **Macpela**, que está no fim do seu campo, e eu vou comprá-la com o valor que ele desejar".

A Caverna dos Patriarcas ou a Gruta de Macpela (em hebraico: מערת המכפלה, Me'arat HaMachpela, Trans. "Caverna do casal Túmulos", em árabe: المغارة Magharah, "A Caverna") é uma série de cavernas subterrâneas localizadas em um complexo chamado pelos muçulmanos à Mesquita de Ibrahimi ou Santuário de Abraão (Em árabe: الحرم الإبراهيمي, Al-Haram Al-Ibrahimi (help info)).

O nome é uma referência para o layout da câmara de sepultamento, ou refere-se aos casais bíblicos, ou seja: caverna dos túmulos dos casais. O complexo, localizado na antiga cidade de Hebron, é o segundo local mais sagrado para os judeus (após o Monte do Templo, em Jerusalém) e também é venerado pelos cristãos e muçulmanos, todos eles com algumas tradições que afirmam que o local é o lugar do enterro de quatro casais: Adão e Eva; Abraão e Sara; Isaque e Rebeca, Jacó e Lia, apesar de alguns cristãos afirmarem que Adão está enterrado no Gólgota.

Segundo o Midrash e outras fontes, a Caverna dos Patriarcas também contém a cabeça de Esaú, filho de Isaque.

E Efron habitava entre os filhos de Hete, e foram, e chamaram por ele, e veio diante de Abraão, e Efrom disse a Abraão: "Eis que tudo que tu requereres, teu servo vai fazer", e Abraão disse: "Não, mas vou comprar a caverna e o campo que tens pelo valor, a fim de que possa ser para minha posse de um cemitério para sempre".

E respondeu Efrom e disse: "Eis que o campo e a caverna estão diante de ti, dá o que tu desejas", e Abraão disse: "Só pelo valor total eu irei comprá-lo para sempre de tua mão, e das mãos daqueles que estão dentro da porta da tua cidade, e de tua descendência".

E Efrom e todos os seus irmãos, ouviram isto, e Abraão pagou a Efrom 400 ciclos de prata, (7.600 reais) pra ele e pros seus irmãos, e Abraão escreveu esta transação, e escreveu e testemunhou-o com quatro testemunhas.

E estes são os nomes das testemunhas, filho de Amigal Abishna, o heteu, Adichorom, filho de Ashunach o heveu, Abdon filho de Achiram o Gomerita, Bakdil, filho de Abudisho, Zidonita.

E tomou Abraão a escritura da compra, e colocou-a nos seus tesouros, e estas são as palavras que Abraão escreveu no livro, a saber:

(Que a caverna e o campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, e de sua semente, e dos que saem de sua cidade, e de sua descendência para sempre, é uma compra para Abraão e a sua descendência, e para aqueles que saem de seus lombos, para possessão de um lugar de enterro para sempre, e ele colocou um selo sobre ela e testemunhou com testemunhas).

E o campo e a cova que estavam nele, em todo lugar foram confirmados a Abraão e à sua descendência depois dele, e dos filhos de Hete; eis que é de Manre, em Hebrom, que está na terra de Canaã.

E depois disso Abraão sepultou Sara, sua mulher lá, e esse lugar com todos os seus terrenos tornou-se posse de Abraão e de sua descendência para local de sepultamento.

E Abraão enterrou Sara com pompa, como o enterro dos reis, e ela foi enterrada em roupas finas e bonitas.

E em seu funeral estavam Sem, seus “filhos”, Eber e Abimeleque, juntamente com Anar, Ashcol e Manre, e todos os grandes da terra seguiram seu funeral.

E os dias de Sara foram de 127 anos e ela morreu, e Abraão fez um grande pranto e pesado, e ele realizou os ritos de luto por sete dias.

E todos os moradores da terra confortaram Abraão e Isaque, seu filho, por conta de Sara.

Essa foi a décima [10] provação na qual Abraão foi provado, e ele foi achado fiel, paciente em espírito. E ele não disse sequer uma única palavra sobre a promessa da terra a qual Deus havia dito que Ele daria a ele [Abraão] e sua descendência após ele, e ele teve que pedir por um lugar para enterrar sua esposa; por isso ele foi achado fiel, e foi gravado nas tábuas celestes como amigo de Deus.

E quando os dias de seu pranto passaram, Abraão enviou seu filho Isaque, para a casa de Sem e Eber, para aprender os caminhos do Senhor e suas instruções, e Abraão permaneceu ali três anos. **[2085 - 2088 A.M] (429 - 432 Anos depois do Dilúvio).**

Naquele tempo, Abraão levantou-se com todos os seus servos, e voltou para casa, em Berseba, e Abraão e todos os seus servos permaneceram em Berseba.

E no final desse ano, Abimeleque rei dos filisteus morreu naquele ano, e ele tinha 193 anos de idade na sua morte, **[2088 A.M] (432 Anos depois do Dilúvio)** e Abraão foi com o seu povo para a terra dos filisteus, e confortou toda a família e todos os seus servos, e então ele tornou para casa.

E foi após a morte de Abimeleque, que o povo de Gerar tomou Benmalich seu filho, e ele tinha apenas 12 anos de idade, e eles o fizeram rei no lugar de seu pai.

E Benmalich tomou o nome de seu pai, pois assim era costume fazer em Gerar, e Abimeleque reinou em lugar de seu pai Abimeleque, e ele sentou-se em seu trono.

E Ló, filho de Harã, também morreu naqueles dias, no ano trinta e nove de vida de Isaque, e todos os dias em que Ló viveu foram 140 anos, e morreu. **[2087 A.M] (431 Anos depois do Dilúvio).**

E estes são os filhos de Ló, que lhe nasceram por suas filhas, o nome do primeiro nascido foi Moabe, e o nome do segundo foi Ben-ammi.

E os dois filhos de Ló tomaram mulheres da terra de Canaã, e eles geraram filhos, e os filhos de Moabe foram: Ed, Mayon, Tarso, e Kanvil, quatro filhos, e estes são os pais dos filhos de Moabe até este dia.

E todas as famílias dos filhos de Ló foram morar onde quer que pudessem permanecer, pois frutificaram e aumentaram muito. E eles foram e construíram cidades, na terra onde eles moravam, e chamaram-nas pelos seus próprios nomes.

E Naor, filho de Tera, irmão de Abraão, morreu naqueles dias no quadragésimo ano da vida de Isaque, e todos os dias de Naor foram 172 anos e ele morreu e foi enterrado em Haran. **[2088 A.M] (432 Anos depois do Dilúvio).**

E quando Abraão ouviu que seu irmão estava morto, ficou muito infeliz, e chorou por seu irmão por muitos dias. E chamou Abraão seu servo Eliezer, para lhe dar ordens a respeito de sua casa, e ele veio e ficou diante dele.

E Abraão disse-lhe: "Eis que eu estou velho e eu não sei o dia da minha morte, que sou avançado em dias, agora, portanto, levanta-te, vai adiante e não tomes uma esposa para o meu filho desta terra, das filhas dos cananeus entre os quais vivemos. Mas vai para a minha terra e à minha terra natal, e tira de lá uma esposa para o meu filho, e o Senhor Deus do Céu e da Terra, que me tirou da casa de meu pai e me trouxe a este lugar, e me disse: à tua descendência darei esta terra por herança para sempre, Ele enviará o seu anjo diante de ti e prosperará o teu caminho, para que possas obter uma esposa para o meu filho da minha família e da casa de meu pai".

E o servo respondeu a seu senhor Abraão e disse: "Eis que eu vou para a tua terra natal e à casa de teu pai, tomar uma esposa para o teu filho de lá, mas se a mulher não estiver disposta a seguir-me a esta terra, devo levar teu filho de volta para tua terra natal"?

E Abraão disse-lhe: "Toma cuidado para que não removas daqui meu filho de novo, pois o Senhor diante de quem eu tenho andado, Ele enviará o seu anjo diante de ti e prosperará o teu caminho".

E Eliezer fez como lhe ordenou Abraão, e jurou a Abraão seu senhor sobre este assunto, e levantou-se e tomou dez camelos dos camelos do seu senhor, e dez homens de servos de seu mestre, com ele, e levantaram-se e foram para Haran, (*Mesopotâmia*) a cidade de Abraão e Naor, a fim de buscar uma esposa para Isaque, filho de Abraão, e enquanto isso, Abraão enviou servos para a casa de Sem e Eber, e trouxeram de lá a seu filho Isaque.

Isaque veio para a casa de seu pai para Berseba, enquanto Eliezer e seus homens foram a Haran, e pararam na cidade pelo lugar de rega, e ele fez os camelos ajoelharem-se junto à água e eles permaneceram lá.

E Eliezer, servo de Abraão, orou e disse: "Ó Deus de Abraão, meu mestre, apressa-te peço-te, em tua bondade, a mostrar ao teu servo, quem tu escolheste este dia para esposa do filho de meu senhor, de sua família. Eis que eu estou em pé junto à fonte de água e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água; Seja, pois, que a donzela, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque, e que eu conheça nisso que usaste de benevolência com meu senhor".

E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro sobre o seu ombro. E a donzela era mui formosa à vista, virgem, a quem homem não havia conhecido; de 10 anos de idade **[2088 A.M] (432 Anos depois do Dilúvio)** e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro e subiu.

Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: "Peço-te, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro". E ela disse: "Beba meu senhor". E apressou-se e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão e deu-lhe de beber.

E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: "Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber".

E apressou-se, e despejou o seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos. E o homem estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o Senhor havia prosperado a sua jornada ou não.

E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio ciclo de peso, e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez ciclos de ouro; E disse: "De quem és filha? Faze-me saber, peço-te. Há também em casa de teu pai lugar para nós pousarmos"? E ela lhe disse: "Eu sou a filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor".

Disse-lhe mais: "Também temos palha e muito pasto, e lugar para passar a noite".

Então se inclinou aquele homem e adorou ao Senhor, E disse: "Bendito seja o SENHOR Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benevolência e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, o SENHOR me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor".

E a donzela correu, e fez saber estas coisas na casa de sua mãe. E Rebeca tinha um irmão cujo nome era Labão, o qual correu ao encontro daquele homem até a fonte.

E aconteceu que, quando ele viu o pendente, e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã, e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou aquele homem; foi ter com o homem, que estava em pé junto aos camelos, à fonte, E disse: "Entra, bendito do Senhor; por que estás fora? pois eu já preparei a casa, e o lugar para os camelos".

Então veio aquele homem a casa, e desataram os camelos, e deram palha e pasto aos camelos, e água para lavar os pés dele, e os pés dos homens que estavam com ele.

Depois puseram comida diante dele. Ele, porém, disse: "Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras". E ele disse: "Fala".

Então disse: "Eu sou o servo de Abraão. E o SENHOR abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos. E Sara, a mulher do meu senhor, deu à luz um filho a meu senhor depois da sua velhice, e ele deu-lhe tudo quanto tem. E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito; Irás, porém, à casa de meu pai, e à minha família, e tomarás mulher para meu filho. Então disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher. E ele me disse:

O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha família e da casa de meu pai; Então serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e se não te derem, livre serás do meu juramento. E hoje cheguei à fonte, e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se tu agora prosperas o meu caminho, no qual eu ando, Eis que estou junto à fonte de água; seja, pois, que a donzela que sair para tirar água e à qual eu disser: Peço-te, dá-me um pouco de água do teu cântaro; E ela me disser: Bebe tu e também tirarei água para os teus camelos; esta seja a mulher que o SENHOR designou ao filho de meu senhor. E antes que eu acabasse de falar no meu coração, eis que Rebeca saía com o seu cântaro sobre o seu ombro, desceu à fonte e tirou água; e eu lhe disse: Peço-te, dá-me de beber. E ela se apressou, e abaixou o seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; e bebi, e ela deu também de beber aos camelos. Então lhe perguntei, e disse: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, que lhe deu Milca. Então eu pus o pendente no seu rosto, e as pulseiras sobre as suas mãos; E inclinando-me adorei ao SENHOR, e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho. “Agora, pois, se vós haveis de fazer benevolência e verdade a meu senhor, faze-me saber; e se não, também mo fazei saber, para que eu vá à direita, ou à esquerda”.

Então responderam Labão e Betuel, e disseram: "Do Senhor procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou bem. Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o SENHOR". E aconteceu que, o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se a terra diante do Senhor.

E tirou o servo, joias de prata e joias de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e à sua mãe. Então comeram e beberam, ele e os homens que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: "Deixai-me ir a meu senhor".

Então disseram seu irmão e sua mãe: "Fique a donzela conosco alguns dias, ou pelo menos dez dias, depois irá".

Ele, porém, lhes disse: "Não me detenhais, pois o SENHOR tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor". E disseram: "Chamemos a donzela, e perguntemos a ela se ela quer ir agora".

E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: "Irás tu com este homem"? Ela respondeu: "Irei".

E abençoaram a Rebeca, e disseram-lhe: "Ó nossa irmã, sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta de seus aborrecedores"! Então, levantou-se e despediu-se de Rebeca e sua enfermeira Deborah, a filha de Uz, e eles lhe deram prata e ouro, servos e servas, e abençoou-a. E despediram-se de Eliezer e seus homens, e os servos levaram Rebeca, e ele foi e voltou ao seu senhor para a terra de Canaã.

Ora, Isaque vinha de onde se vem do poço de Beer-Laai-Rói; porque habitava na terra do sul. E Isaque saíra a orar no campo, à tarde; e levantou os seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham.

Rebeca também levantou seus olhos, e viu a Isaque, e desceu do camelo. E disse ao servo: "Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro"? E o servo disse: "Este é meu senhor". Então ela tomou o véu e cobriu-se. E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera.

E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe. E Isaque tinha quarenta anos quando tomou Rebeca, filha de seu tio Betuel, para ser sua mulher. **[2088 A.M] (432 Anos depois do Dilúvio).**

CAPÍTULO XXIV

(Novo Casamento de Abraão)

E Abraão tomou novamente uma esposa em sua velhice, e seu nome era Quetura, da terra de Canaã. E ela deu-lhe: Zimran, Jocsã, Medan, Midiã, Isbaque e Shuach, sendo seis filhos.

E os filhos de Zimran foram: Abihen, Molich e Narim.

E os filhos de Jocsã foram: Sebá e Dedã.

E os filhos de Medan foram: Amida, Joabe, Gochi, Eliseu e Nothach.

E os filhos de Midiã foram: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda.

E os filhos de Isbaque foram: Makiro, Beyodua e Tator.

E os filhos de Shuach foram: Bildade, Mamdad, Munan e Meban.

Todos estes são as famílias dos filhos de Quetura com Abraão.

E Abraão despediu todos estes, e deu-lhes presentes, e separaram-se de seu filho Isaque para morarem onde quer que eles encontrassem um lugar.

E todos foram para a montanha a leste, e construíram seis cidades em que habitaram até esses dias. Mas os filhos de Sabá e Dedã, filhos de Jocsã, com seus filhos, não habitaram com seus irmãos em suas cidades, mas viajaram e acamparam nos campos e desertos até este dia.

E os filhos de Midiã, filho de Abraão, foram para o leste da terra de Cuxe, e lá encontraram um grande vale no país oriental, e permaneceram lá e construíram uma cidade, que é a terra de Midiã até este dia.

Midiã morava na cidade que ele construiu, ele e seus cinco filhos e tudo que lhe pertence.

E estes são os nomes dos filhos de Midiã, de acordo com seus nomes em suas cidades: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda.

E os filhos de Efá foram: Methach, Meshar, Avi e Tzanua.

E os filhos de Efer foram: Ephron, Zur, Alirun e Medin.

E os filhos de Enoque foram: Reuel, Requém, Azi, Alyoshub e Alad.

E os filhos de Abida foram: Chur, Melud, Kerury e Molchi.

E os filhos de Elda foram: Miker, Reba, Malchiyah e Gabol.

Estes são os nomes dos midianitas de acordo com as suas famílias, e logo as famílias de Midiã se propagaram por toda a terra de Midiã.

E estas são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, serva de Sara, deu a Abraão. Ismael tomou uma mulher da terra do Egito, e seu nome era Ribah, o mesmo é Meribá.

E Ribah gerou a Ismael: Nebayoth, Kedar, Adbeel, Mibsão e sua irmã Bosmath.

E Ismael expulsou sua esposa Ribah, e ela retirou-se dele e voltou para o Egito para a casa de seu pai, e ali habitou, por que ela tinha sido muito ruim diante dos olhos de Ismael, e diante dos olhos de seu pai Abraão.

Ismael depois tomou uma mulher da terra de Canaã, e seu nome era Malkhuth, e ela deu-lhe: Nishma, Dumah, Masa, Chadad, Tema, Yetur, Nafis e Kedma.

Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes, sendo doze príncipes de acordo com suas nações, e as famílias de Ismael.

E Ismael levou os seus filhos e toda a propriedade que tinha ganhado, junto com as pessoas de sua família e todos pertencentes a ele, e foram morar onde eles encontrassem um lugar.

E foram, e habitaram perto do deserto de Parã, onde foi a sua habitação a partir de Havilá até Sur, que está em frente do Egito, como se viesse para a Assíria.

Ismael e seus filhos habitavam na terra, e tiveram filhos nascidos a eles, e frutificaram e aumentaram muito.

E estes são os nomes dos filhos de Nebayoth o primogênito de Ismael: Mend, Send, Mayon.

E os filhos de Quedar eram: Alyon, Kezem, Chamad e Eli.

E os filhos de Adbeel foram: Chamad e Jabim.

E os filhos de Mibsão foram: Obadias, Ebede-Meleque e Yeush. Estas são as famílias dos filhos de Ribah, esposa de Ismael.

E os filhos de Nishma, o filho de Ismael, foram: Shamua, Zecaryon e Obede.

E os filhos de Dumah foram: Kezed, Eli, Machmad e Amed.

E os filhos de Masa foram: Melão, Mula e Ebidadon.

E os filhos de Chadad foram: Azur, Minzar e Ebede-Meleque.

E os filhos de Tema foram: Seir, Sadon e Yakol.

E os filhos de Yetur foram: Merith, Yaish, Alyo, e Pachoth.

E os filhos de Nafis foram: Ebede-Tamed, Abiyasaph e Mir.

E os filhos de Kedma foram: Calip, Tachtí, e Omir; estes foram os filhos de Malkhuth, a esposa de Ismael, de acordo com as suas famílias.

Estas são as famílias de Ismael de acordo com as suas gerações, eles habitaram naquelas terras em que eles próprios haviam construído cidades, até este dia.

E Rebeca, filha de Betuel, a mulher do filho de Abraão, Isaque, era estéril naqueles dias, não tinha filhos, e Isaque morava com seu pai na terra de Canaã, e o Senhor estava com Isaque, e Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé morreu naqueles dias, no ano quadragésimo oitavo da vida de Isaque, e todos os dias que Arfaxade viveu foram 438 anos, e morreu. **[2096 A.M] (440 Anos depois do Dilúvio).**

CAPÍTULO XXV

(O Nascimento de Esaú e Jacó e a Morte de Abraão)

E no ano quinquagésimo nono da vida de Isaque, filho de Abraão, Rebeca, sua mulher ainda era estéril. **[2107 A.M] (451 Anos depois do Dilúvio).**

E Rebeca disse a Isaque: "Verdadeiramente eu ouvi, meu senhor, que a tua mãe Sara era estéril em seus dias até que Abraão, teu pai, orou por ela ao Senhor e ela concebeu. Agora, levanta-te, ora tu a Deus e Ele vai ouvir a tua oração e lembrar-se de nós através de suas misericórdias".

E Isaque respondeu a sua esposa Rebeca, dizendo: "Abraão já orou por mim a Deus para multiplicar a sua semente, pois, agora esta esterilidade deve proceder para nós de ti".

E Rebeca disse-lhe: "Levanta-te agora tu também, e ora, para que o Senhor possa ouvir a tua oração e conceder-me filhos". E Isaque deu ouvidos às palavras de sua esposa. E Isaque e sua esposa se levantaram e foram para a terra de Moriá a orar lá e buscar ao Senhor, e quando eles haviam chegado a esse lugar, Isaque levantou-se e orou ao Senhor por sua esposa porque ela era estéril.

E disse Isaque: "Ó Senhor, Deus do céu e da Terra, cuja bondade e misericórdia preenchem a Terra, tu que tiraste o meu pai da casa de sua terra natal, e o trouxeste a esta terra, e falaste que a ele e sua descendência darias a terra, e tu prometeste e declararas-te: Eu multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia do mar, que possam agora ser verificadas tuas palavras que tu falaste para o meu pai. Porque tu és o Senhor, nosso Deus, nossos olhos estão em ti para nos dar semente de homens, como tu nos prometeste fazer, pois tu és o Senhor, nosso Deus, e nossos olhos estão voltados para ti somente".

E o Senhor ouviu a oração de Isaque, filho de Abraão, e se apiedou para ele e Rebeca, sua mulher, e ela ficou grávida.

E cerca de sete meses depois, dois filhos lutavam dentro dela, e doía-lhe muito e estava cansada por causa deles, e disse a todas as mulheres que estavam na terra:

"Aconteceu-vos alguma vez uma coisa dessas a vocês, como sucedeu para mim"? E elas disseram: "Não".

E ela disse-lhes: "Por que estou sozinha nisto, entre todas as mulheres que existem em cima da Terra"? E ela foi para a terra de Moriá a buscar o Senhor por conta disso, e ela foi a Sem e a Eber seu (Bisneto) a fazer perguntas a eles para que eles procurassem o Senhor neste assunto. Ela também pediu a Abraão para consultar o Senhor sobre tudo o que tinha acontecido a ela.

E todos eles consultaram ao Senhor quanto a este assunto, e eles trouxeram a palavra do Senhor e disseram-lhe: "Duas crianças estão em teu ventre, e dois povos se levantarão a partir deles; e uma nação deve ser mais forte do que a outra. E o maior servirá o menor".

E, quando os seus dias de gravidez foram cumpridos, ela se ajoelhou, e eis que havia gêmeos no seu ventre, como o Senhor tinha falado com ela.

E saiu o primeiro todo vermelho, (*ruivo*), como um vestido cabeludo, e todo o povo da terra lhe deu o nome de Esaú, dizendo que este foi feito completo desde o ventre.

E depois saiu o seu irmão, e sua mão pegou o calcanhar de Esaú, e por isso lhe deram o nome de Jacó.

E Isaque, filho de Abraão, tinha 60 anos de idade, quando eles nasceram. **[2108 A.M] (452 Anos depois do Dilúvio).**

E os meninos cresceram, e no décimo quinto ano deles, **[2123 A.M] (467 Anos depois do Dilúvio)**, vieram perante a assembleia dos homens. Esaú era um homem engenhoso e enganoso, e um caçador especialista no campo, e Jacó era um homem perfeito e sábio, que habitava em tendas, alimentando rebanhos, aprendendo os mandamentos do Senhor e os comandos de seu pai e mãe.

Gênesis 25:27 na versão Luther:

*"Und da nun die Knaben groß wurden, ward Esau ein Jäger und streifte auf dem Felde, Jakob aber ein sanfter Mann und **blieb** in seinen Hütten".*

Aqui a palavra é "blieb" do verbo "bleiben" ficar de modo que parece claro que enquanto Esaú saía para caçar Jacó ficava, permanecia em sua tenda. Por isso Habitava em tendas.

E Isaque e os filhos de sua casa moravam com seu pai Abraão, na terra de Canaã, como Deus havia ordenado.

E Ismael, filho de Abraão, partiu com seus filhos e tudo que pertence a eles, e voltaram para a terra de Havilá, e habitaram lá. E Ismael e seus filhos e os filhos de Quetura e os filhos dele, (demais filhos de Abraão) foram juntos e habitaram de Paran até a entrada da Babilônia em toda a terra que fica em direção a oeste de frente para o deserto.

E estes se misturaram uns com os outros, e seu nome foi chamado de Árabes e Ismaelitas.

E todos os filhos de concubinas de Abraão foram morar na terra do Oriente, pois Abraão despediu-os do seu filho, e deu-lhes presentes, e eles partiram para longe.

E Abraão deu tudo o que tinha a seu filho Isaque, e também lhe deu todos os seus tesouros.

E ordenou-lhe: "Não sabes tu e compreendes que o Senhor é Deus no céu e na Terra, e não há outro além Dele"? E foi Ele que me tirou da casa de meu pai, e de minha cidade natal, e me deu todas as delícias sobre a terra, que me livrou do conselho dos ímpios, pois Nele eu confiei. E ele me trouxe a este lugar, e ele me livrou em Casdim Ur, e ele me disse: à tua descendência darei todas estas terras, e eles herdarão quando eles guardarem meus mandamentos, meus estatutos e os meus juízos que te ordenei, e que eu lhes ordenar. Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz, e guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, que te ordenei. Não saias do caminho certo nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que Ele possa ser bom contigo e com os teus filhos depois de ti para sempre. "E lembra-te as obras maravilhosas do Senhor, e da sua bondade que Ele tem mostrado para nós, pois nos livrou das mãos dos nossos inimigos, e que o Senhor nosso Deus os levou a cair em nossas mãos, e agora, portanto, mantenha tudo o que te ordenei, e não te desvies dos mandamentos de teu Deus, e não sirvas mais ninguém além Dele, a fim de que possa ir bem contigo e com a tua descendência depois de ti".

"E ensina os teus filhos e a tua descendência nos mandamentos do Senhor e seus estatutos, e ensina-lhes o caminho reto em que devem andar, a fim de que Ele possa estar com eles para sempre".

E Isaque respondeu a seu pai e disse: "O que o meu Senhor ordenou eu faço, e não vou me afastar dos comandos do Senhor meu Deus, eu vou manter tudo o que Ele mandou". E Abraão abençoou seu filho Isaque, e também seus filhos, e ensinou a Jacó a instrução do Senhor e seus caminhos. Abraão amava Jacó, mas Isaque amava Esaú.

Abraão viu as obras de Esaú, e ele sabia que em Jacó deveria ser chamado seu nome e o de sua descendência; e falou com Rebeca e lhe deu ordem com relação a Jacó, porque ele sabia que ela (também) amava Jacó muito mais que Esaú. E ele disse a ela: "Minha filha, cuide de meu filho Jacó, porque ele deve ficar em meu lugar sobre a Terra, e [ele deve ficar] por bênção em meio aos filhos dos homens, para a glória de toda a descendência de Sem. Porque eu sei que o Senhor o escolherá para ser um povo de sua propriedade, acima de todos os povos que existem sobre a face da Terra. E eis que meu filho Isaque ama Esaú mais que Jacó, mas eu vejo que tu amas verdadeiramente Jacó. Adicione ainda mais a tua benevolência para com ele, e deixe que seus olhos estejam sobre ele em amor; Porque ele deve ser uma bênção para nós na terra de agora e por todas as gerações da terra. E deixe que tuas mãos sejam fortes e teu coração se alegre em teu filho Jacó; porque eu o amei muito mais que todos os meus filhos. Ele deve ser bendito para sempre e sua descendência deve encher toda a terra. Se um homem pode contar o pó da terra, [então] sua descendência também poderá ser contada. E todas as bênçãos as quais o Senhor me abençoou a mim, e minha descendência pertencem a Jacó e sua descendência para sempre. E em sua descendência será o meu nome abençoado, e o nome de meus pais [ancestrais], Sem, Noé, Enoque, Mahalalel, Enos, Sete e Adão. E eles serão chamados para lançar os fundamentos do céu, e para fortalecer a Terra, e para renovar as luminárias que estão no firmamento". E ele chamou Jacó diante dos olhos de Rebeca sua mãe e o beijou e o abençoou, e disse:

"Jacó, meu filho amado, o qual ama minha alma, que Deus o abençoe de sobre o firmamento e que Ele lhe dê todas as bênçãos com as quais Ele abençoou Adão, Enoque, Noé e Sem; e todas as coisas que Ele me contou, e todas as coisas que Ele me prometeu dar, que Ele permita ficar contigo e com tua descendência para sempre, de acordo com os dias do céu sobre a Terra. E os espíritos de Mastema (Gadrel) não reinarão sobre ti ou sobre teus descendentes, para desvia-los do Senhor, que é teu Deus de agora e para sempre. E que o Senhor Deus seja um pai para ti e também tu sejas para Ele o primogênito, e para as pessoas sempre. Vá em paz, meu filho." E ambos saíram juntos da presença de Abraão.

E Rebeca amava Jacó com todo seu coração e com toda sua alma, muito mais que Esaú; Mas Isaque amava Esaú muito mais que Jacó. E também nesses dias, Abraão chamou Ismael e seus doze filhos, e Isaque e seus dois filhos, e os seis filhos de Ketuah, e os filhos deles.

E ele os ordenou que observassem o caminho do Senhor; que eles deviam praticar justiça, e amar cada um ao seu vizinho, e agir desse modo entre todos os homens; que eles deveriam andar no que diz respeito a eles, (no que está ao alcance de cada um) na prática da justiça e do direito sobre a Terra.

Que eles deveriam circuncidar seus filhos de acordo com a aliança que Ele [Deus] fez com eles, e não se desviar nem para a direita nem para a esquerda de todos os caminhos que o Senhor os ordenou; e que deveriam se guardar de [renunciar a] toda fornicção e impureza.

E ele [Abraão] contou a eles sobre o julgamento dos Gigantes, e sobre o julgamento dos sodomitas, como eles haviam sido julgados devido à maldade [deles], e haviam sido mortos devido à fornicção [deles], impureza, e corrupção mútua pela fornicção.

"E fujam de toda fornicção e impureza, e de toda poluição do pecado, para que não tornem nosso nome em maldição, e suas próprias vidas um assobio (vida curta), e seus filhos sejam destruídos pela espada, e vocês se tornem malditos como Sodoma, e seu remanescente como os filhos de Gomorra. Eu imploro a vocês [eu os faço testemunhos], meus filhos, amem ao Deus do céu e firmem-se em todos os seus mandamentos. E não sigam os ídolos, nem toda a sujeira deles. E não façam para si mesmos deuses fundidos ou esculpidos. Porque eles são vaidade, e não ha espírito neles; porque eles são obras da mão (de homens), e todos os que creem neles creem em nada, não os sirvam nem os adorem. Mas sirvam o Deus Altíssimo e O adorem continuamente. E esperem em seu semblante, e pratiquem retidão e justiça diante dele. Que ele possa ter prazer em vocês e os conceder sua misericórdia, e enviar a chuva sobre vocês manhã e tarde, e abençoe todo o trabalho que fazem sobre a Terra, e abençoe o vosso pão e a vossa água, e abençoe o fruto do vosso ventre e o fruto de vossa terra, e os rebanhos dos vossos animais, e os rebanhos de vossas ovelhas. E vós sereis por benção sobre a Terra. E todas as nações da Terra vos desejarem, e abençoarão seus filhos em meu nome, de modo que eles sejam abençoados como eu sou".

E naqueles dias Ismael veio ver o pai dele, e eles dois vieram juntos, e Isaque ofereceu um sacrifício de holocausto [oferta queimada], e o apresentou no altar de seu pai, que ele [Abraão] havia construído em Hebrom.

E fez uma oferta de agradecimento e fez uma festa de alegria diante de Ismael, seu irmão. E Rebeca fez bolos novos dos grãos novos, e os deu a Jacó, seu filho, para levá-los a Abraão, seu pai, dos primeiros frutos da terra, para que ele comesse e bem dissesse ao Criador de todas as coisas antes de morrer.

E também Isaque enviou, pelas mãos de Jacó, a Abraão uma oferta de agradecimento [oferta pacífica], que ele pudesse comer e beber.

E ele comeu e bebeu, e bem disse ao Deus Altíssimo, que criou o céu e a Terra, que fez todas as coisas com gordura [em abundância] da terra, e as deu aos filhos dos homens para que eles pudessem comer e beber e bem dizer seu Criador.

"E agora eu Te agradeço, meu Deus, porque Tu me fizeste ver este dia: Eis que eu tenho um cento e três escotes e quinze anos, um homem velho e repleto de dias, e todos os meus dias me foram de paz. A espada do inimigo não me derrotou em tudo o que Tu deste a mim e a meus filhos todos os dias de minha vida até este dia. Meu Deus, que Tua misericórdia e Tua paz sejam sobre teu servo, e sobre a descendência de seus filhos, que eles possam ser a Ti uma nação escolhida e uma herança de entre todas as nações da Terra de agora e por todos os dias das gerações da Terra, por todas as eras."

E ele chamou Jacó e disse: "Meu filho Jacó, que o Deus de tudo o abençoe e o fortaleça para fazeres justiça, e Sua vontade diante Dele, e que Ele possa escolher a ti e tua descendência para que vocês se tornem um povo para Sua herança de acordo com a Sua vontade sempre. E tu, meu filho Jacó, aproxime-se e me beije".

E ele se aproximou e o beijou, e ele disse: "Bendito seja meu filho Jacó e todos os filhos do Deus Altíssimo em todas as eras. Que Deus lhe de uma descendência de justiça. E que alguns de seus filhos Ele santifique no meio de toda a Terra. Que as nações sirvam a ti, e que todas as nações se curvem diante de teus descendentes. Seja forte na presença dos homens, e exerça autoridade sobre todos os descendentes de Sete. Assim teus caminhos e os caminhos de teus filhos serão justificados, de modo que eles se tornarão uma nação santa. Que o Deus Altíssimo te dê todas as bênçãos com as quais Ele tem me abençoado e com as quais Ele abençoou Noé e Adão; Que elas descansem sobre a cabeça de sua descendência sagrada de geração em geração para sempre. E que Ele possa te limpar de toda injustiça e impureza, que Tu possas ser perdoado de todas as transgressões que tu tenhas cometido ignorantemente. E que Ele te fortaleça e te abençoe. E que tu possas herdar toda a terra".

"E que Ele renove Sua aliança contigo. Que tu possas ser para Ele uma nação e Sua herança por todas as eras, e que Ele possa ser para ti e para tua descendência um Deus em verdade e justiça por todos os dias da Terra".

"E tu, meu filho Jacó, lembre-se de minhas palavras, e observe os mandamentos de Abraão, teu pai: Separe-te das nações, e não coma com eles. E não faça de acordo com as obras deles, e não se associe com eles; Porque a obra deles é suja, e todos os caminhos deles são uma poluição e uma abominação e imundícia. Eles oferecem seus sacrifícios aos mortos e adoram espíritos malignos, e eles comem sobre as tumbas, e todas as suas obras são vaidade e nulidade. Eles não têm coração [mente] para entender e os olhos deles não veem o que suas obras são, e como eles erram em dizer a um pedaço de madeira: "Tu és meu deus." E para uma pedra: "Tu és meu senhor e tu és meu salvador [libertador]." Mas eles nem coração têm".

"E quanto a ti, meu filho Jacó, que o Deus Altíssimo te ajude e que o Deus do céu te abençoe e remova-te da impureza deles e de todos os erros deles. Evite, meu filho Jacó, tomar uma esposa de qualquer descendente das filhas de Canaã, porque toda a descendência deles será exterminada da Terra. Porque, devido à transgressão de Cam, Canaã errou, e toda sua descendência será destruída da Terra e todo o resíduo também, e nenhum saído dele será salvo no dia do julgamento. E assim para todos os adoradores de ídolos do profano não haverá esperança para eles na terra dos vivos. E não haverá lembrança deles sobre a Terra, porque eles descerão ao Sheol [Inferno], e ao lugar da condenação eles irão. Como os filhos de Sodoma foram tirados da Terra, assim todos os adoradores de ídolos serão tirados. Não temas, meu filho Jacó, e não te espantes, oh filho de Abraão. Que o Deus Altíssimo te preserve da destruição, e que Ele te livre de todos os caminhos do erro. Esta casa eu construí para mim mesmo para que eu pudesse por meu nome sobre ela na terra que foi dada a ti e tua descendência para sempre, e será chamada Casa de Abraão. É dada para ti e tua descendência para sempre, porque tu construirás minha casa e estabelecerá meu nome diante de Deus para sempre. Tua descendência e teu nome permanecerão por todas as gerações da terra."

E ele parou de comandá-lo e de abençoá-lo.

E os dois deitaram juntos na cama, e Jacó dormiu no seio de Abraão, pai de seu pai, e ele o beijou sete vezes, e sua afeição e seu coração se alegrou por ele.

E ele o abençoou com todo o seu coração e disse: "Que o Deus Altíssimo, o Deus de tudo e Criador de tudo, que me trouxe de Ur dos Caldeus, que me deu esta terra por herança para sempre, e de modo que eu estabelecesse uma descendência santa. Seja o Altíssimo louvado [bem dito] para sempre".

E ele abençoou Jacó e disse [a Deus]: "Meu filho, sobre o qual eu me alegro com todo o meu coração e afeição, que Tua graça e Tua misericórdia sejam para com ele e sua descendência para sempre. E não o abandone, nem o negligencie de agora e para os dias da eternidade, e que Teus olhos sejam abertos sobre ele e sobre sua descendência, que Tu o preserves e o abençoes, e o santifique como nação para Tua herança; E o abençoe com todas as Tuas bênçãos de agora e para todos os dias da eternidade, e renove Tua aliança e Tua graça com ele e seus descendentes de acordo com todo o seu bom prazer por todas as gerações da Terra".

E ele colocou dois dedos de Jacó em seus olhos, e ele abençoou o Deus dos deuses, e ele cobriu sua face e esticou seus pés e dormiu o sono eterno, e se juntou a seus pais.

E apesar de tudo isso Jacó estava deitado em seu seio e não soube que Abraão, seu Avô, estava morto. E Jacó acordou de seu sono, e eis que Abraão estava frio como o gelo. E ele disse: "Pai, Pai!" Mas ninguém respondeu, e ele [Jacó] soube que ele [Abraão] estava morto.

E ele se levantou de seu seio e correu e contou a Rebeca, sua mãe, e Rebeca foi a Isaque durante a noite e o contou. E eles foram juntos, e Jacó com eles, e uma lâmpada estava na mão dele, e quando entraram eles acharam Abraão deitado morto.

E Isaque caiu sobre a face de seu pai e chorou e o beijou.

E as vozes foram ouvidas na casa de Abraão, e Ismael seu filho levantou-se e foi até Abraão, seu pai, e chorou sobre Abraão, seu pai, ele e toda a casa de Abraão.

Abraão morreu no décimo quinto ano da vida de Jacó e Esaú, os filhos de Isaque, e todos os dias de Abraão foram 175 anos, **[2123 A.M] (467 Anos depois do Dilúvio)**, e ele morreu e foi reunido ao seu povo em boa velhice, velho e satisfeito de dias, e Isaque e Ismael, seus filhos, o sepultaram.

E, quando os habitantes de Canaã ouviram que Abraão estava morto, todos eles vieram com seus reis e príncipes e todos os seus homens para enterrar Abraão.

E todos os habitantes da terra de Haran, e todas as famílias da casa de Abraão, e todos os príncipes e nobres, e os filhos de Abraão das concubinas, todos vieram quando souberam da morte de Abraão, e pagaram a bondade de Abraão, e confortou Isaque seu filho, e sepultaram Abraão na caverna que ele comprou de Efrom, o heteu e seus filhos, para possuírem um lugar de sepultamento.

E todos os habitantes de Canaã, e todos aqueles que haviam conhecido Abraão, choraram por um ano inteiro, e os homens e mulheres choraram por ele. E todas as crianças, e todos os habitantes da terra choraram por causa de Abraão, pois Abraão tinha sido bom para todos eles, e porque ele tinha sido reto com Deus e com os homens.

E nunca mais se levantou um homem temente a Deus, como Abraão, pois ele temia seu Deus desde a sua juventude, e serviu ao Senhor, e tinha andado em todos os seus caminhos durante sua vida, desde sua infância até ao dia de sua morte.

E o Senhor estava com ele e o livrou do conselho de Nimrod e seu povo, e quando ele fez guerra contra os quatro reis de Elão, ele prevaleceu.

E ele trouxe todos os filhos da terra para o serviço de Deus, e ele ensinou-lhes os caminhos do Senhor, e os levou a conhecer ao Senhor.

E ele plantou um bosque e uma vinha nele, e sempre tinha preparada em sua tenda, carne e bebida para aqueles que passavam pela terra, para que eles pudessem satisfazer-se em sua casa.

E o Senhor Deus livrou toda a terra por conta de Abraão.

E foi depois da morte de Abraão, que Deus abençoou seu filho Isaque e seus filhos, e o Senhor estava com Isaque como tinha sido com seu pai Abraão, e Isaque guardou todos os mandamentos do Senhor, como Abraão, seu pai lhe havia ordenado, ele não se desviou para a direita ou para a esquerda do caminho certo que o seu pai lhe tinha ordenado.

CAPÍTULO XXVI

(A morte de Nimrod)

Esaú, nesse tempo, depois da morte de Abraão, frequentemente entrava no campo para caçar.

E Nimrod, rei de Babel, o mesmo foi Anrafel, também frequentemente ia com seus homens valentes para caçar no campo, e para andar com seus homens na viração do dia.

Nimrod estava espiando Esaú todos os dias, pois um ciúme foi formado no seu coração contra Esaú.

E um dia, foi Esaú ao campo para caçar, e ele encontrou Nimrod andando no deserto, com seus dois homens.

E todos os seus homens valentes e seu povo estavam com ele no deserto, mas eles se afastaram dele, e foram em diferentes direções para caçar, e Esaú escondeu de Nimrod, no deserto.

Logo, Nimrod e seus homens que estavam com ele não o viram, e ele e seus homens frequentemente iam ao campo no refrescar do dia, para saber onde seus homens estavam caçando.

Nimrod e dois de seus homens que estavam com ele chegaram ao lugar onde eles estavam, quando Esaú saiu de repente de seu esconderijo, tirou a espada, apressou-se e correu para Nimrod e cortou-lhe a cabeça.

E Esaú travou uma luta desesperada com os dois homens que estavam com Nimrod, e quando eles gritaram por causa dele, Esaú voltou-se para eles e os feriu até a morte com sua espada.

E todos os homens valentes de Nimrod, que o tinham deixado para irem o deserto, ouviram o grito à distância, e conheciam as vozes desses dois homens, e correram para saber a causa disso, quando encontraram o seu rei e os dois homens que estavam com ele mortos no deserto.

Então, quando Esaú viu os homens valentes de Nimrod vindo à distância, ele fugiu, e assim, escapou, e Esaú tomou as vestes valiosas de Nimrod, que o pai dele tinha o dado, e com a qual prevaleceu sobre toda a terra, e correu e as escondeu em sua casa.

E Esaú tomou as vestes e correu para a cidade por causa dos homens de Nimrod, e ele veio à casa de seu pai cansado e exausto da luta, e estava pronto para morrer de tanta amargura, quando ele se aproximou de seu irmão Jacó e sentou-se diante dele.

E Jacó cozera um guisado neste momento em que Esaú tinha chegado em casa; e estava ele cansado; E ele disse a seu irmão Jacó: "Me dê desse guisado de vermelho." Por isso se chamou Edom.

E Jacó disse a ele: "Venda-me teu direito de primogenitura e eu te darei três pães, e também um pouco desse guisado de lentilha".

E disse Esaú: "Eis que estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura"?

Então disse Jacó: "Jura-me hoje". E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó.

E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e saiu. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura.

E a parte de Esaú na caverna do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado dos filhos de Hete, Esaú também vendeu a Jacó, e Jacó comprou tudo isso de seu irmão Esaú, pelo preço acertado.

E Jacó escreveu tudo isto num livro, e testemunhou o mesmo com testemunhas, e ele selou, e o livro permaneceu nas mãos de Jacó.

E quando Nimrod, filho de Cuxe morreu, seus homens levantaram-se e levaram-no consternados, e o sepultaram na sua cidade, e todos os dias que Nimrod viveu foram 215 anos e ele morreu.

[2123 A.M] (467 Anos depois do Dilúvio).

Nimrod vestiu as vestes de Adão com 20 anos. Com 30 anos ele começou seu Governo e com 40 que seu reino ficou extremamente forte, dominando toda a terra.

E os dias que Nimrod reinou foram 185 anos, e morreu pela espada de Esaú, em vergonha e desprezo, e a descendência de Abraão causou sua morte, como ele tinha visto em seu sonho.

E com a morte de Nimrod, seu reino tornou-se dividido, e todas aquelas partes em que Nimrod reinava, foram restauradas para os respectivos reis da terra, que fora recuperada depois da morte de dele, e todas as pessoas da casa de dele (*Nimrod*) foram, por um longo, tempo escravizados por todos os outros reis da terra.

CAPÍTULO XXVII

(Estadia de Isaque em Gerar e acordo com Abimeleque)

Naqueles dias, após a morte de Abraão, no ano em que o Senhor trouxe uma grave fome na terra, e enquanto a fome grassava na terra de Canaã, Isaque levantou-se para ir para o Egito por conta da fome, como seu pai Abraão tinha feito.

E o Senhor apareceu naquela noite pra Isaque e disse-lhe: "Não vás para o Egito, mas sobe e vai para Gerar, a Abimeleque, rei dos filisteus, e fica lá até a fome cessar. Peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e à tua descendência darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão teu pai; E multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e darei à tua descendência todas estas terras; e por meio dela serão benditas todas as nações da terra; Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis".

E Isaque levantou e foi para Gerar, como o Senhor lhe ordenara, e ele permaneceu lá um ano inteiro.

E, quando Isaque veio a Gerar, o povo da terra viu que Rebeca, sua mulher era de uma aparência bonita, e as pessoas de Gerar perguntaram Isaque a respeito de sua esposa, e ele disse: "Ela é minha irmã", porque ele estava com medo de dizer que ela era sua esposa para que o povo da terra não pretendesse mata-lo por causa dela.

E os príncipes de Abimeleque foram e elogiaram a sua mulher para o rei, mas ele não respondeu a eles, nem atendeu às suas palavras.

Mas ele ouviu dizer que Isaque declarou que ela era sua irmã, então o rei guardou isso para si mesmo.

E havendo Isaque permanecido três meses naquela terra, Abimeleque olhou pela janela, e eis que Isaque estava brincando com Rebeca, sua mulher, pois Isaque morava na casa exterior pertencente ao rei, de modo que a casa de Isaque estava em frente à casa do rei.

E disse o rei a Isaque: "Que é isso que fizeste a nós ao dizer de tua mulher, Ela é minha irmã? A facilidade com que poderia um dos grandes homens do povo se deitar com ela, e querias tu, ter trazido essa culpa sobre nós".

E disse Isaque a Abimeleque: "Porque eu estava com medo de morrer por causa da minha esposa, por isso eu disse: Ela é minha irmã".

Naquele tempo Abimeleque deu ordens para todos os seus príncipes e grandes homens, e tomaram Isaque e Rebeca, sua mulher e trouxeram-os perante o rei.

E o rei ordenou que eles tivessem que vesti-los com roupas principescas, e fazer com que andassem pelas ruas da cidade, e proclamarem diante deles em toda a terra, dizendo:

"Este é o homem e esta é a sua esposa. E quem tocar neste homem ou em sua mulher, certamente morrerá". E Isaque voltou com sua esposa para a casa do rei, e o Senhor estava com ele e Isaque se engrandecia e não tinha falta de nada.

E o Senhor fez com que Isaque achasse graça diante de Abimeleque, à vista de todos seus súditos, e Abimeleque fez o bem para Isaque, pois lembrou-se do juramento e da aliança que existia entre seu pai e Abraão.

E Abimeleque disse a Isaque: "Eis que toda a terra está diante de ti; habita onde quer que possa parecer bem aos teus olhos, até tu voltares para a tua terra", e Abimeleque deu a Isaque campos e vinhas e a melhor parte da terra de Gerar, para semear e colher e comer das frutas do solo até os dias de fome terem passado.

E Isaque se tornava forte entre os Filisteus, e tinha muitas posses: Novilhos [Bois], ovelhas, camelos, jumentos, e um grande número de servos.

E ele semeou na terra dos Filisteus e recolheu o cântuplo, (100 colhidos para cada um que foi plantado) e Isaque se tornou muitíssimo grande, e os Filisteus o invejaram.

E todos os poços, que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de seu pai Abraão, os filisteus entulharam e encheram de terra.

Disse também Abimeleque a Isaque: "Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso te tens feito do que nós".

Então Isaque partiu dali e fez o seu acampamento no vale de Gerar, e habitou lá.

E tornou Isaque e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão seu pai, e que os filisteus entulharam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.

Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale, e acharam ali um poço de águas vivas.

E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque, dizendo: "Esta água é nossa". Por isso chamou aquele poço **Eseque**, porque contenderam com ele.

Então cavaram outro poço, e também porfiaram sobre ele; por isso chamou-o **Sitna**.

E partiu dali, e cavou outro poço, e não porfiaram sobre ele; por isso chamou-o **Reobote**, e disse: "Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra". Depois subiu dali a Berseba.

E apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite, e disse: "Eu sou o Deus de Abraão teu pai; não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão meu servo".

Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço. E Abimeleque veio a ele de Gerar, com Auzate seu amigo, e Ficol, príncipe do seu exército. E disse-lhes Isaque: "Por que viestes a mim, pois que vós me odiais e me repelistes de vós"?

E eles disseram: "Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo, por isso dissemos: Haja agora juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos aliança contigo. Que não nos faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora tu és o bendito do Senhor".

Então lhes fez um banquete, e comeram e beberam; E levantaram-se de madrugada e juraram um ao outro; depois os despediu Isaque, e despediram-se dele em paz.

E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado; e disseram-lhe: "Temos achado água".

E quando os dias da fome cessaram o Senhor apareceu a Isaque e disse-lhe: "Levanta-te, sai deste lugar e volta para a tua terra, para a terra de Canaã", e Isaque levantou-se e voltou a Hebrom, que está na terra de Canaã, ele e todos os pertencentes a ele como o Senhor lhe ordenara.

E após isto, Selá, o filho de Cainã, morreu naquele ano, ao décimo oitavo ano da vida de Jacó e Esaú, e todos os dias que Selá viveu foram 433 anos e ele morreu. **[2126 A.M] (470 Anos depois do Dilúvio).**

Naquele tempo, Isaque enviou seu filho mais novo, Jacó, para a casa de Sem e Eber, e ele aprendeu as instruções do Senhor, e Jacó permaneceu na casa de Sem e Eber por 32 anos **[2126 - 2158 A.M] (470 - 502 anos depois do Dilúvio)**, e seu irmão Esaú não foi, pois ele não estava disposto a ir, e ele permaneceu na casa de seu pai, na terra de Canaã.

E Esaú ia caçar nos campos para levar para casa o que ele pudesse obter, assim o fez Esaú todos os dias.

Esaú era um homem engenhoso e astuto, que prendia os corações dos homens e sobressaía, e Esaú era um homem valente no campo e, com o decorrer do tempo, foi como de costume para caçar, e ele chegou até o campo de Seir, o mesmo é Edom.

E ele permaneceu na terra de Seir caçando no campo por um ano e quatro meses.

E Esaú viu lá na terra de Seir, a filha de um homem de Canaã, e seu nome era Judite, filha de Beerí, filho de Efer, das famílias de Hete, filho de Canaã.

E Esaú a tomou como esposa, e ele entrou a ela; 40 anos de idade, **[2148 A.M] (492 Anos depois do Dilúvio)**, tinha Esaú quando ele a levou, e a trouxe para Hebron, na terra de habitação de seu pai, e habitou lá.

E aconteceu que naqueles dias, no ano cento e dez da vida de Isaque, que é o quinquagésimo ano da vida de Jacó, **[2158 A.M] (502 Anos depois do Dilúvio)**, que morreu Sem, filho de Noé, e Sem tinha 600 anos de idade na sua morte.

E quando Sem morreu, Jacó voltou para o seu pai, em Hebrom, que está na terra de Canaã.

E no ano quinquagésimo sexto da vida de Jacó, as pessoas vieram de Haran, e Rebeca comentou sobre seu irmão Labão, filho de Betuel. **[2164 A.M] (508 Anos depois do Dilúvio).**

Pois a esposa de Labão era estéril, naqueles dias, e não tinha filhos, e também nenhuma das suas servas gerava para ele.

E o Senhor se lembrou de Adinah, a esposa de Labão, e ela concebeu e gerou filhas gêmeas, e Labão chamou os nomes de suas filhas, o nome da mais velha **Lia**, e o nome da menor **Raquel**. **[2163 A.M] (507 Anos depois do Dilúvio).**

E vieram e contaram essas coisas para Rebeca, e ela se alegrou muito que, pois o Senhor tivesse visitado o seu irmão e que ele tivesse tido filhos.

CAPÍTULO XXVIII

(Jacó engana e obtem benção de seu irmão Esaú)

E Isaque, filho de Abraão tornou-se velho e avançado em dias, e seus olhos se tornaram pesados com a idade, e eram fracos e não podia ver.

E naquele tempo Isaque chamou a Esaú, seu filho, dizendo: "Eis que já agora estou velho, e não sei o dia da minha morte; Sai, peço-te, com as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, levanta-te e sai para o campo e traz-me alguma caça, e faz-me um guisado de carne saborosa dá-o para mim, para que eu coma, a fim de que eu te abençoe antes da minha morte, pois já se tornaram velhos e grisalhos os meus cabelos".

E Esaú assim fez, e ele pegou sua arma e saiu para o campo para apanhar caça, como de costume, para trazer ao seu pai, que tinha encomendado a ele, para que ele pudesse abençoá-lo.

E Rebeca ouviu todas as palavras que Isaque falou a Esaú, e ela apressou-se e chamou seu filho Jacó, dizendo: Assim e assim... "o teu pai falou com teu irmão Esaú, e assim que eu o ouvi, pois agora, apressa-te a fazer o que eu te disser. Levanta-te e vá, eu te peço, para o rebanho e traz-me dois filhos das cabras, e eu vou fazer a carne saborosa para teu pai, e tu irás trazer a carne saborosa, e que ele coma, antes de teu irmão ter vindo da caçada, a fim de que teu pai te abençoe".

Então disse Jacó a Rebeca, sua mãe: "Eis que Esaú meu irmão é homem cabeludo, e eu homem liso; Porventura me apalpará o meu pai, e serei aos seus olhos como enganador; assim trarei eu sobre mim maldição, e não bênção".

E disse-lhe sua mãe: "Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, traze-mos".

E Jacó apressou-se e fez o que sua mãe lhe havia ordenado, e ele preparou a carne que seu pai gostava.

Depois tomou Rebeca os vestidos de gala de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho menor; E com as peles dos cabritos cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço; E deu o guisado saboroso e o pão que tinha preparado na mão de Jacó seu filho.

E foi ele, a seu pai, e disse: "Meu pai"! E ele disse: "Eis-me aqui; quem és tu, meu filho"?

E ele disse: "Eu sou teu primogênito Esaú, e eu fiz como me ordenas-te, agora, pois, levanta-te, e come da minha caça, a fim de que a tua alma me abençoe como tu falas-te".

Então disse Isaque a seu filho: "Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu"? E ele disse: "Porque o Senhor teu Deus a mandou ao meu encontro".

E disse Isaque a Jacó: "Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo, ou não".

Então se chegou Jacó a Isaque seu pai, que o apalpou, e disse: "A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú". E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú seu irmão; e abençoou-o.

E disse: "És tu meu filho Esaú mesmo"? E ele disse: "Eu sou".

Então disse: "Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe". E chegou-lhe, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.

E disse-lhe Isaque seu pai: "Ora chega-te, e beija-me, filho meu".

E chegou-se, e beijou-o; então sentindo o cheiro das suas vestes, abençoou-o, e disse: "Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou; Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem".

E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da presença de Isaque seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça do campo, e ele também fez carne saborosa e trouxe-a a seu pai para comer da mesma e para abençoá-lo e disse a seu pai: "Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma".

E disse Isaque a Esaú: "Quem és tu"? E ele disse: "Eu sou teu filho, o teu primogênito Esaú".

E disse Isaque a Esaú: "E quem foi aquele que tomou carne de veado e trouxe-me antes de ti, a quem eu abençoei"? E Esaú entendeu que seu irmão Jacó havia feito isso, e a fúria de Esaú se acendeu contra seu irmão Jacó visto que ele tinha agido assim para ele.

Então disse ele: "Não é o seu nome justamente Jacó, tanto que já duas vezes me enganou? A minha primogenitura me tomou, e eis que agora me tomou a minha bênção". E perguntou: "Não reservaste, pois, para mim nenhuma bênção"?

Então respondeu Isaque a Esaú dizendo: "Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois, agora, meu filho"?

E disse Esaú a seu pai: "Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai". E levantou Esaú a sua voz, e chorou.

Então respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: "Eis que a tua habitação será nas gorduras da terra e no orvalho dos altos céus. E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te assenhoreares, então, sacudirás o seu jugo do teu pescoço".

E Jacó temeu muito a seu irmão Esaú. E se levantou e fugiu para a casa de Eber, trineto de Sem, e escondeu-se lá por conta de seu irmão. E Jacó tinha 63 anos de idade, **[2171 A.M] (515 Anos depois do Dilúvio)**, quando ele saiu da terra de Canaã, de Hebron, e ficou escondido na casa de Eber por 14 anos, **[2171 - 2185 A.M] (515 - 529 Anos depois do Dilúvio)**, devido a seu irmão Esaú, e ele continuou a aprender os caminhos do Senhor e os seus mandamentos.

E quando viu Esaú que Jacó havia fugido dele, e que Jacó havia astutamente obtido a bênção, então Esaú se entristeceu muito, e também estava aborrecido com seu pai e sua mãe, e também se levantou e levou sua esposa e foi embora de seu pai e mãe para a terra de Seir, e ele morava lá, e Esaú viu ali uma mulher de entre as filhas de Hete, cujo nome era Bosmath, filha de Elon, o hitita, e ele a tomou para sua mulher, além de sua primeira esposa, e Esaú a chamou de Ada, dizendo: "A bênção tinha naquele tempo, passado por ele".

E Esaú habitou na terra de Seir por seis meses sem ver seu pai e mãe, e depois tomou suas mulheres e voltou para a terra de Canaã, e colocou as suas duas mulheres na casa de seu pai, em Hebron.

E as esposas de Esaú provocaram a Isaque e Rebeca com as suas obras, pois elas não andavam nos caminhos do Senhor, mas serviam os deuses de madeira e pedra de seu pai, como seu pai havia ensinado a elas, e eram mais perversas do que seu pai.

E andaram de acordo com os maus desejos de seus corações, e elas sacrificaram e queimaram incenso a Baal. E Isaque e Rebeca cansaram delas.

E Rebeca disse: "Estou cansada da minha vida por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar uma mulher das filhas de Hete, tais como estas que são das filhas da terra, o que de bom é que a vida terá para mim"?

E naqueles dias, Ada, mulher de Esaú concebeu e lhe deu um filho, e chamou Esaú o nome do filho: **Elifaz**. E Esaú tinha 65 anos de idade, quando ela lhe deu. **[2173 A.M] (517 Anos depois do Dilúvio)**.

E Ismael, filho de Abraão morreu naqueles dias, no ano 63 da vida de Jacó, e todos os dias que Ismael viveu foram 137 anos e ele morreu. **[2171 A.M] (515 Anos depois do Dilúvio)**.

E Isaque ouviu que Ismael estava morto, ele chorou, e Isaque lamentou sobre ele por muitos dias.

E ao fim de 14 anos que Jacó se tornara residente na casa de Eber, **[2185 A.M] (529 Anos depois do Dilúvio)**, desejou ver seu pai e sua mãe, e foi para Hebron, e Esaú tinha naqueles dias esquecido o que Jacó tinha feito a ele por ter tomado a bênção dele naqueles dias.

E, quando viu Esaú, Jacó chegando ao seu pai e sua mãe, ele se lembrou do que Jacó tinha feito para ele, e estava muito irritado contra ele e tentou matá-lo.

E Isaque, filho de Abraão era velho e avançado em dias, e Esaú disse: "Agora o tempo de meu pai está se aproximando, ele vai morrer, e quando morrer, eu vou matar meu irmão Jacó".

E isso foi dito a Rebeca, e ela se apressou e mandou chamar a Jacó, seu filho, e disse-lhe: "Foge para Haran, para meu irmão Labão, e permanece lá por algum tempo, até que a ira de teu irmão se afaste de ti e tu voltes".

E Jacó disse: "Não tenho medo. Se ele quer me matar eu o matarei".

Mas ela disse a ele: "Não me deixe ser privada de ambos meus filhos em um dia".

E Jacó disse a Rebeca sua mãe: "Eis que tu sabes que meu pai tornou-se velho, e não enxerga porque os olhos deles estão opacos, e se eu o deixar isto será mal aos olhos dele, porque se eu vou embora, meu pai ficará irado, e me amaldiçoará. Eu não irei. Somente quando ele me enviar eu irei".

E Rebeca disse a Jacó: "Eu irei falar com ele, e ele te enviará".

E Rebeca foi e disse a Isaque novamente: "Eu odeio minha vida por causa das duas filhas de Hefe as quais Esaú tomou por esposas. Se Jacó tomar esposa dentre as filhas desta terra tais como estas, porque motivo eu continuarei a viver? Porque as filhas de Canaã são más".

E Isaque chamou a Jacó, e disse-lhe: "Não se case com nenhuma das filhas de Canaã, pois assim, que o nosso pai Abraão comandou-nos, segundo a palavra do Senhor que Ele lhe havia ordenado, dizendo: À tua descendência darei esta terra, se os teus filhos mantiverem minha aliança que fiz contigo, então eu também realizarei a teus filhos o que eu tenho falado contigo e não irei abandoná-los. Agora, pois, meu filho ouve a minha voz, faz tudo o que eu te ordeno, e não tomes uma esposa de entre as filhas de Canaã; levanta-te, vai para Haran, para a casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma para ti uma mulher de lá das filhas de Labão, irmão de tua mãe. Portanto guarda-te para que não te esqueças do Senhor, teu Deus, e de todos os seus caminhos na terra à qual vais, e de te ajuntares com as pessoas da terra para seguir a vaidade e abandonares o Senhor teu Deus. Mas, quando chegares a terra, serve ali o Senhor, não tornes para a direita ou para a esquerda da maneira que te ordenei e que tu aprendeste. E que o Deus Todo-Poderoso te conceda graça aos olhos do povo da terra, para que tu possas ter lá uma esposa de acordo com a sua escolha, uma que seja boa e justa nos caminhos do Senhor. E que Deus possa dar a ti e à tua descendência a bênção de Abraão meu pai, e fazer-te fecundo e te multiplique, e tu possas tornar-te uma multidão na terra onde quer que vás, e que Deus possa te trazer a esta terra, a terra de teu pai, com crianças e com grandes riquezas, com alegria e com prazer".

E então Jacó respondeu: "Eis, pai, que eu tenho [77] anos, e eu nunca conheci [tive relações] nem sequer toquei qualquer mulher, nem noivei com nenhuma, nem mesmo penso em tomar para mim uma esposa das filhas de Canaã. Porque eu me lembro, pai, das palavras de Abraão, nosso pai, porque ele me ordenou não tomar esposa das filhas de Canaã, mas tomar para mim uma esposa da descendência da casa de meu pai e de minha parentela. Como o senhor disse bem, que filhas nasceram de Labão, meu tio, e eu tenho preparado meu coração pra elas para tomar uma esposa dentre elas. E por esta razão eu me guardei em meu espírito para não pecar e nem me corromper em todos os meus caminhos todos os dias de minha vida; Porque no que diz respeito à luxúria e fornicção, Abraão, meu Avô, me deu muitos mandamentos. E apesar de tudo o que ele me mandou, esses (últimos) dias meu irmão tem lutado comigo e dito freqüentemente a mim: Meu irmão, tome por esposa uma das irmãs de minhas duas esposas. Mas eu recuso fazer como ele fez. Eu juro diante de ti, pai, que todos os dias de minha vida eu não tomarei esposa das filhas da descendência de Canaã, e eu não agirei perversamente como meu irmão fez. Não temas, pai, estejas certo de que eu farei tua vontade e andarei com retidão, e não corrompereí meus caminhos para sempre."

Então ele ergueu as mãos para o céu e estendeu os dedos das mãos, e abriu sua boca e bem disse ao Deus Altíssimo, que criou o céu e a Terra, e ele deu a Ele graças e louvor.

E ele disse: "Bem dito seja o Senhor Deus, e que Seu nome santo seja bem dito para todo o sempre, que me deu Jacó como um filho puro e descendência santa; porque ele é Teu, e Tua será sua descendência continuamente e por todas as gerações para sempre. Abençoe-o, oh Senhor, e coloque em minha boca as bênçãos de justiça [verdadeira bênção], para que eu possa abençoá-lo".

E naquela hora, quando o espírito de justiça [espírito de verdade] desceu na boca dele, ele colocou ambas as mãos sobre a cabeça de Jacó e disse:

"Bendito sejas tu, Senhor da justiça e Deus das eras. Que Ele te abençoe (Jacó) além de todas as gerações dos homens. Que Ele te dê, meu filho, o caminho da justiça, e revele justiça a tua descendência. E que Ele faça de teus filhos muitos durante tua vida, e que eles surjam de acordo com os meses do ano. E que os filhos deles se tornem muitos e muito além das estrelas do céu, e que seu número seja maior que o da areia do mar. E que Ele [Deus] lhe dê essa boa terra conforme Ele disse que a daria a Abraão e sua descendência após ele para sempre. E que eles mantenham-na como posse para sempre. E que eu possa ver nascidos de ti, meu filho, filhos durante a minha vida. E que uma descendência abençoada e santa seja toda a tua descendência. E porque tu refrigerastes o espírito de teu pai durante a sua vida, eu te abençoo. Cresça e se espalhe sobre a terra, e que tua descendência seja perfeita na alegria do céu e da Terra para sempre; E que tua descendência se alegre, e que no grande dia da paz que eles tenham paz. E que teu nome e de tua descendência durem para sempre, e que o Deus Altíssimo seja o Deus deles, e que o Deus da Justiça habite com eles, e por eles seja seu santuário construído para todas as eras. Bendito seja aquele que te abençoa, e toda a carne que te maldizer falsamente seja amaldiçoada."

E Isaque, terminando de abençoar a Jacó, deu-lhe muitos presentes, juntamente com a prata e o ouro, e o mandou embora, e Jacó ouviu seus pais, beijou-os e levantou-se e foi a Padã-Arã, e tinha 77 anos de idade, quando ele saiu da terra de Canaã, de Berseba. **[2185 A.M] (529 Anos depois do Dilúvio).**

E aconteceu depois de Jacó ter ido para a Mesopotâmia, que o espírito de Rebeca se entristeceu por seu filho [Jacó] e ela chorou.

E Isaque disse a Rebeca: "Minha esposa, não chores por causa de Jacó, meu filho, porque ele foi em paz e em paz ele retornará. O Deus altíssimo o preservará de todo o mal, e estará com ele, porque Ele não o abandonará em todos os seus dias. Porque eu sei que os dias deles serão prósperos em todas as coisas onde quer que ele ande, até que ele retorne em paz para nós, e nós o veremos em paz. Não temas por causa dele, minha esposa, porque ele está no caminho da retidão e ele é um homem perfeito, e ele é fiel e não perecerá. Não chores".

E Isaque confortou Rebeca no que diz respeito a seu filho Jacó, e o abençoou.

E quando Jacó partiu para ir para Haran, Esaú chamou ao seu filho Elifaz, e secretamente falou-lhe, dizendo: "Agora apressa-te, toma a tua espada na tua mão e segue Jacó e passa adiante dele na estrada, esconde-te e mata-o com a tua espada em uma das montanhas, e toma todos os seus pertences e volta".

E Elifaz, filho de Esaú, era um homem ágil e especialista com o arco como o seu pai lhe ensinara, e ele era um caçador notável no campo e um homem valente.

E Elifaz fez como seu pai lhe havia ordenado, e tinha naquele tempo 13 anos, **[2186 A.M] (530 Anos depois do Dilúvio)**, e levantou-se e foi e tomou dez irmãos de sua mãe com eles e perseguiu Jacó.

E seguiu de perto a Jacó, e ele se escondeu na fronteira da terra de Canaã, em frente à cidade de Siquém.

E Jacó notou Elifaz e seus homens perseguindo-o, e Jacó parou no lugar em que ele estava, a fim de saber o que era isso, pois ele não sabia de nada, e Elifaz desembainhou a espada e ele e seus homens avançaram para Jacó, e Jacó disse-lhes: "O que é que fazes com estes aqui, e o que significa isso de me perseguires com tua espada"?

E Elifaz chegou perto de Jacó e respondeu, e disse: "Assim me mandou meu pai, e agora, não vou me desviar das ordens que o meu pai me deu"; e quando Jacó viu que Esaú tinha falado com Elifaz de empregar a força, Jacó então aproximou-se e suplicou a Elifaz e seus homens, dizendo-lhe:

"Eis que tudo o que eu tenho e que meu pai e minha mãe me deram a mim, leva de mim, mas não me mates, para que essa injustiça não seja contabilizada a ti".

E o Senhor fez Jacó achar graça diante de Elifaz, filho de Esaú e seus homens, e eles, ouviram a voz de Jacó, e não o entregaram à morte, e Elifaz e seus homens tomaram todos os pertences de Jacó, juntamente com a prata e o ouro que ele tinha trazido com ele de Berseba; eles o deixaram sem nada.

E Elifaz e seus homens se afastaram dele e eles voltaram a Esaú em Berseba, e disseram-lhe tudo o que tinha acontecido a eles e com Jacó, e deram-lhe tudo o que eles tomaram de Jacó.

E Esaú ficou indignado com Elifaz seu filho, e com seus homens que estavam com ele, porque eles não tinham matado Jacó.

E, respondendo, disse a Esaú: "Porque Jacó suplicou-nos nesta matéria, para não matá-lo, e tivemos piedade dele, mas levamos todos os pertences dele e os trouxemos a ti". E Esaú tomou toda a prata e ouro que Elifaz tinha tirado a Jacó e ele colocou-os em sua casa.

Naquele tempo, quando viu Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e lhe havia ordenado, dizendo: "Tu não deverás ter uma esposa de entre as filhas de Canaã, e que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque e Rebeca", então ele foi para a casa de Ismael, seu tio, além de suas esposas mais velhas, ele tomou Machlath, a filha de Ismael, irmã de Nebayoth, para sua mulher.

CAPÍTULO XXIX

(Jacó no Monte Moriá)

Jacó continuou seu caminho para Haran, na Lua nova do primeiro mês desse ano, ele chegou até o monte Moriá, e ele permaneceu lá, porque já o Sol era posto; então, tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por seu travesseiro, e deitou-se naquele lugar onde passou a noite toda.

E sonhou: E eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: "Eu sou o Senhor Deus de Abraão, o Deus de Isaque teu pai, e a terra em que estás deitado, eu a darei a ti e a tua descendência. E eis que estou contigo e te guardarei onde quer que fores, e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e farei que todos os teus inimigos caiam diante de ti, e quando eles te fizerem guerra, não prevalecerão sobre ti, e tornarei a trazer-te de novo para esta terra, com alegria, com filhos, e com grandes riquezas".

Acordando, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: "Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus".

[Será por isso que, a segunda estrela mais brilhante da Constelação de Órion, se Chama Betelgeuse]?

Então, levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por seu travesseiro, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

E chamou o nome daquele lugar Betel; o nome, porém, daquela cidade antes era Luz.

E Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus; E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo o quanto que Ele me der, certamente vou dar o dízimo".

E Jacó levantou-se daquele lugar muito alegre, e quando ele andava, seus pés estavam leves, e ele saiu de lá para a terra dos filhos no Oriente, e voltou para Haran e descansou junto ao um poço de pastores.

E ele lá encontrou alguns homens, vindo de Haran para alimentar seus rebanhos, e olhou, e eis um poço no campo, e eis três rebanhos de ovelhas que estavam deitados junto a ele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia uma grande pedra sobre a boca do poço.

E ajuntavam ali todos os rebanhos, removiam a pedra de sobre a boca do poço, e davam de beber às ovelhas; e tornavam a pôr a pedra sobre a boca do poço, no seu lugar. Jacó perguntou de onde eram eles, e eles disseram que eram de Haran.

E ele lhes disse: "Conhecem Labão, filho de Naor"? E eles disseram: "Nós o conhecemos, e eis que sua filha Raquel está chegando para apascentar o rebanho de seu pai".

E ele disse: "Eis que ainda é pleno dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de beber as ovelhas, e ide apascentá-las".

E disseram: "Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas".

Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela era pastora.

E aconteceu que, vendo Jacó a Raquel, sua prima, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou Jacó, e removeu a pedra de sobre a boca do poço e deu de beber as ovelhas de Labão.

E Jacó viu a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, correu e beijou-a, e levantou a sua voz e chorou.

E Jacó anunciou a Raquel que ele era o filho de Rebeca, irmã de seu pai. E Raquel correu e disse a seu pai, e Jacó continuou a chorar, porque ele não tinha nada com ele para levar a casa de Labão.

E quando Labão soube que Jacó, filho de sua irmã, tinha vindo, correu e beijou-o e abraçou-o e levou-o para dentro da casa e deu-lhe pão, e ele comeu.

E Jacó contou a Labão o que Esaú lhe tinha feito, e o que seu filho Elifaz lhe tinha feito a ele na estrada.

E Jacó residiu em casa de Labão por um mês, e comeu e bebeu na casa de Labão, e depois Labão disse a Jacó: "Verdadeiramente és tu o meu osso e a minha carne. Diga-me qual será o teu salário, pois como tu poderás servir-me de graça"?

E Labão não teve filhos, só filhas, e suas outras esposas e servas ainda estavam estéreis naqueles dias, e estes são os nomes das filhas de Labão, que sua esposa Adinah dera-lhe, o nome da mais velha era **Lia** e o nome da mais nova era **Raquel**, eram gêmeas, mas Lia era doce de olhos, e Raquel era bonita e bem favorecida, e Jacó a amava.

E Jacó disse a Labão, te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais jovem.

Então disse Labão: "Melhor é que eu a dê a ti, do que eu a dê a outro homem; fica comigo". E Labão aceitou isso e Jacó serviu Labão sete anos por sua filha Raquel.

E, no segundo ano de residência de Jacó em Haran, no septuagésimo nono ano da vida de Jacó, morreu Eber, trineto de Sem, e ele tinha 464 anos em sua morte. **[2187 A.M] (531 Anos depois do Dilúvio)**.

E quando Jacó soube que Eber estava morto chorou muito, e ele lamentou por muitos dias.

E, no terceiro ano de residência de Jacó em Haran, Bosmath, filha de Ismael, mulher de Esaú, deu à luz a um filho, e Esaú chamou o seu nome de Reuel. **[2188 A.M] (532 Anos depois do Dilúvio)**.

E no quarto ano de residência de Jacó na casa de Labão, o Senhor visitou Labão e lembrou-se dele por conta de Jacó, e filhos lhe nasceram, e seu primeiro filho foi **Beor**, o segundo foi **Alib**, e o terceiro foi **Chorash**.

E o Senhor deu a Labão riquezas, honra e filhas, e o homem se engrandeceu muito por conta de Jacó.

E Jacó naqueles dias serviu Labão em todos os tipos de trabalho, em casa e no campo, e a bênção do Senhor estava em tudo o que pertencia a Labão na casa e no campo.

No quinto ano morreu Judite, filha de Beerí, esposa de Esaú, em Canaã, ela não teve filhos, apenas filhas. **[2190 A.M] (534 Anos depois do Dilúvio).**

E estes são os nomes das filhas que ela deu a Esaú, a mais velha foi **Marzith**, e o nome da menor foi **Puith**.

E quando Judite morreu, Esaú levantou-se e foi para Seir para caçar no campo, como de costume, e habitou na terra de Seir por um longo tempo.

E, no sexto ano, Esaú tomou por mulher, além de suas outras esposas, **Ahlibamah**, filha de Zebeon o heveu. E Esaú a trouxe para a terra de Canaã.

E Ahlibamah concebeu e deu à luz a Esaú três filhos: **Yeush**, **Yaaan** e **Coré**.

E, naqueles dias, na terra de Canaã, havia uma disputa entre os pastores de Esaú e os pastores da terra de Canaã, pois o gado de Esaú e bens eram muito abundantes para ele permanecer na terra de Canaã, na casa de seu pai, e os da terra de Canaã não poderiam suportá-lo por conta de seu gado.

E quando Esaú viu que suas disputas aumentavam com os habitantes da terra de Canaã, ele se levantou e tomou suas mulheres e seus filhos e suas filhas, e todos pertencentes a ele, e o gado que possuía, e todos os seus bens que tinha adquirido na terra de Canaã, e foi para longe dos habitantes da terra, para Seir. E Esaú e todos pertencentes a ele habitaram na terra de Seir.

Mas, de vez em quando, Esaú ia ver o pai e sua mãe na terra de Canaã. E Esaú misturou-se com os horeus, e ele deu as suas filhas para os filhos de Seir, o horeu.

E ele deu a sua filha mais velha Marzith para Aná, filho de Zebeon, irmão de sua esposa, e ele deu Puith a Azar, o filho de Bilã, o horeu. E Esaú habitou no monte, ele e seus filhos, e eles frutificaram e se multiplicaram.

CAPÍTULO XXX

(Jacó é enganado e casa-se com Lia)

E no sétimo ano, **[2192 A.M] (536 Anos depois do Dilúvio)**, o serviço de Jacó, que estava com 84 anos de idade, com que serviu Labão terminou, e Jacó disse a Labão: "Dá-me minha mulher, pois os dias do meu serviço estão cumpridos", e Labão assim o fez. E Labão e Jacó reuniram todas as pessoas daquele lugar e fizeram um banquete.

Lia e Raquel, estavam com 29 anos de idade.

E à noite Labão entrou na casa, e depois veio Jacó com as pessoas da festa, e Labão apagou todas as luzes que estavam lá na casa.

E Jacó disse a Labão: "Porque fazes tu isto"? E Labão respondeu: "Esse é o nosso costume nesta terra".

E depois Labão levou sua filha Lia, e trouxe-a a Jacó, e ele não sabia que ela era Lia.

E Labão deu a sua filha Lia, Zilpa, sua empregada doméstica para sua serva.

E todas as pessoas na festa sabiam o que Labão havia feito a Jacó, mas não disseram nada a Jacó.

E todos os vizinhos vieram naquela noite à casa de Jacó, e comeram e beberam e regozijaram-se, e folgaram diante de Lia com tamboris, e com danças, e eles a elogiaram diante de Jacó.

E Jacó ouviu as palavras deles, mas não compreendeu o seu significado, pois pensou que tal pudesse ser seu costume nessa terra.

E os vizinhos falaram estas palavras diante de Jacó, durante a noite, e todas as luzes que tinham na casa de Labão foram sendo apagadas.

E pela manhã, quando a luz apareceu, Jacó virou-se para sua esposa e ele viu, e eis que era Lia que estava deitada no seu seio, e Jacó disse: "Eis que entendo agora o que os vizinhos disseram ontem à noite, eis Lia, eles disseram, e eu não o sabia".

E chamou Jacó a Labão, e disse-lhe: "Que é isto que tu me fizeste? Certamente te servi por Raquel, e por que me enganaste tu ao me dares Lia? Tome tua filha e eu partirei. Porque tu fizeste maldade contra mim".

Porque Jacó amava mais Raquel que Lia, porque os olhos de Lia eram fracos embora sua forma fosse muito atraente; mas Raquel tinha olhos bonitos e uma forma muito bonita e atraente.

E Labão disse a Jacó: "Deixe que os sete dias dessa festa passem, e eu te darei Raquel, mas que tu me sirvas por mais sete anos, que tu pastoreie minhas ovelhas como tu fizeste nos anos anteriores."

E no dia em que passaram os sete dias da festa de Lia, Labão deu Raquel a Jacó, de modo que ele servisse-o por outros sete anos, e ele deu a Raquel Bilá, a irmã de Zilpá, como empregada.

E Jacó fez assim, e também levou Raquel para ser sua mulher, e serviu Labão mais sete anos, e Jacó também veio a Raquel, e amou Raquel mais do que Lia.

E quando o Senhor viu que Lia era desprezada, o Senhor abriu seu ventre, e ela concebeu e deu a Jacó quatro filhos nesses dias.

E concebeu Lia, e deu à luz um filho, e chamou-o: **Rúben**; pois disse: "Porque o Senhor atendeu à minha aflição, por isso agora me amará o meu marido". **[2192 A.M] (536 Anos depois do Dilúvio).**

E concebeu outra vez, e deu à luz um filho, dizendo: "Porquanto o Senhor ouviu que eu era desprezada, e deu-me também este". E chamou-o: **Simeão**. **[2193 A.M] (537 Anos depois do Dilúvio).**

E concebeu outra vez, e deu à luz um filho, dizendo: "Agora esta vez se unirá meu marido a mim, porque três filhos lhe tenho dado". Por isso chamou-o **Levi**. **[2194 A.M] (538 Anos depois do Dilúvio).**

E concebeu outra vez e deu à luz um filho, dizendo: "Esta vez louvarei ao Senhor. Por isso chamou-o: **Judá**; e cessou de dar à luz. **[2195 A.M] (539 Anos depois do Dilúvio).**

E depois que teve: **Rubén, Simeão, Levi, e Judá**, ela parou de gerar.

Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã, e disse a Jacó: "Dá-me filhos, se não morro".

Então se acendeu a ira de Jacó contra Raquel, e disse: "Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre"?

E ela disse: "Eis aqui minha serva Bila; coabita com ela, para que dê à luz sobre meus joelhos, e eu assim receba filhos por ela".

Assim lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu. E concebeu Bila, e deu a Jacó um filho.

Então disse Raquel: "Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho"; por isso chamou-lhe: **Dã**. **[2195 A.M] (539 Anos depois do Dilúvio).**

E Bila, serva de Raquel, concebeu outra vez, e deu a Jacó o segundo filho. Então disse Raquel: "Com grandes lutas tenho lutado com minha irmã; também venci"; e chamou-lhe: **Naftali**. **[2196 A.M] (540 Anos depois do Dilúvio).**

Vendo, pois, Lia que cessava de ter filhos, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó por mulher. E deu Zilpa, serva de Lia, um filho a Jacó. Então disse Lia: "Afortunada"! E chamou-lhe: **Gade**. **[2196 A.M] (540 Anos depois do Dilúvio).**

Depois deu Zilpa, serva de Lia, um segundo filho a Jacó. Então disse Lia: "Para minha ventura; porque as filhas me terão por bem-aventurada"; e chamou-lhe: **Aser**. **[2197 A.M] (541 Anos depois do Dilúvio).**

E foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo. E trouxe-as a Lia sua mãe. Então disse Raquel a Lia: "Ora dá-me das mandrágoras de teu filho".

E ela lhe disse: "É já pouco que hajas tomado o meu marido, tomarás também as mandrágoras do meu filho"? Então disse Raquel: "Por isso ele se deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho".

Vindo, pois, Jacó à tarde do campo, saiu-lhe Lia ao encontro, e disse: "A mim possuirás, esta noite, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho". E deitou-se com ela aquela noite.

E ouviu Deus a Lia, e concebeu, e deu à luz um quinto filho. Então disse Lia: "Deus me tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido". E chamou-lhe: **Issacar**. **[2197 A.M] (541 Anos depois do Dilúvio)**.

E Lia concebeu outra vez, e deu a Jacó mais dois filhos.

E disse Lia: "Deus me deu uma boa dádiva; desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos e uma filha". E chamou-lhe o filho de **Zebulom** e a filha de **Diná**, porque eram Gêmeos. **[2199 A.M] (543 Anos depois do Dilúvio)**.

E Raquel ainda era estéril, naqueles dias, e Raquel orou ao Senhor, nesse momento, e ela disse: "Ó Senhor, nosso Deus, lembra-te de mim visita-me, eu te peço, por quanto meu marido me lançará fora, pois eu ainda não lhe dei nenhuma criança. Agora, ó Senhor Deus, ouve a minha súplica diante de ti, e vê a minha aflição, e dá-me crianças como uma das servas, pois eu não mais suporto o meu opróbrio".

E Deus ouviu e abriu seu ventre, e Raquel concebeu e deu à luz um filho, e ela disse: "O Senhor tirou o minha vergonha", e chamou o seu nome **José**, dizendo: "Que o Senhor me acrescente outro filho", e Jacó tinha 91 anos de idade, quando ela lhe deu ele. **[2199 A.M] (543 Anos depois do Dilúvio)**.

[Filhos de Jacó: Ruben./ Simeão./ Levi./ Judá./ Dã./ Naftali./ Gade./ Aser./ Issacar./ Zebulom./ Diná/ José].

1704 AC	Jacó casa com Lia e Raquel	2.192	Gn 29:20-28
1704 AC	Nascimento de Ruben - filho de Lia (1)	2.192	Gn 29:32
1703 AC	Nascimento de Simeão - segundo filho de Lia (2)	2.193	Gn 29:33
1702 AC	Nascimento de Levi - terceiro filho e Lia (3)	2.194	Gn 29:34
1701 AC	Nascimento do quarto filho de Lia - Judá (4)	2.195	Gn 29:35
1701 AC	Raquel entrega Bila, para gerar um filho de Jacó	2.195	Gn 30:4-6
1701 AC	Nascimento de Dã - primeiro de filho Bila (5)	2.195	Gn 30:4-6
1700 AC	Nascimento de Naftali - segundo filho de Bila (6)	2.196	Gn 30:6-8
1700 AC	Lia entrega Zilpa, para gerar filhos de Jacó	2.196	Gn 30:9-10
1700 AC	Nascimento de Gade - primeiro filho de Zilpa (7)	2.196	Gn 30:9-10
1699 AC	Nascimento de Aser - segundo filho de Zilpa (8)	2.197	Gn 30:12-13
1699 AC	Nascimento de Issacar, quinto filho de Lia (9)	2.197	Gn 30:17-18
1697 AC	Nascimento de Zebulon, sexto filho de Lia (10)	2.199	Gn 30:19-20
1697 AC	Nascimento de Diná, primeira filha de Lia	2.199	Gn 30:21
1697 AC	Nascimento de José, primeiro filho de Raquel (11)	2.199	Gn 41:46

Naquele tempo a mãe de Jacó, enviou sua criada Deborah filha de Uz, e dois dos servos de Isaque a Jacó.

E vieram para Jacó em Haran e disseram-lhe: "Rebeca enviou-nos a ti para que retournes a casa de teu pai para a terra de Canaã", e Jacó deu ouvidos ao que sua mãe tinha falado.

Naquele tempo, os outros sete anos com que Jacó serviu Labão por Raquel estavam concluídos, e foi no final de 14 anos que tinha habitado em Haran, **[2199 A.M] (543 Anos depois do Dilúvio)**, que disse Jacó a Labão: "Dá-me as minhas mulheres, e manda-me embora, para que eu possa ir para a minha terra, para que conheçam a minha mãe que me chamou de volta à terra de Canaã para a casa do meu pai".

E Labão disse-lhe: "Não, peço-te, se tenho achado graça aos teus olhos não me deixem a mim, aponta-me o teu salário e eu te darei, e permanece comigo".

Então lhe disse: "Tu sabes como te tenho servido, e como passou o teu gado comigo. Porque o pouco que tinhas antes de mim tem aumentado em grande número; e o SENHOR te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa"?

E disse ele: "Que te darei"? Então disse Jacó: "Nada me darás. Se me fizeres isto, tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho; Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e os malhados e salpicados entre as cabras; e isto será o meu salário. Assim testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e moreno entre os cordeiros, ser-me-á por furto".

Então disse Labão: "Quem dera seja conforme a tua palavra".

Separou naquele mesmo dia os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos em que havia brancura, todos os morenos entre os cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

E pôs três dias de caminho entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Então tomou Jacó varas verdes de álamo e de aveleira e de castanheiro, e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas havia, e pôs estas varas, que tinha descascado, em frente aos rebanhos, nos canos e nos bebedouros de água, aonde os rebanhos vinham beber, para que concebessem quando vinham beber.

E concebiam os rebanhos diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

Então separou Jacó os cordeiros, e pôs as faces do rebanho para os listrados, e todo o moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte, e não o pôs com o rebanho de Labão.

E sucedia que cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó varas nos canos, diante dos olhos do rebanho, para que concebessem diante das varas.

Mas, quando era fraco o rebanho, não as punha. Assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacó.

E Jacó colocou tudo o que tinha recebido do rebanho de Labão nas mãos de seus filhos, e Jacó estava alimentando o restante do rebanho de Labão.

E quando os servos de Isaque que ele havia enviado a Jacó viram que ele não iria segui-los, para retornar com eles para a terra de Canaã, então afastaram-se dele, e voltaram para casa, para a terra de Canaã.

E Deborah ficou com Jacó em Haran, e ela não voltou com os servos de Isaque para a terra de Canaã, e Deborah residia com as esposas de Jacó e as crianças em Haran.

E Jacó serviu Labão seis anos a mais, e quando as ovelhas davam à luz, Jacó separava para ele as que eram salpicadas e malhadas, como tinha determinado com Labão, e Jacó serviu a Labão por seis anos, **[2199 - 2205 A.M] (543 - 549 Anos depois do Dilúvio)** e o homem se engrandeceu muito e ele tinha gado e servas, servos, camelos e jumentos.

E Jacó tinha 200 cabeças de gado, e seu gado era de grande porte e de aparência bonita e foram muito produtivas, e todas as famílias dos filhos de homens desejavam obter algum do gado de Jacó, porque era extremamente próspero.

E muitos dos filhos de homens procuraram adquirir algumas cabeças do rebanho de Jacó, e Jacó dava a eles uma ovelha em troca de um servo homem ou uma serva, ou de um jumento ou um camelo, ou o que quer que Jacó desejasse deles, davam-lhe.

E Jacó obteve riquezas, e honra e bens por meio dessas transações com os filhos dos homens, e os filhos de Labão, o invejavam dessa honra.

E, no decorrer do tempo, ouviu as palavras dos filhos de Labão, dizendo: "Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai, e do que era de nosso pai ele adquiriu toda essa glória".

Viu também Jacó que Labão e seus filhos, não eram para ele nesses dias como tinha sido antes.

E o Senhor apareceu a Jacó no termo de seis anos, e disse-lhe: "Levanta-te, sai desta terra, e volta para a tua terra natal e eu serei contigo".

CAPÍTULO XXXI

(Jacó foge com suas esposas)

Logo, Jacó viu que Labão estava indo tosquiando suas ovelhas, e chamou Lia e Raquel e disse-lhes: "Vejo que o rosto de vosso pai não é para comigo como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo; e vós mesmas sabeis que com todo o meu esforço tenho servido a vosso pai; mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal. Quando ele dizia assim: Os salpicados serão o teu salário; então todos os rebanhos davam salpicados. E quando ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário, então todos os rebanhos davam listrados. Assim Deus tirou o gado de vosso pai, e deu-o a mim. E sucedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus olhos e vi em sonhos, e eis que os bodes, que cobriam as ovelhas, eram listrados, salpicados e malhados. E disse-me o anjo de Deus em sonhos: "Jacó"! E eu disse: "Eis-me aqui". E disse ele: Levanta agora os teus olhos e vê todos os bodes que cobrem o rebanho, que são listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo o que Labão te fez. Eu sou o Deus de Betel, onde tens ungido uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai-te desta terra e torna-te à terra da tua parentela".

Então responderam Raquel e Lia e disseram-lhe: "Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai? Não nos considera ele, como estranhas? Pois vendeu-nos, e comeu de todo o nosso dinheiro. Porque toda a riqueza, que Deus tirou de nosso pai, é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faz tudo o que Deus te mandou".

Então se levantou Jacó, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos; E levou todo o seu gado, e todos os seus bens que havia adquirido. O gado que possuía, que alcançara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

E Labão não sabia que Jacó tinha ido embora, pois Labão estava tosquiando nesse dia.

E Raquel roubou as imagens de seu pai, e escondeu-as sobre o camelo em que ela se sentou, e partiu.

E este era o costume das imagens, em tomar a cabeça de um primogênito sacrificado, tirar-lhe os cabelos de sua cabeça, ungindo-as em óleo e sal, e em seguida, tomando uma pequena placa de cobre ou de ouro, escreviam o seu nome em cima dela, e a colocavam debaixo da língua, e uma vez tendo a cabeça com sua placa debaixo da língua a colocavam na casa, e acendendo as luzes, se curvavam diante de suas imagens.

E, no momento em que se curvavam a elas, elas falariam para eles em todos os assuntos que quisessem, através do poder do nome que está escrito nela.

E alguns as fazem em figuras de homens, de ouro e prata, e vão até elas, em tempos conhecidos por eles, e as imagens recebem a influência das estrelas, e dizem-lhes coisas futuras, e desta maneira eram as imagens que Raquel roubou de seu pai.

E Raquel roubou essas imagens que eram de seu pai, a fim de que Labão não pudesse saber através delas pra onde que Jacó tinha ido.

E fugiu ele (Jacó) com tudo o que tinha, e levantou-se e passou o rio; e se dirigiu para a montanha de Gileade.

E no terceiro dia foi anunciado a Labão que Jacó tinha fugido.

E Labão chegou em casa e perguntou acerca de Jacó e sua família, pois não sabia deles. E Labão procurou as suas imagens para saber onde Jacó tinha ido, e não as encontrou, e ele foi para algumas outras imagens, e perguntou-lhes e disseram-lhe que Jacó havia fugido dele para seu pai, para a terra de Canaã.

E Labão então se levantou e tomou seus irmãos e todos os seus servos, e ele saiu e perseguiu Jacó por sete dias, e alcançou-o na montanha de Gileade.

Veio, porém, Deus a Labão, o arameu, em sonhos, de noite, e disse-lhe: "Guarda-te, que não fales com Jacó nem bem nem mal".

Alcançou, pois, Labão a Jacó, e armara Jacó a sua tenda naquela montanha; armou também Labão com os seus irmãos a sua, na montanha de Gileade.

Então disse Labão a Jacó: "Que fizeste, que me lograste e levaste as minhas filhas como cativas pela espada? Por que fugiste ocultamente, e lograste-me, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril e com harpa? Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente agiste, agora, fazendo assim. Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales com Jacó nem bem nem mal. E agora se querias ir embora, porquanto tinhas saudades de voltar à casa de teu pai, por que furtaste os meus deuses"?

E Jacó respondeu a Labão, dizendo: "Porque eu estava com medo de que tu quisesses tomar as tuas filhas à força de mim, e agora com quem aches os teus deuses, ele morrerá". Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.

Então entrou Labão na tenda de Jacó, e na tenda de Lia, e na tenda de ambas as servas, e não os achou; e saindo da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

Mas tinha tomado Raquel os ídolos e os tinha posto na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda, e não os achou.

E ela disse a seu pai: "Não se acenda a ira aos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto tenho o costume das mulheres". E ele procurou, mas não achou os ídolos.

Então, irou-se Jacó e contendeu com Labão; e respondeu Jacó, e disse a Labão: "Qual é a minha transgressão? Qual é o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido? Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis de tua casa? Põe-no aqui diante dos meus irmãos e de teus irmãos; e que julguem entre nós ambos. Estes vinte anos eu estive contigo; as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho. Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias. Estava eu assim: De dia me consumia o calor, e de noite a geada; e o meu sono fugiu dos meus olhos. Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes. Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o temor de Isaque não fora comigo, por certo me despedirias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição, e ao trabalho das minhas mãos, e repreendeu-te ontem à noite".

E Labão disse a Jacó: "Nós vamos fazer um pacto e isso será um testemunho entre mim e ti, se tu afligires as minhas filhas, ou tomares outras mulheres além das minhas filhas, até mesmo Deus deve ser uma testemunha entre mim e ti nesta matéria".

E tomaram pedras e fizeram um montão, e Labão disse: "Este montão é hoje testemunha entre mim e ti", portanto, ele chamou o seu nome de **Gileade**.

"O Monte da Testemunha" por causa desse monte de pedras. Mas antes eles costumavam chamar a terra de Gileade de terra de Rafaim; porque esta era a terra do Rafaim, e os Rafains nasceram (lá). (Eles eram) Gigantes.

E Jacó e Labão ofereceram um sacrifício na montanha, e eles comeram, e ficaram no monte toda a noite, e Labão levantou-se de manhã cedo, e chorou com suas filhas e beijou-as, e voltou para o seu lugar.

E ele se apressou e mandou seu filho Beor, que tinha 17 anos de idade, **[2206 A.M] (550 Anos depois do Dilúvio)**, com Abichorof, o filho de Uz, filho de Naor, e com eles estavam 10 homens.

E eles se apressaram e foram passaram adiante na estrada antes de Jacó, os quais foram por outro caminho para a terra de Seir.

E os servos de Labão vieram a Esaú, e disseram-lhe: "Assim diz teu irmão e parente, irmão da mãe Labão, filho de Betuel, dizendo: Ouviste o que Jacó, teu irmão fez a mim, que primeiro me veio nu e descoberto, e fui me encontrar com ele, e trouxe-o para minha casa com honra, e eu o fiz grande, e eu lhe dei as minhas duas filhas para esposas e também duas das minhas empregadas. E Deus o abençoou em minha conta, e ele aumentou muito, e teve filhos, filhas e servos. Ele tem também um número imenso de ovelhas e bois, camelos e jumentos, também de prata e ouro em abundância, e quando ele viu que sua riqueza aumentou, ele me deixou, e enquanto eu fui tosquiar minhas ovelhas, e ele se levantou e fugiu em segredo. E ele levantou suas esposas e filhos sobre camelos, e ele levou todo o seu gado e propriedade que ele adquiriu na minha terra, e levantou seu rosto para ir para o seu pai Isaque, para a terra de Canaã. E ele não me deixou beijar minhas filhas e seus filhos, e ele levou as minhas filhas como cativas pela espada, e ele também roubou meus deuses e ele fugiu. E eu o tenho deixado na montanha do ribeiro de Jabuk, ele e seus pertencentes, sem que nada lhe tomasse. Se o teu desejo é de ir ter com ele, então vai lá tu encontrá-lo, e tu podes fazer aos dele como a tua alma quiser".

E Esaú ouviu todas as palavras dos mensageiros de Labão, e sua ira se acendeu de grande maneira contra Jacó, e ele se lembrou de seu ódio e sua raiva que ardiam dentro dele.

Esaú correu e levou os filhos e servos e as almas de sua casa, sendo 60 homens, e reuniu todos os filhos de Seir, o horeu e suas pessoas, sendo 340 homens, e tomou todo esse número de 400 homens com espadas desembainhadas, e passou a Jacó para feri-lo.

E Esaú dividiu este número em várias partes, e levou 60 homens de seus filhos e os servos e as pessoas de sua casa como uma só cabeça, e entregou-os aos cuidados de Elifaz, seu filho mais velho.

E as cabeças restantes ele deu ao cuidado dos seis filhos de Seir, o horeu, e ele colocou a cada homem sobre suas gerações e crianças.

E Esaú foi entre eles em direção a Jacó, e conduziu-os com rapidez.

E os mensageiros de Labão partiram de Esaú e foram para a terra de Canaã, e eles chegaram à casa de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

E disseram-lhe, falando: "Eis o teu filho Esaú foi contra seu irmão Jacó com 400 homens, pois ele soube que ele estava chegando, e foi para fazer a guerra com ele, e feri-lo e tomar tudo o que ele tem".

E Rebeca apressou-se e mandou 72 homens dos servos de Isaque para avisar Jacó na estrada, pois disse: "Porventura, Esaú irá fazer a guerra na estrada quando ele o encontrar".

E esses mensageiros passaram pela estrada para encontrar Jacó, e encontraram-no no caminho do ribeiro, no lado oposto do ribeiro Jabuk, e Jacó disse quando os viu, este acampamento é herança de Deus para mim, e Jacó chamou o nome daquele lugar **Machnayim**.

Jacó conhecia todas as pessoas da casa de seu pai que chegaram ali, e ele os beijou e abraçou-os e vieram com eles, e Jacó perguntou-lhes sobre seu pai e sua mãe, e eles disseram: "Eles estão bem".

E esses mensageiros disseram a Jacó: "Rebeca tua mãe enviou-nos a ti, dizendo: Escute meu filho, que teu irmão Esaú foi adiante contra ti na estrada com homens dos filhos de Seir, o horeu. E, portanto, meu filho, ouve a minha voz e vê com este conselho o que tu queres fazer, e quando ele vier para ti, suplica-lhe, e não fales precipitadamente para ele, dá a ele um presente que tu possuas, daqueles com que Deus te tem favorecido. E quando ele vos perguntar sobre teus assuntos, não escondas nada dele, talvez ele se compadeça e afaste sua ira contra ti, e tu, assim, salves a tua alma, tu e de todos pertencentes a ti, pois é teu dever homenageá-lo, pois ele é teu irmão mais velho".

E quando Jacó ouviu as palavras de sua mãe, que os mensageiros tinham falado a ele, Jacó levantou a sua voz e chorou amargamente, e fez como sua mãe, então, lhe ordenara.

CAPÍTULO XXXII

(Os Anjos defendem Jacó de Esaú)

E naquele tempo, Jacó enviou mensageiros a seu irmão, Esaú, em direção à terra de Seir, e ele lhe suplicou.

E ele lhes ordenou, dizendo: "Assim direis a meu senhor, a Esaú: Assim diz o teu servo Jacó, Não queira o meu senhor imaginar que a bênção de meu pai, com o qual ele me abençoou, tenha sido benéfica para mim. Porque eu tenho sido estes 20 anos com Labão, e ele me enganou e mudou o meu salário dez vezes, como já antes disseram a meu senhor. E eu servi-o em sua casa muito de forma trabalhadora, e Deus depois viu a minha aflição, o meu esforço e o trabalho de minhas mãos, e Ele me deu graça e favor diante dele. E eu depois através desta grande misericórdia de Deus e bondade, adquiri bois e jumentos e gado, e os servos dos homens e servas. Agora estou voltando para a minha terra e minha casa, para meu pai e minha mãe, que estão em Canaã, e enviei para que o meu senhor saiba de tudo isso a fim de encontrar graça aos olhos de meu senhor, para que não imagine que eu tenho de mim mesmo obtido riqueza, ou que a bênção com que meu pai me abençoou".

E os mensageiros foram a Esaú, e encontraram-no na fronteira da terra de Edom, indo em direção a Jacó, e 400 homens dos filhos de Seir, o horeu, estavam de pé com espadas desembainhadas.

E os mensageiros de Jacó disseram a Esaú todas as palavras que Jacó tinha falado com eles sobre Esaú.

E Esaú respondeu-lhes com orgulho e desprezo, e disse-lhes: "Certamente eu tenho ouvido e realmente foi dito a mim o que Labão fez a Jacó, que o exaltou em sua casa e deu-lhe suas filhas para esposas, e gerou filhos e filhas, e abundantemente se aumentou na riqueza. E, quando viu que sua riqueza era abundante, fugiu com tudo que pertencia a ele, da casa de Labão, e levou as filhas de Labão para longe do rosto de seu pai, como cativas pela espada, sem dizer-lhe isso. E não somente a Labão Jacó tem feito assim, mas também a mim por duas vezes enganando a mim, e eu devo ficar em silêncio? Hoje chegou o dia que em meus campos o encontrarei, e vou fazer de acordo com o desejo do meu coração".

E voltaram os mensageiros a Jacó e disseram-lhe: "Fomos a teu irmão, Esaú, e dissemos-lhe todas as tuas palavras, e assim e assim, ele nos respondeu, e eis que ele vem para encontrar-te com 400 homens. Agora, então, vê o que hás de fazer, e ora diante de Deus para te livrar dele".

E quando ele ouviu as palavras de seu irmão, que tinha dito aos seus mensageiros, Jacó teve muito medo e ficou aflito.

E Jacó orou ao Senhor, seu Deus, e ele disse: "Ó Senhor, Deus de nossos pais, de Abraão e Isaque, tu falaste-me quando eu fui embora da casa de meu pai, dizendo: Eu sou o Senhor Deus de teu pai Abraão e Deus de Isaque, a ti eu darei esta terra e a tua descendência depois de ti, e farei a tua descendência como as estrelas do céu. E tu te estenderás para os quatro lados do céu, e em ti e na tua semente, abençoarão todas as famílias desta terra. E estabeleceste as tuas palavras, de dar a mim riquezas e crianças e gado, como os desejos do meu coração; de dar a mim tudo o que eu pedi de ti, de modo que eu não tenha falta de nada. E tu depois me disseste: Retorna para teus pais e para a tua terra natal e eu te abençoarei".

"E agora que eu vim, e tu me livraste de Labão, para cair nas mãos de Esaú, que vai matar-me, juntamente com as mães dos meus filhos. Agora, pois, ó Senhor Deus, livrai-me, peço-te, também das mãos de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito medo dele. E se não há justiça em mim, faz isso por causa de Abraão e de meu pai Isaque. Porque eu sei que foi através da tua bondade e da tua misericórdia que eu adquiri essa riqueza, agora, portanto, eu rogo-te que me livres neste dia com a tua bondade e me respondas".

E Jacó cessou de orar ao Senhor, e dividiu as pessoas que estavam com ele, com as ovelhas e gado em dois campos, e entregou metade para o cuidado de Damesek, filho de Eliezer, servo de Abraão, para um acampamento, com seus filhos, e a outra metade ele entregou ao cuidado de seu irmão Elianus, o filho de Eliezer, num acampamento com seus filhos.

E ordenou-lhes, dizendo: "Guardai-vos a uma distância nos campos, não fiquem muito perto um do outro, pra que se vier Esaú a um acampamento e os matares, o outro tenha tempo de escapar".

E Jacó permaneceu lá durante toda a noite dando a seus servos instruções sobre as forças e seus filhos.

E o Senhor ouviu a oração de Jacó, naquele dia, e o livrou Jacó das mãos de seu irmão Esaú.

E o Senhor enviou três anjos dos anjos do céu, e eles foram diante de Esaú.

E estes anjos apareceram a Esaú e seu povo como dois mil homens, cavalgando, equipados com todos os tipos de instrumentos de guerra, e que apareceram diante de Esaú e todos os seus homens divididos em quatro arraiais, com quatro chefes para eles.

E um desses arraiais avançou e eles encontraram Esaú vindo com 400 homens em direção a seu irmão Jacó. E este acampamento correu para Esaú e seu povo e aterrorizaram-os, foi quando Esaú caiu do cavalo em alarme, e todos os seus homens separaram-se dele naquele lugar, pois ficaram com muito medo.

E todo o arraial gritou quando eles fugiram de Esaú, e os homens de guerra responderam, dizendo:

"Certamente, nós somos os servos de Jacó, o servo de Deus, e quem, então, pode ficar contra nós"?

E Esaú disse-lhes: "Ó, meu senhor que meu irmão Jacó é o seu senhor, que eu não tenho visto por estes vinte anos, e agora que eu tenho neste dia chegado para vê-lo, vocês me tratam dessa forma"?

E os anjos lhe responderam, dizendo: "Vive o Senhor, que se não fosse por Jacó teu irmão, que não teríamos deixado um remanescente de ti e do teu povo, mas apenas por amor a Jacó que não faremos nada contra eles".

E esse arraial levantou-se de Esaú e seus homens, e foi embora. E Esaú e seus homens tinham já se afastados, quando o segundo arraial veio em direção a ele com todos os tipos de armas, e também fez a Esaú e seus homens como o primeiro arraial tinha feito para eles.

E, quando as pessoas tinham partido, eis que o terceiro campo veio em sua direção e eles ficaram apavorados, e Esaú caiu do cavalo, e todo o arraial gritou, e disse:

"Certamente nós somos os servos de Jacó, que é o servo de Deus, e quem pode estar contra nós"?

E Esaú novamente respondeu-lhes, dizendo: "Ó meu senhor, Jacó, seu senhor, é meu irmão, e por vinte anos eu não vi seu rosto e ouvi neste dia que ele estava vindo, eu fui neste dia para encontrá-lo, e vocês me tratam desta maneira"?

Responderam-lhe eles, e disseram-lhe: "Como Vive o Senhor, que se não fosse por Jacó teu irmão, que não teríamos deixado um remanescente de ti e do teu povo, mas apenas por amor a Jacó que não faremos nada contra teus homens".

E o terceiro arraial também passou com eles, e ele ainda continuou seu caminho com seus homens para Jacó, quando o quarto arraial veio em direção a ele, e também fez a ele e seus homens como os outros fizeram.

E quando Esaú viu o mal que os três anjos tinham feito a ele e aos seus homens, ele ficou com muito medo de seu irmão Jacó, e foi encontrá-lo em paz.

Esaú escondeu o seu ódio contra Jacó, porque ele estava com medo de sua vida por conta de seu irmão Jacó, e porque imaginava que os quatro campos que ele tinha visto antes eram servos de Jacó.

E Jacó permaneceu naquela noite com os seus servos em seus campos, e resolveu com seus servos de dar a Esaú um presente de tudo o que tinha com ele, e de todos os seus bens; e Jacó levantou-se de manhã, ele e os seus homens, e eles escolheram de entre o gado um presente para Esaú.

E este é o valor do presente, que escolheu Jacó do seu rebanho para dar ao seu irmão Esaú, selecionou 240 cabeças dos rebanhos, e selecionou dos camelos e jumentos 30 cada um, e escolheu 50 vacas.

E meteu-os em 10 rebanhos, e ele colocou cada espécie por si só, e entregou nas mãos de dez dos seus servos, cada rebanho à parte.

E ordenou-lhes, e disse-lhes: "Guardai-vos a uma distância um de cada outro, e coloquem um espaço entre os bandos, e quando Esaú e aqueles que estão com ele vos encontrarem e perguntar-lhe, dizendo: De quem és, e para onde vocês vão, e a quem pertence tudo isso diante de vocês, você devem dizer-lhes: Nós somos servos de Jacó, e nós vimos para encontrar Esaú em paz, e eis que Jacó vem atrás de nós. E aquilo que está diante de nós é um presente enviado de Jacó a seu irmão Esaú. E, se vos disserem: Por que se deixa atrasar atrás de você, de vir ao encontro de seu irmão e ver seu rosto, então vocês devem dizer-lhes: Certamente, ele vem atrás com alegria de encontrar seu irmão, pois ele disse, vou satisfazê-lo com o presente que preparei para ele, e depois disso vou ver seu rosto, e porventura ele me aceitará".

Assim, todo o presente passou para as mãos dos seus servos, e foram adiante dele naquele dia, e passou aquela noite com os seus campos, junto da fronteira do ribeiro de Jaboque, e levantou-se a meio da noite, tomou suas mulheres e servos, suas empregadas, e todos pertencentes a ele, e ele naquela noite passou-os sobre o ribeiro de Jaboque.

E quando ele passou todos pertencentes a ele sobre o riacho, Jacó foi deixado por si mesmo, e um homem se encontrou com ele, e lutou com ele naquela noite até ao romper do dia, e a juntura da coxa de Jacó foi tocada por lutar com ele.

E disse: "Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se não me abençoares".

E disse-lhe: "Qual é o teu nome"? E ele disse: "Jacó". Então disse: "Não te chamarás mais Jacó, mas **Israel**; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste". E Jacó lhe perguntou, e disse: "Dá-me, peço-te, a saber, o teu nome". E disse: "Por que perguntas pelo meu nome"? E abençoou-o ali.

E chamou Jacó o nome daquele lugar **Peniel**, porque dizia: "Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva".

E ao romper do dia, o homem deixou Jacó lá, e abençoou-o e foi embora e Jacó passou o ribeiro no raiar do dia, e parou em cima de sua coxa. Por isso os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que está sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje; porquanto tocara a juntura da coxa de Jacó no nervo encolhido.

O Sol levantou sobre ele quando tinha passado o ribeiro, e veio até o local de seu gado e crianças. E foram até o meio-dia, e enquanto eles estavam indo com o presente foi passando adiante deles.

E Jacó levantou os olhos e olhou, e eis que Esaú estava a uma distância, vindo juntamente com muitos homens, cerca de 400, e Jacó teve muito medo de seu irmão.

Então repartiu os filhos entre Lia, e Raquel, e as duas servas. E pôs as servas e seus filhos na frente, e a Lia e seus filhos atrás; porém a Raquel e José ficaram por último. E sua filha Diná colocou em uma caixa, e entregou-a nas mãos de seus servos. E ele passou diante de seus filhos e esposas para encontrar seu irmão, e se inclinou para o chão, e se inclinou sete vezes até que ele se aproximou de seu irmão, e Deus fez Jacó encontrar graça diante de Esaú e seus homens, pois Deus tinha ouvido a oração de Jacó.

E o medo de Jacó e seu terror caíram sobre o seu irmão Esaú, porque Esaú tinha muito medo de Jacó pelo o que os anjos de Deus tinham feito a Esaú, e a ira de Esaú contra Jacó se tornou em bondade.

E, quando Esaú viu Jacó correndo em sua direção, ele também correu em direção a ele, e o abraçou, e caiu sobre o seu pescoço, e eles se beijaram e choraram. E Deus colocou medo e bondade para com Jacó nos corações dos homens que vieram com Esaú, e também beijaram Jacó e o abraçaram. E também Elifaz, filho de Esaú, com seus quatro irmãos, choravam com Jacó, e beijaram-no e abraçaram-no, pois o medo de Jacó tinha caído sobre eles todos.

E Esaú levantou os olhos e viu as mulheres com seus filhos, os filhos de Jacó, andando atrás de Jacó e curvando-se ao longo da estrada para Esaú.

E disse Esaú a Jacó: "Quem são estes contigo, meu irmão? São eles os teus filhos ou teus servos"? E respondeu Jacó a Esaú e disse: "Eles são meus filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo".

E, enquanto Jacó estava falando com Esaú e seus homens, Esaú viu todo o acampamento, e ele disse a Jacó: "De onde vem que tenha obtido todo o campo que eu encontrei ontem à noite"? E Jacó disse: "Para achar graça aos olhos de meu senhor, isso é o que Deus graciosamente deu a teu servo".

E o presente chegara antes de Esaú e Jacó o pressionou, dizendo: "Peço-te que aceites o presente que eu trouxe ao meu senhor", e Esaú disse: "Porque seria esse o meu propósito? Guarda o que tens para ti mesmo".

E Jacó disse: "Compete-me dar tudo isso, já que tenho visto o teu rosto, que tu ainda vives em paz".

E Esaú recusou aceitar o presente, e Jacó disse-lhe: "Rogo-te, meu senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, aceita o presente da minha mão por que eu tenho preparado, pois vi o teu rosto, como se tivesse visto um rosto de Deus, e alegras-te comigo".

E Esaú tomou o presente, e Jacó também deu a Esaú prata e ouro e obélio.

E Esaú dividiu o gado que estava no campo, e deu a metade para os homens que tinham vindo com ele, pois eles tinham vindo a soldo, e a outra metade, ele entregou nas mãos de seus filhos.

E a prata, o ouro e o obélio, deu nas mãos de Elifaz seu filho mais velho, e Esaú disse a Jacó:

"Vamos permanecer contigo, e vamos lentamente ao longo do caminho contigo até que venhas a minha casa comigo, para que possamos habitar juntos".

E Jacó respondeu seu irmão e disse: "Eu faria como o meu senhor fala a mim, mas meu senhor sabe que estes filhos são tenros, e os rebanhos com seus jovens que estão comigo, e teremos de ir devagar, pois se eles forem rapidamente todos eles morrerão, pois tu conheces o seu peso e sua fadiga. Portanto, que meu senhor passe adiante de seu servo, e estarei indo lentamente por causa das crianças e do rebanho, até que eu volte para a casa de meu senhor em Seir".

E disse Esaú a Jacó: "Vou colocar contigo algumas das pessoas que estão comigo para cuidar de ti na estrada, e levar a tua fadiga e fardo", e ele disse: "Não seja assim, meu senhor, se eu achei graça aos teus olhos, eu irei a ti a Seir, habitaremos ali como tu falaste, vai tu, pois, e em seguida te seguirei com meu povo".

E Jacó disse isso a Esaú, a fim de demover Esaú e seus homens de irem com ele, para que Jacó depois pudesse ir para a casa de seu pai, para a terra de Canaã.

E Esaú ouviu a voz de Jacó e voltou com os 400 homens que estavam com ele em seu caminho a Seir, e Jacó, e todos pertencentes a ele foram nesse dia até a extremidade da terra de Canaã, em suas fronteiras, e lá permaneceram algum tempo.

Jacó cruzou o (Rio) Jordão e habitou além do Jordão, e ele pastoreou suas ovelhas do mar salgado até Bete Sean [Bethshan], e do Dothan até a floresta de Akrabbim. E ele enviou a seu pai Isaque de todo seu suprimento: roupas, alimentos, carne, bebida, leite, manteiga [azeite], queijo, e algumas palmeiras do vale [datas do vale].

E também para sua mãe Rebeca quatro vezes por ano, entre as épocas dos meses, entre lavoura e colheita, e entre o outono e a chuva (estação chuvosa), e entre o inverno e a primavera, para a torre de Abraão.

Porque Isaque havia retornado do Poço do Juramento e subido para a torre de seu pai Abraão, e ele [Isaque] habitava lá longe de seu filho Esaú. Porque nos dias em que Jacó foi para a Mesopotâmia, Esaú tomou para si uma esposa (chamada) Maalaf, a filha de Ismael, e juntou todos os rebanhos de seu pai e suas esposas e subiu e habitou no Monte Seir, e deixou Isaque, seu pai, sozinho no Poço do Juramento.

E Isaque subiu do Poço do Juramento e habitou na torre de Abraão seu pai nas montanhas de Hebron.

E de lá Jacó enviava tudo o que ele enviava a seu pai e sua mãe de tempos em tempos, tudo o que eles precisavam, e eles abençoavam Jacó de todo o coração e de toda alma.

CAPÍTULO XXXIII

(Diná é Estuprada com 8 anos de idade)

E algum tempo depois, Jacó afastou-se das fronteiras da terra, e veio para a terra de Salém, que é a cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, e ele descansou em frente da cidade.

E comprou uma parcela do campo, dos filhos de Hamor, o povo da terra, por cinco siclos. **(95 Reais)**.

E Jacó construiu para si uma casa, e armou ali a sua tenda, e ele fez currais para o seu gado, e chamou o nome daquele lugar de **Sucote**.

E Jacó permaneceu em Sucote um ano.

Naquele tempo, **[2207 A.M] (551 Anos depois do Dilúvio)**, algumas das mulheres dos habitantes da terra foram à cidade de Siquém para dançar e alegrar-se com as filhas dos habitantes da cidade e, quando partiram, Raquel e Lia, as esposas de Jacó, com suas famílias, também foram para contemplar a alegria das filhas da cidade.

E Diná, filha de Jacó também foi junto com elas e viu as filhas da cidade, e eles ficaram lá diante dessas filhas, enquanto todas as pessoas da cidade estavam de pé por eles assistindo seus regozijos, e todas as grandes pessoas da cidade estavam lá.

E Siquém, filho de Hamor, o príncipe da terra também estava lá para vê-las.

E Siquém viu Diná, filha de Jacó, de 8 anos de idade, sentada com sua mãe diante das filhas da cidade, e da jovem ele se agradou muito, e então perguntou a seus amigos e seu povo, dizendo: "De quem é a filha que está entre as mulheres, a quem eu nunca vi nesta cidade"?

E eles disseram-lhe: "Certamente esta é a filha de Jacó, filho de Isaque, o hebreu, que habita na cidade por algum tempo, e quando foi noticiado que as filhas da terra iam se alegrar, ela foi com a mãe e suas servas para sentar-se entre elas como vês".

E Siquém viu Diná, filha de Jacó, e quando ele olhou para ela a sua alma apegou-se a Diná.

E enviou e a tomou pela força, e Diná chegou à casa de Siquém e ele agarrou-a com força e se deitou com ela e humilhou-a, e ele a amava muito e colocou-a em sua casa.

E eles vieram e disseram a coisa a Jacó, e quando Jacó soube que Siquém tinha estuprado Diná, sua filha, Jacó enviou 12 de seus servos para buscar Diná na casa de Siquém, e foram, e chegaram à casa de Siquém, para tirar de Diná de lá.

E quando chegaram, Siquém saiu a eles com os seus homens e os expulsaram, e não os deixaram chegar diante de Diná, mas Siquém estava sentado com Diná beijando e abraçando-a diante de seus olhos. E os servos de Jacó voltaram e disseram-lhe, falando: "Quando chegamos, ele e seus homens nos afastaram para longe, e, assim, fez Siquém a Diná diante de nossos olhos".

E Jacó sabia que Siquém havia contaminado a sua filha, mas ele não disse nada, e seus filhos estavam alimentando o gado no campo, e Jacó permaneceu em silêncio até seu retorno.

E antes de seus filhos chegarem em casa, Jacó enviou duas donzelas filhas de seus servos para cuidar de Diná na casa de Siquém, e permanecer com ela, e Siquém enviou três de seus amigos para seu pai Hamor, filho de Chiddekem, filho de Pered, dizendo: "Confirma esta donzela por esposa".

E Hamor, o filho de Chiddekem, o heveu, chegou à casa de seu filho em Siquém e sentou-se diante dele, e Hamor disse a seu filho: "Siquém, Não há então nenhuma mulher entre as filhas do teu povo, para que tu queiras levar uma menina hebreia que não é do teu povo"?

E Siquém disse a ele: "Apenas ela me agrada a mim, por que ela é agradável aos meus olhos"; e Hamor fez conforme a palavra de seu filho, pois ele era muito amado por ele.

E saiu Hamor a Jacó para partilhar com ele sobre esse assunto, e quando ele tinha ido embora da casa de seu filho Siquém, antes de vir para Jacó para falar a ele, eis que os filhos de Jacó tinham vindo do campo, e ouviram a coisa que Siquém, filho de Hamor tinha feito.

E os homens ficaram muito indignados por sua irmã, e todos eles retornaram para casa, cheios de raiva, a tempo de recolher o seu gado.

E eles vieram e se sentaram diante de seu pai e falaram-lhe cheios de ira, dizendo:

"Certamente a morte se deve a este homem e à sua família, porque o Senhor Deus da Terra inteira ordenou a Noé e seus filhos que o homem nunca roubasse nem cometesse adultério; agora eis que Siquém tem fornicado, devastado e comprometido nossa irmã, e não há de todas as pessoas da cidade, quem falasse uma palavra de condenação para com ele. Certamente tu sabes, entendes que a sentença de morte é justa para Siquém, e para o seu pai, e para toda a cidade por conta da coisa que ele fez".

E enquanto eles estavam falando diante de seu pai neste assunto, eis que Hamor, o pai de Siquém, veio falar com Jacó as palavras de seu filho sobre Diná, e ele se sentou diante de Jacó e perante os seus filhos.

E Hamor falou-lhes, dizendo: "A alma de meu filho Siquém almeja a tua filha, peço-vos que me dêis para uma esposa e case com a gente, dá-nos, pois, os teus filhos e nós te daremos as nossas filhas, e venham morar conosco em nossa terra e nós seremos como um povo na terra. Porque a nossa terra é muito extensa, por isso habitem e se estabeleçam nela e obtenham bens e façam conforme o que vocês desejam, e que ninguém fale contra vocês".

E Hamor terminou de falar a Jacó e seus filhos, e eis Siquém, seu filho veio depois dele, e sentou-se diante deles.

E Siquém falou antes de Jacó e seus filhos, dizendo: "Que eu ache graça aos teus olhos para que me dêis tua filha, e tudo o que falares, eu vou fazer por ela. Peça-me abundância de dote e presentes, e te darei, e tudo o que me disser, eu vou fazer, e quem quer que seja que se rebelar contra as tuas ordens, ele morrerá; apenas dá-me a donzela por esposa".

E Simeão e Levi responderam a Hamor e Siquém, seu filho, enganosamente, dizendo: "Tudo o que tens falado nós vamos fazer por ti. E eis que nossa irmã está na tua casa, mas fica longe dela até que consultemos o nosso pai Isaque quanto a este assunto, pois não podemos fazer nada sem o seu consentimento. Pois ele conhece os caminhos de nosso pai Abraão, e tudo o que ele disser a nós, iremos fazer, e não vamos esconder nada de ti".

E Simeão e Levi falaram isto a Siquém, e seu pai, a fim de encontrar um pretexto para procurarem o conselho do que deveria ser feito a Siquém e a sua cidade nesta matéria.

E quando Siquém e seu pai ouviram as palavras de Simeão e Levi, pareceu bem à vista deles, e Siquém e seu pai saíram para ir para casa.

E quando eles tinham ido embora, os filhos de Jacó conspiraram sobre seu pai, falando: "Eis que nós sabemos que a morte é justa a esses iníquos e para sua cidade, porque eles transgrediram o que Deus tinha ordenado a Noé e seus filhos e à sua descendência depois deles. E também Siquém fez tal coisa a nossa irmã Diná, profanando-a, tal vileza nunca deve ser feita entre nós. Agora, pois, vejamos o que fazer, e procuremos conselho e pretexto do que deve ser feito a eles, a fim de matar todos os habitantes desta cidade".

E Simeão disse-lhes: "Eis aqui um bom conselho para ti: diga a eles para circuncidar todos os homens entre eles como nós somos circuncidados, e se não quiserem fazer isso, devemos tomar nossa filha deles e ir embora. E, se o consentirem fazer isso e o executarem, então, quando eles estiverem afundados de dor, iremos atacá-los com as nossas espadas quando menos esperarem, e matar todo homem entre eles".

E o conselho de Simeão lhe agradou, e Simeão e Levi resolveram fazer como fora proposto.

E na manhã seguinte, Siquém e Hamor vieram de novo a Jacó e seus filhos, para falar a respeito de Diná, e ouvir a resposta que os filhos de Jacó dariam a suas palavras.

E os filhos de Jacó falaram enganosamente a eles, dizendo: "Nós falamos a nosso pai Isaque todas as tuas palavras, e tuas palavras agradaram a ele. Mas ele falou para nós, dizendo: Assim fez Abraão, seu pai, lhe ordenou da parte de Deus, Senhor de toda a Terra, de que qualquer homem que não é de seus descendentes que queira tomar uma de suas filhas, fará com que todos os homens que lhe pertença a ele, sejam circuncidados, como estamos nós mesmos circuncidados, e então nós poderemos dar-lhe a nossa filha para sua mulher. Agora, temos-te dado a conhecer todos os nossos caminhos que nosso pai falou para nós, pois não podemos fazer isso que nos falaste a nós, de dar a nossa filha a um homem não circuncidado, para que isso não traga desgraça para nós. Mas iremos consentir com vocês, e lhe daremos a nossa filha, e nós também, tomaremos as vossas filhas, e habitaremos entre vocês e seremos um só povo como vocês falaram. Mas apenas se nos ouvirem, e consentirem ser como nós, circuncidando todos os homens pertencentes a vocês, assim como somos circuncidados. E se vocês não derem ouvidos a nós, para que cada homem seja circuncidado como estamos circuncidados, como já se ordenou, então iremos a vocês, e levaremos a nossa filha de vocês e iremos embora".

A circuncisão é um procedimento cirúrgico, frequente realizado em crianças, no qual é removido o prepúcio, a pele que recobre a glândula (cabeça do pênis).

Historicamente realizado por motivos religiosos, a circuncisão tem se tornado cada vez mais comum por motivos de higiene e por ser um procedimento que reduz a incidência de doenças urológicas.

No final do século XIX e início do século XX, a circuncisão começou a se tornar um procedimento médico comum, mesmo em famílias sem motivação religiosa. Em alguns países como EUA e Coréia, mais de 80% da população masculina é circuncidada (atenção: o termo circuncisada não existe). É bom deixar claro que, apesar dos conhecidos benefícios – que serão explicados mais à frente –, as principais Sociedades de Pediatria do mundo não recomendam a realização rotineira da circuncisão sem indicação médica.

A circuncisão por indicação médica é normalmente feita nos casos de infecção do pênis (bálano-postite) ou fimose patológica, ou seja, ausência de retratilidade do prepúcio em crianças mais velhas e adolescentes.

A circuncisão, quando feita na infância, apresenta alguns benefícios, entre eles, podemos citar:

a) Redução das infecções urinárias .

A infecção urinária em homens é incomum, porém, ocorre mais frequentemente em crianças não circuncidadas devido ao favorecimento do crescimento de bactérias nas secreções armazenadas no prepúcio.

Obs: o esmegma é uma espécie de muco branco composto por células esfoliadas e gordura que pode se acumular sob o prepúcio.

b) Redução das infecções do pênis.

A balanite (infecção da glândula) e a postite (infecção do prepúcio) também ocorrem menos frequentemente em crianças circuncidadas.

c) Redução do câncer peniano e do câncer do colo do útero nas parceiras.

Homens circuncidados apresentam menor risco de terem câncer peniano. Todavia, é bom destacar que esta doença também é rara em não circuncidados. (cerca de 1 caso a cada 100.000 pessoas). Esse benefício só existe quando a circuncisão é feita ainda na infância. Homens circuncidados após a adolescência não apresentam taxas de menores de câncer peniano.

Além da redução do câncer peniano, parceiras de homens circuncidados, que não apresentam histórico de promiscuidade, apresentam menor taxa de câncer do colo do útero. A explicação parece estar no fato de homens não circuncidados terem maior risco de contaminação e transmissão do HPV.

d) Redução de DST e HIV.

Além do HPV, homens circuncidados apresentam uma menor taxa de contaminação por outras DST, nomeadamente tricomoníase.

Curiosamente, a circuncisão não apresenta evidências de proteção contra a gonorreia.

(Fonte: <https://www.mdsaude.com/2011/05/circuncisao.html>)

Só lembrando que Deus estabeleceu a circuncisão quando fez Sua aliança com Abraão. Deus prometeu abençoar Abraão e ser seu Deus, se ele obedecesse aos Seus mandamentos. A circuncisão era um sinal que a pessoa era descendente de Abraão e também fazia parte da aliança (Gênesis 17:9-11).

Outros povos também praticam a circuncisão, mas não de acordo com a Bíblia. Em algumas culturas representa uma ligação religiosa; em outras culturas é um ritual de passagem para a vida adulta. Alguns povos também praticam circuncisão feminina, que é muito diferente da circuncisão masculina. A circuncisão feminina é cruel e muito perigosa para a saúde.

Jesus foi circuncidado?

Sim, Jesus foi circuncidado no seu oitavo dia de vida (Lucas 2:21). Jesus cumpriu toda a Lei e isso incluía todas as cerimônias judaicas instituídas por Deus no Velho Testamento.

O cristão deve ser circuncidado?

Não, o cristão não deve ser circuncidado. Mesmo no Velho Testamento a circuncisão era apenas um sinal exterior, nunca salvou ninguém. A circuncisão não tinha significado se a pessoa não obedecesse a Deus (Romanos 2:25).

No início da igreja houve muito debate sobre se os cristãos deviam se circuncidar. Os judeus que se tinham convertido achavam que sim, mas os que não eram judeus achavam que não (Atos dos Apóstolos 15:1-2). Os apóstolos discutiram sobre o assunto e chegaram à conclusão que a circuncisão não era necessária.

E Siquém e seu pai Hamor, ouviram as palavras dos filhos de Jacó, e a coisa agradou muito, e Siquém e seu pai Hamor apressaram-se a fazer a vontade dos filhos de Jacó, pois Siquém gostava muito de Diná, e estava apaixonado por ela.

E Siquém e seu pai Hamor apressaram-se e foram para a porta da cidade, e reuniram todos os homens de sua cidade e falaram-lhes as palavras dos filhos de Jacó, dizendo:

"Chegamos a esses homens, os filhos de Jacó, e falamos-lhes sobre a sua filha, e estes homens consentirão fazer de acordo com os nossos desejos, e eis que a nossa terra é de grande extensão, e eles irão morar na mesma, e negociarão nela, e seremos um povo; vamos tomar as suas filhas, e nossas filhas, vamos lhes dar para esposas. Mas só nesta condição estes homens consentirão em fazer isso, que todos os homens entre nós devem circuncidar-se, como eles são circuncidados, como seu Deus lhes ordenou, e quando tivermos feito de acordo com as suas instruções para sermos circuncidados, então eles vão morar entre nós, juntamente com o seu gado e posses, e seremos como um povo com eles".

E, quando todos os homens da cidade, ouviram as palavras de Siquém e seu pai Hamor, se agradaram com esta proposta, e obedeceram para serem circuncidados, pois Siquém e seu pai Hamor eram muito estimados por eles, sendo os príncipes da terra.

E no dia seguinte, Siquém e Hamor, levantaram-se de manhã cedo, e reuniram todos os homens de sua cidade no meio da cidade, e chamaram os filhos de Jacó para circuncidar todos os homens pertencentes a eles naquele dia e no próximo.

E eles circuncidaram Siquém e Hamor seu pai, e os cinco irmãos de Siquém, e então cada um se levantou e foi para casa, pois isso vinha do Senhor contra a cidade de Siquém, e da parte do Senhor foi o conselho de Simeão nesta matéria, a fim de que o Senhor entregasse a cidade de Siquém nas mãos dos dois filhos de Jacó.

E o número de todos os homens que foram circuncidados, foi de 645 homens, e 246 crianças.

CAPÍTULO XXXIV

(Levi e Simeão: Homens de Honra. 'A Vingança')

Mas Chiddekem, filho de Pered, o pai de Hamor, e seus seis irmãos, não quiseram ouvir Siquém e seu pai Hamor, e eles não foram circuncidados, pois a proposta dos filhos de Jacó era repugnante à vista deles, e se enfureceram pelas pessoas da cidade não terem dado ouvidos a eles.

E na noite do segundo dia, eles encontraram oito crianças pequenas que não haviam sido circuncidadas, pois suas mães tinham escondido-as de Siquém e seu pai Hamor, e dos homens da cidade.

E Siquém e seu pai Hamor mandaram trazê-los diante deles, para que fossem circuncidados, quando Chiddekem e seus seis irmãos saltaram para eles com suas espadas, e procuraram feri-los.

E ameaçaram matar também Siquém, a seu pai Hamor e Diná com eles em conta desta questão.

E disse-lhes: "O que é essa coisa que vocês fizeram? Não existem mulheres entre as filhas de seus irmãos, os cananeus, para que pretendam levar até vós filhas dos hebreus, a quem nunca conheceram antes? E vão praticar este ato que nossos pais nunca ordenaram? E se vocês prosperarem nisto que intentam? E o que vão responder neste caso a seus irmãos, os cananeus, que virão amanhã e pedir contas em relação a isso? E se o vosso ato não parecer justo e bom à sua vista, o que vão fazer para salvar suas vidas, e o que farei eu para salvar nossas vidas, por não o terem dado ouvidos à nossa voz? E se os habitantes da terra e todos os seus irmãos, os filhos de Cam, ouvirem de vosso ato, e disserem: 'Por conta de uma menina hebraica, fez, Siquém e Hamor seu pai, e todos os moradores da sua cidade, rebeldes e conforme ao que seus ancestrais nunca lhes ordenaram', para onde então, vocês irão voar ou onde se esconderão de vossa vergonha, todos seus dias diante de seus irmãos, os habitantes da terra de Canaã? Agora, pois, não podemos suportar essa coisa que você fez contra nós, nem também seremos sobrecarregados com este jugo sobre nós que os nossos antepassados não nos ordenaram. Eis que amanhã iremos e juntaremos todos os nossos irmãos, os irmãos cananeus que habitam a terra com todos nós, para ferir vocês e todos aqueles que confiarem em vocês, de forma que não fique um remanescente deixado de vocês ou deles".

E, quando Hamor e Siquém, seu filho e todo o povo da cidade ouviram as palavras de Chiddekem e seus irmãos, eles ficaram com medo de suas palavras e temeram, e arrependeram-se do que tinham feito.

E Siquém e seu pai Hamor, responderam a seu pai Chiddekem e seus irmãos, e disseram-lhes: "Todas as palavras que vocês falaram a nós são verdadeiras. Agora não digam, nem imaginem em vossos corações, que por conta do amor dos hebreus se fez uma coisa que os nossos antepassados não nos ordenaram. Mas, porque vimos que não era sua intenção e vontade de aderir aos nossos desejos sobre tomar a sua filha como nossa, exceto nesta condição, por isso, ouvimos a suas vozes e fizemos esse ato que vocês sabem, a fim de alcançar o nosso desejo da parte deles. E quando tivermos obtido nosso pedido deles, vamos, então, voltar a eles e fazer-lhes o que você diz a nós. Nós te suplicamos então, que esperem até nossa carne estar curada e novamente se tornar forte, e nós, então, iremos à uma contra eles, a fazer-lhes o que está nos vossos corações e no nosso".

E Diná, filha de Jacó, ouviu todas estas palavras que Chiddekem e seus irmãos tinham falado, e o que Hamor e Siquém, seu filho e as pessoas de sua cidade lhes respondera.

E ela se apressou e mandou uma de suas criadas, que seu pai tinha enviado para cuidar dela na casa de Siquém, a Jacó seu pai e seus irmãos, dizendo: Assim fez Chiddekem e seus irmãos se aconselham sobre vocês, e assim fez Hamor e Siquém e as pessoas da cidade a responder-lhes.

E Jacó ouviu estas palavras, ficou cheio de ira, e sua ira se acendeu contra eles.

E Simeão e Levi juraram e disseram: "Vive o Senhor, o Deus de toda a Terra, que desta vez amanhã, não haverá um remanescente deixado em toda a cidade".

E 20 jovens que tinham se escondido e que não eram circuncidados, lutaram contra Simeão e Levi, e Simeão e Levi mataram 18 deles, pois dois deles fugiram e escaparam para alguns poços de cal, que estavam na cidade. E Simeão e Levi procuraram por eles, mas não conseguiram encontrá-los.

Simeão e Levi persistiram em ir de casa em casa na cidade, e mataram todas as pessoas da cidade no fio da espada, e ninguém deixaram.

E houve uma grande consternação no meio da cidade, e o grito do povo da cidade subia ao céu, e todas as mulheres e as crianças gritaram em voz alta.

E Simeão e Levi despedaçaram toda a cidade, não deixaram nenhum homem permanecer vivo pela cidade.

E eles mataram Hamor e Siquém, seu filho, no fio da espada, e trouxeram Diná da casa de Siquém.

E os filhos de Jacó foram, e voltaram, e chegaram aos mortos e saquearam todas as suas propriedades, que estavam na cidade e no campo. As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que havia na cidade e no campo, tomaram.

E todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres, levaram presos, e saquearam tudo o que havia em casa.

Enquanto eles estavam tomando o despojo, 300 homens levantaram-se e jogaram o pó para eles e os feriram com pedras, e Simeão voltou-se para eles e matou todos eles ao fio da espada, e retornou antes de Levi, e foi para a cidade.

E quando Jacó viu tudo o que tinham feito à cidade, e viu o despojo que tomaram deles, ficou muito zangado com eles, e disse-lhes: "Que é isto que vocês me fizeram? Eis que obtive descanso entre os habitantes da terra cananeia, e nenhum deles mexeu comigo. E agora vocês me fizeram odioso aos olhos dos habitantes da terra, entre os cananeus e os perizeus, e eu sou pequeno em número, e todos eles se juntarão contra mim e nos matarão quando ouvirem falar de vosso trabalho, com seus irmãos, e eu e minha casa seremos destruídos".

E Simeão e Levi e todos os seus irmãos com eles responderam seu pai Jacó e disseram-lhe: **"Eis que nós vivemos na terra, e Siquém estuprou nossa irmã! Porque te calaste tu em tudo o que Siquém tem feito? E deve ele tratar a nossa irmã como a uma prostituta nas ruas?"**

E o número de mulheres que Simeão e Levi levaram cativas da cidade de Siquém, que eles não mataram, era de 85, que não tinham conhecido homem.

E entre elas estava uma jovem donzela de bela aparência e bem favorecida, cujo nome era **Bunah**, e Simeão tomou-a como mulher, e o número de homens que levaram cativos e não mataram, era de 47, e o resto eles mataram.

E todos os homens e mulheres jovens que Simeão e Levi tinham tomado cativos da cidade de Siquém, foram servos dos filhos de Jacó e de seus filhos depois deles, até o dia dos filhos de Jacó saírem da terra do Egito.

E, quando Simeão e Levi haviam saído da cidade, os dois jovens que foram deixados, que se ocultaram na cidade, e não morreram entre as pessoas da cidade, levantaram-se, e esses jovens entraram na cidade e caminharam, e encontraram a cidade desolada, sem homens, e cheia de choro das mulheres, e gritaram e disseram: "Eis que este é o mal que os filhos de Jacó, o hebreu, fizeram a esta cidade, destruindo hoje uma das cidades cananeias, sem nunca terem temido por suas vidas em toda a terra de Canaã".

E estes homens saíram da cidade e foram para a cidade de Tapnach, e eles foram lá e disseram aos habitantes de Tapnach tudo o que lhes havia acontecido, e tudo o que os filhos de Jacó tinham feito à cidade de Siquém.

E a informação chegou a Jasube rei de Tapnach, e ele enviou homens para a cidade de Siquém para ver aqueles jovens, pois o rei não acreditava neles neste assunto, dizendo:

"Como podem dois homens devastar uma cidade tão grande como Siquém"?

E os mensageiros de Jasube voltaram e disseram-lhe: "Fomos até a cidade, e ela está destruída, não há um homem ali, só as mulheres chorando, nem há qualquer rebanho ou gado lá, pois tudo o que havia na cidade, os filhos de Jacó levaram".

E Jasube espantou-se, dizendo: "Como podem dois homens fazer tal coisa, para destruir assim uma cidade grande, e não houve um homem capaz de enfrentá-los? Pois desde os dias de Nimrod que se viu tal coisa, e nem mesmo na mais remota época, se viu como o ocorrido". E Jasube, rei de Tapnach, disse ao seu povo: "Sejam corajosos e vamos lutar contra estes hebreus, e fazer-lhes como eles fizeram à cidade, e vamos vingar a causa do povo da cidade".

E Jasube, rei de Tapnach, consultou seus conselheiros sobre este assunto, e seus conselheiros disseram-lhe: "Não queiras tu sozinho prevalecer sobre os hebreus, pois devem ser poderosos para fazer este trabalho contra toda a cidade. Se dois deles, assolaram a cidade inteira, e ninguém se levantou contra eles, certamente, se tu queres ir contra eles, todos eles vão se levantar contra nós para nos destruir na mesma. Mas, se tu queres, apela para todos os reis que nos cercam, até que eles estejam unidos, então nós iremos com eles e lutaremos contra os filhos de Jacó, e tu prevalecerás contra eles".

E Jasube ouviu as palavras de seus conselheiros, e as palavras agradaram a ele, e assim ele fez, e Jasube rei de Tapnach apelou para todos os reis dos amorreus, que são vizinhos de Siquém e Tapnach, dizendo:

"Subam comigo e me ajudem, e vamos ferir Jacó, o hebreu e todos os seus filhos, e destruí-los da face da Terra, pois assim eles fizeram à cidade de Siquém, e vocês não sabem disso"?

E todos os reis dos amorreus, ouviram o mal que os filhos de Jacó haviam feito à cidade de Siquém, e eles ficaram muito impressionados com eles.

E os sete reis dos amorreus, juntaram todos os seus exércitos, cerca de 10 mil homens com espadas desembainhadas, e vieram para lutar contra os filhos de Jacó. E Jacó ouviu que os reis dos amorreus, se reuniram para lutar contra seus filhos, e Jacó ficou com muito medo e angustiado.

Jacó exclamou contra Simeão e Levi, dizendo: "Que é este isto que vocês fizeram? Porque vocês me feriram, para trazer contra mim todos os filhos de Canaã, para destruir a mim e a minha casa? Pois eu estava em repouso, eu e também minha família, e vocês fizeram isso comigo, e provocaram os habitantes da terra contra mim com vosso ato".

E Judá respondeu a seu pai, dizendo: "Foi em vão que meus irmãos Simeão e Levi mataram todos os habitantes de Siquém? Certamente que não, porque Siquém havia humilhado a nossa irmã, e transgrediu o mandamento que nosso Deus deu a Noé e seus filhos, pois Siquém tomou a nossa irmã pela força, e cometeu adultério com ela. E Siquém fez todo esse mal. E nenhum dos habitantes de sua cidade contendeu com ele, dizendo; Por que queres tu fazer isso? Certamente por causa disto meus irmãos foram e feriram a cidade, e o Senhor a entregou em suas mãos, porque os seus habitantes tinham transgredido as ordens do nosso Deus. É então por nada que eles têm feito tudo isso? E agora, por que tens medo ou te angustias, e porque estas tu descontente com meus irmãos, e porque é que a tua ira se acendeu contra eles? Certamente, Deus nosso, que entregou em sua mão a cidade de Siquém e de seu povo, Ele vai também entregar em nossas mãos todos os reis cananeus que virão contra nós, e nós iremos fazer como meus irmãos fizeram a Siquém. Agora fica tranquilo sobre eles e joga fora teus medos, mas confia no Senhor, nosso Deus, e orai a Ele para nos ajudar e nos livrar, e entregar nossos inimigos em nossas mãos".

E Judá chamou um dos servos de seu pai e disse a ele: "Vai agora e vê aonde os reis que virão contra nós, estão acampados com os seus exércitos".

E o servo foi e olhou de longe, e subiu em frente ao Monte Siom, e viu tudo, os reis que estavam nos campos, e voltou a Judá e disse: "Eis que os reis estão situados no campo com todos os seus campos, um povo muito numeroso, como a areia na praia do mar".

Então disse Judá a Simeão e Levi, e a todos os seus irmãos: "Sejam valentes e filhos de valor, pois o Senhor nosso Deus é conosco, não tenham medo deles. Estejem firmes cada homem cingido, com as suas armas de guerra, seu arco e sua espada, e vamos e lutemos contra estes homens não circuncidados, e o Senhor é nosso Deus, Ele nos livrará".

E levantaram-se cada um, cingido com suas armas de guerra, grandes e pequenos, filhos de Jacó, e todos os servos de Jacó com eles.

E todos os servos de Isaque que estavam com ele (Isaque), em Hebrom, vieram a eles equipados com todos os tipos de instrumentos de guerra, e os filhos de Jacó e seus servos, sendo 112 homens, foram para encontrar estes reis, e Jacó também foi com eles.

E os filhos de Jacó enviaram a seu pai Isaque, filho de Abraão, em Hebrom, e Kireath-Arba, dizendo:

"Ore, nós te pedimos, por nós ao Senhor nosso Deus, para nos proteger das mãos dos Cananeus, que virão contra nós, e para entregá-los em nossas mãos".

E Isaque, filho de Abraão orou ao Senhor por seus filhos, e disse: "Ó Senhor Deus, tu prometeste a meu pai, dizendo: Eu multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu. E Tu também me prometeste, e ouvimos a tua palavra, e agora eis que os reis de Canaã estão juntos para fazer a guerra com os meus filhos, porque eles não provocaram esta violência. Agora, pois, ó Senhor Deus, Deus de toda a Terra, destrói, peço-te, o conselho desses reis para que eles não possam lutar contra meus filhos. E espanta os corações destes reis e seus povos com o terror dos meus filhos e derruba o seu orgulho, e que eles se retirem para longe dos meus filhos. E com tua mão poderosa e braço estendido livra meus filhos e os que estão juntos, deles, pois força e poder Tuo tem em tuas mãos para fazer tudo isso".

E os filhos de Jacó e de seus servos, avançaram para estes reis, e eles confiavam no Senhor, seu Deus, e enquanto eles estavam indo, Jacó, seu pai também orou ao Senhor e disse: "Ó Senhor Deus, Deus poderoso e exaltado, que reina desde os dias da antiguidade, até agora e para sempre; Tu és O que faz as guerras e as faz cessar, na tua mão está o poder de exaltar e humilhar. Que a minha oração possa ser aceitável diante de ti que tu me acolhas com tuas misericórdias, para espantar os corações destes reis e seus povos com o terror de meus filhos, e aterrorizá-los em seus campos, e com a tua grande bondade, livra aqueles que depositam em ti toda a sua confiança, pois tu és quem podes entrega-los a nós e reduzir nações debaixo nosso poder".

E todos os reis dos amorreus, se reuniram no campo para consultar, com seus conselheiros, o que deveria ser feito com os filhos de Jacó, pois eles ainda estavam com medo deles, dizendo: "Eis que dois deles mataram toda a cidade de Siquém".

E o Senhor ouviu as orações de Isaque e Jacó, e ele encheu os corações de todos estes conselheiros dos reis, com muito medo e terror, e por unanimidade exclamaram:

"Endoideceram neste dia, ou não há entendimento em vocês, para que vocês declarassem guerra contra os hebreus, e por que vocês se agradam em vossa própria destruição neste dia"? "Eis que dois deles vieram para a cidade de Siquém, sem medo ou terror, e mataram todos os habitantes da cidade, e nenhum homem se levantou contra eles, e como vocês serão capazes de lutar com todos eles"? "Certamente vocês sabem que o seu Deus é muito afeiçoado a eles, e tem feito coisas poderosas para eles, como não acontecia desde os dias da antiguidade, e entre todos os deuses das nações, não há ninguém que possa fazer como os seus grandes feitos. Certamente Ele livrou seu pai Abraão, o hebreu, da mão de Nimrod, e da mão de todo o seu povo que tinha muitas vezes procurado matá-lo. Ele livrou-o também do fogo em que o rei Nimrod tinha lançado ele, e seu Deus o livrou. E quem mais pode fazer o mesmo? Certamente que foi Abraão quem matou os cinco reis de Elão, quando eles tocaram no filho de seu irmão, que na época morava em Sodoma. E tomou os seus servos, que eram fieis em sua casa e alguns de seus homens, e eles perseguiram os reis de Elão, e os matou a noite, e resgatou o filho de seu irmão e todos os seus pertences que haviam tirado dele. E certamente vocês conhecem o Deus destes hebreus que muito se agrada com eles, e eles também estão muito satisfeitos com Ele, pois sabem que Ele livrou-os de todos os seus inimigos. E eis que através do seu amor para com o seu Deus, Abraão levou seu filho único e precioso e pretendia trazê-lo em holocausto ao seu Deus, e se não tivesse sido por Deus, que o impediu de fazer isso, ele teria então feito isso por seu amor ao seu Deus. E Deus viu todas as suas obras, e jurou-lhe, e lhe prometeu que ele iria livrar seus filhos e toda a sua descendência de todos os problemas que se abatessem sobre eles, porque tinha feito isso, e por amor ao seu Deus, havia sufocado sua compaixão para com seu filho. E vocês não ouviram o que seu Deus fez a Faraó, rei do Egito, e Abimeleque rei de Gerar, através da adoção de esposa de Abraão, que disse a ele, ela é minha irmã, para que não o matassem por causa dela, e pensaram em levá-la para sua esposa? E o que Deus lhes fez e a seu povo tudo o que você ouviu falar"?

E continuaram Falando: “E eis que, nós mesmos vimos com nossos olhos que Esaú, o irmão de Jacó, veio a ele com 400 homens, com a intenção de matá-lo, pois tinha lembrado que tinha tirado dele a bênção de seu pai. E ele foi se encontrar com ele quando veio da Síria, para ferir a mãe com os filhos, e quem o livrou ele de suas mãos senão seu Deus em quem ele confiava? Livrou-o da mão de seu irmão e também das mãos de seus inimigos, e com certeza ele irá novamente protegê-los. Quem não sabe que Deus, que os inspirou com força para fazer à cidade de Siquém, o mal que você ouviu falar? Poderia, então ser com sua própria força que dois homens pudessem destruir uma cidade tão grande como Siquém, se não fosse por seu Deus em quem confiaram? e fez toda esta matança dos habitantes em sua cidade. E então, poderão vocês prevalecer contra eles que saem juntos de vossas cidades para lutar com todos eles, mesmo que mil vezes mais viessem vos assistir? Certamente vocês sabem e entendem que vocês não irão lutar contra eles, mas vocês vem à guerra contra o seu Deus, que fez a escolha deles, e vocês, por isso, todos se reuniram neste dia para serem destruídos. Agora, abstenham-se deste mal em que vocês estão se esforçando para trazer sobre si, e vai ser melhor para vocês não irem para a batalha com eles, apesar de serem poucos em números, porque o seu Deus está com eles”.

E quando os reis dos amorreus ouviram todas as palavras de seus conselheiros, seus corações ficaram cheios de terror, e eles estavam com medo dos filhos de Jacó e não lutaram contra eles.

E eles inclinaram os seus ouvidos para as palavras de seus conselheiros, e escutaram a todas as suas palavras, e as palavras dos conselheiros agradaram muito aos reis, e eles fizeram isso.

E os reis se tornaram e abstiveram-se de pelejar contra os filhos de Jacó, pois eles não se atreviam a aproximar-se para fazer guerra contra eles, pois tinham muito medo deles, e seus corações estavam derretidos dentro deles com medo.

Pois isto procedia do Senhor para eles, pois Ele ouviu as orações de seus servos Isaque e Jacó, pois que confiavam Nele, e todos estes reis, voltaram para seus acampamentos nesse dia, cada um à sua própria cidade, e eles não fizeram guerra contra os filhos de Jacó.

E os filhos de Jacó mantiveram-se em seu posto naquele dia até à noite, em frente do monte Siom, e vendo que esses reis não vinham mais para pelejar contra eles, os filhos de Jacó voltaram para casa.

Por esta razão foi testificado esse testemunho para Israel: O que aconteceu com os Siquemitas e seus filhos. Como eles foram entregues nas mãos de dois filhos de Jacó, e eles os mataram em agonia, e isto foi-lhes imputado [atribuído] como justiça, e está anotado para eles como justiça.

E a tribo de Levi foi escolhida para o sacerdócio, e para serem os Levitas os que ministram diante do Senhor, como os (Anjos), continuamente, e para que Levi e seus filhos fossem abençoados para sempre; porque ele [Levi] foi zeloso para executar justiça, julgamento e vingança sobre todos aqueles que se levantaram contra Israel.

E assim eles (Anjos) escreveram como um testemunho em seu favor nas tábuas celestes, benção e justiça diante do Deus de Tudo.

E lembram sempre a justiça que o homem cumpriu durante sua vida, em todas as épocas do ano, até mil gerações todos recordarão disso, e isto virá para ele e para seus descendentes após ele, e ele foi gravado nas tábuas celestes como um amigo e um homem justo. E no dia em que os filhos de Jacó mataram Siquém um escrito foi gravado em seu favor no céu de que eles executaram justiça, retidão e vingança sobre os pecadores, e isso foi escrito por benção.

CAPÍTULO XXXV

(Jacó vai para Betel. [Luz]).

Depois disse Deus a Jacó: "Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; e faz ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiu da face de Esaú teu irmão".

Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com ele estavam: "Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes. E levantemo-nos, e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho que tenho andado".

Então deram a Jacó todos os deuses estranhos, que tinham em suas mãos, e as arrecadas que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

E ele subiu na Lua nova do sétimo mês para Betel. E construiu um altar no lugar que ele havia dormido, e ergueu ali um pilar, e enviou uma mensagem para seu pai Isaque [dizendo] que ele viria para o sacrifício, e enviou também (a mensagem) para sua mãe Rebeca.

E Isaque disse: "Deixe meu filho vir, e deixe-me vê-lo antes de eu morrer".

E Jacó foi até seu pai Isaque e até sua mãe Rebeca, para a casa de seu pai Abraão, e trouxe dois de seus filhos com ele, Levi e Judá, e veio a seu pai Isaque e a sua mãe Rebeca.

E Rebeca veio da torre pra a frente para beijar Jacó e abraçá-lo; porque seu espírito havia se reanimado quando ela ouviu dizer: "Eis que Jacó seu filho chegou." e ela o beijou.

E ela viu os dois filhos dele, e os reconheceu, e disse pra eles: "São estes teus filhos, meu filho?" E ela os abraçou e os beijou, e os abençoou dizendo: "Em vocês a descendência de Abraão se tornará ilustre, e vocês provarão benção sobre a terra".

E Jacó adentrou para Isaque, seu pai, para a câmara onde ele estava deitado, e seus dois filhos estavam com ele, e tomou a mão de seu pai, e abaixando-se o beijou. E Isaque agarrou o pescoço de Jacó, seu filho, e chorou sobre o seu pescoço.

E a escuridão deixou os olhos de Isaque, e ele viu os dois filhos de Jacó: Levi e Judá. E ele disse: "São estes teu filhos, meu filho? Porque eles são parecidos contigo".

E ele disse pra ele que eles eram verdadeiramente seus filhos: "E tu verdadeiramente vistes que eles são verdadeiramente meus filhos".

E eles se aproximaram dele, quando ele se virou e os beijou e abraçou os dois juntos.

E o espírito da profecia desceu sobre a boca dele, e ele tomou Levi pela sua mão direita e Judá pela sua esquerda.

E virou-se para Levi primeiro, e começou a abençoá-lo, e disse a ele: "Que o Deus de Tudo, o Deus de todas as eras, te abençoe e a teus filhos por todas as eras. E que o Senhor dê a ti e a tua descendência grandiosidade e grande glória, e faça que ti e tua descendência, dentre toda a carne, se aproxime Dele para servi-lo no Seu santuário como os anjos da presença e como os santos. E como eles, seja a descendência de teus filhos para glória e grandiosidade e santidade, e que Ele os faça grandes por todas as eras. E eles serão juízes e príncipes, e chefes de todos os descendentes de Jacó. Eles devem falar a palavra do Senhor em justiça, e devem proclamar *[julgar, praticar]* todos os Seus juízos em justiça. E devem anunciar meus caminhos a Jacó e minhas veredas a Israel. A benção do Senhor será dada as vossas bocas para abençoar toda a descendência dos amados. Tua mãe te chamou pelo nome de Levi, e ela acertou na escolha de teu nome. Tu estará junto ao Senhor e será companheiro dos filhos de Jacó. Que a mesa Dele *[de Deus]* seja tua *[mesa]*, e que tu e teus filhos comam nela. E que tua mesa seja farta em todas as gerações, e que tua comida não falte em todas as eras. E que todos os que te odeiam caiam diante de ti, e que todos os teus adversários sejam exterminados e pereçam. E bendito seja aquele que te bem diz, e maldita seja toda nação que te maldizer."

E para Judá ele disse: "Que o Senhor te dê força e poder para atropelar todos os que te odeiam; Um príncipe tu serás, tu e um dos teus filhos, sobre (todos) os filhos de Jacó; Que teu nome e o nome de teus filhos avancem e atravessem toda a terra e região. Então os Gentios temerão diante de tua face, e todas as nações tremerão *[e todos os povos tremerão]*. Em ti será o socorro de Jacó, e em ti se achará a salvação de Israel. E quando tu te assentares no trono de honra da tua justiça haverá grande paz para todos os descendentes dos filhos dos amados; Bendito seja aquele que te abençoa, e todo o que te odia e te afligir e te maldizer seja exterminado e destruído da terra e seja amaldiçoado."

E virando-se ele o beijou novamente e o abraçou, e se alegrou grandemente; porque ele verdadeiramente havia visto os filhos de seu filho Jacó.

E Judá saiu de entre seus pés e se prostrou e se curvou a ele [Isaque], e ele [Jacó] os abençoou e descansou lá com Isaque seu pai naquela noite, e eles comeram e beberam com alegria.

E Isaque fez os dois filhos de Jacó dormir. Um na sua direita e o outro na sua esquerda, e isso lhe foi contado como justiça.

E Jacó contou a seu pai tudo durante a noite como o Senhor havia o mostrado grande misericórdia, e como Ele o havia prosperado em todos os seus caminhos e o protegido de todo o mal.

E Isaque bem disse ao Deus de seu pai Abraão, que não reteve sua misericórdia e sua justiça dos filhos de seu servo Isaque.

Rebeca muda-se com Jacó para Betel.

E pela manhã Jacó contou a seu pai Isaque sobre o voto que ele tinha feito ao Senhor, e sobre a visão que teve, e que ele tinha construído um altar, e que tudo estava pronto para o sacrifício a ser feito diante do Senhor da forma como ele tinha feito o voto, e que ele tinha vindo para montá-lo num jumento.

E Isaque disse a Jacó, seu filho: "Eu não sou capaz de ir contigo, porque eu sou velho e não sou capaz de suportar o caminho. Vá, meu filho, em paz; porque eu tenho cento e cinquenta e nove anos de idade. **[2207 A.M] (551 Anos depois do Dilúvio)**. Eu não sou mais capaz de viajar. Monte tua mãe (num jumento) e que ela vá contigo. E eu sei, meu filho, que tu vieste por minha causa, e que este dia seja bem dito no qual tu me viste com vida, e eu também te vi, meu filho. Que tu prospere e cumpras o voto que tu fizestes, e não descartes teu voto, para que tu não sejas chamado por ter tocado no voto, agora, pois, se apresse em cumpri-lo, e que Ele [Deus] se alegre, aquele que fez todas as coisas para o qual tu fizeste o voto".

E ele disse a Rebeca: "Vá com Jacó, teu filho." E Rebeca foi com Jacó, seu filho. E Deborah foi com ela, e eles foram para Betel.

E Jacó lembrou-se da oração com a qual seu pai havia abençoado a ele e seus dois filhos, Levi e Judá, e se alegrou e bem disse ao Deus de seus pais, Abraão e Isaque.

E ele disse: "Agora eu sei que tenho uma esperança eterna, e também meus filhos, diante do Deus de tudo." E assim está ordenado no que diz respeito aos dois, e eles gravaram para testemunho eterno nas tábuas celestes como Isaque os abençoou.

E Jacó com seus filhos e todos os que pertenciam a ele, foram a Betel, segundo a palavra do Senhor.

E Jacó tinha 99 anos de idade, **[2207 A.M] (551 Anos depois do Dilúvio)**, quando ele subiu a Betel. E Jacó e seus filhos e todas as pessoas que estavam com ele, permaneceram em Betel, que é Luz, e ele lá construiu um altar ao Senhor, que lhe apareceu, e Jacó e seus filhos permaneceram em Betel seis meses.

E ele ficou aquela noite em Betel, e Levi sonhou que eles o tinham ordenado e os feito sacerdote do Deus Altíssimo, ele e seus filhos para sempre. E ele acordou de seu sono e bem disse ao Senhor.

E no décimo quinto dia do mês ele trouxe para o altar quatorze [14] novilhos do meio do gado, e vinte e oito [28] carneiros, e quarenta e nove [49] ovelhas, e sete [7] cordeiros, e vinte e um [21] cabritos para o holocausto *[oferta queimada]* no altar do sacrifício, bastante agradável, de um doce aroma diante de Deus.

Esta foi sua oferta, em consequência do voto que ele havia feito de que ele daria o dízimo, com suas ofertas de frutas e suas ofertas de bebidas.

E quando o fogo havia consumido isso, queimou incenso no fogo sobre o fogo, e por oferta de agradecimento dois novilhos e quatro ovelhas e quatro carneiros, quatro bodes e dois cordeiros de um ano de idade, e dois cabritos, e assim ele fez diariamente por sete dias.

E Jacó e todos os seus filhos e seus homens estavam comendo com alegria lá durante sete dias, e bem dizendo e agradecendo ao Senhor que os livrou da tribulação e o deu seu voto.

E ele dizimou todos os animais limpos, *(não considerados imundos)* e fez um holocausto *[oferta queimada]*, mas os animais imundos ele não deu a Levi, seu filho.

E Levi iniciou o ofício sacerdotal em Betel antes de seu pai Jacó em detrimento aos seus dez irmãos, e ele era sacerdote lá, e Jacó pagou seu voto. Então Levi dizimou novamente do dizimado para Senhor e o santificou, e se tornou santo para ele.

E Jacó era de cem anos de idade, **[2208 A.M] (552 Anos depois do Dilúvio)**, quando apareceu Deus outra vez a ele, vindo de Padã-Arã, e abençoou-o.

E disse-lhe Deus: "O teu nome é Jacó; não te chamarás mais Jacó, mas **Israel** será o teu nome". E chamou-lhe **Israel**.

Disse-lhe mais Deus: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação, sim, uma multidão de nações sairá de ti, e reis procederão dos teus lombos; E te darei a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque, e à tua descendência depois de ti darei a terra".

E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele. E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou sobre ela azeite.

E teve uma visão de noite, e eis um anjo descendo do céu com sete tábuas em suas mãos, e ele as deu a Jacó, e as leu e conheceu tudo o que estava escrito nelas que aconteceria com ele e seus filhos por todas as gerações.

E ele mostrou-o tudo o que estava escrito nas tábuas, e disse a ele: "Não construa esse lugar, e não faça dele um santuário eterno, e não habite aqui, porque este não é o lugar. Vá até casa de Abraão, teu pai, e habite com Isaque, teu pai, até o dia da morte de teu pai. Porque no Egito tu morrerás em paz, e nesta terra (*aqui*) será enterrado com honra no sepulcro de teus pais, com Abraão e Isaque. Não temas porque vistes e lestes isso, assim tudo isso será; e escreva tudo conforme tu viste e leste".

E Jacó disse: "Senhor, como poderei eu lembrar-me de tudo o que eu li e vi?" E ele disse a ele: "Eu trarei todas as coisas a tua lembrança".

E ele subiu dele, e acordou de seu sono, e lembrou-se de tudo o que ele tinha lido e visto, e escreveu todas as palavras que ele tinha lido e visto.

[Um Livro escrito por Jacó com as palavras de Deus].

E ele celebrou lá ainda no outro dia, e sacrificou novamente de acordo com tudo o que ele sacrificou nos dias anteriores, e chamou deste nome: "**Adição**." Porque este dia foi adicionado, e aos dias anteriores ele chamou "**O Festival**".

E assim é manifesto que deve ser, e está escrito nas tábuas celestes: Pelo que lhe foi revelado que deve celebrar, e adicionar aos sete dias do festival.

E o nome (*deste dia*) foi chamado "Adição", porque isto foi gravado entre os dias festivos, de acordo com o número dos dias do ano.

E chamou Jacó aquele lugar, onde Deus falara com ele, **Betel**.

Naquele tempo morreu Déborah, a filha de Uz, a enfermeira de Rebeca, que tinha estado com Jacó. E Jacó enterrou-a em Betel, debaixo do carvalho do rio que estava lá.

E Rebeca foi e retornou para a casa de seu pai Isaque, e Jacó enviou por ela carneiros e ovelhas e bodes para que ela preparasse uma refeição para seu pai do modo que ele desejasse.

E ele foi após sua mãe até chegar a terra de Kabratan, e habitou lá.

E partiram de Betel; e havia ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, e deu à luz Raquel, e ela teve trabalho em seu parto.

E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: "Não temas, porque também, este filho terá".

E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (*porque morreu*), chamou-lhe **Benoni**; mas seu pai chamou-lhe **Benjamim**.

Assim morreu Raquel, e foi sepultada no caminho de Efrata; que é Belém. E os dias de Raquel foram 45 anos. **[2209 A.M] (553 Anos depois do Dilúvio).**

E foi após a morte de Raquel, que Jacó armou a sua tenda na tenda de sua serva Bila.

E Jacó desceu e habitou ao sul de Magadaladraef. E ele foi para a casa de seu pai Isaque, ele e Lia, sua esposa, na Lua nova do décimo mês. E Rúben viu Bila, empregada de Raquel, a concubina de seu pai, tomando banho nas águas num lugar secreto, e ele a amou.

E se escondeu a noite e entrou na casa de Bila de noite, e a encontrou dormindo sozinha numa cama na casa.

E se deitou com ela, e ela acordou e viu, e eis que Rúben estava deitado com ela na cama, e ela revelou sua extremidade [*descobriu a borda de sua cobertura*] e o segurou [*agarrou*] e gritou e descobriu que era Rúben.

E ela estava envergonhada por causa dele, e soltou sua mão, e ele fugiu.

Ela lamentou por causa deste incidente muitíssimo, e não contou a ninguém.

E quando Jacó retornou e a procurou ela disse a ele: "Eu não estou limpa para ti, porque eu fui violada no que diz respeito a ti; porque Rúben me violou, e se deitou comigo a noite. Eu estava dormindo e não descobri até que ele descobriu minha saia e dormiu comigo".

Jacó ficou muito irado com Rúben porque ele havia se deitado com Bila, porque ele havia descoberto [*exposto*] a saia de Bila.

E Jacó não se achegou mais a ela porque Rúben a havia violado.

Porque para qualquer homem que descobre a saia da mulher de seu pai sua ação é muitíssimo maligna, porque ele é abominável diante do Senhor.

E naquele tempo a parte do direito de nascença, em conjunto com os ofícios real e sacerdotal, foram removidos dos filhos de Rúben, pois ele havia profanado o leito de seu pai, e o direito de primogenitura foi dado a José, o ofício real a Judá, e o do sacerdócio a Levi, porque Rúben havia profanado o leito de seu pai.

E estas são as gerações de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã, e os filhos de Jacó, foram 12.

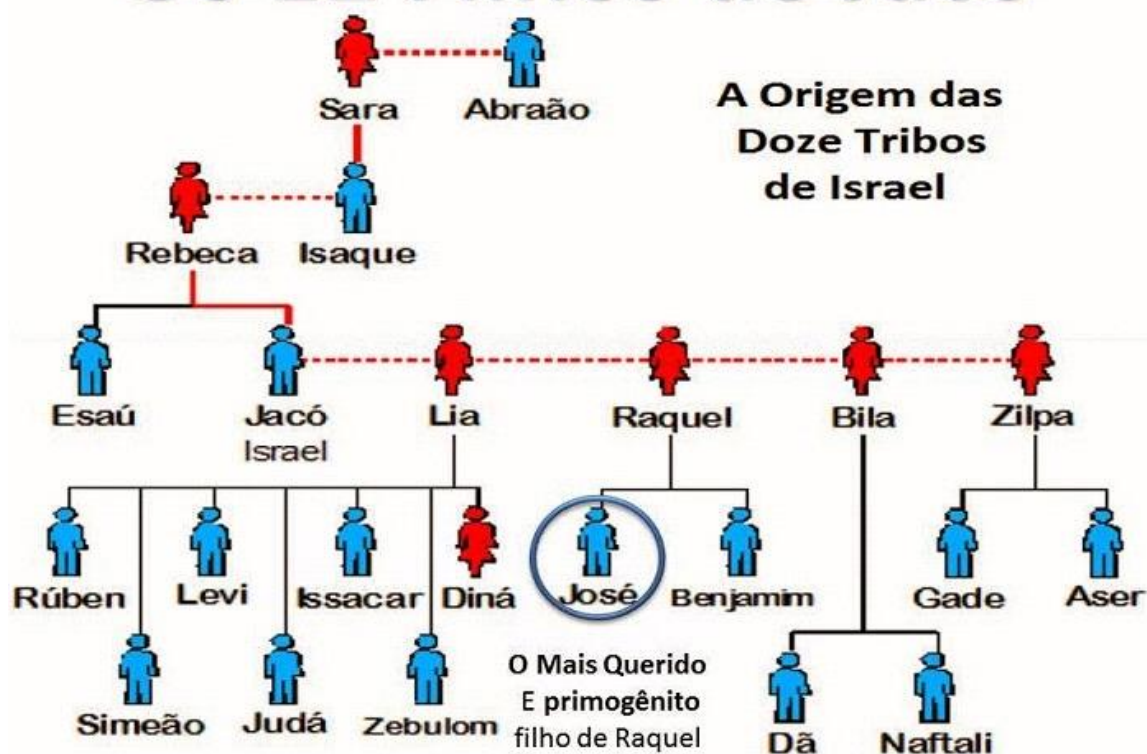
Os filhos de Lia foram Rúben, o primogênito, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, e sua irmã Diná.

E os filhos de Raquel foram José e Benjamim.

Os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gade e Aser, e os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dan e Naftali; estes são os filhos de Jacó, que nasceram em Padã-Arã.

Os 12 Filhos de Jacó

A Origem das Doze Tribos de Israel



E Jacó e seus filhos viajaram e vieram a Manre, que é Kireath-Arba, que está em Hebron, onde Abraão, Isaque, e Jacó com seus filhos e todos os que lhe pertenciam, moravam com o pai em Hebron.

E seu irmão Esaú e seus filhos, e todos pertencentes a ele foram para a terra de Seir e habitaram ali, e tinha posses na terra de Seir, e os filhos de Esaú frutificaram e multiplicaram-se muito na terra de Seir.

E estas são as gerações de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã, e os filhos de Esaú foram cinco.

E Ada deu à luz a Esaú: Elifaz e Reuel.

Ahlibamah, sua segunda esposa, gerou para ele: Jeús, Yaalam e Coré.

Estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã, e os filhos de Elifaz, filho de Esaú, foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã, Quenaz e Amalex.

E os filhos de Reuel foram: Nachath, Zerach, Shamah e Mizá.

E os filhos de Jeús foram: Timna, Alva e Jetheth.

E os filhos de Yaalam foram: Alah, Phinor e Quenaz.

E os filhos de Coré foram: Temã, Mibzar, Magdiel e Eram; estas são as famílias dos filhos de Esaú de acordo com seus ducados na terra de Seir.

E estes são os nomes dos filhos de Seir, horeu, habitantes da terra de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disã, Eser e Disom, sendo sete filhos.

E os filhos de Lotã foram: Hori, Hemã e sua irmã Timna, que é Timna que veio a Jacó e seus filhos, e eles não quiseram dar ouvidos a ela, e ela foi e se tornou uma concubina de Elifaz, filho de Esaú, e ela deu a ele um filho **Amaleque**.

E os filhos de Sobal foram: Alvan, Manaate, Ebal, Sefo e Onam.

E os filhos de Zibeão foram: Ajah, e Aná, e este foi Aná que encontrou o Yemim no deserto quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

E enquanto ele estava alimentando os jumentos de seu pai, levou-os para o deserto em diferentes lugares para alimentá-los.

E houve um dia em que ele os trouxe para um dos desertos na costa do mar, em frente ao deserto do povo, e enquanto ele estava alimentando-os, eis uma forte tempestade veio do outro lado do mar e caiu sobre os jumentos que estavam se alimentando lá, e todos eles pararam.

E depois, cerca de 120 animais grandes e terríveis saíram do deserto do outro lado do mar, e todos eles vieram para o lugar onde os jumentos estavam, e colocaram-se lá.

E estes animais, da cintura para baixo, tinham a forma dos filhos dos homens. E do meio para cima, alguns tinham a semelhança de ursos, e alguns a semelhança de keephas com caudas atrás deles de entre os seus ombros descendo até o chão, como as caudas da ducheephath, e estes animais vieram e rodearam e montaram nos jumentos, e levaram-nos, e eles foram embora, até hoje.

Keephas é o que conhecemos hoje como Velociraptor, portanto, os animais que atacaram os jumentos provavelmente foram da espécie que conhecemos como: "Tiranossauro rex".

E um desses animais aproximou-se de Aná e feriu-o com sua cauda, e depois fugiu daquele lugar.

E, quando viu esse trabalho ele temeu muito por sua vida, e fugiu, e escapou para a cidade.

E ele relatou a seus filhos e irmãos tudo o que tinha acontecido com ele, e muitos homens foram buscar os jumentos, mas não conseguiram encontrá-los, e Anás e seus irmãos nunca mais foram para aquele lugar, pois estavam com muito medo por suas vidas.

E os filhos de Aná, filho de Seir, foram: Disom e sua irmã Ahlibamah.

E os filhos de Disã foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

E os filhos de Eser foram: Bilã, Zaavan e Akan.

E os filhos de Disom foram: Uz e Arã.

Estes são os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná.

O príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã: estes são os príncipes dos horeus segundo os seus principados na terra de Seir.

E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei algum sobre os filhos de Israel.

Reinou, pois, em Edom Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade foi Dinabá.

E morreu Bela; e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

E morreu Jobabe; e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

E morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã, no campo de Moabe; e o nome da sua cidade foi Avite.

E morreu Hadade; e Samlá de Masreca reinou em seu lugar.

E morreu Samlá; e Saul de Reobote, junto ao rio, reinou em seu lugar.

E morreu Saul; e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

E morreu Baal-Hanã, filho de Acbor; e Hadar reinou em seu lugar, e o nome de sua cidade foi Pau; e o nome de sua mulher foi Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

E estes são os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações, segundo os seus lugares, com os seus nomes: O príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete, O príncipe Aolibama, o príncipe Ela, o príncipe Pinom, O príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar, O príncipe Magdiel, o príncipe Irã: estes são os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

E Esaú e seus filhos habitavam na terra de Seir, o horeu, o habitante daquela terra, e eles tinham posses nela e frutificaram e multiplicaram-se muito, e Jacó e seus filhos e todos os que lhes pertenciam, moravam com seu pai Isaque, na terra de Canaã, como o Senhor ordenou a Abraão, seu pai.

CAPÍTULO XXXVI

(A Guerra entre Israel x Canaã)

E no ano 105 da vida de Jacó, **[2213 A.M] (557 Anos depois do Dilúvio)**, ao nono ano que Jacó fez habitação com seus filhos na terra de Canaã, ele vinha de Padã-Arã.

E naqueles dias, Jacó partiu com seus filhos de Hebron, e foram, e voltaram para a cidade de Siquém, eles e todos pertencentes a eles, e habitaram ali, pois os filhos de Jacó tinham obtido pastagens e gordura boa para o gado na cidade de Siquém, e a cidade de Siquém tinha então sido reconstruída, e havia nela cerca de 300 homens e mulheres.

Jacó e seus filhos e todos os que habitaram com eles na parte do campo que Jacó tinha comprado de Hamor, pai de Siquém, quando veio de Padã-Arã, antes de Simeão e Levi ferirem a cidade.

E todos os reis dos cananeus e amorreus que cercavam a cidade de Siquém, ouviram dizer que os filhos de Jacó novamente vieram a Siquém e habitaram ali.

E eles disseram: "Porventura os filhos de Jacó, o hebreu, podem novamente vir para a cidade e habitar aí, depois de matarem seus habitantes e expulsá-los? Não de agora retornar e também expulsar os que estão habitando na cidade ou matá-los"?

E todos os reis de Canaã novamente reuniram-se, para fazer guerra a Jacó e seus filhos.

E Jasube rei de Tapnach enviou também a todos os seus reis vizinhos, ao rei Elan de Gaash, e Ihuri rei de Shiloh, e Parathon rei de Cházar, e Susi rei de Sarton, e para Laban rei de Bethchoran, e Shabir rei de Othnay-mah, dizendo:

"Venham até mim e me ajudem, e vamos ferir Jacó, o hebreu, e seus filhos, e tudo que pertença a ele, pois eles novamente vieram a Siquém para possuí-la e matar os seus habitantes como antes".

E todos os reis se reuniram e vieram com todos os seus arraiais, um povo extremamente abundante como a areia na praia do mar, e eles estacionaram todos em frente à Tapnach.

E Jasube, rei de Tapnach, saiu a eles com todo o seu exército, e ele acampou com eles em frente Tapnach, fora da cidade, e todos esses reis dividiram-se em sete grupos, sendo sete arraiais contra os filhos de Jacó.

E enviaram uma mensagem para Jacó e seus filhos, dizendo: "Compareçam diante de nós juntos na planície, para que possamos encontrar-nos face a face e vingarmos a causa dos homens de Siquém a quem mataram em sua cidade, à qual voltaram novamente para ela, para matarem seus habitantes como antes".

E os filhos de Jacó ouviram isso e sua ira se acendeu de sobremaneira com as palavras dos reis de Canaã, e 10 dos filhos de Jacó apressaram-se e levantaram-se, e cada um deles se cingiu com suas armas de guerra, e 102 de seus servos foram com eles equipados em ordem de batalha.

E todos estes homens, filhos de Jacó com seus servos, foram em direção a estes reis, e Jacó, seu pai estava com eles, e todos eles, estavam sobre o monte de Siquém.

E Jacó orou ao Senhor por seus filhos, e estendeu as mãos ao Senhor, e disse: "Ó Deus, tu és O Deus Todo-Poderoso, tu és nosso Pai, tu nos formaste e nós somos obras das tuas mãos; peço-te que livres meus filhos pela tua misericórdia da mão de seus inimigos, que estão hoje próximos de lutar com eles. E salve-os de suas mãos, pois na tua mão há força e poder, para salvar os poucos de muitos. E dá a meus filhos, teus servos, a força do coração e que possam eles lutar com os seus inimigos, não para subjuga-los, mas para fazer seus inimigos cair diante deles, e livra meus filhos e seus servos de morrerem pelas mãos dos filhos de Canaã. Mas, se te parecer bem aos teus olhos tirar a vida dos meus filhos e os seus aliados, leva-os em tua grande misericórdia, através das mãos de teus ministros, para que não se percam pelas mãos dos reis dos amorreus".

E quando Jacó cessou de orar ao Senhor a terra tremeu de seu lugar, e o Sol escureceu, e todos esses reis estavam aterrorizados e uma grande consternação se apoderou deles.

E o Senhor ouviu a oração de Jacó, e o Senhor espantou os corações de todos os reis e seus exércitos com o terror e espanto dos filhos de Jacó.

Porque o Senhor fez com que eles ouvissem a voz de carros, e a voz de cavalos poderosos dos filhos de Jacó, e a voz de um grande exército que os acompanhava.

E estes reis foram acometidos com grande espanto pelos os filhos de Jacó, e enquanto eles estavam de pé em suas fileiras, eis que os filhos de Jacó avançaram sobre eles, com 112 homens, numa gritaria grande e tremenda.

E quando os reis viram os filhos de Jacó, avançando em direção a eles, ficaram ainda com mais pânico, e eles pensaram em se retirar de diante dos filhos de Jacó, como no início, e não lutar com eles.

Mas eles não se retiraram, dizendo: "Seria uma vergonha para nós, portanto, duas vezes nos retirarmos diante dos hebreus".

E os filhos de Jacó aproximaram-se e avançaram contra todos esses reis e seus exércitos, e viram, e eis que era um povo muito poderoso, numeroso como a areia do mar.

E os filhos de Jacó clamaram ao Senhor e disseram: "Ajuda-nos, Senhor, e responde-nos, pois nós confiamos em ti, e não nos deixes morrer pelas mãos dos homens não circuncidados, que neste dia vieram contra nós".

E os filhos de Jacó, cingidos, ecoaram suas armas de guerra, tomaram em suas mãos cada homem, o seu escudo e sua lança, e aproximaram-se para a batalha. Judá, filho de Jacó, correu antes de seus irmãos, e dez dos seus servos com ele, e foi em direção a esses reis.

E Jasube, rei de Tapnach, também saiu primeiro com seu exército diante de Judá, e Judá viu Jasube e seu exército que vinha para ele, e a ira de Judá se acendeu, e sua raiva ardia dentro dele, e se aproximou na batalha e Judá arriscou sua vida.

E Jasube e todo o seu exército foram avançando em direção a Judá, e ele estava andando em cima de um cavalo muito forte e poderoso, e Jasube era um homem muito valente, e coberto com ferro e de bronze da cabeça aos pés.

E enquanto ele estava sobre o cavalo, ele disparou flechas com as duas mãos, como era seu jeito em todas as suas batalhas, e nunca tinha errado o lugar para o qual ele visava suas flechas.

E quando Jasube veio para lutar com Judá, e foi lançando muitas flechas contra Judá, O Senhor transtornava a mão de Jasube, e todas as setas que ele atirava, iam contra os seus próprios homens.

E, apesar disso, Jasube continuou a avançar em direção a Judá, para desafiá-lo com as flechas, mas a distância entre eles era de cerca de 30 côvados, **(15 Metros)**, e quando Judá viu Jasube arremessando suas flechas contra ele, correu para ele inspirado por seu poder e ira.

E Judá tomou uma grande pedra do chão, e seu peso era 60 siclos, **(Quase Um quilo)**, correu em direção Jasube e com a pedra o atingiu em seu escudo, e ficou Jasube atordoado com o golpe, e caiu de seu cavalo para o chão.

E o escudo rebentou da mão de Jasube, e através da força do golpe foi arrematado cerca de, 15 côvados de distância, **(7,5 Metros)**, e o escudo caiu diante do segundo acampamento.

E os reis que vieram com Jasube viram a distância e a força de Judá, filho de Jacó, e o que ele tinha feito a Jasube, e eles ficaram com muito medo de Judá.

E permaneceram perto do acampamento, vendo a confusão, Judá sacou a espada e feriu a 42 homens do acampamento de Jasube, e de todo o arraial de Jasube fugiu diante de Judá, e ninguém ficou contra ele, e eles deixaram Jasube e fugiram dele, e Jasube ainda estava prostrado no chão.

Então, Jasube vendo que todos os homens de seu acampamento haviam fugido dele, apressou-se e levantou-se com o terror contra Judá, e ficou de pé em frente à Judá.

E Jasube ficou só no combate com Judá, colocando em posição seu escudo protetor, nesse momento, os homens de Jasube fugiram, pois estavam com muito medo de Judá.

E Jasube tomou sua lança na mão para atacar Judá sobre sua cabeça, mas Judá rapidamente colocou seu escudo sobre sua cabeça contra a lança de Jasube, de modo que o escudo de Judá recebeu o golpe de lança de Jasube, e o escudo se partiu.

E, quando viu Judá que o escudo se partiu, ele rapidamente tirou a espada e feriu Jasube em seus tornozelos, e cortando-lhe os pés Jasube caiu no chão, e a lança caiu de sua mão.

Então, Judá pegou a lança de Jasube, com a qual ele cortou sua cabeça e lançou-a para o lado de seus pés.

E quando os filhos de Jacó viram o que Judá tinha feito a Jasube, todos eles correram para as fileiras dos outros reis, e os filhos de Jacó lutaram com o exército de Jasube, e os exércitos de todos os reis que estavam lá.

Os filhos de Jacó fizeram 15 mil de seus homens caírem, e os feriram como se ferissem cabaças, e os restantes fugiram para salvar suas vidas.

E Judá ainda estava perto do corpo de Jasube quando o despiu de sua malha de combate. Judá também tirou o ferro e bronze de Jasube, e eis que nove homens dos chefes de Jasube vieram para lutar contra Judá.

E Judá apressou-se e pegou uma pedra do chão, e com ela feriu um deles na cabeça, e seu crânio foi fraturado, e também o corpo caiu do cavalo para o chão.

E os oito capitães que permaneceram, vendo a força de Judá, tiveram muito medo e fugiram, e Judá, com seus dez homens os perseguiu, e alcançou-os e os matou.

Os filhos de Jacó, foram ainda ferir os exércitos dos reis, e mataram muitos deles, mas os reis ousadamente mantiveram suas posições com seus capitães, e não recuaram de seus lugares, e exclamaram contra aqueles de seus exércitos que fugiram de diante dos filhos de Jacó, mas nenhum quis ouvir, porque eles tinham medo por suas vidas para que não morressem.

E todos os filhos de Jacó, depois de terem ferido os exércitos dos reis, voltaram e vieram diante de Judá, que ainda estava matando os oito capitães de Jasube, e tirando o seus vestuários.

E viu Levi que Elon, rei de Gaás, vinha avançando em direção a ele, com seus 14 capitães para feri-lo, mas Levi esperou para agir.

E Elon com seus capitães se aproximaram mais, chegaram mais perto, e Levi olhou para trás e viu que a batalha apertava por trás de Judá, e Levi correu com 12 dos seus servos, e eles foram e mataram Elon e seus capitães ao fio da espada.

E Ihuri, rei de Shiloh, apareceu para ajudar Elon, e se aproximou de Jacó, mas Jacó usou seu arco que estava em sua mão e com uma flecha atingiu Ihuri o que lhe causou sua morte.

Quando Ihuri rei de Shiloh morreu, os quatro reis restantes fugiram de suas posições com o resto dos capitães, e apressaram-se para se retirarem, dizendo: "Nós não temos mais força contra os hebreus depois de terem matado os três reis e seus capitães que eram mais poderosos do que nós".

E quando os filhos de Jacó viram que os reis restantes se tinham retirado de seus postos, perseguiram-os, e Jacó também desceu do monte de Siquém, do lugar onde ele estava de pé, e eles foram atrás dos reis e aproximaram-se deles com a seus servos.

E os reis e os capitães com o resto de seus exércitos, vendo que os filhos de Jacó se aproximavam deles, ficaram com medo de suas vidas e fugiram até que chegaram à cidade de Cházar.

Os filhos de Jacó perseguiram-nos até ao portão da cidade de Cházar, e fizeram um grande estrago entre os reis e seus exércitos, cerca de quatro mil homens, e enquanto eles feriam o exército dos reis, Jacó estava ocupado com seu arco limitando-se a ferir os reis, e matou todos eles.

E ele matou Parathon rei de Cházar no portão da cidade de Cházar, e depois atingiu Susi, rei de Sarton, e Labão rei de Bethchorin, e Shabir rei de Machnaymah, e matou a todos eles com flechas, uma seta para cada um deles, e eles morreram.

E os filhos de Jacó vendo que todos os reis estavam mortos e que foram divididos e recuavam, continuaram a batalha sobre os exércitos dos reis, em frente ao portão de Cházar, e ainda feriram cerca de 400 de seus homens.

Três homens, dos servos de Jacó caíram nessa batalha, e quando viu Judá que três dos seus servos tinham morrido, pesou-lhe muito, e sua raiva ardia dentro dele contra os Amorreus.

E todos os homens que ficaram dos exércitos dos reis tinham muito medo por suas vidas, e correram e quebraram o portão das muralhas da cidade de Cházar, e todos eles entraram na cidade para sua segurança.

E esconderam-se no meio da cidade de Cházar, pois a cidade de Cházar era muito grande e extensa, e quando todos esses exércitos entraram na cidade, os filhos de Jacó correram atrás deles para a cidade.

Quatro homens poderosos, com experiência em combate, saíram da cidade e ficaram na entrada, com suas espadas e lanças em suas mãos, colocaram-se em frente aos filhos de Jacó, e não os deixavam entrar na cidade.

E Naftali correu e com a sua espada feriu dois deles, e cortou fora suas cabeças em um só golpe.

E ele se virou para os outros dois, e eis que haviam fugido, os perseguiu, alcançou-os, os feriu e os matou.

Depois disso, os filhos de Jacó foram para a cidade e observaram, e eis que havia outro muro na cidade, e procuraram o portão do muro e não conseguiram encontra-lo, e Judá saltou por cima do topo da parede, e Simeão e Levi o seguiram, e os três desceram da parede para dentro da cidade.

E Simeão e Levi mataram todos os homens que dirigiam para a se abrigarem na cidade, e também os habitantes da cidade com suas mulheres e pequeninos, matavam a espada, e os gritos da cidade subiam ao céu.

E Dan e Naftali saltaram por cima do muro para ver o que causava o barulho de lamentação, pois os filhos de Jacó se sentiam ansiosos sobre seus irmãos, e eles ouviram os habitantes da cidade falando com lágrimas e súplicas, dizendo: "Tomem tudo o que possuímos na cidade e retirai-vos, apenas não nos entreguem à morte".

E, quando Judá, Simeão e Levi tinham parado de ferir os habitantes da cidade, subiram o muro e chamaram a Dan e Naftali, que estavam em cima do muro, e chamaram o resto dos seus irmãos e informou-os da entrada da cidade, e todos os filhos de Jacó vieram buscar os despojos.

E os filhos de Jacó tomaram o despojo da cidade de Cházar, os rebanhos e manadas, e a propriedade, e eles levaram tudo o que podia ser capturado, e foram embora naquele dia da cidade.

No dia seguinte, os filhos de Jacó foram para Sarton, pois ouviram dizer que os homens de Sarton que haviam permanecido na cidade estavam agrupando para lutar com eles, por terem matado seu rei, e Sarton era uma cidade muito alta e fortificada, e tinha uma profunda muralha em torno dela.

E o pilar da muralha era de cerca de 50 côvados **(25 Metros)**, e sua largura de 40 côvados, **(20 Metros)**, e não havia lugar para um homem entrar na cidade por conta da muralha, e os filhos de Jacó vieram à muralha da cidade, e procuraram uma entrada nela, mas não conseguiram encontrá-la.

Pois a entrada da cidade estava na parte traseira, e todo o homem que queria entrar na cidade vinha por esse caminho e dava a volta a toda a cidade, e só depois entrava na cidade. E os filhos de Jacó, vendo que não conseguiam encontrar o caminho para a cidade, ficaram com muita raiva, e os habitantes da cidade vendo que os filhos de Jacó estavam vindo para eles, tinham muito medo, pois tinham ouvido falar de sua força e o que eles tinham feito a Cházar.

Os habitantes da cidade de Sarton não podiam sair aos filhos de Jacó depois de se terem agrupado na cidade para lutar contra eles, para que eles não entrassem assim na cidade, mas quando viram que eles estavam indo em direção deles, ficaram com muito medo deles, pois eles tinham ouvido falar de sua força e o que tinham feito a Cházar.

Então os habitantes de Sarton rapidamente tiraram a ponte da estrada da cidade, desde o seu lugar, antes que os filhos de Jacó tivessem chegados, e a trouxeram para a cidade.

E os filhos de Jacó vieram e procuraram o caminho para a cidade, e não podiam encontrá-lo e os habitantes da cidade subiram para o topo da parede, e os filhos de Jacó estavam buscando uma entrada para a cidade.

Os habitantes da cidade censuraram os filhos de Jacó do alto do muro, e os amaldiçoou, e os filhos de Jacó ouviram as injúrias, e ficaram enfurecidos, e sua raiva ardia dentro deles.

E os filhos de Jacó foram provocados por eles, e todos eles se esforçaram e passaram sobre a muralha com a força de sua raiva, e através do seu poderio ultrapassaram os 40 côvados de largura da muralha.

E quando eles passaram a muralha eles estavam sob a parede da cidade, e encontraram todas as portas da cidade fechadas com portas de ferro.

E os filhos de Jacó aproximaram-se para abrir as portas da cidade, e os habitantes não os deixavam, pois desde o topo do muro eles estavam lançando pedras e flechas sobre eles.

E o número de pessoas que estavam em cima do muro era cerca de 400 homens, e quando os filhos de Jacó viram que os homens da cidade não iriam deixá-los abrir as portas da cidade, saltaram e escalaram ao topo do muro, e Judá subiu primeiro pela a parte leste da cidade.

E Gade e Aser subiram atrás dele pelo oeste da cidade, e Simeão e Levi pelo norte, e Dan e Rúben, pelo sul.

E os homens que estavam no topo da parede, os habitantes da cidade, vendo que os filhos de Jacó se iam chegando para eles, todos fugiram do muro, desceram para a cidade, e esconderam-se no meio da cidade.

E Issacar e Naftali que permaneceram sob a parede aproximaram-se e quebraram as portas da cidade, e acenderam um fogo às portas de ferro fundido da cidade, e todos os filhos de Jacó entraram na cidade, eles e todos os seus homens, e lutaram com os habitantes da cidade de Sarton, e feriram ao fio da espada, e ninguém se levantou diante deles.

E cerca de 200 homens fugiram da cidade, e todos eles foram e se esconderam numa torre perto da cidade, e Judá os perseguiu com seus aliados até a torre e derrubaram-a, e ela caiu sobre os homens, e eles morreram.

E os filhos de Jacó foram até a estrada do topo daquela torre, e eles viram, e eis que havia outra torre forte e alta, a uma distância da cidade, e o topo dela chegava ao céu, e os filhos de Jacó se apressaram e desceram, e foram com todos os seus homens para a torre, e a acharam-a cheia com cerca de 300 homens, mulheres e pequeninos.

E os filhos de Jacó fizeram uma ferida grande nos homens na torre e eles correram e fugiram. Entretanto, Simeão e Levi perseguiram-nos, quando 12 homens poderosos e valentes saíram para os combater do lugar onde tinham se escondido.

E os doze homens mantiveram uma forte batalha contra Simeão e Levi, e não puderam prevalecer sobre eles, e aqueles homens valentes quebraram os escudos de Simeão e Levi, e um deles atingiu a cabeça de Levi, com sua espada, e Levi apressadamente colocou a mão à sua cabeça, pois ele tinha medo da espada, e a espada atingiu sua mão, e procurava matá-lo, mas apenas um pouco da mão de Levi foi cortada.

E Levi aproveitou a espada do homem valente em sua mão, e levou-a a força contra o homem, e com ela golpeou na cabeça do homem poderoso, e cortou sua cabeça.

E os 11 homens aproximaram-se para lutar com Levi, pois viram que um deles estava morto, e os filhos de Jacó lutaram, mas não puderam prevalecer sobre eles, pois aqueles homens eram muito poderosos.

E os filhos de Jacó, quando viram que não poderiam prevalecer sobre eles, Simeão deu um alto e enorme grito, e os 11 homens poderosos ficaram chocados ao ouvir a voz de Simeão gritando.

E Judá, a uma distância, conhecia a voz dos gritos de Simeão, e Naftali e Judá correram com seus escudos para Simeão e Levi, e encontrou-os a lutar com os homens poderosos, incapazes de prevalecer sobre eles, pois seus escudos foram quebrados.

Naftali viu que os escudos de Simeão e Levi estavam quebrados, então, tomou dois escudos de seus servos e os trouxe a Simeão e Levi.

E Simeão, Levi e Judá no mesmo dia lutaram contra três dos onze homens poderosos até a hora do pôr do Sol, mas não puderam prevalecer sobre eles.

E isso foi dito a Jacó, e ele estava extremamente triste, quando orou ao Senhor, e ele e seu filho, Naftali, foram contra esses valentes.

Foi quando Jacó aproximou-se e pegou no seu arco, e aproximou-se desses poderosos, e matou três de seus homens com o arco, e os oito restantes viraram as costas, e eis que a guerra era travada contra eles na frente e atrás, e eles temeram muito por suas vidas, e não podiam resistir diante dos filhos de Jacó, e fugiram de diante deles.

E, na fuga eles encontraram com Dan e Aser vindo em direção a eles, e caíram sobre eles, e lutaram e mataram dois deles, e Judá e seus irmãos correram atrás deles, e feriram o restante deles, e os mataram.

E todos os filhos de Jacó voltaram e caminharam sobre a cidade, procurando encontrar todos os homens, e encontraram cerca de 20 jovens em uma caverna na cidade, e Gade e Aser feriram a todos, e Dan e Naftali descobriram o resto dos homens, que fugiram e tinham escapado da segunda torre, e feriram todos eles.

E os filhos de Jacó feriram todos os habitantes da cidade de Sarton, mas as mulheres e pequeninos eles deixaram na cidade e não os mataram.

E todos os moradores da cidade de Sarton eram homens poderosos, um deles iria perseguir mil, e dois deles não fugiam de 10.000 do resto dos homens. E os filhos de Jacó mataram todos os habitantes da cidade de Sarton ao fio da espada, nenhum homem prosperou contra eles, e deixaram as mulheres na cidade.

E os filhos de Jacó tomaram todo o despojo da cidade, e capturaram o que eles desejavam, e eles levaram rebanhos e manadas e propriedade da cidade, e os filhos de Jacó fizeram a Sarton e seus habitantes, como haviam feito para Cházar e seus habitantes, e tornaram e se retiraram.

Quando os filhos de Jacó saíram da cidade de Sarton, eles tinham percorrido cerca de duzentos côvados, **(100 Metros)**, quando se encontraram com os habitantes de Tapnach vindo em direção deles, para lutar com eles, porque eles tinham ferido a seu rei de Tapnach e todos os seus homens.

Então, todos os que restaram na cidade de Tapnach saíram para lutar com os filhos de Jacó, e eles pensaram em devolver o saque e os despojos que tinham capturado na cidade de Cházar e Sarton.

E o resto dos homens de Tapnach lutou com os filhos de Jacó naquele lugar, e os filhos de Jacó feriram-nos, e eles fugiram, e os perseguiram até a cidade de Arbelan, e todos eles caíram diante dos filhos de Jacó.

E os filhos de Jacó voltaram e vieram a Tapnach, para tirar o despojo dos habitantes de Tapnach, e quando eles vieram para Tapnach ouviram que o povo de Arbelan tinha ido ao encontro deles para salvar o despojo de seus irmãos, e os filhos de Jacó deixaram 10 de seus homens em Tapnach para saquear a cidade, e saíram em direção às pessoas de Arbelan.

E os homens de Arbelan saíram com suas esposas para lutar com os filhos de Jacó, pois suas esposas eram experientes em batalha, e saíram, cerca de 400 homens e mulheres.

E todos os filhos de Jacó gritaram em alta voz, e todos eles correram para os habitantes de Arbelan, e com uma grande voz e tremenda.

E os habitantes de Arbelan ouviram o barulho dos gritos dos filhos de Jacó, e seus rugidos como o ruído de leões e como o bramido do mar e suas ondas.

E medo e terror possuíram seus corações por conta dos filhos de Jacó, e eles recuaram e fugiram de diante deles para a cidade, e os filhos de Jacó perseguiram-nos até à porta da cidade, e vieram sobre eles na cidade. E os filhos de Jacó lutaram com eles na cidade, e todas as suas mulheres estavam envolvidas e atirando contra os filhos de Jacó, e o combate foi muito grave entre eles, durante todo dia até à noite.

E os filhos de Jacó, não puderam prevalecer sobre eles, quase pereceram na batalha, e os filhos de Jacó clamaram ao Senhor e foram prevalecendo até à noite, e feriram todos os moradores de Arbelan ao fio da espada, homens, mulheres e pequeninos.

E também o restante das pessoas que fugiram de Sarton, os filhos de Jacó feriram em Arbelan, e os filhos de Jacó fizeram de Arbelan e Tapnach como tinham feito a Cházar e Sarton, e quando as mulheres viram que todos os homens estavam mortos, elas foram para cima dos telhados da cidade e feriram os filhos de Jacó, atirando pedras como chuva.

E os filhos de Jacó se apressaram e entraram na cidade e cercaram todas as mulheres e as feriram ao fio da espada. E os filhos de Jacó pegaram os despojos, os rebanhos, as manadas e os gados.

E os filhos de Jacó fizeram a Machnaymah como haviam feito para Tapnach, para Cházar e Shiloh, e eles voltaram de lá e foram embora.

E no quinto dia os filhos de Jacó ouviram que o povo de Gaás se reunira para batalhar contra eles, porque eles tinham matado o seu rei e os seus capitães, pois havia 14 capitães na cidade de Gaás, e os filhos de Jacó tinham matado todos eles na primeira batalha.

E os filhos de Jacó, que cingiram nesse dia suas armas de guerra, marcharam para a batalha contra os habitantes de Gaás, e em Gaás havia um povo forte e poderoso de pessoas dos amorreus, e Gaás era a cidade mais forte e melhor fortificada de todas as cidades dos amorreus, e tinha três paredes.

E os filhos de Jacó vieram a Gaás e encontraram as portas da cidade bloqueadas e cerca de 500 homens em pé na parte superior da parede exterior, e a maior parte, sendo um povo numeroso como a areia na praia do mar, estavam emboscados para os filhos de Jacó de fora da cidade, na parte traseira da mesma.

E os filhos de Jacó aproximaram-se para abrir as portas da cidade, e eis que aqueles que estavam na emboscada na parte de traz da cidade saíram de seus lugares e rodearam os filhos de Jacó.

E os filhos de Jacó foram envolvidos entre o povo de Gaás, e a batalha estava à sua frente e atrás, e todos os homens que estavam em cima do muro, estavam lançando a partir da parede sobre eles, flechas e pedras.

E Judá, vendo que os homens de Gaás estavam ficando muito pesados para eles, deu o mais penetrante e tremendo grito e todos os homens de Gaás ficaram aterrorizados com a voz de grito de Judá, e os homens caíram do muro com seu grito poderoso, e todos aqueles que estavam dentro e fora da cidade ficaram com muito medo por suas vidas.

E os filhos de Jacó ainda chegaram perto de quebrar as portas da cidade, quando os homens de Gaás atiraram pedras e flechas sobre eles a partir do topo da parede, e os fez fugir do portão.

E os filhos de Jacó se voltaram contra os homens de Gaás que estavam com eles fora da cidade, e os feriram terrivelmente, como bater contra cabaças, e não puderam resistir contra os filhos de Jacó, pois o medo e terror se apoderaram deles com o grito de Judá.

E os filhos de Jacó mataram todos os homens que estavam fora da cidade, e ainda se aproximaram para efetuar uma entrada para a cidade, e lutarem debaixo os muros da cidade, mas eles não conseguiram, pois todos os habitantes de Gaás que permaneceram na cidade haviam cercado as paredes de Gaás em todas as direções, de modo que os filhos de Jacó não foram capazes de se aproximar da cidade para lutar.

E quando os filhos de Jacó se chegavam a um canto a lutar sob a parede, os habitantes de Gaás atiravam flechas e pedras sobre eles como pancadas de chuva, e fugiam de debaixo da parede.

E o povo de Gaás, que estava em cima do muro, vendo que os filhos de Jacó não podiam prevalecer contra eles sob a parede, provocaram os filhos de Jacó, com estas palavras, dizendo:

"Qual é o problema com vocês na batalha que vocês não conseguem prevalecer"? "Vocês podem então fazer à poderosa cidade de Gaás e seus habitantes como vocês fizeram às outras cidades dos amorreus, que não eram tão poderosas"? "Certamente, contra os mais fracos entre nós, vocês fizeram essas coisas, e os mataram na entrada da cidade, pois ficaram sem força quando eles foram aterrorizados com o som de vossos gritos. E agora vocês, então, são incapazes de lutar neste lugar? Certamente que aqui vocês morrerão todos, e nós iremos vingar a causa daquelas cidades que vocês fizeram em resíduos".

E os habitantes de Gaás muito difamaram os filhos de Jacó e injuriado-os com seus deuses, continuaram a lançar flechas e pedras sobre eles a partir da parede.

Judá e seus irmãos ouviram as palavras dos habitantes de Gaás e suas raivas aumentavam, e Judá estava com ciúmes de seu Deus neste assunto, e ele gritou e disse:

"Senhor, ajuda-nos, envia ajuda para nós e nossos irmãos".

E ele correu a distância com toda sua força, com a sua espada desembainhada na mão, e ele saltou do chão e pelo poder da sua força, subiu na parede, e sua espada caiu de sua mão.

E Judá gritou contra a parede, e todos os homens que estavam em cima do muro estavam aterrorizados, e alguns deles caíram do muro para dentro da cidade e morreram, e aqueles que ainda estavam na parede, quando viram a força de Judá, eles ficaram com muito medo por suas vidas e fugiram para dentro da cidade.

E alguns foram encorajados a lutar com Judá sobre o muro, e chegaram perto para matar quando viram que não havia espada na mão de Judá, e queriam expulsá-lo da parede para seus irmãos, e vinte homens da cidade vieram para ajudá-los, e tendo cercado Judá, todos gritaram contra ele, e se aproximaram dele com espadas desembainhadas. E aterrorizado Judá, gritou para seus irmãos da parede.

E Jacó e seus filhos pegaram no arco sob a parede, e feriram três dos homens que estavam sobre a parte superior da parede, e Judá continuou a chorar e ele exclamou: "Ó Senhor ajuda-nos, Senhor, livrai-nos", e ele gritou em alta voz contra a parede, e o grito foi ouvido a uma grande distância.

E após esse choro novamente ele tornou a gritar, e todos os homens que cercaram Judá sobre o topo da parede estavam aterrorizados, e cada um jogou sua espada ao som dos gritos de Judá e seu tremor, e fugiram.

E Judá tomou as espadas que tinham caído de suas mãos, e Judá pelejou contra eles e matou 20 de seus homens sobre a parede.

E cerca de 80 homens e mulheres ainda subiram o muro da cidade e todos eles cercaram Judá, e o Senhor provocou o temor de Judá, em seus corações, e foram incapazes de aproximar-se dele.

E Jacó e todos os que estavam com ele pegaram o arco por debaixo da parede, e feriram os homens sobre o muro, e caíram da parede, diante de Jacó e seus filhos.

E o povo sobre a parede, vendo que 20 de seus homens haviam caído, ainda correram para Judá, com as espadas desembainhadas, mas não podiam aproximar-se dele, pois estavam apavorados com a força de Judá.

E um dos seus homens valentes cujo nome era Arud, aproximou-se para atacar Judá na cabeça com sua espada, quando Judá apressadamente colocou seu escudo sobre sua cabeça para proteger, e a espada bateu nele e foi dividido em dois.

E este homem poderoso depois de ter atingido Judá fugiu para salvar sua vida com medo de Judá, e seus pés escorregaram na parede e ele caiu entre os filhos de Jacó, que estavam em baixo da parede, e os filhos de Jacó o feriram na cabeça e o mataram.

E Judá estava ferido, do golpe do homem poderoso, e Judá tinha quase morrido.

Judá gritou contra a parede devido à dor produzida pelo golpe e quando Dan o ouviu, a sua raiva ardeu dentro dele, e também se levantou e tomando distância, correu e saltou do chão e escalou a parede, animado, com sua força e ira.

E quando Dan chegou ao topo do muro próximo a Judá, todos os homens que ficaram contra Judá sobre o muro fugiram, e eles foram até à segunda muralha, e atiraram flechas e pedras sobre Dan e Judá da segunda parede, e esforçaram-se para retirá-los da parede.

E as flechas e pedras atingiram Dan e Judá e quase morreram no muro, e pra onde quer que Dan e Judá fossem da parede, eles eram atacados com flechas e pedras a partir da segunda parede.

E Jacó e seus filhos ainda estavam na entrada da cidade, em baixo da primeira parede, e eles não foram capazes de usar o arco contra os habitantes da cidade, já que não podiam ser vistos por eles, estando sobre a segunda parede.

Então, Dan e Judá, quando não podiam mais suportar as pedras e flechas que caíram sobre eles da segunda parede, ambos saltaram sobre a segunda parede perto das pessoas da cidade, e quando as pessoas da cidade que estavam sobre a segunda parede viram que Dan e Judá tinham chegado a eles sobre a segunda parede, todos eles gritaram e desceram abaixo entre as paredes.

E Jacó e seus filhos ouviram o barulho dos gritos do povo da cidade, e ainda estavam na entrada da cidade, e estavam ansiosos por Dan e Judá, que não mais foram vistos por eles, estando sobre a segunda parede.

E Naftali subiu, animado com seu poder e ira, e saltou sobre primeiro muro para ver o que causava o barulho de gritos que ouvia na cidade, e Issacar e Zebulom aproximaram-se para quebrar as portas da cidade, abriram as portas da cidade e vieram para a cidade.

Naftali saltou da primeira parede para a segunda, e veio para ajudar seus irmãos, e os habitantes de Gaás que estavam em cima do muro, vendo Naftali, um terceiro que vinha para ajudar seus irmãos, todos eles fugiram e desceram para a cidade, e Jacó, e todos os seus filhos e todos os seus homens servos vieram até a cidade a eles.

E Judá, Dan e Naftali desceram do muro para a cidade e perseguiram os habitantes da cidade. Simeão e Levi estavam de fora da cidade e não sabiam que o portão fora aberto, e saíram de lá para a parede e desceram aos seus irmãos na a cidade.

E os habitantes da cidade tinham descido para a cidade, e os filhos de Jacó chegaram a eles de diferentes direções, e a batalha apertou contra eles de frente e por trás deles, e os filhos de Jacó os feriram terrivelmente, e mataram cerca de 20 mil deles, homens e mulheres, e nenhum deles pode levantar-se contra os filhos de Jacó.

E o sangue fluíu em abundância na cidade, e foi como um riacho. O sangue fluíu como um riacho para a parte externa da cidade, e chegou ao deserto de Bethchorin.

E o povo de Bethchorin viu à distância o sangue a fluir a partir da cidade de Gaás, e cerca de 70 homens de entre eles correram para ver o sangue, e eles vieram para o lugar onde o sangue estava.

E eles seguiram a trilha de sangue e chegaram à parede da cidade de Gaás, e viram o fluxo de sangue da cidade, e ouviram a voz de choro dos habitantes de Gaás, pois isso subiu ao céu, e o sangue continuava a fluir abundantemente como um riacho.

E todos os filhos de Jacó, continuavam ferindo os habitantes de Gaash, e estavam envolvidos em exterminá-los até à noite, cerca de 20 mil homens e mulheres, e as pessoas de Chorin disseram: "Certamente este é o trabalho dos hebreus, pois eles ainda estão levando a guerra a todas as cidades dos amorreus".

E essas pessoas se apressaram e correram para Bethchorin, e cada um tomou suas armas de guerra, e gritaram para todos os habitantes da Bethchorin, e também de Girt, para tomarem suas armas de guerra para irem lutar com os filhos de Jacó.

E quando os filhos de Jacó tinham terminado de ferir os habitantes de Gaás, caminharam sobre a cidade, para retirar todo o morto, e chegando na parte mais interna da cidade e mais adiante, eles se encontraram com três homens muito poderosos, e não havia espada nas suas mãos.

E os filhos de Jacó vieram até o lugar onde eles estavam, e os homens poderosos correram deles. E um deles tomou Zebulom, pois viu que ele era um rapaz jovem e de baixa estatura, e com sua força arrastou-o pelo chão.

E Jacó correu para ele com sua espada e o feriu abaixo de seus lombos com a espada, e cortou-o em dois, e o corpo caiu sobre Zebulom.

E o segundo abordou e empurrou Jacó para o chão, e Jacó virou-se para ele e gritou, enquanto Simeão e Levi correram e feriram-no sobre os quadris com a espada e derrubaram-o no chão.

E o homem poderoso se levantou do chão com ira e animado de poder, e Judá, veio sobre ele antes de ele ter ficado de pé, e atingiu-o na cabeça com a espada, e sua cabeça foi dividida e ele morreu.

E o terceiro homem poderoso, vendo que seus companheiros foram mortos, correu dos filhos de Jacó, e os filhos de Jacó o perseguiram na cidade, e enquanto o homem poderoso fugia encontrou uma das espadas dos habitantes da cidade. Ele pegou-a e virou-se para os filhos de Jacó e lutou contra eles com aquela espada.

E o homem poderoso correu para Judá, para golpeá-lo na cabeça com a espada, e não havia escudo na mão de Judá, e quando ele foi com o objetivo de atingi-lo, Naftali às pressas tomou o seu escudo e colocou-o sobre a cabeça de Judá, e a espada do homem poderoso atingiu o escudo de Naftali e Judá escapou da espada.

E Simeão e Levi correram sobre o homem poderoso, com suas espadas e investiram com força contra ele com as suas espadas, e as duas espadas entraram no corpo do homem poderoso e foi dividido em dois. E os filhos de Jacó feriram os três homens poderosos dessa vez, juntamente com todos os habitantes de Gaás, e o dia estava prestes a cair. E os filhos de Jacó percorreram Gaás e tomaram todo o despojo da cidade, até os pequenos e as mulheres que não morreram, e os filhos de Jacó fizeram a Gaás como eles tinham feito a Sarton e Shiloh.

CAPÍTULO XXXVII

(Paz entre Israel e Canaã)

E os filhos de Jacó tomaram todo o despojo de Gaás, e saíram da cidade de noite.

Eles estavam marchando através da fortaleza de Bethchorin, e os habitantes de Bethchorin estavam indo para o castelo para encontrá-los, e naquela noite os filhos de Jacó lutaram contra os habitantes de Bethchorin, no castelo de Bethchorin.

E todos os habitantes da Bethchorin eram homens poderosos, um deles não fugia diante de mil homens, e lutaram nessa noite no castelo, e seus gritos eram ouvidos de longe naquela noite, e a terra tremeu com seus gritos.

E todos os filhos de Jacó, temiam esses homens, pois eles não estavam acostumados a lutar no escuro, e ficaram muito confundidos, e os filhos de Jacó clamaram ao Senhor, dizendo: "Ajuda-nos, Senhor, livra-nos para que não morramos pelas mãos desses homens incircuncisos".

E o Senhor ouviu a voz dos filhos de Jacó e o Senhor causou grande terror e confusão para espantar as pessoas de Bethchorin, e lutaram entre si, uns com os outros, na escuridão da noite, e feriram-se uns aos outros em grande número.

E os filhos de Jacó, sabendo que o Senhor trouxe um espírito de perversidade entre aqueles homens, e que eles lutavam, cada homem com o seu próximo, saíram de entre as bandas do povo de Bethchorin e se afastaram pela descida do castelo de Bethchorin, a uma boa distância, e ficaram em segurança com seus jovens aquela noite.

E o povo de Bethchorin lutou toda a noite, cada homem com o seu irmão, e o outro com o seu próximo, e eles gritaram em todas as direções sobre o castelo, e seus clamores foram ouvidos à distância, e toda a terra tremeu em sua voz, pois eles eram poderosos, acima de todos os povos da terra.

E todos os habitantes e reis das cidades dos cananeus, os heteus, os amorreus, os heveus e todos de Canaã, e também os que estavam do outro lado do Jordão, ouviram o barulho da gritaria naquela noite.

E eles disseram: "Certamente, estas são as batalhas dos hebreus, que estão lutando contra as sete cidades, que vieram a eles, e quem pode estar contra os hebreus"?

E todos os habitantes das cidades dos cananeus, e todos aqueles que estavam no outro lado do Jordão, tinham muito medo dos filhos de Jacó, pois disseram: "Eis aqui o mesmo será a nós como foi feito a essas cidades, pois quem pode estar contra a sua poderosa força"?

E os gritos dos Bethchorin eram muito grandes naquela noite, e continuaram a aumentar; e feriram-se uns aos outros até de manhã, e muitos deles foram mortos.

E a manhã apareceu, os filhos de Jacó levantaram-se de madrugada e foram até ao castelo, e feriram aqueles que restaram dos Bethchorin de uma forma terrível, e todos foram mortos no castelo.

E no sexto dia, todos os habitantes de Canaã viram à distância todas as pessoas de Bethchorin mortas no castelo de Bethchorin, espalhadas como carcaças de cordeiros e cabritos.

E os filhos de Jacó levaram todo o despojo que tinham capturado a partir de Gaás e foram para Bethchorin, e encontraram a cidade cheia de pessoas como a areia do mar, e eles lutaram com elas, e os filhos de Jacó as feriram até anoitecer.

E os filhos de Jacó fizeram a Bethchorin como haviam feito para Gaás e Tapnach, e como haviam feito a Cházar, a Sarton e Shiloh.

E os filhos de Jacó levaram consigo os despojos de Bethchorin e todo o seu despojo das cidades, e nesse dia eles regressaram para casa, a Siquém.

E os filhos de Jacó chegaram a casa, à cidade de Siquém, e eles permaneceram na cidade e descansaram da guerra, e passaram ali a noite toda.

E todos os seus servos, juntamente com todo o seu despojo que haviam tomado das cidades, deixaram fora da cidade, e não entraram na cidade, pois disseram: "Porventura pode haver ainda mais luta contra nós, e podem vir a assediá-nos em Siquém".

E Jacó e seus filhos e os seus homens permaneceram naquela noite e no dia seguinte na parte do campo que Jacó havia comprado de Hamor por cinco siclos, **(R\$ 370,00)**, e tudo o que eles tinham capturado estava com eles.

E todo o montante que os filhos de Jacó haviam capturado estava na parte do campo, imensa como a areia na praia do mar.

E os habitantes da terra os observavam de longe, e todos os habitantes da terra estavam com medo dos filhos de Jacó, que tinham feito tal coisa que nenhum rei, desde os dias antigos, tinha feito algo semelhante.

E os sete reis dos cananeus resolveram fazer a paz com os filhos de Jacó, pois eles estavam com muito medo por suas vidas, por causa dos filhos de Jacó.

E naquele dia, sendo o sétimo dia, Jafia rei de Hebron falou secretamente ao rei de Ai, e ao rei de Gibeão, e ao rei de Salém, e ao rei de Adulam, e ao rei de Laquis, e ao rei de Cházar, e para todos os reis que estavam sob sua sujeição, dizendo:

"Subam comigo, e vinde a mim para que possamos ir para os filhos de Jacó, e eu vou fazer paz com eles, e formar um tratado com eles, senão todas as suas terras serão destruídas pelas espadas dos filhos de Jacó, como fizeram a Siquém, e as cidades ao redor, como vocês já ouviram falar. E, quando vocês vierem a mim, não venham com muitos homens, mas que cada rei traga seus três capitães das cabeças, e cada capitão traga três de seus oficiais. E venham todos para Hebron, e vamos juntos aos filhos de Jacó, e suplicar-lhes que eles façam um tratado de paz com a gente".

E os reis fizeram como o rei de Hebron tinha dito, pois todos eles estavam sob seu conselho e comando, e todos os reis de Canaã se juntaram para ir para aos filhos de Jacó, para fazer a paz com eles, e os filhos de Jacó voltaram e foram para a parte do campo que estava em Siquém, pois não confiavam nos reis da terra.

E os filhos de Jacó voltaram e permaneceram na parte do campo durante dez dias, e ninguém veio para fazer guerra contra eles.

E quando os filhos de Jacó viram que não havia aparência de guerra, todos eles partiram e foram para a cidade de Siquém, e permaneceram em Siquém.

E ao final de 40 dias, todos os reis dos amorreus, decidiram partir de todos os seus lugares, indo até Hebron, a Jafia, rei de Hebron.

E o número de reis que vieram a Hebron, a fazer a paz com os filhos de Jacó, foi de 21 reis, e o número de capitães que vieram com eles foi 69, e seus homens eram 189, e todos esses reis e seus homens descansaram no Monte Hebron.

E o rei de Hebron saiu com seus três capitães e nove homens, e estes reis resolveram ir aos filhos de Jacó para fazer a paz.

E disse ao rei de Hebron: "Vai tu diante de nós com os teus homens, e fala por nós aos filhos de Jacó, e nós iremos depois de ti e confirmarei as tuas palavras",...e o rei de Hebron assim fez.

E os filhos de Jacó souberam que todos os reis de Canaã se tinham reunido e descansavam em Hebron, e enviaram quatro de seus servos como espiões, dizendo: "Vão, e espiem esses reis, pesquisem e analisem os seus homens se são muitos ou poucos, e se eles são de número reduzido e voltem".

E os servos de Jacó foram secretamente a estes reis, e fizeram o que os filhos de Jacó lhes ordenaram, e nesse dia eles voltaram para os filhos de Jacó, e disseram-eles: "Nós fomos a esses reis, e eles são poucos em número, e nós os contamos todos, e eis que são 288 reis e homens".

E os filhos de Jacó disseram, são poucos em número, portanto, não vamos todos a eles. E de manhã os filhos de Jacó levantaram-se e escolheram 62 de seus homens, e 10 dos filhos de Jacó foram com eles, e se cingiram de suas armas de guerra, porque diziam: "Eles estão vindo para fazer a guerra com a gente", pois não sabiam que eles estavam indo para fazer paz com eles.

E os filhos de Jacó com os seus servos foram para o portão de Siquém, para diante daqueles reis, e seu pai Jacó estava com eles.

E, quando chegaram diante deles, eis que o rei de Hebron e seus três capitães e nove homens com ele estavam vindo ao longo da estrada para os filhos de Jacó, e os filhos de Jacó levantaram os olhos e viram à distância Jafia, rei de Hebron, com seus capitães, vindo em direção a eles, e os filhos de Jacó mantiveram as suas posições na porta de Siquém, e não prosseguiram.

E o rei de Hebron continuou a avançar, ele e seus capitães, até que chegou perto dos filhos de Jacó, e ele e seus capitães se inclinaram para eles no chão, o rei de Hebron estava sentado com seus capitães diante de Jacó.

E os filhos de Jacó lhe disseram: "O que se abateu sobre ti, ó rei de Hebron? Por que decidiste tu vir a nós neste dia? O que queres reclamar de nós"? E o rei de Hebron disse: "Jacó, peço-te, meu senhor, todos os reis dos cananeus querem neste dia vir fazer paz contigo".

E os filhos de Jacó ouviram as palavras do rei de Hebron, e não aceitaram a sua proposta, pois os filhos de Jacó não tinham fé nele, pois imaginavam que o rei de Hebron tinha falado enganosamente a eles.

E o rei de Hebron sabia pelas palavras dos filhos de Jacó, que não acreditaram em suas palavras, e aproximou-se de Jacó, e disse-lhe: "Rogo-te, meu senhor, para que tenhas a certeza de que todos esses reis vieram a ti pacificamente, que atentes que eles não vêm com todos os seus homens, nem que eles trazem suas armas de guerra com eles, pois eles vieram para buscar a paz do meu senhor e seus filhos".

E os filhos de Jacó responderam ao rei de Hebron, dizendo: "Manda a todos estes reis, se tu falas verdade para nós, que venham sozinhos diante de nós desarmados, e iremos então saber que eles buscam a paz de nós".

E Jafia, rei de Hebron, enviou um dos seus homens para os reis, e todos eles vieram diante dos filhos de Jacó, e se inclinaram. E estes reis sentaram-se diante de Jacó e seus filhos, e falaram-lhes, dizendo:

"Ouvimos tudo o que vocês fizeram aos reis dos amorreus, com vossa espada e braço muito fortes, de modo que nenhum homem pode ficar de pé diante de vocês, e nós estávamos com medo de vocês por causa de nossas vidas, para que não se abata sobre nós como aconteceu a eles. Assim, nós viemos a vós para formar um tratado de paz entre nós, e agora, portanto, haja entre nós uma aliança de paz e de verdade, em que vocês não vão se meter com a gente, na medida em que nós não interferiremos com vocês".

E os filhos de Jacó souberam que eles tinham realmente vindo para buscar a paz com eles, e os filhos de Jacó ouviram-os, e fizeram uma aliança com eles.

E os filhos de Jacó juraram-lhes que eles não iriam se meter com eles, e todos os reis dos cananeus juraram também a eles, e os filhos de Jacó fizeram deles tributários daquele dia em diante.

E depois disso todos os chefes destes reis vieram com seus homens diante de Jacó, com presentes em suas mãos para Jacó e seus filhos, e inclinou-se a ele para o chão.

E estes reis então exortaram os filhos de Jacó e pediram-lhes para devolverem todo o seu despojo que tinham capturado das sete cidades dos amorreus, e os filhos de Jacó assim fizeram, e devolveram tudo o que tinham capturado: As mulheres, os pequeninos, o gado e todo o seu despojo que tinham tomado. E eles mandaram, e eles foram embora cada um à sua cidade.

E todos estes reis curvaram-se novamente para os filhos de Jacó, e enviaram-lhes ou trouxeram-lhes muitos presentes naqueles dias, e os filhos de Jacó despediram esses reis e os seus homens, e se foram pacificamente para longe deles, para suas cidades, e os filhos de Jacó também voltaram para sua casa, a Siquém.

E houve paz daquele dia em diante entre os filhos de Jacó e os reis dos cananeus, até que os filhos de Israel vieram a herdar a terra de Canaã.

Rodrigo Caldas

cristaorodrigocaldas@gmail.com

Para se manter atualizado sobre esse e outros estudos, curta minha página no Facebook e visite meu Canal no Youtube:

www.facebook.com/paginadorodrigocaldas

https://www.youtube.com/channel/UCNsCO7o_PakMeOzX1cELm9Q